

# V CONGRESSO INTERNACIONAL e XXV BRASILEIRO DA ABENEPI

---

Centro de Convenções de Vitória  
Santa Lúcia - Espírito Santo  
28 a 30 de agosto de 2019



**2019 O FUTURO CHEGOU... E AGORA?**

Novas patologias e velhos problemas da infância e adolescência.

---

**ANAIS**

---

# SUICÍDIO NÃO É TEMA DE SESSÃO CLÍNICA!” PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DE MÉDICOS RESIDENTES EM PEDIATRIA NO RIO DE JANEIRO SOBRE COMPORTAMENTO SUICIDA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA

## AUTORES

Orli Carvalho Silva Filho (IFF/Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil), Maria Cecília Souza Minayo (Claves/Ensp/Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil), Luana Nogueira Farias Moura (ONG Casa da Árvore, Rio de Janeiro, RJ, Brasil), Daniel Storti Netto Puig (FCM/UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil), Mariana Tomasi Scardua (HUPE/UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil).

## AUTOR APRESENTADOR

Orli Carvalho Silva Filho

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Instituto Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz (IFF/Fiocruz) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVAS:** A transição epidemiológica ocorrida no Brasil provocou adaptações na assistência pediátrica. Essa “Nova Pediatria” tem a violência, as condições crônicas e a saúde mental como importantes questões, destacando-se o comportamento suicida pelo impacto clínico-epidemiológico e pelo tabu que representa, inclusive na educação médica. Apesar de ser preocupação dos profissionais da Saúde Mental, o atual debate sobre esse tema teve maior relevância a partir da mídia e sua repercussão no cotidiano de crianças e adolescentes e em suas famílias e escolas. Assim, o questionamento sobre o papel dos pediatras diante do comportamento suicida assume relevância acadêmica e profissional, notadamente nos Programas de Residência Médica (PRM). **OBJETIVOS:** Partiu-se da hipótese que existe uma desconsideração ou inabilidade dos médicos residentes (MR) por essa temática, dificultando identificação e manejo precoces. Objetivou-se compreender a percepção e o conhecimento de MR em pediatria sobre a morte e o comportamento suicida na infância e na adolescência, incluindo a influência da cultura e da mídia e as novas demandas da especialidade. O objeto da pesquisa foi a relação dialógica dos MR em pediatria com o comportamento suicida, assim como a participação dos PRM nesse processo. **MÉTODO:** Posto que a interação empática entre pesquisadores e participantes é condição necessária da pesquisa social, utilizou-se o método qualitativo e a técnica de Grupos Focais (GF). 44 MR de cinco PRM no Rio de Janeiro (1GF:1PRM) participaram da pesquisa, com consentimentos individual e institucional, e aprovação por Comitês de Ética em Pesquisa (CAAE833111518.0.00005269). Os diálogos evocados nos GF, gravados e transcritos, e os registros não verbais constituíram o material empírico submetido às etapas de análise e sistematização. **RESULTADOS:** Três unidades de sentido foram definidas: (1) O tabu do suicídio; (2) Peculiaridades da assistência pediátrica: idealizações e conflitos; (3) Lacunas formativas dos PRM em pediatria. Na constatação dos vazios curriculares sobre comportamento suicida, justificada pela sobreposição da percepção e do conhecimento dos MR, cinco pontos evidenciaram-se: baixa exposição sobre o tema; desinteresse discente; desconforto provocado pelo tema; organização dos PRM; ímpeto anatomopatológico. Propôs-se o conceito de “triplo tabu” como uma tentativa de compreensão do suicídio de crianças e adolescentes por esses profissionais, em lógica crescente: o tabu da morte, o tabu do suicídio e o tabu do suicídio na infância e na adolescência. **DISCUSSÃO:** Apesar da notabilidade da categoria três ainda nos GF, a análise demonstrou ser constituída e influenciada pelas outras duas unidades de sentido. Propõe-se que a superação dessas lacunas dependa de discussão anterior sobre os tabus da morte e do suicídio, assim como da crítica sobre a romantização e os conflitos geracionais fundantes da Pediatria, o que também atinge seus supervisores. **CONCLUSÃO:** A pesquisa concluiu que a “Interconsulta Psiquiátrica” e a “Transversalidade da Saúde Mental” são os dispositivos mais efetivos a serem incorporados pelos PRM em pediatria, em ampliação curricular em 2019. As proposições para essa reorganização constituíram o objetivo estratégico da investigação, em devolução aos coordenadores dos programas e sociedades pediátricas. Como contrapartida ética, proporcionou-se atividade acadêmica subsequente sobre comportamento suicida para os MR de cada PRM participante.

**PALAVRAS CHAVE:** Suicídio, Tentativa de suicídio, Ideação suicida, Pediatria, Residência médica.

# ENCEFALITE ANTI-N-METIL-D-ASPARTATO EM LACTENTE: UM RELATO DE CASO

## AUTORES

José Antônio Rocha Daleprani (Escola superior de ciências da santa casa de misericórdia de vitória, Vitoria, ES, Brasil), Gabriel Donato Amorim (Escola superior de ciências da santa casa de misericórdia de vitória, Vitória, ES, Brasil), Willer França Fiorotti (Escola superior de ciências da santa casa de misericórdia de vitória, Vitória, ES, Brasil), Bárbara Bufon Lube (Escola superior de ciências da santa casa de misericórdia de vitória, Vitória, ES, Brasil), Kátia Valéria Manhabusque (Escola superior de ciências da santa casa de misericórdia de vitória, Vitória, ES, Brasil), Gustavo Carreiro Pinasco (Escola superior de ciências da santa casa de misericórdia de vitória, Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

José Antônio Rocha Daleprani

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Relatar um caso confirmado de encefalite Anti-N-metil-D-aspartato (anti-NMDA) em criança. **MÉTODO:** Após a organização dos prontuários hospitalares do paciente foi realizada uma revisão bibliográfica na base literária de dados do PubMed organizando os achados recentes referentes a sintomas, sinais, prognóstico e condutas médicas adotadas da encefalite anti-NMDA em pacientes pediátricos. **RESULTADO:** infante do sexo masculino com 12 meses sofreu progressiva perda de força dos membros inferiores em quatro dias, chegando ao nível de regressão motora até parar de caminhar e voltar a engatinhar, apresentando, concomitantemente, quadro prodrômico de febre baixa, corrimento nasal, vômito e irritabilidade por 3 dias. Evoluiu progressivamente para não conseguir sentar ou sustentar a cabeça, juntamente evoluiu com comprometimento de fala, irritabilidade e movimentos coreicos. Começou a apresentar variação entre estado de alerta e sonolência; convulsões e diminuição do nível de consciência. Devido a suspeita de encefalite viral foi introduzido o uso de aciclovir e para minimizar os sintomas de êmese e convulsão, administrado haloperidol e ácido valpróico respectivamente. O lactante foi encaminhado para unidade de terapia intensiva, onde permaneceu em suporte ventilatório invasivo, com triagem laboratorial normal e líquido cefalorraquidiano com pleocitose e aumento de linfócitos e pesquisa de anticorpos anti-NMDA positivos no liquor. Evoluiu para óbito em cerca de 30 dias, apesar da terapia estabelecida com corticosteróides e imunoglobulina humana. **DISCUSSÃO:** O quadro clínico que rodeia a encefalite anti-NMDA normalmente envolve um quadro prodrômico inicial, que torna o diagnóstico difícil devido seus sintomas inespecíficos e podendo transcorrer até meses sem sua confirmação retardando o tratamento correto. Sendo assim, resulta em uma doença cujo diagnóstico é efetuado por exclusão e confirmado através de testes laboratoriais. Sintomas neurológicos estão fortemente associados às manifestações primárias da doença envolvendo convulsões, sintomas cognitivos, distúrbios de fala, discinesias e movimentos coreicos. Manifestações pediátricas como birra, agitação e choros persistentes são frequentes em lactantes e crianças. Além disso, há casos que desenvolvem problemas psiquiátricos como catatonía. O tratamento começa de maneira empírica com aciclovir, pelo fato de acreditarem inicialmente que seja uma encefalite de etiologia viral. Entretanto com a falha terapêutica e a possibilidade clínica de encefalite anti-NMDA se recomenda o tratamento de primeira linha: metilprednisolona, plasmaférese e imunoglobulina intravenosa. Caso persista a situação pode ser executada a segunda linha que é composta por rituximabe e ciclofosfamida. Habitualmente quando tratadas de maneira correta crianças com encefalite anti-NMDA possuem um bom prognóstico, no caso apresentado devido a demora do diagnóstico preciso e, conseqüentemente, atraso do início do tratamento adequado o paciente desenvolveu hipoventilação, outra manifestação comum em alguns relatos da doença, e evoluiu para óbito. **CONCLUSÃO:** A encefalite anti-NMDA ainda é um diagnóstico desafiador, de apresentação clínica variada e sintomatologia inespecífica, com fácil confusão outras encefalites e processos inflamatórios/ infecciosos do sistema nervoso central. Este caso ilustra a importância do profissional experiente na suspeição diagnóstica e na condução do quadro.

**PALAVRAS CHAVE:** Encefalite Antirreceptor de N-Metil-D-Aspartato, Encefalite, Lactente.

# PROGRAMA *PAY ATTENTION!* NO TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UM ESTUDO DE CASO

## AUTORES

Lorena Dutra Bragança (Universidade Vila Velha , Vila Velha, ES, Brasil), Mônica Cola Cariello Brotas Corrêa (Universidade Vila Velha , Vila Velha, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Lorena Dutra Bragança

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Vila Velha (UVV) - Vila Velha - ES - Brasil

## RESUMO

Embora o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) seja a síndrome neurocomportamental que mais acomete crianças em idade escolar, ainda é restrita a pesquisa acerca de propostas interventivas alternativas a terapia medicamentosa. Estudos internacionais desenvolvidos por *Peng e Miller (2016)*, *Tamma, Epsteina, Peugha, Nakonezny e Hughes (2013)*, *Tamm et al. (2009)* e *Kers, Eso e Thomson (1999)* indicam a eficácia do Programa *Pay Attention!* Na redução do prejuízo atencional e melhora de processos cognitivos. A partir dos resultados positivos desses estudos e da necessidade de novas tecnologias de reabilitação em âmbito nacional, o *Pay Attention!* Foi traduzido para a versão brasileira, apresentando indícios de resultados semelhantes às pesquisas internacionais. Objetivo: Apresentar a aplicabilidade do Programa *Pay Attention!*, Em sua versão brasileira, no treinamento atencional e aprimoramento dos comportamentos relacionados ao TDAH, assim como sua associação com a autorregulação. Método: Estudo de caso acerca de dados coletados do atendimento de uma criança de 8 anos, com diagnóstico de TDAH, que participou de 12 sessões do Programa *Pay Attention!*. O procedimento envolveu avaliação neuropsicológica prévia, avaliação da autorregulação por meio de dados de observação e entrevista e avaliação final com reavaliação dos instrumentos de investigação da autorregulação. Resultados: Foram observadas melhoras no tempo de concentração e na prontidão de resposta na comparação pré e pós intervenção. Os dados qualitativos indicam melhora no comportamento em ambiente escolar e familiar. Discussão: O treinamento mostrou-se eficaz no desenvolvimento de processos executivos, especificamente em tarefas que requerem gerenciamento e monitoramento de ações e controle inibitório de impulsos. Tais atividades estão associadas a processamento executivo, indicando eficácia do treinamento atencional. A melhora executiva pode associar-se a uma melhora na autorregulação decorrendo em melhora comportamental. Conclusão: A intervenção direta sobre a atenção mostrou-se uma alternativa eficaz com ganhos diretos sobre tarefas atencionais, mas com potencial para a melhora comportamental e, em consequência, da autoestima de crianças com TDAH.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Função Executiva, Reabilitação, Neuropsicologia.

# A CONTRIBUIÇÃO DA NEUROPSICOLOGIA INFANTIL EM UM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA: INTERFACE ENTRE FORMAÇÃO, SAÚDE, EDUCAÇÃO E PESQUISA.

## AUTORES

Ediana Gomes (UFRN, NATAL, RN, Brasil), Izabel Hazin (UFRN, NATAL, RN, Brasil), Isadora Silvestre (UFRN, NATAL, RN, Brasil), Laís Maia (UFRN, NATAL, RN, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Ediana Gomes

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal - RN -Brasil

## RESUMO

O Serviço de Neuropsicologia da Infância e da Adolescência é um projeto de extensão idealizado pelo Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia e o Serviço de Psicologia Aplicada da UFRN. Esse projeto visa é ofertar avaliação e intervenção neuropsicológica para crianças e adolescentes, em situação de vulnerabilidade social e oriundas de escolas públicas. Adicionalmente, o projeto pretende desenvolver um núcleo especializado em pesquisas dos transtornos do neurodesenvolvimento com ênfase nas seguintes condições clínicas: transtornos de aprendizagem, TDA/H, Deficiência Intelectual e Altas Habilidades. OBJETIVO: Discutir os resultados e a relevância social e acadêmica do referido projeto. MÉTODO: Nos últimos dois anos foram recebidos 105 pais/responsáveis pelas crianças e adolescentes em busca do serviço, tendo sido os mesmos encaminhados por diferentes profissionais de saúde e educação do estado, notadamente, neurologistas, psiquiatras, psicólogos e professores. Os responsáveis foram acolhidos em procedimento de cadastro e triagem e receberam informações sobre o projeto. RESULTADOS: 85 crianças com demandas condizentes com os objetivos do projeto foram selecionadas para serem atendidas pelo projeto no biênio 2018-2019. Ressalta-se que o projeto também objetiva ofertar ações de psicoeducação e capacitação junto a pais/responsáveis e professores que acompanham crianças com alterações do neurodesenvolvimento e/ou condições educacionais específicas, bem como a participação de seus integrantes em eventos de capacitação e divulgação científica. Adicionalmente, no âmbito do projeto são realizados estágios em Psicologia e Especialização em Neuropsicologia, além de atuarem graduandos, mestrandos e doutorandos que desenvolvem pesquisas e extensão com a população clínica atendida, tendo passado no biênio 2018-2019 31 (trinta e um) discentes em formação. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: Nesse sentido, além de um relevante serviço de assistência em saúde, este se configura como um projeto acadêmico que integra as dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Ressalta-se, por fim, a sua relevância como um dos únicos serviços de neuropsicologia infantil gratuitos no âmbito do estado, bem como o potencial de ampliação de seu raio de ação através de parcerias interinstitucionais e interprofissionais, tendo em vista a Neuropsicologia se constituir como uma área de caráter interdisciplinar com possibilidades de contribuir especialmente no âmbito da saúde, da educação e do desenvolvimento infantil.

**PALAVRAS CHAVE:** Neuropsicologia, Extensão, Ensino, Transtornos do neurodesenvolvimento.

# A DIETA CETOGÊNICA COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA EM EPILEPSIAS REFRACTARIAS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

## AUTORES

Luiza Rodrigues Moreira (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória, ES, Brasil), Fernanda Nicoli Souza (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória, ES, Brasil), Aldren Thomazini Falçoni Junior (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória, ES, Brasil), Luna Vasconcelos Felipe (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória, ES, Brasil), Felipe Nicoli Souza (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória, ES, Brasil), Rafael Lopes Ataídes Oliveira (Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil), Mariana Lacerda Reis Grenfell (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória, ES, Brasil), José Antônio Fiorot Júnior (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Luiza Rodrigues Moreira

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVOS:** A epilepsia é uma doença cerebral crônica causada por diversas etiologias e caracterizada pela recorrência de crises epiléticas não provocadas. Esta condição tem consequências neurológicas, cognitivas, psicológicas e sociais, prejudicando diretamente a qualidade de vida. Em algum momento da vida aproximadamente 10% da população tem chance de ser acometido e, desses, metade acontecerá durante a infância e a adolescência, sendo o maior risco antes de um ano de idade. Mais de um terço dos pacientes possuem epilepsia farmacorresistente. Nestes pacientes, a dieta cetogênica (DC) é uma terapia metabólica alternativa e promissora na modificação da doença. A DC possui cinco características nutricionais básicas: hiperlipídica, hipoglicídica, normoprotéica, hipocalórica e com reduzida oferta líquida. O objetivo deste trabalho é a apresentação das indicações clínicas da dieta cetogênica como medida terapêutica em epilepsias refratárias da infância, demonstrando a eficácia e efeitos colaterais esperados com essa prática.

**MÉTODO:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica, com seleção de artigos publicados nos últimos doze anos, revistas e jornais renomadas nas áreas de neurologia clínica, neuropediatria e epilepsia. **RESULTADOS:** Um ensaio clínico randomizado e controlado, realizado em crianças de 2 a 16 anos com epilepsia refratária, demonstrou que após 3 meses, 38% dos pacientes em uso de DC tiveram mais de 50% de redução de convulsões, em comparação com quatro (6%) do grupo controle ( $p < 0.0001$ ). Corroborando tal achado, um estudo brasileiro demonstrou que 60% dos pacientes com epilepsia refratária e em uso de DC apresentaram mais de 50% de redução frequência das crises e 10% ficaram livres de crises. Em relação ao tempo de uso, um estudo randomizado controlado, em pacientes pediátricos na Coreia do Sul concluiu que o uso do DC por 8 meses em crianças com epilepsia refratária possui melhora semelhante ao uso por longo prazo (mais de dois anos), entretanto com menor impacto no retardo do crescimento e efeitos adversos. Os efeitos adversos mais frequentes relatados na literatura foram vômitos, diarreia, dor abdominal, constipação, falta de energia e fome. Complicações graves, tais como cetoacidose, distúrbios respiratórios e pancreatite grave, foram infrequentes. Nos casos de uso de DC a longo prazo, retardo do crescimento foi observado. Felizmente a maioria dos efeitos pode ser controlado com ajuste dietético sem a retirada total do tratamento. **DISCUSSÃO:** As opções terapêuticas para o controle da epilepsia na infância consistem em: abordagem farmacológica, tratamento cirúrgico, dieta cetogênica, estimulação do nervo vago e, em pacientes resistentes às opções supracitadas, os canabinóides. O uso da dieta cetogênica demonstrou resultado favorável em crianças com epilepsia refratária ao tratamento medicamentoso. Nos casos de deficiência no transportador de glicose tipo 1 e deficiência de piruvato desidrogenase a DC deve ser o tratamento de primeira escolha. Em casos como síndrome de Dravet, síndrome de West, síndrome de Ohtahara, síndrome de Lennox-Gastaut e síndrome de Doose a DC faz parte do arsenal terapêutico. **CONCLUSÃO:** Na prática clínica, a DC consiste em uma opção eficaz para crianças

com epilepsia farmacorresistente, sendo importante o cuidado quanto aos efeitos adversos e sua correta monitorização e correção.

**PALAVRAS CHAVE:** Epilepsia, Dieta Cetogênica, Criança, Epilepsia resistente a medicamentos.

# A IMPORTÂNCIA DA IMITAÇÃO MOTORA PARA O ENSINO DE OPERANTES VERBAIS ECOICOS: UM ESTUDO DE CASO

## AUTORES

Anna Maria De Souza Marques Cunha (Envolve Intervenção Em Aba, Vitória, Es, Brasil), Adílson Leite Júnior (Faesa, Vitória, Es, Brasil), Itiara Monalise De Souza Benigno (Multivix, Vitória, Es, Brasil), Elisa Fraga (UvV, Vila Velha, Es, Brasil), Luciano De Sousa Cunha (Envolve Intervenção Em Aba, Vitória, Es, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Anna Maria De Souza Marques Cunha

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Envolve Intervenção em ABA - Vitória - ES - Brasil, FA-ESA - Vitória - ES - Brasil, Faculdade Multivix Vila Velha - Vila Velha - ES - Brasil, Universidade Vila Velha (UvV) - Vila Velha - ES - Brasil

## RESUMO

O Comportamento verbal é um comportamento operante reforçado pela mediação de outras pessoas que foram especialmente preparadas para reagir como mediadores. As múltiplas variáveis responsáveis pela aquisição do comportamento verbal de crianças acometidas por qualquer tipo de atraso no desenvolvimento vêm sendo o foco de pesquisas de profissionais nas mais diversas áreas relacionadas ao desenvolvimento humano, podendo-se citar: médicos, analistas do comportamento, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais. Na cadeia de aprendizagem, os primeiros comportamentos que se desenvolvem no repertório verbal são os Ecoicos. Um Ecoico é uma resposta verbal vocal que necessariamente que tem similaridade formal (correspondência estrutural) com um estímulo antecedente também vocal. A resposta reproduz formalmente o estímulo discriminativo verbal apresentado, devendo haver identidade de propriedades físicas entre a resposta e o estímulo, para que haja reforçamento. O objetivo do presente trabalho é avaliar os resultados de um programa de ensino de ecoicos, sob a perspectiva de uma terapia ABA - Applied Behavior Analysis. Os dados foram coletados a partir dos prontuários e registros da intervenção com uma criança de 2 anos, do sexo feminino, com atraso no desenvolvimento, entre maio e dezembro de 2018, em uma clínica especializada em intervenção com crianças diagnosticadas com desenvolvimento atípico. A intervenção consistiu em utilizar um programa de imitação motora por aproximações sucessivas com comportamentos alvos definidos pela similaridade de movimentos estereotipados emitidos espontaneamente pela criança com sons compatíveis com tais movimentos. Para isso, inicialmente foram reforçadas respostas de imitação motora que pudessem ser aproveitadas para a emissão de ecoicos. Após aumento da frequência dessas respostas motoras, passou-se a reforçar diferencialmente respostas que tivessem cada vez mais similaridades com os movimentos necessários para a emissão de um ecoico. Em seguida, foram inseridos sons a essas respostas de modo a alcançar o comportamento alvo (ecoico). Os resultados demonstram a importância da sistematização de alvos no ensino de imitação motora, com aproximações sucessivas aos movimentos orofaciais, levando ao desenvolvimento de respostas vocais do tipo ecóico. Partindo do pressuposto de que os sons não são espontaneamente emitidos (a base para o ensino do ecoico), a primeira cadeia de respostas a ser inserida no repertório da criança são os movimentos motores que levam ao ensino do primeiro som. Nesse sentido, a determinação dos alvos por aproximações sucessivas a movimentos orais favoreceu o ensino do primeiro ecoico, possibilitando a ocorrência do treino de ecoico generalizado. O primeiro ecoico foi instalado com base nos movimentos orais oriundos da imitação motora após 4 meses de intervenção, possibilitando a emergência das primeiras imitações vocais por parte da criança. Os dados reforçam a importância da imitação motora como pré-requisito para o desenvolvimento das mais diversas habilidades nas áreas de linguagem, cognição e socialização.

**PALAVRAS CHAVE:** Análise Aplicada do Comportamento, Imitação, Comportamento verbal, Aprendizagem, Atraso global do desenvolvimento.

# A IMPORTÂNCIA DA IMITAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

## AUTORES

Anna Maria de Souza Marques Cunha (Envolve Intervenção em ABA, Vitória, ES, Brasil), Camila Maria Silveira Colodetti (Envolve Intervenção em ABA, Vitória, ES, Brasil), Paula Barcelos Bullerjhann (Envolve Intervenção em ABA, Vitória, ES, Brasil), Ana Beatriz Durão (FAESA, Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Anna Maria de Souza Marques Cunha

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Envolve Intervenção em ABA - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

A aprendizagem por imitação estabelece uma relação direta com o processo de desenvolvimento de diversas habilidades, como as sociais, comunicativas e cognitivas. No âmbito das habilidades sociais, destaca-se o comportamento de brincar. Estudos apontam que crianças que possuem desenvolvimento atípico, muitas vezes necessitam de um maior intervalo de tempo para adquirir essas habilidades, se comparadas a crianças com desenvolvimento típico. O objetivo presente do trabalho é verificar se o desenvolvimento de habilidades de brincar de forma imaginativa e funcional aumenta a probabilidade de generalização da habilidade através de novas formas de brincar ou de replicação do comportamento aprendido em um setting diferente. Para isso, foram coletados dados de prontuários referentes ao progresso de uma criança de 7 anos, diagnosticada com desenvolvimento atípico, atendida em uma clínica particular especializada em intervenção em ABA – Applied Behavior Analysis. Os dados de prontuário se referem a um programa de ensino de brincar funcional e imaginativo, a partir de roteiros de brincadeiras via imitação, no qual a terapeuta realizava o roteiro na presença da criança e ao final dizia: “sua vez”. Caso a criança não emitisse o comportamento esperado via imitação, era fornecida ajuda física para o brincar. A aprendizagem do brincar funcional para essa criança, consistiu no ensino de roteiros de brincadeiras que envolviam imitações motoras de no mínimo três passos. Dentre os primeiros conjuntos de alvos a serem aprendidos, destacam-se: ir às compras (pegar a comida, colocar na cesta e pagar); brincar de casinha (dar água para a boneca, dar banho e colocar para dormir); brincar de veterinário (escutar o coração do animal, dar remédio e cortar as unhas); e narrar uma história de pega-pega em cinco passos, entre três animais. As tentativas eram reforçadas com acesso a tangíveis de interesse da criança. Após os roteiros serem seguidos de forma independente com acertos de 80% a 100%, o ensino foi dado como concluído. Posteriormente, foi realizada uma sessão de manutenção com testes de generalização. Nesse momento, as estruturas das brincadeiras se mantiveram as mesmas, mas os objetos foram trocados. Além disso, brinquedos não apresentados anteriormente, também foram disponibilizados para a criança. A avaliação dos dados aponta que houve generalização. No entanto, a criança se saiu melhor em alguns esquemas de brincadeiras (roteiros de brincar de pega-pega, brincar de veterinário e brincar de casinha) em detrimento de outros, o que pode ter acontecido em função de outras variáveis, como: nível de complexidade da brincadeira; número de passos de imitação; tempo decorrido desde a aprendizagem até a sessão de manutenção; ou até mesmo interesse pelo roteiro em questão. Os resultados reforçam a importância do brincar funcional, que pode ser compreendido como o uso adequado de objetos que, alinhado ao brincar de forma imaginativa, promovem benefícios nas relações e interações, uma vez que agem como facilitadores no processo de expressão subjetiva; posicionam a criança como protagonista de suas brincadeiras; favorecem sua autonomia; oportunizam que suas aprendizagens sejam postas em práticas; além de atuar como uma atividade produtiva de ocupação do tempo com potencial atrativo.

**PALAVRAS CHAVE:** Análise aplicada do comportamento, Brincar funcional, Autismo, Habilidades sociais, Imitação.

# A IMPORTÂNCIA DA POLISSONOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA O DIAGNÓSTICO DE CRIANÇAS COM TDAH NO HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAI: UM ESTUDO DA PREVALÊNCIA

## AUTORES

Anna Maria de Souza Marques Cunha (Envolve Intervenção em ABA, Vitória, ES, Brasil), Camila Maria Silveira Colodetti (Envolve Intervenção em ABA, Vitória, ES, Brasil), Paula Barcelos Bullerjhanh (Envolve Intervenção em ABA, Vitória, ES, Brasil), Ana Beatriz Durão (FAESA, Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Juliana da Conceição Sampaio Lóss

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Universidade Iguazu-Itaperuna (UNIG) - Itaperuna - RJ - Brasil

## RESUMO

Este estudo teve por objetivo compreender a importância da polissonografia para o diagnóstico do TDAH – Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, no município de Itaperuna RJ, Hospital São José do Avaí, tendo como base o percentual de crianças submetidas ao respectivo exame, com a finalidade de se obter um diagnóstico assertivo para o TDAH, visto que muitos não levam em conta a qualidade do sono da criança, que interferirá em seu comportamento. Justifica-se a sua realização por ser o TDAH um transtorno de importante etiologia e seu diagnóstico e manutenção do tratamento adequados conferem a criança melhora na qualidade de vida. MÉTODO: Trata-se de um estudo de prevalência, de caráter descritivo, cuja abordagem é de natureza quali-quantitativa, onde inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica sistemática e analisados artigos nas bases de dados Scielo, Redalyc, Pub Med e autores importantes que versam sobre o tema. DISCUSSÃO: O TDAH é um transtorno neuropsiquiátrico frequente em crianças com características como hiperatividade, impulsividade associadas a dificuldades em completar tarefas. O diagnóstico é clínico e apoia-se no DSM V. Ressalta-se que distúrbios do sono ocorrem em crianças sendo uma queixa frequente nos consultórios e constituindo-se um desafio. Assim, Casella (2008) elucida que há elevada frequência de distúrbios do sono em crianças com TDAH com incidência variável entre 25% e 50%. Entretanto distúrbios primários do sono como apnéia, narcolepsia ou insônia resultam em desatenção diurna e aparentemente se obtém um quadro de TDAH, porém, este diagnóstico pode não ser de fato para TDAH e sim alterações patológicas do sono. Neste ínterim, através da polissonografia é possível obter um diagnóstico fidedigno para os pacientes com TDAH, pois, destaca-se que a polissonografia de crianças com o transtorno supracitado, demonstra alterações, tais como: aumento da latência para o sono REM, diminuição do sono REM e movimentos excessivos noturnos. RESULTADOS: O exame da polissonografia é considerado padrão ouro na avaliação dos distúrbios respiratórios do sono, pois, oportuniza uma avaliação objetiva dos parâmetros do sono e respiração. Pode-se concluir que no hospital São José do Avaí no município de Itaperuna RJ foram avaliadas 21 crianças com idade entre 4 e 10 anos através do exame polissonografia, no período de janeiro a maio com encaminhamento do psiquiatra ou neurologista, para refutar ou confirmar o TDAH. Como resultado 28,5% das crianças apresentaram IAH (Índice de apnéia e hipopnéia) acentuado, 38% moderado, 19% leve, 14% não apresentaram problemas. Ademais, a polissonografia em crianças é útil, válida, e deve ser interpretada em conjunto aos dados clínicos para melhor tratamento da criança. CONCLUSÃO: O TDAH necessita atenção no diagnóstico, deve-se estar atento aos distúrbios do sono e sintomas de agitação, impulsividade e distração, e que eventualmente sejam confundidas com o TDAH. Sugere-se que a polissonografia deva ser utilizada como protocolo para avaliação do TDAH.

**PALAVRAS CHAVE:** Neurologia, Criança, TDAH, Polissonografia, Diagnóstico.

# A IMPORTÂNCIA DO EXAME DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE ERROS INATOS DO METABOLISMO: RELATO DE DOIS CASOS

## AUTORES

Patricia De Barros Viegas Anno (Famerp, São José Do Rio Preto, Sp, Brasil), Débora Renata Galego (Famerp, São José Do Rio Preto, Sp, Brasil), Caroline Barros Viegas (Ufgd, Dourados, Ms, Brasil), José Roberto Lopes Ferraz (Famerp, São José Do Rio Preto, Sp, Brasil), Regina Célia Ajeje Pires Albuquerque (Famerp, São José Do Rio Preto, Sp, Brasil), Patricia Marina Galego (Centro Universitário Barão De Mauá, Ribeirão Preto, Sp, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Patricia De Barros Viegas Anno

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - São José do Rio Preto - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Acidúria Glutárica tipo 1 é um erro inato do metabolismo, de herança autossômica recessiva, causada pela deficiência da enzima mitocondrial Glutaril-coenzima A. A maioria dos pacientes apresentam regressão dos marcos de desenvolvimento no primeiro ano de vida, convulsão e distonia de início agudo. A Leucinose é um erro inato do metabolismo, causada pelo acúmulo dos aminoácidos leucina, isoleucina e valina, pela deficiência da enzima desidrogenase de cetoácidos de cadeia ramificada. As manifestações clínicas costumam ocorrer a partir do 4º dia de vida. Caracteriza-se por hipoatividade, sucção débil, perda de peso, hipotonia axial alternada com hipertonia de membros, crises convulsivas e sinais de edema cerebral. O diagnóstico dessas doenças é confirmado pelo exame bioquímico de sangue e de urina, entretanto, exames de imagem podem demonstrar aspectos característicos da doença e auxiliar no diagnóstico e na instituição terapêutica precoces.

**OBJETIVO:** Relatar dois casos de pacientes portadores de erro inato do metabolismo, que foram acompanhados no Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto. Ambos diagnosticados precocemente, com auxílio de exames de imagem e posteriormente confirmados através da bioquímica.

**MÉTODOS:** As informações foram obtidas através da revisão de literatura sobre o tema e da análise de prontuários e de exames complementares. **RESULTADOS:** CASO 1: Lactente 11 meses com história de regressão do desenvolvimento neuropsicomotor, seguido por quadro de distonia e coreoatetose de início agudo. Os pais apresentavam casamento consanguíneo de 1º grau. Exame neurológico demonstrou tetraplegia com hipotonia dos quatro membros, distonia generalizada e nistagmo horizontal bilateral. Os exames bioquímicos de sangue eram normais e LCR sem alterações. Ressonância Nuclear Magnética (RNM) encefálica evidenciou extensas lesões confluentes de hipersinal em T2 na substância branca periventricular e subcortical dos hemisférios cerebrais, núcleos da base e tálamos, com restrição no estudo por difusão. A análise de ácidos orgânicos na urina por espectrometria de massa e a análise de acilcarnitinas confirmaram o diagnóstico de Acidúria Glutárica tipo 1. CASO 2: Recém-nascido termo, sem intercorrências no parto, apresentou quadro de sucção débil, hipotonia, hipoglicemia persistente e urina de odor semelhante ao xarope do bordo com início no quarto dia de vida. RNM encefálica demonstrou lesões hiperintensas em T2 com restrição no estudo por difusão comprometendo tronco cerebral em região do bulbo, ponte, mesencéfalo e os tálamos, braços posteriores das cápsulas internas de forma simétrica e bilateral. A análise quantitativa de aminoácidos do plasma por cromatografia líquida de alta performance evidenciou aumento de leucina, isoleucina e valina, confirmando o diagnóstico de leucinose. **DISCUSSÃO:** Os exames de imagem apresentam grande importância no diagnóstico precoce dessas doenças, uma vez que os programas de triagem neonatal de muitos países não incluem a detecção de tais doenças metabólicas. **CONCLUSÃO:** Em ambos os casos relatados a terapêutica foi instituída com base na suspeita clínica e alterações encontradas em exames de imagem. Dessa forma, destaca-se a importância do neuroradiologista no diagnóstico precoce e documentação da natureza progressiva dessas doenças.

**PALAVRAS CHAVE:** Acidúria Glutárica tipo 1, Leucinose.

# A IMPORTÂNCIA DO PEDIATRA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

## AUTORES

Carolina Dias AZEVEDO (Faculdade de Medicina de Campos, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), Gabriel Fernandes Maciel SILVA (Faculdade de Medicina de Campos, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), Ligia de Lima SILVA (Faculdade de Medicina de Campos, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), Gabriela Barbosa SILVA (Faculdade de Medicina de Campos, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), Odila Maria Ferreira de Carvalho MANSUR (Faculdade de Medicina de Campos, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Carolina Dias Azevedo

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Medicina de Campos (FMC) - Campos dos Goytacazes - RJ - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Acidúria Glutárica tipo 1 é um erro inato do metabolismo, de herança autossômica recessiva, causada pela deficiência da enzima mitocondrial Glutaril-coenzima A. A maioria dos pacientes apresentam regressão dos marcos de desenvolvimento no primeiro ano de vida, convulsão e distonia de início agudo. A Leucinoase é um erro inato do metabolismo, causada pelo acúmulo dos aminoácidos leucina, isoleucina e valina, pela deficiência da enzima desidrogenase de cetoácidos de cadeia ramificada. As manifestações clínicas costumam ocorrer a partir do 40 dia de vida. Caracteriza-se por hipoatividade, sucção débil, perda de peso, hipotonia axial alternada com hipertonia de membros, crises convulsivas e sinais de edema cerebral. O diagnóstico dessas doenças é confirmado pelo exame bioquímico de sangue e de urina, entretanto, exames de imagem podem demonstrar aspectos característicos da doença e auxiliar no diagnóstico e na instituição terapêutica precoces. **OBJETIVO:** Relatar dois casos de pacientes portadores de erro inato do metabolismo, que foram acompanhados no Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto. Ambos diagnosticados precocemente, com auxílio de exames de imagem e posteriormente confirmados através da bioquímica. **MÉTODOS:** As informações foram obtidas através da revisão de literatura sobre o tema e da análise de prontuários e de exames complementares. **RESULTADOS:** CASO 1: Lactente 11 meses com história de regressão do desenvolvimento neuropsicomotor, seguido por quadro de distonia e coreoatetose de início agudo. Os pais apresentavam casamento consanguíneo de 1o grau. Exame neurológico demonstrou tetraplegia com hipotonia dos quatro membros, distonia generalizada e nistagmo horizontal bilateral. Os exames bioquímicos de sangue eram normais e LCR sem alterações. Ressonância Nuclear Magnética (RNM) encefálica evidenciou extensas lesões confluentes de hipersinal em T2 na substância branca periventricular e sub-cortical dos hemisférios cerebrais, núcleos da base e tálamos, com restrição no estudo por difusão. A análise de ácidos orgânicos na urina por espectrometria de massa e a análise de acilcarnitinas confirmaram o diagnóstico de Acidúria Glutárica tipo 1. CASO 2: Recém-nascido termo, sem intercorrências no parto, apresentou quadro de sucção débil, hipotonia, hipoglicemia persistente e urina de odor semelhante ao xarope do bordo com início no quarto dia de vida. RNM encefálica demonstrou lesões hiperintensas em T2 com restrição no estudo por difusão comprometendo tronco cerebral em região do bulbo, ponte, mesencéfalo e os tálamos, braços posteriores das cápsulas internas de forma simétrica e bilateral. A análise quantitativa de aminoácidos do plasma por cromatografia líquida de alta performance evidenciou aumento de leucina, isoleucina e valina, confirmando o diagnóstico de leucinoase. **DISCUSSÃO:** Os exames de imagem apresentam grande importância no diagnóstico precoce dessas doenças, uma vez que os programas de triagem neonatal de muitos países não incluem a detecção de tais doenças metabólicas. **CONCLUSÃO:** Em ambos os casos relatados a terapêutica foi instituída com base na suspeita clínica e alterações encontradas em exames de imagem. Dessa forma, destaca-se a importância do neuro-radiologista no diagnóstico precoce e documentação da natureza progressiva dessas doenças.

**PALAVRAS CHAVE:** Autismo, Diagnóstico Precoce, Criança, Pediatria, Intervenção.

# A INCLUSÃO DO SERVIÇO DE TERAPIA OCUPACIONAL EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA PESSOAS COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

## AUTORES

Adrienny Serri Monfardini (Universidade Federal Do Espírito Santo, Vitória, Es, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Adrienny Serri Monfardini

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Foi iniciado trabalho de Terapia Ocupacional numa instituição voltada ao atendimento de pessoas com múltiplas deficiências. Esta instituição caracteriza-se por ser uma organização social, cujo objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência, prioritariamente aquela com deficiência intelectual e múltipla. É considerado deficiente múltiplo aquele com duas ou mais deficiências de base associadas. Neste contexto, a Terapia Ocupacional busca a melhora da qualidade de vida da pessoa com deficiência e de seus familiares através principalmente da reabilitação, da promoção do desenvolvimento infantil e da humanização do atendimento a todos os envolvidos no processo de adoecimento. Esta atuação se dá a partir do momento que o terapeuta ocupacional identifica as necessidades do usuário e de sua família em consequência da repercussão do tratamento. **OBJETIVO:** Relatar o processo de implementação do serviço de Terapia Ocupacional em um centro de convivência existente em uma instituição de atendimento a pessoas com deficiência na cidade de Colatina. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da implantação do serviço de Terapia Ocupacional para um grupo de cerca de 40 usuários que participavam de um serviço com caráter de centro de convivência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Este grupo surgiu a partir do incômodo que a terapeuta ocupacional desta instituição apresentava em ver os indivíduos de um grupo confinados em uma sala de aula fazendo atividades sem objetivo e sem propósito. As atividades propostas foram: Avaliação do usuário e elaboração de um plano de tratamento; atendimentos em oficinas terapêuticas, confeccionando artesanatos de modo geral; atendimentos em oficinas terapêuticas para realização de atividades corporais para trabalhar habilidades motoras; atendimentos em oficinas com circuito de jogos para trabalhar habilidades cognitivas; atendimentos em grupos temáticos com os objetivos de favorecer relacionamentos, discussões e resoluções de conflito; Atividade da comunidade com exposições e vendas dos produtos confeccionados pelos usuários; Realização de oficinas de Atividades da Vida Diária (AVD); Comemoração dos aniversariantes do mês; Trabalhadas datas históricas e comemorativas. Sendo assim, a Terapia Ocupacional teve por principal objetivo nestas oficinas trabalhar a autonomia e independência para melhorar a qualidade de vida. Ao fim de cada ciclo os familiares foram convidados para reavaliação com o teste COPM (Medida Canadense de Desempenho Ocupacional) e entrevistas não estruturadas. Teste permitiu visualizar melhora na autonomia e independência de usuários em atividades que antes o mesmo não realizava ou tinha alguma dificuldade na sua realização. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a partir das oficinas oferecidas foi possível perceber melhora no autocuidado, independência em AVD, auto estima e participação social dos participantes.

**PALAVRAS CHAVE:** Terapia ocupacional, Deficiências múltiplas, Desempenho ocupacional, Autocuidado, Atividades da vida diária.

# A INFLUÊNCIA DO PROCESSAMENTO SENSORIAL NA APRENDIZAGEM

## AUTORES

Esthela Pavezi Franco (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Vitória-ES (APAE de Vitória), Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Esthela Pavezi Franco

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Vitória-ES (APAE) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O processamento sensorial é o modo como o SNC organiza informações sensoriais (visuais, auditivas, táteis, gustativas, olfativas, proprioceptivas e vestibulares) recebidas pelo meio através dos órgãos sensoriais. A recepção, modulação, integração, discriminação e organização de estímulos sensoriais como as respostas comportamentais adaptativas a esses estímulos fazem parte do processamento. Sendo a aprendizagem, de uma forma geral, a relação de troca com o meio, compreendida como um processo complexo e dinâmico que envolve aspectos perceptivos, onde a informação é recebida do ambiente (input), passando por vários processamentos, desde a absorção das informações, passando pela interpretação do significado, até a emissão da resposta (output). O êxito desta depende de um processamento sensorial adequado. Transtornos nesse processamento podem gerar dificuldades na regulação de respostas fisiológicas, déficits relacionados às habilidades sociais, controle postural, coordenação motora, influenciam também na atenção e compreensão, além de danos relacionados a aprendizagem escolar e engajamento/participação nas atividades de vida diária (AVDs). **OBJETIVO:** Apresentar a influência do processamento sensorial na aprendizagem escolar, compreendendo a importância de reajustes sensoriais nesses ambientes. **MÉTODOS:** Revisão de literatura. As bibliografias foram pesquisadas em bases de dados online, sendo consideradas dissertações e artigos científicos, além de consulta a livros publicados nos últimos 15 anos. **RESULTADOS:** Para muitas crianças, os sinais de um distúrbio no processamento sensorial são poucos significativos até que esta comece a frequentar a escola. Pois, para que a criança consiga bons resultados na aprendizagem, é importante que a mesma tenha um bom controle postural e de movimentação ocular, para que atividades de leitura e escrita não se tornem desgastantes, outro exemplo é quando a criança tem dificuldades na discriminação de sons, podendo confundir algumas letras como “p” ou “t”, ou ainda se tem dificuldade de percepção e organização no espaço, essa dificuldade aparece também na percepção do espaço entre as letras. Essas características influenciam no esforço e condicionamento da aprendizagem, levando muitas vezes a desmotivação da criança ou que esta não consiga assimilar conteúdo. **DISCUSSÃO:** O estudo descreveu como os transtornos de processamento sensorial podem interferir e prejudicar a aprendizagem escolar. Evidenciando a importância de intervenções sensoriais em crianças que apresentam esses distúrbios no processamento, de forma a diminuir problemas relacionados a aprendizagem. **Conclusão:** Neste sentido, podemos observar a importância de uma boa avaliação da criança com disfunção sensorial, para que possamos realizar intervenções eficientes, ajustando da melhor forma o processamento sensorial, facilitando a aprendizagem.

**PALAVRAS CHAVE:** Processamento sensorial, Aprendizagem, Terapia ocupacional.

# A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL ATRAVÉS DA ABORDAGEM DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL EM CRIANÇA AUTISTA: RELATO DE CASO

## AUTORES

Adrienny Serri Monfardini (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Vitória-ES (APAE DE VITÓRIA), Vitória, ES, Brasil), Jéssyca Pompermayer (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Vitória-ES (APAE DE VITÓRIA), Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Adrienny Serri Monfardini

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Vitória-ES (APAE) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A integração sensorial foi descrita por Ayres (1972) como sendo o processo neurológico que organiza as sensações do próprio corpo e do ambiente, permitindo a organização do comportamento e o uso eficiente do corpo nas ações e atividades que fazemos rotineiramente. Apesar de não ser específica do autismo a disfunção sensorial é comum em pessoas com transtorno do espectro autista e podem afetar diretamente as habilidades cognitivas, motoras e sociais. A Terapia Ocupacional utiliza-se da Integração sensorial a fim de estimular o desempenho ocupacional de crianças através da autorregulação do seu comportamento. Desta forma, busca-se trabalhar as habilidades no brincar, na escolaridade, na função social e nas Atividades da Vida Diária (AVD). **OBJETIVO:** Relatar a resposta de um programa de terapia ocupacional utilizando a abordagem da integração sensorial em uma criança de 7 anos de idade com diagnóstico de Autismo. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de caso, onde foram feitas avaliações pré e após 14 semanas de intervenções, com a avaliação padronizada do Perfil Sensorial de WINNIE DUNN versão abreviada e entrevistas não estruturadas com a genitora. **RESULTADOS:** Os resultados da avaliação do Perfil Sensorial demonstraram aumento nos escores das subescalas de sensibilidade tátil (Pré=25/Pós=27), sensibilidade a gosto/olfato (Pré=5/Pós=8), baixa responsividade/procura sensação (Pré=07/Pós=08), filtro auditivo (Pré=11/ Pós=15), baixa energia/fraco (Pré=26/Pós=28) e sensibilidade visual e auditiva (Pré=14/Pós= 20). **DISCUSSÃO:** O estudo demonstrou aumento da capacidade da criança em se adaptar e realizar a regulação sensorial dos estímulos ofertados, principalmente no nível de procura sensorial após as sessões de Terapia Ocupacional e exposição de paciente a esses estímulos. Evidenciando que a criança ganhou habilidade de processar informações recebida pelos sistemas sensoriais. As entrevistas não estruturadas com a mãe trouxeram informações positivas sobre a abordagem aplicada no tratamento de Terapia Ocupacional. Genitora traz relatos de que a criança tem ficado mais organizada em casa e na escola, está mais ativa nas atividades de casa e realiza imitações das atividades realizadas pela família, demonstrando maior capacidade para o aprendizado e independência nas Atividades da Vida Diária. Também reduziu a procura sensorial, sendo assim, diminuiu agitação, estereotípias motoras e auto e heteroagressividade. **CONCLUSÕES:** Constatamos que o plano terapêutico baseado na intervenção da Integração Sensorial favoreceu a aquisição da habilidade de processar informações recebida pelos sistemas sensoriais, bem como tem promovido maior independência nas habilidades funcionais.

**PALAVRAS CHAVE:** Terapia ocupacional, Integração sensorial, Perfil sensorial, Autismo, Atividades da vida diária.

# A OBSERVAÇÃO LIVRE COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO ECOLÓGICA E INTERVENÇÃO NA INFÂNCIA

## AUTORES

Patrícia Franco Assunção (Rede Sarah De Hospitais De Reabilitação, São Luis, Ma, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Patrícia Franco Assunção

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Rede SARAH de Hospitais de Reabilitação São Luis - MA - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** relatar a vivência da reabilitação de crianças com diagnósticos neurológicos na enfermaria pediátrica do SARAH/São Luis embasada pela abordagem ecológica, descrevendo as atividades realizadas, seus objetivos e como a observação livre contribui com a equipe interdisciplinar na caracterização do desenvolvimento infantil. Isso porque o programa de reabilitação na Rede SARAH é centrado na família e baseia-se no modelo ecológico ao considerar fundamental a análise do sujeito sob a perspectiva do seu contexto, valorizando a observação livre como um importante instrumento de avaliação e intervenção. **MÉTODO:** trata-se de um relato de experiência de avaliação global do desenvolvimento infantil baseada na observação livre da criança e do cuidador nas diversas atividades planejadas durante seu programa de internação. **RESULTADOS:** a observação livre da criança em atividade lúdica de seu interesse fornece dados sobre seu desenvolvimento em diversos domínios (cognitivo, linguagem, neuropsicológico, social, motor e comportamental), além de possibilitar uma análise sobre as relações/conduitas parentais. **DISCUSSÃO:** as informações obtidas a partir da avaliação ecológica são ainda mais importantes quando consideramos que o desempenho da criança é sensível ao contexto e ao significado que a atividade tem para ela, podendo diferir de performances apresentadas em ambientes clínicos controlados ou em testes padronizados. **CONCLUSÃO:** a reabilitação ecológica ou baseada no contexto é vivenciada diariamente na enfermaria pediátrica, já que a equipe oferece instruções no formato de atividades de particular interesse e importância aos indivíduos que delas participam com objetivo de definição de metas de tratamento para a criança. Ressalta-se, contudo, que somente uma visão ecológica e sistêmica da equipe de reabilitação possibilitará o aproveitamento da observação livre como instrumento de avaliação e intervenção na infância.

**PALAVRAS CHAVE:** Avaliação, Desenvolvimento infantil, Reabilitação.

# A PRIVAÇÃO DO SONO NO DESEMPENHO ACADEMICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO SISTEMÁTICA

## AUTORES

Maria Luísa Valiatti Zanotti (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Felipe Nicoli Souza (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Fernanda Nicoli Souza (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Guilherme Caniçali Simões (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), João Marcos Nicoli Arruda (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Matheus Rapozo Salvador (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Weller Henriques Filho (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Marcela Souza Lima Paulo (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Maria Luísa Valiatti Zanotti

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória - Espírito Santo - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A cronobiologia é um dos principais parâmetros responsáveis pelas diferenças da interindividualidade. Nesse sentido, a privação do sono que é recorrente em trabalhadores noturnos é também observada com frequência em estudantes de Medicina, que cedem noites de sono preocupados com as atividades acadêmicas. Com isso, a formação do profissional médico, durante a vida acadêmica, impõe modificações nocivas à qualidade de vida, predispondo a mudanças na rotina que comprometem a qualidade do sono. Sendo assim, percebe-se que os impactos causados pela privação de sono podem culminar em um pior desempenho escolar. **OBJETIVO:** Verificar a influência da qualidade e da duração do sono no desempenho acadêmico do estudante de Medicina. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática. Foi realizado, no período de maio a julho de 2018, o levantamento bibliográfico na base de dados PubMed, utilizando as combinações dos seguintes termos: "Sleep Deprivation" AND "Efficiency" AND "Students,Medical"; "Sleep Deprivation" AND "Efficiency". Todos os termos foram definidos pelo Medical Subject Headings (MESH). Adotaram-se como critérios de inclusão artigos publicados entre 2005 a 2018, idiomas português e inglês e faixa etária de 16 e 24 anos de idade, considerando que a Organização das Nações Unidas (ONU) define adolescente como aqueles entre a faixa etária de 15 a 24 anos. Foram encontrados 371 artigos, com a combinação dos diferentes descritores supracitados. Desses, 360 foram excluídos após análise dos títulos e dos resumos. Sendo assim, 11 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. **RESULTADOS:** Foram selecionados 11 trabalhos para compor esta revisão, produzidos entre 2007 e 2018. Os estudos mostraram que alterações nas etapas do sono e a consequente hiperestimulação do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal levam a liberação excessiva de glicocorticoides, repercutindo em déficit imunológico. Ademais, foi constatado que o sono irregular influencia no comportamento hormonal, uma vez que esse é o regulador do ciclo circadiano. Vale ressaltar que o ciclo circadiano é regulado pela melatonina, uma proteína sintetizada durante o sono, que é fundamental na sua qualidade e duração. O desempenho escolar é afetado indiretamente pelo sono, visto que a privação deste acarreta consigo efeitos prejudiciais na velocidade de processamento de informações e, conseqüentemente, na consolidação da memória e o aprendizado. **DISCUSSÃO:** Estudos evidenciam que alterações no ciclo circadiano desencadeiam em perda na velocidade de raciocínio, na memorização e no entendimento. Pesquisas realizadas em animais comprovaram que uma das funções do sono é transmitir informações do hipocampo para o córtex cerebral, fator fundamental para a consolidação da memória. Todavia a comprovação direta de que o desempenho escolar é prejudicado, ainda não está estabelecida. Sendo assim, são necessários mais estudos bem delimitados e com dados estatísticos concretos para analisar e entender a associação direta entre essas variáveis.

**CONCLUSÃO:** A qualidade e a duração do sono influencia indiretamente no desempenho acadêmico do estudante de Medicina, uma vez que, é sabido que esta prática altera o ciclo circadiano e causa déficit nas habilidades cognitivas desses indivíduos, sendo necessárias intervenções na rotina desse grupo populacional.

**PALAVRAS CHAVE:** Privação do sono, Eficiência, Estudante de medicina.

# A SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS QUE UTILIZAM CELULAR NO AMBIENTE ESCOLAR

## AUTORES

Suellen Decottignies (Multivix , Vila Velha, Es, Brasil), Juliana Decottignies Machado (Multivix, Vila Velha, Es, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Suellen Decottignies

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Faculdade Multivix Vila Velha - Vila Velha - ES - Brasil

## RESUMO

Em um mundo cada vez mais conectado e dependente da tecnologia, faz-se necessário observar a socialização das crianças e os impactos na forma de socializar quando permitidas a terem acesso ao aparelho celular nos momentos de lazer. Apesar dos inegáveis benefícios da tecnologia para a vida de todos nós, a dificuldade de “desconectar-se” tem seu preço: crianças com dificuldade de concentração e socialização e conseqüentemente adultos mais fatigados e ansiosos. Neste trabalho foi desenvolvido uma pesquisa com o assunto “A socialização de crianças que utilizam aparelho celular no ambiente escolar”. A motivação para a escolha deste tema, foi o fato de o uso indiscriminado do celular por crianças e adolescentes estar sendo visto como um problema fenomenológico, haja vista o crescente número de problemas relacionados à falta de socialização, a falta de diálogo familiar, o desinteresse por parte dos investigados em uma vida social mais ativa, com brincadeiras ao ar livre e prática de esportes. Durante todo o processo de pesquisa foram utilizadas as ferramentas de questionário e observação dessas crianças durante o recreio escolar. Durante o período de pesquisa com as crianças e adolescentes de 10 a 12 anos de idade foram concluídos dados referentes a alguns questionamentos, sendo alguns deles: a quantidade de participantes que possuem aparelho celular, o que eles preferem fazer durante o período do recreio e qual a maior utilidade do celular para eles, entre outras perguntas. Um ponto importante a ser observado nessa pesquisa é que além da relação aluno/escola também foi questionado a relação aluno/família quanto ao espaço que o celular ocupa dentro de casa.

**PALAVRAS CHAVE:** Socialização, Crianças, Escolar, Recreio, Relação, Familiar, Tecnologia.

# ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA EM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM DELEÇÃO DE 2Q37: UM RELATO DE CASO

## AUTORES

Thalisson Xavier Sousa (Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena/Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Barbacena, MG, Brasil), Amanda Oliveira Lima (Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena/Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Barbacena, MG, Brasil), César Augusto Souza Lima Mello (Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena/Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Barbacena, MG, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Thalisson Xavier Sousa

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG) - Barbacena - MG - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Objetiva-se, por meio de um estudo de caso, evidenciar a relevância do mapeamento cromossômico na etiologia do Transtorno do Espectro Autista (TEA), além de suas implicações terapêuticas, com importante papel da medicação anticonvulsivante em detrimento da antipsicótica. **MÉTODO:** Trata-se de relato de caso estruturado durante o estágio em Psiquiatria da Infância e Adolescência. Para o mapeamento cromossômico, utilizou-se do método CGH-Array. **RESULTADOS:** Sexo feminino, três anos, pais não consanguíneos, possui um irmão. Iniciou acompanhamento neurológico com 11 meses devido a sinais de atonia muscular, irritabilidade, choro intenso, contato social pobre, além de fácies sindrômica. Encaminhada ao serviço de genética médica, que constatou a deleção de 2q37.3 de 6.9MB. Aos 18 meses, devido à severidade dos sintomas de autoagressão, foi iniciada risperidona 1mg/dia, progredida até a dose de 1,5mg/dia, com piora substancial da atonia muscular, da agitação e do quadro auto e heteroagressivo; esta dose foi mantida por cerca de quatro meses. Equipe multiprofissional pontuou piora no rendimento da paciente neste período. Após chegar ao serviço especializado em psiquiatria infantil, com cerca de dois anos e meio, optou-se por iniciar valproato de sódio (250mg/5ml) 2,5 ml 12/12h, com excelente resposta. Observou-se melhora do quadro de irritabilidade, agitação, do comportamento auto e heteroagressivo e do desempenho em seu acompanhamento multiprofissional; **DISCUSSÃO:** A paciente possui uma deleção de 2q37.3 de 6.9 Mb, que inclui os genes HDAC4, KIF1A, FARP2 e PASK, possivelmente envolvidos em transtornos neuropsiquiátricos, tais como o TEA. Em relação à terapêutica, apesar da aprovação de risperidona para o tratamento de irritabilidade no TEA pelo Food and Drug Administration (FDA), notou-se piora da agitação psicomotora e do comportamento auto e heteroagressivo com a mesma. Já com o valproato, houve significativa resposta terapêutica, em concordância com achados na literatura que sugerem que o valproato reduz comportamentos repetitivos e irritabilidade em indivíduos com TEA. **CONCLUSÕES:** O mapeamento cromossômico torna-se importante a fim de se tentar criar uma conexão entre as alterações genotípicas detectadas e o fenótipo observado. Além disso, é essencial que se realize o aconselhamento genético, visto que há uma translocação nos progenitores em cinco por cento dos pacientes com a deleção. Apesar de evidências atuais sustentarem o uso de valproato para o TEA, estudos maiores e controlados são necessários para confirmar isso. **CANITANO, R.** Mood Stabilizers in Children and Adolescents With Autism Spectrum Disorders. *Clinical Neuropharmacology*. Siena, Italy, Volume 38, Number 5, September/October 2015.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno do espectro autista, Deleção cromossômica, Mapeamento cromossômico, Anticonvulsivantes, Aconselhamento genético.

# ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA ENCEFALOPATIA BILIRRUBINICA

## AUTORES

Stephani Vogt ROSSI (Universidade Vila Velha , Vila Velha , ES, Brasil), Sophya Freire Murad Moraes DE ALMEIDA (Universidade Vila Velha, Vila Velha , ES, Brasil), Lorena Dutra BRAGANÇA (Universidade Vila Velha , Vila Velha , ES, Brasil), Jéssica Luchi FERREIRA (Universidade Vila Velha , Vila Velha , ES, Brasil), Ariella Sant'Ana ASTORI (Universidade Vila Velha , Vila Velha , ES, Brasil), Camila Silva JESUS (Universidade Vila Velha , Vila Velha , ES, Brasil), Maria Bernadeth de Sá FREITAS (Universidade Vila Velha , Vila Velha, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Stephani Vogt Rossi

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Vila Velha (UVV) - Vila Velha - Espírito Santo - Brasil

## RESUMO

A encefalopatia bilirrubínica, usualmente conhecida por Kernicterus, consiste em um quadro clínico de acometimento do sistema nervoso central, advindo de altas taxas de bilirrubina indireta no sangue. Devido ao acúmulo dessa substância neurotóxica, há a ultrapassagem da barreira hematoencefálica atingindo os núcleos da base e outras estruturas cerebrais, portanto, desenvolve-se uma condição neurológica permanente devido à hiperbilirrubinemia, a qual resulta em comprometimento do sistema neurossensorial do neonato, além de ocasionar sintomas motores graves e paralisia cerebral. OBJETIVO: Consiste em realizar uma revisão de literatura que elucidie sobre a temática da encefalopatia bilirrubínica, em particular, sobre a perspectiva neurológica - em relação às disfunções ocasionadas por sua toxicidade, tal como comprometimento motor -, em consonância com uma abordagem psicológica, em termos de qual a conduta apropriada para remediar os déficits mentais permanentes. MÉTODO: Foi realizada uma revisão bibliográfica em que se consultou artigos disponibilizados no PubMed, SciELO, Medscape e Medline entre os anos de 2000 a 2019. RESULTADOS: A reabilitação das perdas neurológicas depende da neuroplasticidade, porém é indispensável - até mesmo para permanência de um trabalho holístico -, que se considere a interação entre o sujeito e o meio em que habita, haja vista que tal relação se dá de maneira bidirecional, logo, de forma recíproca, englobando desde o micro ao mesossistema. Dessa forma, existe a necessidade de o profissional considerar a confluência entre os componentes internos e externos do paciente na busca da compreensão sobre seu desenvolvimento, atingindo o objetivo de amenizar a carência neurológica ocasionada pela patologia. DISCUSSÃO: A abordagem multidisciplinar mostrou-se como uma estratégia relevante no tratamento das sequelas associadas a encefalopatia bilirrubínica, uma vez que o quadro envolve diversas disfunções, tanto motoras quanto sensoriais, necessitando de profissionais com atribuições distintas atuando de forma dinâmica. No que tange o processo diagnóstico e o acompanhamento, a medicina mostra-se fundamental em evitar os efeitos nocivos ao organismo, em especial ao sistema nervoso central. Deve-se realizar uma avaliação cuidadosa dos pacientes a fim de estabelecer em determinados casos aqueles com maior risco de evolução do quadro, bem como naqueles já diagnosticados, elucidar a causa, para que então o melhor tratamento possa ser estipulado. Já a contribuição da psicologia se destaca pela possibilidade de oferecer, por meio da avaliação neuropsicológica, a investigação da dinâmica e do desempenho cognitivo e, através da reabilitação e melhorias nos processos cognitivos afetados tal como atenção, memória, habilidades em comunicação e, conseqüentemente, aprimoramento dos comportamentos e do desempenho social dos indivíduos que apresentam quadro de retardo mental, paralisia cerebral ou demais sequelas. CONCLUSÃO: A relação entre os profissionais é uma questão importante, portanto, é imprescindível que desenvolvam mais estudos que abordem a prática multidisciplinar entre psicologia e medicina para encefalopatia bilirrubínica para que possa existir uma assistência holística e humanizada.

**PALAVRAS CHAVE:** *Kernicterus*, Icterícia neonatal, Neuropsicologia, Multidisciplinar, Reabilitação.

# ABUSO SEXUAL COMO GERADOR DE DEPRESSÃO COM AUTOMUTILAÇÃO E TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO

## AUTORES

Matheus Santos Viana (Unifenas, Alfenas, MG, Brasil), Julia Vieira Ferreira Cortes (Unifenas, Alfenas, MG, Brasil), Maria Eduarda Vilela Amarante (Unifenas, Alfenas, MG, Brasil), Luís Augusto Batista da Silva (Unifenas, Alfenas, MG, Brasil), Daniel Ferreira Manzo (Unifenas, Alfenas, MG, Brasil), Maria Rosana Fernandes (Unifenas, Alfenas, MG, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Matheus Santos Viana

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência  
Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) - Alfenas - MG - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As síndromes depressivas consistem em transtornos de humor que apesar de sua multiplicidade de sintomas e manifestações tem como elementos principais o humor triste e o desânimo. É possível apresentar também sintomas psicóticos, alteração psicomotora e fenômenos biológicos. Já é visto que episódios do cotidiano podem alterar as funções biológicas do cérebro, tal exemplo é a experiência de abusos sexuais durante a infância que demonstram forte relação com doenças psiquiátricas na vida adulta, gerando grande prejuízo psíquico para o indivíduo, culminando em quadros como a depressão. **OBJETIVO:** Esse relato tem como intuito expor um caso de depressão psicótica com automatizações e ideação suicida que teve início após episódio de abuso sexual em uma adolescente de 17 anos. **Método:** As informações foram colhidas através do prontuário da paciente, durante consultas periódicas no ambulatório de psiquiatria de uma cidade do sul de Minas Gerais. **DISCUSSÃO:** Paciente vítima de abuso sexual pelo padrasto e parente próximo durante sete anos apresenta-se depressiva, ansiosa, com alterações de humor e tendência a autoextermínio, como também ouve vozes que estimulam a prática, tal como tentativa de automutilações com uso de lâmina de barbear. Iniciando tratamento com imipramina. Além disso, apresenta ansiedade de reação patológica ligeira a moderada incitada por conflitos com a mãe e convívio no ambiente onde sofreu abuso, assim é buscado a administração de sertralina (50mg). Atualmente, paciente demonstra adinamia, insônia, tristeza, ansiedade e impotência frequente, mas também desrealizações visuais e auditivas que implicam em tentativa de autoextermínio. Desta forma, a conduta é administração de escitalopram (2mg), passiflora e carbolitium (450mg). **CONCLUSÃO:** O caso relatado e as publicações levantadas evidenciam a discussão sobre as síndromes depressivas atreladas ao abuso sexual, uma vez que eventos de vida estressantes frequentemente precedem os primeiros episódios. Dessa forma, a atenção multidisciplinar aos pacientes, visando o acompanhamento psicológico bem com o farmacológico é de fundamental importância para que esses prejuízos ao paciente sejam minimizados. Além disso, novas pesquisas poderão fomentar condutas para diminuir as consequências negativas atribuídas abuso sexual.

**PALAVRAS CHAVE:** Depressão, Automutilação, Abuso sexual, Ansiedade, Ideação suicida.

# ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA ESCALA *MOVEMENT ASSESSMENT BATTERY FOR CHILDREN* - 2ª EDIÇÃO (BANDA 03)

## AUTORES

Natália Regina Kintschner (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil), Ricardo Henrique Rossetti Quintas (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil), Ana Alexandra Caldas Osório (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil), Susi Mary de Souza Fernandes (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil), Silvana Maria Blascovi-Assis (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Natália Regina Kintschner

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP  
- Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Apresentar as etapas de tradução e adaptação da Banda 03 da escala *Movement Assessment Battery for Children* - 2ª Edição (*MABC-2*) para a língua brasileira. **MÉTODO:** Foi realizado contato junto à editora que detém os direitos autorais da escala, que forneceu a versão Portuguesa/Europeia da escala como base para versão Brasileira. O comitê de juizes (CJ) foi formado seguindo os critérios de Fering, que utiliza pontuações referentes à titulação, publicações e prática na área do estudo. Os itens da escala foram analisados separadamente, seguindo as equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual. As sugestões do CJ foram compiladas e o índice de concordância (IC) calculado. A retrotradução foi realizada por uma juíza Doutora, portuguesa com domínio na língua inglesa. **RESULTADOS:** Para avaliação do IC entre os juizes, foi considerada a análise por pares (AB, AC, BC) e divididos por equivalências, considerando uma taxa de concordância  $\geq 70\%$ . Semântica - Juiz AB: 91%, Juiz AC: 100%, Juiz BC: 91%; Idiomática - Juiz AB 95%, Juiz AC: 100%, Juiz BC 95%; Experiencial - Juiz AB 100% Juiz AC: 100% Juiz BC 100%; Conceitual - Juiz AB 66% Juiz AC: 62% Juiz BC 94%. Os dados que não obtiveram IC, foram analisados pelo CJ considerando os conceitos utilizados na área da reabilitação para adequação dos termos e expressões. As principais diferenças no IC foram observadas nos itens qualitativos da ficha de avaliação, que apesar de terem sido traduzidos adequadamente necessitavam de adaptação. Os dados foram compilados e enviados à juíza responsável por realizar a retrotradução. Foram obtidos IC estatisticamente significativos entre a versão e a retrotradução. A versão brasileira foi concluída e enviada à Editora *Pearson*, que detém a partir de agora, os direitos para distribuição comercial da mesma. **DISCUSSÃO:** A *MABC-2* é um dos instrumentos mais utilizados na prática clínica e de pesquisa em todo mundo, além disso é considerada padrão ouro para a análise do Transtorno do Desenvolvimento da coordenação. Por ser um instrumento de fácil aplicação e entendimento, pode ser utilizada em uma gama maior de comprometimentos. **CONCLUSÃO:** A metodologia utilizada para as etapas de tradução e retrotradução, considerando os critérios para formação do CJ e a avaliação das equivalências, possibilitou maior clareza nas etapas da pesquisa e nos processos de avaliação. A tradução e adaptação transcultural para a língua brasileira da escala *MABC-2* (Banda 03), com autorização da sua editora, amplia a possibilidade de utilização do instrumento em nosso meio.

**PALAVRAS CHAVE:** Tradução, Avaliação, Destreza motora, Desenvolvimento infantil.

# ADOLESCENTES EM TRATAMENTO EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL: AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE MELHORA

## AUTORES

Ângela Maria Rosas Cardoso (Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília, DF, Brasil), Thayane Alves dos Santos Rodrigues (Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília, DF, Brasil), Lauane Pereira de Sousa Rodrigues (Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília, DF, Brasil), Carolina Toralles Piedade (Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília, DF, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Ângela Maria Rosas Cardoso

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal - Brasília - DF - Brasil, Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - Brasília - DF - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Avaliar a melhora com o tratamento pela percepção de pacientes em um serviço de saúde mental. **MÉTODO:** Estudo quantitativo transversal realizado com 100 adolescentes de 12 a 18 anos em tratamento pelo período mínimo de 6 meses, em um serviço especializado de saúde mental infanto-juvenil no Distrito Federal. A coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2017 a novembro de 2018, no qual foram utilizados, um questionário com questões sociodemográficas e a Escala de Mudança Percebida (EMP) - Versão Paciente. A escala aborda mudanças percebidas pelos indivíduos nas suas dimensões biológica e social, incluindo: ocupação, dimensão psicológica, relacionamentos e saúde física. Os aspectos se subdividem em alternativas de resposta dispostas em escala tipo Likert de três pontos, sendo (1) pior do que antes, (2) sem mudança, (3) melhor do que antes. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde sob o número 2.138.108. **Resultados:** A maioria foi do sexo feminino (64,0%), idade entre 16 e 18 anos (48,0%) e estavam em tratamento no serviço há mais de um ano (84,0%). A avaliação global apontou o sentimento de melhora em 83% dos participantes. Os resultados de mudança percebida quanto aos itens da escala relacionados à melhora incluem: interesse pela vida (60,0%), problemas pessoais (56,0%), confiança em si mesmo (60,0%), capacidade de suportar situações difíceis (60,0%), humor (60,0%), estabilidade das emoções (59,0%), convivência com a família (67,0%), convivência com amigos (59,0%), capacidade de cumprir obrigações e tomar decisões (57,0%) e interesse em trabalhar (71,0%). **DISCUSSÃO:** A percepção de melhora com a convivência familiar e amigos apontam para o fortalecimento de condições de desenvolvimento do adolescente que incluem a família considerada o lugar onde o adolescente constrói suas primeiras relações sociais favorecendo a vida em sociedade e, os amigos que reforçam o sentimento de pertencimento a um grupo e que exerce influência direta sobre escolhas e comportamentos, promovendo a confiança em si e aumentando o interesse pela vida. A percepção de melhora com o tratamento é um importante aspecto a ser considerado na manutenção do adolescente no serviço, o que pode reduzir os prejuízos no desenvolvimento psicossocial e os agravos na vida adulta. **CONCLUSÃO:** Os itens referentes a relacionamento e estabilidade emocional foram os mais importantes quanto à percepção de melhora. A avaliação da assistência à saúde oferecida pelos serviços públicos de saúde é um importante indicador de qualidade e resolutividade das ações, possibilitando identificar os aspectos a serem aperfeiçoados ou reforçados, a fim de favorecer melhores práticas de cuidado, reduzindo o sofrimento psíquico e aumentando as condições de autonomia e enfrentamento das adversidades dos pacientes ao longo da vida.

**PALAVRAS CHAVE:** Adolescentes, Satisfação do paciente, Serviço de saúde mental.

# ALTERAÇÕES FONOLÓGICAS NA ORALIDADE, CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E NÍVEL DE LEITURA EM CRIANÇAS DE RISCO PARA TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

## AUTORES

Helena Silva (UFRN, Natal, RN, Brasil), Hellen FRANÇA (UFRN, natal, RN, Brasil), Alexandre Lucas Barbosa (UFRN, Natal, RN, Brasil), Thayane Lima (UFRN, Natal, RN, Brasil), Ana Beatriz Anjos Leite (UFRN, Natal, RN, Brasil), Cíntia Alves Salgado-Azoni (UFRN, NATAL, RN, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Cíntia Alves Salgado-Azoni

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
-Natal - RN -Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Verificar a relação entre habilidades de consciência fonológica e nível de leitura em crianças de risco para transtorno de aprendizagem com e sem alterações fonológicas. **MÉTODO:** pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, número 1.012.635. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Trata-se de estudo transversal, retrospectivo e qualitativo. A amostra foi alocada em 2 grupos, o Grupo A (GA) formado por 9 crianças com alterações fonológicas e Grupo B (GB) 10 crianças sem alterações fonológicas. O GA foi formado por crianças de ambos os sexos, com idade entre 7 anos e 12 anos e 6 meses e escolaridade do 2º ao 4º ano do ensino fundamental. O GB foi composto por crianças com idade entre 8 anos e 6 meses e 14 anos, com escolaridade entre o 2º e 8º ano do ensino fundamental. A avaliação foi realizada utilizando a prova de fonologia do Teste de Linguagem Infantil - ABFW<sup>1</sup>; CONFIAS<sup>2</sup> e protocolo de avaliação do nível de leitura<sup>3</sup>. Para a análise dos dados, considerou-se a classificação e distribuição dos Processos Fonológicos (PC), a Porcentagem de Consoantes Corretas Revisada (PCC-R), o escore bruto em Consciência Fonológica (CF) e o Nível de Leitura (NL) como variável categórica. **RESULTADOS:** Para GA, 3 crianças apresentaram PCC-R grau leve (85% > de consoantes corretas), 2 leve-moderado (84% a 65%), 3 grau moderado-grave (64% a 50%) e 1 grau grave (<50%). No NL, 1 apresentou nível logográfico, 6 alfabético e 3 ortográfico. As três crianças com grau de severidade leve na oralidade demonstraram maior domínio na leitura, caracterizando NL ortográfico. Por sua vez, as 7 crianças com graus de severidade leve-moderado, moderado-grave e grave apresentaram maiores dificuldades na leitura, com NL logográfico e alfabético. Quanto ao GB, 6 crianças apresentaram NL ortográfico e quatro apresentaram NL alfabético. Em relação à CF, verificou-se que as crianças do GB ( $\pm 32,8$  no nível silábico e  $\pm 16,6$  no nível fonêmico) obtiveram melhores escores que as crianças do GA ( $\pm 25,11$  no nível silábico e  $\pm 8,22$ ) e maior domínio na leitura, sendo 6 no nível ortográfico e 4 no nível alfabético. **DISCUSSÃO:** De acordo com os dados obtidos na associação do PCC-R, NL e CF, observou-se que as crianças com pior desempenho no nível fonológico da oralidade obtiveram piores índices de CF e leitura. Esse resultado corrobora a literatura, demonstrando a influência das alterações fonológicas no desenvolvimento da leitura e escrita<sup>4 5 6</sup>. O nível fonológico da linguagem oral precede o desenvolvimento da consciência fonológica e, conseqüentemente, a aprendizagem da relação fonema-grafema. Assim, crianças com dificuldades na fala tendem a refleti-las na leitura, visto que ambas habilidades são interdependentes. **CONCLUSÕES:** Verificou-se que as crianças com menor PCC-R ( $\geq 50\%$ ) apresentaram maiores dificuldades nas habilidades de CF e leitura, evidenciando a relação entre desenvolvimento fonológico e aprendizagem da linguagem escrita. No entanto, faz-se necessário a realização de estudos com maior amostra de indivíduos que analisem com substancial acuidade a relação entre PCC-R, a CF e NL.

**PALAVRAS CHAVE:** Fala, Leitura, Transtorno fonológico, Aprendizagem.

# ANÁLISE COMPARATIVA DO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE PRÉ-ESCOLARES NASCIDOS PRÉ-TERMO E/OU BAIXO PESO COM CRIANÇAS NASCIDAS A TERMO

## AUTORES

Mônica Scattolin (UNIFESP, SÃO PAULO, SP, Brasil), Marcos Vieira Ribeiro (UNIFESP, São Paulo, SP, Brasil), ROSA RESEGUE (UNIFESP, São Paulo, SP, Brasil), SHEILA CAETANO (UNIFESP, SÃO PAULO, SP, Brasil), Maria Conceição Rosário (UNIFESP, São Paulo, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Mônica Scattolin

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Habilidades socioemocionais agem como fatores protetores para as dificuldades na infância e vida adulta, minimizando o efeito de potenciais estressores e prevenindo o aparecimento de problemas comportamentais e emocionais graves. Crianças pré-escolares nascidas prematuras e/ou com baixo peso são um grupo de risco para alterações no desenvolvimento socioemocional (DSE). **OBJETIVO:** Comparar o DSE de crianças pré-escolares nascidas pré-termo com crianças nascidas a termo e investigar o impacto de fatores de risco durante a gestação, parto e primeiros anos de vida no DSE. **MÉTODO:** Cuidadores principais de uma amostra representativa de crianças de 4 e 5 anos matriculadas nas escolas públicas de Embu das Artes foram entrevistados no período de maio a novembro de 2016 com questionário que investigava as seguintes variáveis: dados sociodemográficos; história da gestação, parto, período neonatal, história médica e de aquisições neuropsicomotoras; DSE de acordo com o Ages & Stages Questionnaires Social-emotional-2 (ASQ:SE-2). Para a análise de variáveis categóricas foram utilizados testes de qui-quadrado de Pearson e as comparações de médias foram realizadas com modelos lineares gerais. Para a análise de efeitos simultâneos das variáveis foram ajustadas regressões logísticas. **Resultados:** Participaram do estudo 1.294 cuidadores. A porcentagem de pré-escolares com histórico de prematuridade foi de 16,7% e de baixo peso ao nascer de 11,2%. Comparadas ao grupo de crianças nascidas a termo, as crianças nascidas prematuras tiveram um predomínio do sexo masculino (56,6%), etnia branca (45,2%), mães com ensino médio a superior completos (53,9%) e da classe C (60,3%); maior ocorrência de complicações no parto (6,9% contra 3,3%), parto por cesariana (51,1% contra 38,6%) e problemas emocionais da mãe antes ou depois do parto (32,6% contra 23,6%). Em média, crianças prematuras permaneceram 8,4 dias internadas ao nascer contra 3,2 das crianças nascidas a termo e apresentaram média de número de complicações na gestação 0,34 pontos maior. De acordo com o ASQ:SE-2, 38,9% dos prematuros teve alto risco de problemas do DSE, comparados com 28,2% de crianças termo. Crianças com histórico de prematuridade apresentaram o dobro de chance de estar acima do ponto de corte na ASQ:SE-2 (RC=2,22; IC=1,88-2,61). As variáveis com maior tamanho de efeito para o desfecho alteração na ASQ:SE-2 na análise multivariada foram uso de drogas na gestação (RC=7,28; IC=3,87-13,68) e histórico de problema emocional antes ou depois do parto (RC= 2,64; IC=2,13 - 3,27). **DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:** A prematuridade está associada a maior frequência de alterações no DSE. Fatores de risco como presença de figura parental única, uso de drogas na gestação, problemas emocionais peri ou pós-parto, e atrasos no desenvolvimento psicomotor têm impacto significativo e independente para o risco de DSE de acordo com o ASQ:SE-2.

**PALAVRAS CHAVE:** Prematuridade, Desenvolvimento Socioemocional, Pré-escolares, Fatores de Risco, Desenvolvimento Infantil.

# ANALISE DA POPULAÇÃO INFANTO JUVENIL COM TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO EM UM MUNICÍPIO BAIANO

## AUTORES

Ana Isabel Reis Nascimento (Uesb, Jequié, BA, Brasil), Jessica Souza Pires (Uesb, Jequié, BA, Brasil), Mariana Queiroz Souza (Uesb, Jequié, BA, Brasil), Alyssa Ellen Peixoto Vidal (Uesb, Jequié, BA, Brasil), Alice Mendes Souza (Uesb, Jequié, BA, Brasil), Ariana Oliveira Santos (Uesb, Jequié, BA, Brasil), Beatriz Jesus Pereira (Uesb, Jequié, BA, Brasil), Valdirene Souza Rocha (Ifba, Jequié, BA, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Ana Isabel Reis Nascimento

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Jequié - BA - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Os transtornos do neurodesenvolvimento afetam, em diferentes níveis, o padrão de desenvolvimento típico do indivíduo e caracterizam-se por apresentar um grupo de condições adversas, geralmente observadas na fase inicial do desenvolvimento humano com diferentes características. Os transtornos são caracterizados por déficits e/ou atrasos no desenvolvimento que acarretam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional que variam desde limitações muito específicas na aprendizagem ou no controle de funções executivas, até prejuízos globais em habilidades sociais ou cognitivas<sup>1</sup>. **OBJETIVO:** Caracterizar a população infanto-juvenil que apresenta diagnóstico de transtorno do neurodesenvolvimento, atendida em instituições públicas e filantrópicas no município de Jequié-Bahia. **MÉTODO:** Pesquisa de caráter epidemiológico cujos dados primários foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas dirigidas, realizadas através de questionários aplicados na Associação de Pais e Amigos de Jequié, no Centro de Apoio Pedagógico e nas Salas de Atendimento Educacional Especializado das escolas da rede pública municipal. As questões foram elaboradas a partir da classificação e caracterização dos transtornos, propostas no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5. A análise estatística foi do tipo descritiva, utilizando a relação percentual entre as variáveis estudadas. A pesquisa foi submetida ao comitê de ética da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e aprovada sob o CAAE nº 65769316.1.0000.0055. **RESULTADOS:** Os dados mostram que o transtorno do neurodesenvolvimento com maior prevalência na população investigada (n=954) foi o retardo mental (31,03%), seguido pelo transtorno do espectro do autismo (10,59%) e pelo déficit de atenção e hiperatividade - TDAH (2,10%). A gravidade dos transtornos foi avaliada com predominância grave para o retardo mental (43,58%), moderada para o TDAH (20%) e leve para o autismo (7,92%). Dentre as comorbidades associadas, o retardo mental mostrou associação com autismo (12,66%) e TDAH (9,45%), sendo estes o diagnóstico primário. A terapia medicamentosa é indicada para 31,76% dos indivíduos investigados, sendo os medicamentos mais utilizados a risperidona (53,8%), carbamazepina (27,06%) e depakene/neuleptil (26,73%). **DISCUSSÃO:** Estudos de prevalência dos transtornos do neurodesenvolvimento corroboram com os dados aqui apresentados<sup>2</sup>. Retardo mental, autismo e TDAH são transtornos clinicamente relevantes visto que apresentam sintomas e prejuízos significantes. A relação de comorbidade entre TDAH e autismo vem sendo evidenciada na literatura científica<sup>3</sup>, apesar do DSM-5 não demonstrar esta associação. Antipsicóticos atípicos, como a risperidona, são amplamente utilizados para tratar os sintomas de agressividade e irritabilidade em crianças e adolescentes com autismo<sup>4</sup>. **CONCLUSÃO:** Os transtornos do neurodesenvolvimento estão presentes na população investigada com alta prevalência e associação entre si. Observou-se que a terapia medicamentosa vem sendo amplamente prescrita para o tratamento dessas condições. Nesse sentido, estudos de natureza epidemiológica se constituem em ferramentas importantes na determinação da variabilidade dos transtornos e sua caracterização, contribuindo para evidenciar as relações de comorbidade, os mecanismos alopáticos utilizados, assim como observar lacunas e apontar possíveis vias de análises que busquem elucidar essas problemáticas.

**PALAVRAS CHAVE:** Epidemiologia, Transtornos do neurodesenvolvimento, Transtorno autístico.

# ANÁLISE DE EFICIÊNCIA DO ESQUEMA REFORÇAMENTO LAG PARA VARIABILIDADES DE MANDOS JÁ APRENDIDOS

## AUTORES

Camila Maria Silveira Colodetti (Envolve Intervenção em ABA, Vitória , ES, Brasil), Elisa Rosa Moscon de Matos (FAESA, Vitória , ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Camila Maria Silveira Colodetti

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Envolve Intervenção em ABA - Vitória - ES - Brasil, FAESA - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

Os mandos são operantes verbais que tem como objetivo adquirir e especificar reforçadores para um ouvinte, como itens de interesse, que podem estar sob controle de condições de privação e/ou estimulação aversiva, na ocasião em que o pedido for emitido. Crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista que desenvolvem repertório verbal habitualmente são reforçadas e emitir respostas de mando de forma repetitiva ou inadequada. Para isso, é necessário o desenvolvimento de programas de ensino que favoreçam a variabilidade na emissão de mandos, de modo a produzir aprendizagem de diferentes topografias de pedir como “eu quero”, “me ajuda”, “posso pegar?”, ao invés de apenas reforçar um tipo de mando, como “eu quero, eu quero, eu quero”. Uma alternativa para o ensino de variabilidade comportamental é a utilização do esquema de reforçamento LAG-N, que auxilia na instalação e manutenção da variabilidade topográfica dos mandos. Este esquema consiste em reforçar diferencialmente respostas que sejam N vezes diferente do pedido anterior. Nesse sentido, os objetivos deste estudo foram: a) Verificar a eficiência do esquema de reforçamento LAG-N na produção de variabilidade nos mandos apresentados pelas crianças; b) Comparar os resultados obtidos com outros já publicados pela mesma metodologia de ensino de variabilidade de mandos. Foram analisados prontuários e registros de intervenção de uma criança diagnosticada com autismo de uma clínica especializada em Applied Behavior Analysis (ABA), que passou pelo programa de ensino de variabilidade de mandos já adquiridos anteriormente. Após o ensino individualizado de duas topografias de mando na criança (“eu quero (...)” e “posso pegar?”), foi inserido o esquema de reforçamento LAG-1. Sendo necessário que a emissão da resposta de mando fosse diferente de uma tentativa anterior para ter o acesso ao item de preferência. O resultado demonstrou que a criança aprendeu um padrão de variabilidade para fazer pedidos por itens. Foram necessárias 19 sessões para atingir o critério de variabilidade dos mandos. Além disso, até a 14ª sessão a criança emitia preferencialmente uma topografia na sessão, passando a variar sistematicamente após. Tais resultados são compatíveis com os resultados de outros estudos da literatura, sugerindo a eficácia que o esquema de reforçamento LAG-N no ensino de variabilidade de mandos em crianças diagnosticadas com transtorno de desenvolvimento atípico. Os resultados também sugerem maior efetividade dessa metodologia, quando comparada com esquema de reforçamento diferencial, que partem do pressuposto de que durante o ensino de uma topografia, as demais aprendidas sejam colocadas em extinção.

**PALAVRAS CHAVE:** Análise aplicada do comportamento, Autismo, Esquemas de reforçamento, Comportamento verbal, Mando.

# ANÁLISE GENÔMICA PLACENTÁRIA E VIAS DE ASSOCIAÇÃO DE RISCO COM O AUTISMO: UMA JANELA PROFILÁTICA

## AUTORES

Gesivaldo Santos (Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia, Jequié, BA, Brasil), Érica Pereira Rubio (Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia, Jequié, BA, Brasil), Silvana Batista Gaino (Universidade Federal Do Recôncavo Baiano, Cruz Das Almas, BA, Brasil), Catiúscia Batista Bromochenkel (Faculdade De Tecnologia E Ciências, Jequié, BA, Brasil), Marcos Avila (Facultad De Ciencias De La Salud, Colômbia), Víctor Matos Silva Santos (Faculdade De Tecnologia E Ciências, Jequié, BA, Brasil), Julita Maria Pereira Borges (Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia, Jequié, BA, Brasil).

## AUTOR APRESENTADOR

Gesivaldo Santos

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Jequié - BA - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVOS:** Avaliação do genoma placentário e fatores de associação de risco ao TEA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O processo de entrelaçamento genômico se deu em três fases. i) A partir do Allen Brain Atlas 82 genes foram selecionados por meio do mapa de expressão gênica (hibridização in situ), da rede padrão (DMN) e de processos inflamatórios. ii) Genes associados ao genoma placentário foram selecionados de um total de 50 genes. iii) Iniciamos a fase de entrelaçamento genômico, procedendo com a redução dimensional, por meio de algoritmos baseados em Inteligência artificial (ASD). **RESULTADOS:** 12 genes emergiram como hubs (IL17; IL9; IL6; INSR; mTOR, PLAC4; SERPINE4; APP; CIZ1, AR, CASK e PGF) dando origem a três sub-redes: a) rede das Interleucinas (IL17A, IL6, IL9) e fator de crescimento placentário (PGF), b) rede da insulina (INSR) e c) rede controlada pela gene da proteína periférica de membrana (CASK). **DISCUSSÃO:** Fatores físico-químicos, genéticos e biológicos (infecções virais) podem provocar disfunções placentárias, aumentando o risco do desenvolvimento de transtornos futuros como autismo. Analisando-se a ontologia gênica para cada sub-rede foi possível observar que, o PGF, gene de mais alta centralidade, está associado com o processo de invasão trofoblástica e angiogênese fetal, processo que exige elevada atuação do sistema imunitário. A co-expressão de PGF com IL17A, IL6 e IL9 materna, indica-nos que o ambiente uterino não pode ser de muito baixa imunidade (ao contrário do que se prega) para que não haja restrição do crescimento embrionário, uma vez que, o estado nutricional materno, induz forte reprogramação cerebral fetal, fato que pode ser evidenciado observando-se a segunda sub-rede da via de sinalização da insulina e peptídeo amiloide (APP). Insulina juntamente com a proteína kinase mTOR formam o complexo mTORC1 e mTORC2, sendo responsáveis por mecanismos de proliferação celular, sinaptogênese e poda neuronal. Este complexo se encontra em elevada atividade em indivíduos com TEA e, desempenha papel relevante no desenvolvimento da macrocefalia e rigidez cognitiva, fenótipos comuns ao transtorno. Em seguida, chegamos à sub-rede da proteína periférica de membrana (CASK), receptor androgênico (AR), IL6 e APP, cuja associação leva a epilepsia, doenças neuroinflamatórias e retardo mental. A modulação de AR por IL6, fruto de processos inflamatórios, pode estar no cerne do desequilíbrio da prevalência de gênero para o TEA. Finalmente, APP- SERPINE2 modulam resposta macrofágica à hipóxia e desempenham forte relação com formação de sinapses e transporte de metais como o cobre. Estando, por isso, fortemente associados à resposta ao estresse placentário. **CONCLUSÃO:** como primeiro órgão a se desenvolver no feto, a placenta ainda é bastante negligenciada. O ambiente placentário molda o cérebro do embrião e, todo o seu neurodesenvolvimento, inclusive, após o nascimento. Estudos anteriores apontavam para vias metabólicas individuais. Nós somos os primeiros a entrelaçá-las de forma única, sugerindo mecanismos de ação e, quiçá, de prevenção (por meio de medias simples) de transtornos neurológicos futuros como TEA e TDAH, anteriores ao nascimento.

**PALAVRAS CHAVE:** Autismo, Placenta, Neurogenômica, Inflamação, Interleucinas.

# AS IMPLICAÇÕES DE SÍNDROME RARA NO CROMOSSOMO 2 COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE CASO

## AUTORES

Breno Sampaio Soares (Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil), Maria Bernadeth de Sá Freitas (Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil), Emmyli Nunes de Freitas (Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil), Márcia Emília da Rocha Assis Eloi (Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil), Rafaela Carolina Lopez Silva (Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil), Juliana dos Santos Arnaldi (Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil), Luana Almeida de Oliveira (Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil), Sueli Moté de Souza Silva (Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil), Joice Kelly de Andrade Galvão (Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Breno Sampaio Soares

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Universidade Vila Velha (UVV) - Vila Velha - Espírito Santo - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVOS:** Esboçar uma síndrome rara envolvendo o braço curto do cromossomo 2 como diagnóstico diferencial de autismo e sua implicação na vida do portador. **MÉTODOS:** Estudo descritivo baseado em análise retrospectiva dos prontuários médicos do paciente adjunto de uma intervenção multidisciplinar (médica, fonoaudiológica e psicológica) para a investigação e tratamento de uma síndrome rara. **RESULTADOS:** L.F.C., 10 anos, sexo masculino, possui um nível cognitivo e comportamental alterado para a idade, dificuldades na linguagem, comunicação e coordenação motora fina, além de apresentar alterações anatômicas e fisiológicas congênitas. No exame físico, é notório o dismorfismo facial; sistema esquelético atípico com clinodactilia nos dedos dos pés e das mãos; alterações genito-urinárias, como agenesia renal direita e criptorquidia bilateral. Também foi diagnosticado com uma perda auditiva condutiva leve. Em razão de apresentar esses sinais, foi solicitado o exame Comparative Genomic Hybridization, sendo encontrado uma alteração cromossômica no braço curto do cromossomo 2 por deleção intersticial 9,8mb 2p24-3 p24-1. Foram realizados exames de neuroimagem que não detectaram nenhuma alteração. Foi realizado, então, acompanhamento rígido e percebeu-se que a terapia ocupacional e o uso de metilfenidato viabilizaram melhor qualidade de vida e o desenvolvimento neuropsicomotor, cognitivo e linguístico do paciente. **DISCUSSÃO:** A importância do caso se dá em virtude do demasiado volume de crianças diagnosticadas como autistas, entretanto, podem ter sido diagnosticadas de maneira errônea. Em 2010, o paciente foi atendido em uma clínica escola de Fonoaudiologia com a queixa principal de atraso na comunicação devido ao transtorno do espectro autista, contudo, foi realizada uma investigação criteriosa, e encontrado a deleção rara no cromossomo 2 no exame citogenético. Posteriormente, foi proposta uma intervenção interdisciplinar para acompanhamento clínico do caso. Após dois anos de terapia, juntamente com os exames citogenéticos e sinais apresentados pelo paciente, constatou-se que não se tratava apenas de um atraso no desenvolvimento, e sim de uma síndrome. Além da terapia da reabilitação cognitiva, realizada uma vez por semana, foi iniciado o tratamento com metilfenidato, que demonstrou melhora na concentração, segundo seus familiares e professores. As sessões de fonoterapia objetivaram otimizar habilidades específicas, gradativas e sequenciais do desenvolvimento cognitivo linguístico do paciente. Houve melhora na coordenação motora fina e na capacidade de expressão da linguagem. Além disso, ficou evidente o avanço na velocidade de processamento, tomada de decisão, memória operacional fonológica, habilidades metafonológicas, lexicais, de leitura e de escrita da criança. **CONCLUSÃO:** É importante que o profissional da saúde investigue criteriosamente um conjunto de sinais e sintomas com anormalidades fenotípicas, principalmente, quando associado ao atraso no desenvolvimento. Alguns desses fenótipos podem ser resultados de alterações cromossômicas, que são diagnosticadas apenas com uma investigação dirigida e minuciosa. Neste caso específico, ficou evidente que com uma proposta terapêutica sequencial e interdisciplinar, é possível favorecer o desempenho cognitivo e linguístico do paciente portador de uma síndrome rara ou de um rebaixamento cognitivo, servindo de exemplo para quadros clínicos semelhantes.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno Autístico, Diagnóstico diferencial, Equipe multiprofissional, Fenômenos Genéticos, Crescimento, Desenvolvimento.

# ASPECTOS ACADÊMICOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DIAGNOSTICADOS COM LLA: UM OLHAR DO PROFESSOR

## AUTORES

Ediana Gomes (UFRN, Natal, RN, Brasil), Izabel Hazin (UFRN, Natal, RN, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Ediana Gomes

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
-Natal - RN -Brasil

## RESUMO

A leucemia linfóide aguda (LLA) é a forma mais comum de câncer infantil, chegando a cerca de um terço de todos os cânceres em crianças e adolescentes. Apesar da crescente taxa de sobrevivência, aproximadamente metade desses sobreviventes apresenta problemas de aprendizagem. O tratamento profilático direcionado ao Sistema Nervoso Central é comumente apontado como responsável por alterações neuropsicológicas que emergem no contexto escolar. Estas se tornam cada vez mais evidentes em relatos de pais e professores acerca do rendimento acadêmico, bem como no desempenho dos sobreviventes em habilidades acadêmicas. OBJETIVO: Esse estudo buscou investigar aspectos acadêmicos em sobreviventes de LLA que realizaram tratamento apenas quimioterápico, em instituições de referência no tratamento oncológico pediátrico no estado do Rio Grande do Norte, situado no Nordeste do Brasil. MÉTODO: Participaram deste estudo 26 professores de crianças e adolescentes diagnosticados com LLA, que foram solicitados a responder o Questionário Comportamental Deasy-Spinetta (DSBQ). RESULTADOS: No âmbito da socialização foi possível constatar que as crianças e adolescentes diagnosticados com LLA em sua maioria frequentam a escola com regularidade, apresentam boa socialização e interação com os colegas, participam de atividades esportivas e físicas, têm facilidade para falar com os seus professores, experimentam coisas novas, têm dois ou três amigos mais próximos, são atenciosos e interessados pelos seus pares. Todavia, os professores de aproximadamente metade dos participantes sinalizaram que seus alunos parecem apresentar dificuldades para falar sobre suas atividades e tomar iniciativa em atividades junto aos colegas. No que se refere aos aspectos emocionais os resultados indicaram que os participantes do grupo clínico não expressavam dificuldades emocionais no contexto escolar. Destaca-se, contudo, que nos itens que investigam se a criança busca sinais que indiquem afeto ou aprovação e se demonstra falta de confiança, cerca de metade dos professores avaliaram que esse comportamento é frequente. No que concerne à investigação da aprendizagem, os professores sinalizaram que a maioria dos sobreviventes apresentavam dificuldades de aprendizagem no domínio da matemática, em atividades que exigem raciocínio e para memorizar ou organizar tarefas, sendo observadas ainda em quase 40% dos relatos dificuldades na leitura. A análise de correlação evidenciou que a menor idade ao diagnóstico estava associada às dificuldades em seguir instruções verbais, na memorização e organização de tarefas, nos processos de leitura e em tarefas que exigem raciocínio. A variável maior tempo fora de tratamento, por sua vez, apresentou associação relevante com dificuldades na atividade matemática. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: O esforço dessa investigação vem contribuir com a maior compreensão acerca da emergência de problemas psicossociais vivenciados por crianças e adolescentes pós-tratamento quimioterápico antileucêmico realizado no Brasil que repercutem no contexto escolar. Os dados alertam para a maior vulnerabilidade de crianças que iniciam o tratamento ainda na primeira infância e a necessidade de se considerar a emergência de dificuldades ao longo do desenvolvimento infantil, mesmo anos após finalizado o tratamento. Por fim, os resultados sugerem que aspectos neuropsicológicos no âmbito da atenção, funções executivas e memória, podem estar subjacentes às dificuldades acadêmicas observadas por professores, pais e profissionais de saúde.

**PALAVRAS CHAVE:** Neuropsicologia, Oncologia pediátrica, Aprendizagem.

# ASSOCIAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO VISUOESPACIAL E CONTROLE INIBITÓRIO COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE/IMPULSIVIDADE

## AUTORES

Maximiliano Guassu (Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Janaina Mandra Garcia (Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Paula Alves Braga DURÁN (Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Talita Villanova Figueiredo (Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Beatriz Sheyer (Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Maria Conceição Rosário (Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Maximiliano Guassu

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Funções executivas (FE) são um conjunto de habilidades cognitivas que permitem ao indivíduo se engajar com sucesso em tarefas do dia-a-dia, essenciais para o controle e organização do pensamento, comportamento, emoções e ações. Alterações nesses processos têm sido relatadas em pacientes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **OBJETIVO:** Avaliar o perfil de desempenho de pacientes com TDAH em provas de habilidades relacionadas ao controle inibitório e memória de trabalho visuoespacial e suas possíveis associações com variáveis demográficas e clínicas. **MÉTODO:** Foram avaliados no total 110 crianças e adolescentes com idade entre 7 e 17 anos (80 com TDAH de acordo com o DSM e 30 Controles sem transtorno psiquiátrico e/ou neurológico), de ambos os sexos. Os participantes do estudo são pacientes do ambulatório de TDAH da Unidade de Psiquiatria da Infância e Adolescência (UPIA) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e de uma escola pública de São Paulo. Os pais responderam ao Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for school-aged children-present and lifetime version (K-SADS-PL) e ao SNAP-IV. Os participantes responderam a versão reduzida vocabulário e cubos da Escalas Wechsler de inteligência (WISC-IV), o Stop Signal Task (para análise foi utilizada o Stop Signal Reaction Time-SSRT), o Continuous Performance Test (CPT) e o Self-Ordered Pointing Task (SOPT). **RESULTADOS:** Na prova de Memória de trabalho visuoespacial, ambos os testes apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, além de apresentarem associações com idade, escolaridade e gravidade de sintomas de hiperatividade/impulsividade. Além dessas variáveis, o SOPT também apresentou associação com QI, número de comorbidades e sintomas de desatenção. Nas provas de Controle inibitório os pacientes com TDAH apresentaram maior SSRT do que os controles e grande variabilidade nesta variável. Não foi encontrada diferença significativa dos erros de ação do CPT entre os grupos. Houve correlação significativa entre SSRT e a idade e escolaridade, com os escores da subescala de hiperatividade, número de sintomas de hiperatividade e número total de sintomas. **DISCUSSÃO:** Os resultados corroboraram estudos anteriores que afirmaram que pacientes com TDAH apresentam prejuízos acentuados em tarefas de Memória de trabalho visuoespacial e Controle inibitório, e que há correlação de gravidade de sintomas de TDAH e as habilidades cognitivas avaliadas em crianças e adolescentes. **CONCLUSÃO:** Crianças e adolescentes com TDAH apresentaram resultados significativamente piores nas provas de memória operacional e controle inibitório, em comparação com crianças e adolescentes sem o TDAH. O conhecimento mais aprofundado das funções executivas dos pacientes com TDAH pode auxiliar em um planejamento terapêutico mais individualizado e com utilização de técnicas mais eficazes para diminuir o impacto desses prejuízos nas atividades de vida diária dos pacientes com TDAH.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, Funções executivas, Controle inibitório, Memória de trabalho visuoespacial.

# ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO MUNICÍPIO DE NITERÓI/RJ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

## AUTORES

Karine Serpa Franco (EPSJV/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Karine Serpa Franco

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/FIOCRUZ) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil, Fundação Municipal de Educação de Niterói - Niterói - RJ - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** A presente pesquisa tem como objetivo analisar o serviço de apoio denominado Atendimento Educacional Especializado/AEE no município de Niterói/RJ, bem como explicitar a função das Salas de Recursos Multifuncionais e o atendimento ofertado aos alunos com deficiência, regularmente matriculados na Rede pública de ensino do município. A partir de uma concepção inclusiva, buscamos compreender as bases legais e pedagógicas que fundamentam tal atendimento. **MÉTODO:** Nossa metodologia de pesquisa consistiu em um estudo de abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, documental e levantamento de dados nas instâncias de coordenação e execução das políticas públicas de Educação Especial, assim como com os profissionais que atuam diretamente no AEE. **RESULTADO:** Como resultados, o estudo aponta a existência de divergências entre as políticas educacionais e a realidade escolar, embora tenha se constatado um grande esforço da Assessoria de Educação Especial do município e dos profissionais envolvidos com a Educação Especial para que a inclusão seja possível. **DISCUSSÃO:** A implementação de políticas públicas de inclusão em âmbito nacional e municipal, permitiu a reflexão acerca das concepções sociais, políticas, históricas e culturais do atendimento direcionado aos alunos com deficiência, de forma a avançar na garantia de uma educação para todos. **CONCLUSÃO:** Diante dos desafios e possibilidades encontrados referente à inclusão de alunos com deficiência no município de Niterói/RJ, podemos concluir que, apesar de condições adversas e limites sociais, a Educação Especial na perspectiva inclusiva é possível, a partir de práticas pedagógicas mais humanizadas e coerentes para que a educação seja espaço de resistência, e não de reprodução.

**PALAVRAS CHAVE:** Atendimento educacional especializado, Inclusão, Sala de recursos multifuncionais.

# ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM UM PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SURDEZ ASSOCIADA: RELATO DE CASO

## AUTORES

Victória Girão Machado (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Carolina Finatti Araújo (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Giovanna Casarotto de Oliveira Leite (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Ivan Trombino Tair (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Luciana Mara Silva Almeida (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Rosane Lowenthal (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Victória Girão Machado

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) - São Paulo - SP - Brasil

## RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é particularmente difícil de diagnosticar na presença de surdez profunda devido aos problemas de comunicação apresentados em ambos diagnósticos. Estudos epidemiológicos que investigam a prevalência do TEA, indicam que houve um aumento significativo do diagnóstico nos últimos anos. No entanto, as estatísticas sobre o número de crianças com TEA e perda auditiva associada são limitadas, bem como estudos relacionados aos métodos de intervenção.

**OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi relatar o caso de uma criança com TEA que ao iniciar o acompanhamento na Unidade de Referência em TEA do Estado de São Paulo (CAISM - Vila Mariana), recebeu após investigação o diagnóstico tardio de perda auditiva profunda bilateral. **MÉTODO:** Relato de caso de um paciente do sexo masculino que iniciou o processo terapêutico com equipe multidisciplinar no ano de 2014, aos setes anos de idade, e foi estimulado por meio da introdução da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) associada ao trabalho dos pré requisitos sociais e lingüísticos esperados para a idade. **RESULTADOS:** Após cinco anos de intervenção, houve melhora na qualidade de diferentes habilidades como: contato visual, reciprocidade socioemocional, intenção e iniciativa comunicativa, imitação e brincar simbólico. Atualmente a criança encontra-se em acompanhamento, e a generalização das habilidades aprendidas ainda é um desafio. **DISCUSSÃO:** O diagnóstico precoce, a intervenção adequada, a atuação da rede de apoio e participação familiar, são aspectos fundamentais que podem determinar o prognóstico do caso.

**CONCLUSÃO:** Não é possível quantificar e qualificar até que ponto as dificuldades comportamentais e sociocomunicativas estão sendo determinadas pela privação auditiva associada a dificuldade de desenvolver LIBRAS ou pelas características específicas do TEA, tornando-se, desta forma, fundamental a continuidade das pesquisas no tema.

**PALAVRAS CHAVE:** Surdez, Transtorno autístico, Reabilitação, Equipe de assistência ao paciente.

# AUTISMO E ERROS INATOS DO METABOLISMO: UMA REVISÃO NARRATIVA

## AUTORES

Alberto Garcia Dornelas (Depto. de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil), Erikson Felipe Furtado (Depto. de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil), Gabriela Queiroz Pinheiro (Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Alberto Garcia Dornelas

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP) – USP - Ribeirão Preto - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVOS:** O objetivo dessa revisão foi descrever, mediante uma revisão narrativa, a associação de Transtorno do Espectro Autista (TEA) com erros inatos do metabolismo (EIMs), buscando descrever os erros inatos mais frequentemente relacionados ao TEA. Concomitantemente, buscou-se identificar características que elevem a suspeição da presença de EIMs nessa população. **METODOLOGIA:** Uma pesquisa abrangente, mediada por computador, foi realizada para identificar erros inatos do metabolismo que se associam ao autismo tendo por referência bases de dados Pubmed, Scielo e Web of Science. **RESULTADOS:** A revisão identificou diversos erros inatos do metabolismo associados ao Transtorno do Espectro Autista, nos quais, destacaram aqueles erros inatos oriundos de defeitos no ciclo da ureia, defeitos de aminoácidos, acidúrias orgânicas, doenças lisossomais, defeitos de purinas e pirimidinas, deficiência de biotinidase e deficiência de creatinina cerebral. **DISCUSSÃO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem incidência estimada de 16.8 para cada 1.000 indivíduos, enquanto a de erros inatos do metabolismo (EIM), coletivamente, varia de 1:2500 a 1:800 na população geral. Embora sejam individualmente raros, EIM são identificados em cerca de 2-5% dos pacientes com Autismo. Campistol et al, identificaram 464 (5.45%) pacientes com EIM em uma população de 8500 indivíduos submetidos a testagem metabólica. Destes, 69 (14.87%) satisfaziam critérios diagnósticos para TEA. Cerca de 540 erros inatos de metabolismo já foram catalogados pela SSIEM (Society for the Study of Inborn Errors of Metabolism), todavia, a frequência com que eles se associam ao TEA não é conhecida. A limitação dessas estimativas se deve à combinação de fatores como: reduzido número de estudos de base populacional, heterogeneidade de apresentação clínica, baixa especificidade dos sintomas, custo relativo alto dos exames especializados e/ou limitação ao acesso a exames confirmatórios, além da necessidade de elevado índice de suspeição clínica para investigação diagnóstica. O emprego de testes metabólicos como parte de uma avaliação de rastreio demonstra rendimento rotineiramente baixo, como já fora evidenciado por estudos prévios, exigindo que a suspeição de EIMs na vigência de TEA seja considerada com base em avaliação criteriosa e individualizada. Para tanto, a combinação de dados como: antecedentes familiares de EIM, consanguinidade, presença de atraso do neurodesenvolvimento, sintomas neurológicos (ataxia, sintomas extrapiramidais, hipotonia, movimentos anormais), características dismórficas, acompanhadas por apresentação clínica atípica (dor abdominal inexplicável, náuseas ou vômitos recorrentes, hipo/hiperglicemia, acidose metabólica, hiperamonemia) aumentam a taxa de suspeição diagnóstica de EIMs. **CONCLUSÕES:** Observou-se que a frequência de erros inatos do metabolismo é maior em indivíduos com Autismo, especialmente nos grupos indivíduos considerados “não idiopáticos”, nos quais apresentações clínicas heterogêneas (sintomas neurológicos, metabólicos) e presença de distormorfismos estão presentes. Evidencia-se que a triagem metabólica não é custo-efetiva, isoladamente. A identificação precoce de EIMs, contudo, se mostra necessária uma vez, que o diagnóstico precoce, revela melhora do prognóstico frente a EIMs cujos tratamentos já estejam disponíveis.”

**PALAVRAS CHAVE:** Autismo, Transtornos do neurodesenvolvimento, Erros inatos do metabolismo.

# AUTORREGULAÇÃO E FUNÇÕES EXECUTIVAS EM NASCIDOS PRÉ-TERMO: REVISÃO SISTEMÁTICA

## AUTORES

Lilian Caron (UFPR, Curitiba, PR, Brasil), Tatielle Santos Telaska (UFPR, Curitiba, PR, Brasil), Tatiana de Sá Riechi (UFPR, Curitiba, PR, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Lilian Caron

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba - PR - Brasil

## RESUMO

O objetivo desse estudo foi revisar a produção científica dos últimos 10 anos sobre autorregulação e funções executivas em crianças nascidas pré-termo. O nascimento pré-termo é considerado fator de risco para o desenvolvimento da criança, por isso, a necessidade de se estudar e conhecer seu desenvolvimento e assim poder planejar programas de intervenção e/ou estimulação. O método utilizado foi a Revisão sistemática da literatura conduzida conforme a metodologia “Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta analyses” (PRISMA). Foram pesquisados artigos científicos nas bases de dados Medline e Pubmed utilizando as palavras-chaves premature, self regulation, executive function e na base de dados BVS Psi com as palavras chave prematuro, autorregulação e função executiva. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão e leitura dos resumos, foram selecionados 5 artigos para a revisão. Os estudos ressaltam as dificuldades no desenvolvimento das funções em crianças nascidas pre termo e sua relação com o comprometimento de autorregulação. Alguns artigos apresentam também a relevância da autorregulação de comportamento. Os estudos também apresentam como preocupações mais frequentes nessas crianças, os transtornos de aprendizagem e os transtornos de comportamento. É possível discutir sobre questões acerca do desenvolvimento das funções executivas em crianças nascidas pré-termo e como essas funções podem ser avaliadas, considerando a necessidade de instrumentos que envolvam diferentes funções. Conclui-se apontando a importância da compreensão dos processos de autorregulação para os estudos de desenvolvimento de crianças nascidas pré termo, bem como a necessidade de diagnóstico precoce para iniciar a estimulação adequada e ainda levanta-se a dificuldade em encontrar estudos brasileiros sobre esse tema.

**PALAVRAS CHAVE:** Função executiva, Homeostase, Recém nascido prematuro, Neuropsicologia.

# AVALIAÇÃO DO PERFIL DE PRESCRIÇÃO DE PSICOFÁRMACOS DOS PACIENTES ATENDIDOS EM SERVIÇO DE PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

## AUTORES

Thiago Prado Bomfim (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil), William Luiz Aoqui (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil), Raquel Bacelar Almeida (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil), Erikson Felipe Furtado (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Thiago Prado Bomfim

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) - Ribeirão Preto - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do HCFMRP-USP (SPQIA) é responsável pelo atendimento especializado dos pacientes dos Departamentos Regionais de Saúde Mental III, V, VIII e XIII, ao total 90 municípios. Os pacientes são encaminhados de 2 formas: via Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde ou por Interconsulta. Dessa forma os pacientes estão divididos em 10 ambulatórios. **OBJETIVOS:** O objetivo é realizar uma análise descritiva e identificar as medicações mais utilizadas no SPQIA. Nesse intuito, foi avaliado a idade do paciente, gênero, tempo de seguimento até o momento e número de altas e a medicação prescrita. O intuito é estabelecer um perfil psicofarmacológico e poder avaliar se o serviço está seguindo o que é descrito na literatura. **METODOLOGIA:** O método utilizado para aquisição dos dados foi análise de prontuários médicos dos pacientes atendidos, foram avaliados todos os pacientes atendidos de 01 de janeiro 2018 à 03 de dezembro de 2018. Após a coleta e organização dos dados foi realizado levantamento na revista Pubmed com os seguintes termos “”Neurodevelopmental Disorders/epidemiology””[Mesh] OR “”Adolescent Psychiatry/statistics and numerical data””[Mesh], desses foram então selecionados apenas os dos últimos 5 anos e estudos realizados com humanos, após leituras de 4560 “Abstracts” foram selecionados 12 artigos e incluso mais um capítulo de livro para análise dos dados. **RESULTADOS:** Ao todo foram avaliados 336 pacientes, apresentando 12,1 anos de média de idade, foram realizadas 66 altas e a média de tempo de acompanhamento desse serviço foi de 33,4 meses. Em relação ao uso de psicotrópicos foram encontrados os seguintes valores absolutos e percentuais de pacientes que usam determinado fármaco: Não usa medicações: 52 (14%); Sertralina 68 (18%); Escitalopram: 2 (1%); Venlafaxina: 3 (1%); Amitriptilina: 3 (1%); Imipramina: 4 (1%); Clomipramina: 2 (1%); Haloperidol 38 (10%); Risperidona 120 (32%); Quetiapina: 8 (2%); Aripiprazol 5 (1%); Olanzapina: 13 (3%); Clorpromazina: 9 (2%); Periciazina: 4 (1%); Litio: 3 (1%); Ácido Valpróico: 33 (9%); Carbamazepina: 11 (3%); Lamotrigina: 7 (2%); Topiramato: 13 (3%); Metilfenidato: 90 (24%); Venvase: 5 (1%); Concerta: 4 (1%); Clonidina 22 (6%); Prometazina: 8 (2%); Clonazepam 15 (4%); Clobazam: 2 (1%); Melatonina: 2 (1%) e Biperideno: 6 (2%). **DISCUSSÃO:** Inicialmente dos estudos encontrados, foram realizados principalmente em países desenvolvidos, apesar de a maior população jovem estar em países em desenvolvimento. Foi notado que o perfil de prescrição desse serviço se assemelha com o de serviços dos Estados Unidos ao passo que nos serviços de saúde europeus tem um menor uso de medicações nessa faixa etária. **CONCLUSÕES:** Pode-se concluir através do presente estudo que é necessário estabelecer melhor o perfil psicofarmacológico dos pacientes de psiquiatria da infância e adolescência. Através do estudo realizado é possível notar que o serviço possui um perfil de prescrição parecido com o norte-americano, porém uma sugestão seria investir em outras estratégias além das medicações.

**PALAVRAS CHAVE:** Psicofarmacologia, Prescrição, Psicotrópicos.

# AVALIAÇÃO CINÉTICA DA MARCHA POR SENSOR INERCIAL EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

## AUTORES

Ivan Trombino Taiar (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil), Claudia Oliveira Santos (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil), Victoria Girão Machado (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil), Carolina Finatti Araujo (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil), Giovanna Casarotto Leite (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil), Luciana Mara Silva Almeida (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil), Rosane Lowenthal (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Ivan Trombino Taiar

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) - São Paulo - SP - Brasil

## RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento de início precoce, associado a componente genético, com variações em gravidade e severidade em comunicação social, comportamentos restritos e repetitivos e com uma taxa de prevalência de 14,7:1.000, segundo o Centers of Disease Control and Prevention (CDC). Contudo, em relação ao desenvolvimento motor há poucas evidências sobre assunto. Características como posições angulares assimétricas durante a marcha, alteração em controle postural e habilidades motoras grossa e fina foram observadas, bem como a marcha em ponta, que é uma condição de etiologia desconhecida e caracterizada pela ausência de contato do calcâneo com o solo na fase de contato inicial da marcha, podendo chegar a 68% de incidência em TEA. Não obstante as alterações previamente pesquisadas, um padrão de marcha ainda não foi estabelecido, fato este que dificulta tanto o rastreamento no momento de fechar o diagnóstico do autismo, quanto a intervenção durante os protocolos de reabilitação motora. OBJETIVO: Realizar análise cinética da marcha para verificação de padrão, através de sensor inercial em indivíduos com TEA. METODOLOGIA: Foi realizada a avaliação da marcha de 38 indivíduos, com diagnóstico de TEA, de acordo com os critérios do DSM - 5, utilizando o sensor inercial portátil e sem fio, G-WALK (Gsensor, BTS Bioengenharia SpA, Itália), durante o teste 10 Meter Walk Test, que reflete a velocidade de caminhada relacionada à função motora e a qualidade geral da marcha em metros por segundo. O sensor fornece dados de acelerações lineares ao longo dos eixos ortogonais: anteroposterior, médio-lateral e vertical. RESULTADOS: Os pacientes com idade entre 5 e 40 anos, apresentaram alterações em duas variáveis da marcha, sendo estas: (1) a cadência, definida como o número de passos em um minuto e (2) a velocidade, definida como a velocidade instantânea média dentro do ciclo de marcha com a interação da aceleração, dada em centímetros/ segundo. 55,2% dos pacientes avaliados apresentaram cadência abaixo dos valores de normalidade, ao passo que 47,3% apresentaram velocidade abaixo desses valores. Aproximadamente 8% da amostra apresentou marcha em ponta. DISCUSSÃO: As variáveis encontradas em nosso estudo, refletem as potenciais alterações relacionadas ao desenvolvimento motor, sobretudo ao que se refere a posição angular alterada durante a marcha, característica muito evidente do ponto de vista empírico, uma vez que muitos desses pacientes apresentam coordenação motora comprometida. O controle postural também parece ter bastante influência sobre essas questões, uma vez que devido a sua alteração, o paciente pode apresentar mudança em seu centro de massa, interferindo de maneira direta na cadência. Outro fator determinante para esses valores é a marcha em ponta, visto que a ausência de contato e parte da superfície plantar com o solo, podem alterar o tempo das fases da marcha. CONCLUSÃO: Nós encontramos alterações na marcha do TEA relacionados a cadência e velocidade, que se apresentaram abaixo da faixa de normalidade. Essas alterações sugerem que análises de etapas distintas da marcha, além de comparações por subgrupos de déficits motores específicos se fazem necessários para futuras pesquisas.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno autístico, Marcha, Avaliação.

# AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ESCOLARES DO NORDESTE DO BRASIL

## AUTORES

Noemi M L Lima (CESMAC, Maceió, AL, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Noemi M L Lima

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Centro Universitário CESMAC - Maceió - AL - Brasil

## RESUMO

As funções executivas (FEs) são habilidades que capacitam o sujeito a tomar decisões, avaliar e adequar seus comportamentos, assim como buscar estratégias para a resolução de problemas. Estas funções orientam e gerenciam os comportamentais e as emoções no indivíduo. Uma forma de avaliar FEs é através da Escala *Wechsler* de Inteligência para Crianças (*WISC-IV*), que caracteriza-se como um instrumento clínico de aplicação individual que tem como objetivo avaliar a capacidade intelectual das crianças e o processo de resolução de problemas. Optou-se por incluí-lo neste estudo, devido a três subtestes que investigam as características das FEs, especificamente os subtestes Raciocínio Matricial (RM) que avalia o processamento de informações visuais e raciocínio abstrato; Dígitos (DG) que avalia a capacidade de armazenamento de curto prazo (recordação e repetição imediata; e, Código A (CD) que avalia desempenho psicomotor, atenção seletiva, atenção sustentada, velocidade de resposta, organização visomotora envolvendo velocidade e acurácia na coordenação olho/mão e a memória visual de curto prazo. OBJETIVO: Avaliar as funções executivas de 64 crianças de 6 a 7 anos, de escolas públicas de três municípios de Alagoas, Brasil. Método: Foi realizado um estudo quantitativo, transversal e descritivo. RESULTADOS: Os resultados revelaram que os 27 escolares avaliados no município de Maceió apresentaram a classificação nos 3 subtestes abaixo da média (RM=7,7; DG=5,5; CD=8,1), assim como os 23 participantes de Major Isidoro (RM=6; DG=7,6; CD=8,5) e os 14 participantes de Palmeira dos Índios-AL (RM=6,1; DG=8,9; CD=6,8). Além disto, destaca-se que todos tinham renda familiar baixa. DISCUSSÃO: Diante dos dados expostos, verificou-se que as pontuações relativas aos três subtestes do WISC-IV foram classificadas como abaixo da média, o que significa insuficiência no raciocínio abstrato não verbal, capacidade de concentração e atenção visual. CONCLUSÕES: A maioria das crianças apresentaram baixa funcionalidade em suas funções executivas. Por fim, destaca-se que os participantes foram encaminhados para acompanhamento neuropsicológico.

**PALAVRAS CHAVE:** Funções executivas, Escalas de *Wechsler*, Neuropsicologia.

# AVALIAÇÃO DE APEGO ENTRE MÃE E BEBÊ: UM ESTUDO DE CASO EM MACEIÓ-AL

## AUTORES

Noemi Mello Loureiro Lima (CESMAC, Maceió, AL, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Noemi Mello Loureiro Lima

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Centro Universitário CESMAC - Maceió - AL - Brasil

## RESUMO

O psiquiatra e psicanalista inglês *John Bowlby* estudou os efeitos do cuidado materno sobre as crianças, seus estudos deram origem aos pressupostos da Teoria do Apego. Em 1963, *Mary Ainsworth*, considerada uma co-autora de *Bowlby*, investigou as relações mãe-crianças e desenvolveu um método para avaliar os tipos de vinculação denominado de “Situação Estranha”. OBJETIVO: Avaliar o padrão de apego entre mãe e bebê através da situação estranha. MÉTODO: Participou do estudo uma díade mãe-criança, a mãe tinha 19 anos e a criança 2 anos e 4 meses. Seguiu-se as sete etapas propostas por *Ainsworth* no experimento da situação estranha, o qual foi gravado com gravador digital, e as imagens foram analisadas exaustivamente a fim de elaborar uma hipótese diagnóstica a respeito do tipo de Apego. RESULTADOS: A criança explorou o ambiente quando esteve sozinha com a mãe, logo após, a exploração diminuiu com a entrada do estranho, mas ainda assim o explorou utilizando a mãe como referência social. Quando a mãe saiu a criança chorou e tentou segui-la, no seu retorno a criança pediu colo, diminuindo o choro. Discussão: A criança apresentou Apego Seguro, pois utilizou a mãe como base segura para explorar o ambiente, e, quando estressada, foi confortada rapidamente pela mãe. Conclusão: a existência de uma figura primária que ofereça cuidados e atenção necessária a criança, nessa etapa da vida, proporciona a criação de um vínculo que ajudará no desenvolvimento pleno e saudável da criança.

**PALAVRAS CHAVE:** Apego, Desenvolvimento infantil, Psicologia.

# AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA EM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DE RECONHECIMENTO TARDIO: UM RELATO DE CASO

## AUTORES

Thalisson Xavier Sousa (Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena/Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Barbacena, MG, Brasil), Lucas Freitas Magalhães (Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena/Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Barbacena, MG, Brasil), Camila Mendes Guimarães (Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena/Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Barbacena, MG, Brasil), Marina Janot Pacheco Castro (Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena/Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Barbacena, MG, Brasil), Tárik Jabour Venuto (Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena/Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Barbacena, MG, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Thalisson Xavier Sousa

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG) - Barbacena - MG - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Objetiva-se descrever as alterações do exame psicopatológico/fenomenológico encontradas em um caso transtorno do espectro autista (TEA) de reconhecimento tardio, além de evidenciar a importância das medidas psicométricas no apoio do diagnóstico. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de caso estruturado durante o estágio de Psiquiatria de Infância e Adolescência. Para a descrição psicopatológica, utilizou-se da entrevista clínica, com a avaliação das funções psíquicas no exame do estado mental. Além disso, medidas psicométricas, tais como a Escala de Traços Autísticos, Childhood Autism Rating Scale (CARS), Child Behavior Checklist for Ages 6-18 (CBCL/6-18), Questionário de Morbidade Psiquiátrica Infantil (QMPI) e Teste de Inteligência Geral - Não verbal (TIG-NV), também foram inseridas na avaliação diagnóstica. **RESULTADOS:** Sexo masculino, 16 anos, pardo, filho de casal não consanguíneo, pai falecido, núcleo familiar constituído por mãe e irmã. Iniciou com atrasos do neurodesenvolvimento: andou aos dois anos, primeiras palavras com doze meses, entretanto evoluiu com ausência de resposta verbal após essa idade e exibiu novas palavras apenas aos três anos, além de dificuldade na coordenação motora fina. À idade escolar, apresentou déficits sutis de interação social e, no início da adolescência, queixou-se de anedonia, redução de energia e sentimento de menos-valia. Relata dificuldade de quebrar rotinas, como os caminhos pelos quais deve passar, apresentando-se ansioso se algo novo lhe é introduzido. Possui poucos amigos, alguns deles virtuais, sem grande vínculo afetivo. Demonstra comportamento imaginativo, porém não compartilhado, se trancando ao quarto e brincando com canetas, como se fossem personagens. Informa ainda hiper-reatividade sensorial tátil, com resistência para cortar os cabelos, usar muitas vestes e ser abraçado. Submetido às avaliações psiquiátrica e neuropsicológica pela primeira vez apenas aos 16 anos. À avaliação neuropsicológica, Escala de Traços Autísticos: 36 (ponto de corte: 15), CARS: 34 (ponto de corte: 31), CBCL/6-18: falha na interação social, QMPI: 50 (ponto de corte: 17), TIG-NV: quociente de inteligência (QI) de 101, média. **DISCUSSÃO:** Em sua descrição psicopatológica, nota-se aparência alinhada, com atitude cooperativa, estabelecimento de contato visual, porém não integrado à modulação afetiva, afeto hipomodulado, com significativa redução da comunicação não verbal, tais como gestos e expressões faciais, humor não polarizado, pensamento com conteúdo coeso e relativa dificuldade de abstração. Em relação à linguagem, observa-se hipoprosódia, com fala monocórdica, sem prejuízos no que concerne ao seu léxico ou à estrutura gramatical das frases. Demonstra redução do turn-taking (tomada de palavra), que prejudica o ato de sustentar a conversação. Memória e inteligência preservadas. Exibe baixa consciência de morbididade no que tange ao seu padrão de interação social, sem uma ideia completa ou realista do que significa o vínculo de amizade. **CONCLUSÕES:** O atento exame psicopatológico constitui peça-chave para o diagnóstico do TEA, que se torna de mais difícil reconhecimento em pacientes que não apresentam deficiência intelectual, como no caso estudado. As medidas psicométricas também se configuram como importante recurso no auxílio do diagnóstico. O reconhecimento precoce do TEA se faz cada vez mais essencial a fim de que a criança receba o tratamento e as intervenções psicoeducacionais durante o seu desenvolvimento.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno do espectro autista, Transtorno autístico, Psicopatologia Transtornos do neurodesenvolvimento, Transtornos mentais.

# AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM SERVIÇO DE PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

## AUTORES

Thiago Prado Bomfim (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil), Raquel Bacelar Almeida (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil), William Luiz Aouqi (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Thiago Prado Bomfim

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) - Ribeirão Preto - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do HCFMRP-USP (SPQIA) é responsável pelo atendimento especializado dos pacientes dos Departamentos Regionais de Saúde Mental III, V, VIII e XIII, ao total de 90 municípios. Os pacientes são encaminhados de 2 formas: via Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde ou por Interconsulta. Dessa forma os pacientes estão divididos em 10 ambulatórios. **OBJETIVOS:** O objetivo é realizar uma análise descritiva e identificar a taxa de prevalência dos transtornos mentais nos pacientes do SPQIA. Nesse intuito, foi avaliado a idade do paciente, gênero, tempo de seguimento até o momento e número de altas. O intuito é estabelecer um perfil epidemiológico desse serviço para uma melhor divisão de recursos. **METODOLOGIA:** O método utilizado para aquisição dos dados foi análise de prontuários médicos dos pacientes atendidos, foram avaliados todos os pacientes atendidos de 01 de janeiro 2018 à 03 de dezembro de 2018. Após a coleta e organização dos dados foi realizado levantamento na revista Pubmed com os seguintes termos “Neurodevelopmental Disorders/epidemiology”[Mesh] OR “Adolescent Psychiatry/statistics and numerical data”[Mesh], desses foram então selecionados apenas os dos últimos 5 anos e estudos realizados com humanos, após leituras de 4560 “Abstracts” foram selecionados 12 artigos e incluso mais um capítulo de livro para análise dos dados. **RESULTADOS:** Ao todo foram avaliados 336 pacientes, apresentando 12,1 anos de média de idade, foram realizadas 66 altas e a média de tempo de acompanhamento desse serviço foi de 33,4 meses. Em relação aos diagnósticos as prevalências foram agrupadas em valor absoluto e valor percentual de acordo com o Código Internacional da Doença (CID-10): F06: 5 (1%); F19: 4(1%); F20: 7 (2%); F29: 4(1%); F31: 21 (6%); F32: 86 (25%); F33: 9(2%); F34: 7(2%); F38 4(1%); F40: 12 (3%); F41: 42 (12%); F43: 11(3%); F44: 4(1%); F50: 7(2%); F60: 16(4%); F63: 9(2%); F70: 34(10%); F71: 28 (8%); F72: 5 (1%); F79: 15(4%); F80: 11(3%); F81: 14(4%); F84: 69 (20%); F90: 140 (41%); F91: 97 (28%); F93: 10 (2%); F95 12 (3%); F98: 8 (2%); Q86: 20 (5%); Outros: 9 (3%). **DISCUSSÃO:** Os dados encontrados nessa avaliação são semelhantes aos dados encontrados em estudos realizados no Brasil e na Turquia com a exceção de que no serviço do SPQIA há uma maior população com o diagnóstico de “Autismo Infantil” e isso provavelmente se deve ao fato de o serviço possuir um ambulatório especializado no atendimento de crianças com esse diagnóstico, criando-se assim um viés de seleção. **CONCLUSÕES:** Pode-se concluir através do presente estudo que é necessário estabelecer melhor o perfil de pacientes atendidos pelos profissionais brasileiros e que há uma carência de estudos em populações de saúde mental da infância e adolescência na nossa região. Através do estudo realizado é possível notar que apesar de estarmos em um serviço especializado com pacientes mais graves, os pacientes atendidos apresentam perfil epidemiológico semelhante ao dos estudos avaliados.

**PALAVRAS CHAVE:** Epidemiologia, Diagnósticos, Estudos populacionais.

# AVALIAÇÃO DO PROCESSAMENTO FONOLÓGICO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

## AUTORES

Michele Dias Hayssi HADUO (Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil), Aline Roberta Aceituno COSTA (Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil), Dionísia Aparecida Cusin LAMÔNICA (Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Michele Dias Hayssi HADUO

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP) - Bauru - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Investigar o perfil das habilidades do processamento fonológico de crianças com autismo na literatura científica, assim como os materiais utilizados nas avaliações realizadas. **MÉTODO:** A pesquisa, realizada no mês de abril de 2019, caracterizou-se como uma revisão integrativa realizada em três bases de dados, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual abarca as bases de dados: Medline e LILACS; PubMed e ERIC. A busca foi realizada por meio dos seguintes descritores em inglês: “autism spectrum disorder”, “autistic disorder”, “autism spectrum disorders”, “autism” combinados com “phonological awareness” e “phonological processing”. Dois operadores lógicos, “AND” e “OR”, foram utilizados para aprimorar as buscas nos bancos de dados. Para ampliar as buscas, não foi definido ano de publicação dos artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, disponíveis para acesso na íntegra; pesquisas realizadas com crianças ou adolescentes autistas; e estudos que abarcassem a realização de avaliação de uma ou mais habilidades do processamento fonológico em suas metodologias e descrição de resultados. **RESULTADOS:** A partir das buscas nas bases de dados BVS e PubMed foram identificados 61 artigos. Posteriormente, à triagem de título, resumo e leitura na íntegra dos artigos, foram selecionados 10 estudos, os quais respondiam aos critérios de elegibilidade para a revisão. Dos 10 artigos selecionados, seis avaliaram apenas a memória de trabalho, um estudo analisou somente a consciência fonológica e 3 avaliaram a consciência fonológica, a memória de trabalho e o acesso ao léxico. Todos os estudos indicaram alterações nas habilidades avaliadas em comparação ao desempenho de crianças cujo desenvolvimento é típico. Os instrumentos utilizados para avaliar crianças entre 3 anos e 3 meses a 13 anos de idade (faixa etária dos estudos encontrados) foram bastante variados para as três habilidades. É importante notar que o objetivo de 8 artigos encontrados não era avaliar habilidades do processamento fonológico especificamente, mas utilizaram medidas de uma ou mais das habilidades em suas metodologias. Na base de dados ERIC, não foi possível encontrar artigos que correspondiam ao tema pesquisado. **DISCUSSÃO:** Com base nos resultados encontrados, nota-se que existe carência de estudos realizados sobre o tema, apesar de uma tendência de crescimento, visto que 3 artigos dos 10 encontrados foram publicados no último ano. As habilidades do processamento fonológico, em especial a consciência fonológica, vêm sendo descritas como fatores decisivos no processo de alfabetização. Conhecer o perfil desse grupo de crianças nas habilidades do processamento fonológico permitiria um melhor planejamento de intervenções voltadas ao desenvolvimento da linguagem escrita. Destaca-se a necessidade de estudos específicos e mais detalhados, com um número maior de participantes de cada faixa etária, utilizando-se um mesmo instrumento para cada habilidade. **CONCLUSÃO:** Os poucos estudos encontrados na literatura apontaram indícios de alterações nas três habilidades do processamento fonológico de crianças e adolescentes transtorno do espectro autista e variabilidade quanto aos instrumentos de avaliação utilizados.

**PALAVRAS CHAVE:** Consciência fonológica, Processamento fonológico, Transtorno do espectro autista, Autismo.

# AVALIAÇÃO DO PROCESSAMENTO SENSORIAL DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

## AUTORES

Sara da Silva Moreira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, ES, Brasil), Karolina Alves de Albuquerque (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Sara da Silva Moreira

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Muitas crianças com alterações neuromotoras vivenciam distúrbios no processamento sensorial e na *práxis*, que tem como resultado limitações funcionais maiores do que apenas aquelas decorrentes das alterações neuromotoras. Uma avaliação do impacto das experiências sensoriais informa sobre a capacidade da criança de funcionar no contexto em que ela está inserida. **OBJETIVO:** Caracterizar o processamento sensorial de 20 crianças com paralisia cerebral com idade entre três e dez anos de idade, residentes na região da Grande Vitória/ES. **MÉTODOS:** As crianças foram avaliadas por meio do Perfil Sensorial Abreviado, instrumento de avaliação de triagem padronizado que mensura as habilidades de processamento sensorial e estima seu efeito no desempenho funcional do dia a dia, utilizando o relato dos pais sobre respostas da criança aos eventos sensoriais no cotidiano. O instrumento é composto por 38 itens que abrangem os seguintes domínios: sensibilidade tátil, sensibilidade a gosto/olfato, sensibilidade a movimento, baixa responsividade/procura sensação, filtro auditivo, baixa energia/fraco e sensibilidade visual/auditiva. O escore final é corrigido a partir de uma tabela, que propõe a seguinte classificação do perfil sensorial da criança: desempenho típico, diferença provável ou diferença clara. **RESULTADOS:** 80% das crianças avaliadas apresentaram distúrbios de processamento sensorial, com indicações de diferença clara ou provável. As escalas com maior índice de diferença clara foram “baixa energia/fraco” (70%) e “baixa responsividade/procura sensação” (55%). A escala com maior índice de diferença provável foi a “sensibilidade a movimento” (45%). As escalas com maior índice de desempenho típico foram “sensibilidade a gosto/olfato” (85%), sensibilidade tátil (75%) e filtro auditivo (70%). **Discussão:** Os comportamentos mais frequentes na escala “baixa energia/fraco” foram: “Cansa-se facilmente, especialmente quando mantém a mesma posição corporal” e “Não consegue levantar objetos pesados em comparação a outras crianças da mesma idade”. Cansaço excessivo com uma quantidade mínima de esforço é um comportamento hiporresponsivo do sistema proprioceptivo, e a falta de equilíbrio, falta de coordenação e comportamentos desajeitados, como esbarrar em coisas e pessoas, são características da hiporresponsividade do sistema vestibular. Em “baixa responsividade/procura sensação” houve maior frequência das ações “Toca pessoas e objetos” e “Pula de uma atividade para outra de modo que interfere com o brincar”, o que indica a busca constante por estímulo através do toque e o prejuízo no brincar devido a incapacidade de concluir uma brincadeira, pois a criança está constantemente pulando de uma atividade para outra. Na escala “sensibilidade a movimento” o item “medo de cair ou medo de altura” foi frequente, sendo esse um dos principais sintomas da insegurança gravitacional, provável consequência da distúrbio de processamento sensorial. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstra a presença de distúrbios no processamento sensorial em crianças com paralisia cerebral de três a 10 anos de idade. A maioria das crianças apresentou comportamentos que indicam distúrbio em mais de dois domínios, o que demonstra a necessidade de que profissionais que trabalhem com esse público direcionem seu olhar a tais aspectos com atenção. Os resultados evidenciam a relevância da avaliação das características sensoriais destas crianças e da utilização de abordagens de tratamento que compreendam a reabilitação dessas distúrbios.

**PALAVRAS CHAVE:** Distúrbios sensoriais, Paralisia cerebral, Perfil sensorial, Processamento sensorial.

# AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR SISTEMÁTICA EM CASO ÚNICO DE MUCOLIPIDOSE

## AUTORES

Évelyn Raquel BENATI (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/USP), Bauru, SP, Brasil), Yula Ramos PIMENTA (Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo (FOB-USP), Bauru, SP, Brasil), Dionísia Aparecida Cusin LAMÔNICA (Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo (FOB-USP), Bauru, SP, Brasil), Maria de Lourdes Merighi TABAQUIM (Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo (FOB-USP)/ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/USP), Bauru, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Évelyn Raquel BENATI

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP) - Bauru - SP - Brasil, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo - (HRAC-USP) - Bauru - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Mucopolidose é um distúrbio autossômico recessivo, causado por um defeito na fosforilação e localização da enzima lisossomal, que resulta no acúmulo de substratos lisossômicos e caracterizado clinicamente por baixa estatura, anormalidades esqueléticas, cardiomegalia e atraso no desenvolvimento. **OBJETIVO:** Descrever a evolução de um caso único de Mucopolidose, com hipótese discutível entre os tipos II e III, antes e após intervenções multidisciplinares. **MÉTODO:** Participou uma criança do sexo feminino, 2 anos de idade, com o diagnóstico de Mucopolidose do tipo II ou III, a esclarecer. Foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação do desenvolvimento: Early Language Milestone Scale, Escala de Desenvolvimento Comportamental de Gesell e Amatruda, Teste de Screening de Desenvolvimento DENVER-II, Inventário Portage Operacionalizado, Observação do Comportamento Comunicativo e o Inventário MacArthur de Desenvolvimento Comunicativo. As Avaliações ocorreram em situação de pré e pós testagem a submissão a procedimentos de intervenção interdisciplinar nas áreas de Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia Funcional e Hidroterapia, semanalmente, num período sistemático de seis meses. **RESULTADOS:** Os resultados da avaliação prévia indicaram prejuízo em todos os domínios do desenvolvimento, em discrepância com a idade cronológica. Contudo, foram observados avanços em todas as habilidades do desenvolvimento, demonstrando potencial de melhora a partir do programa de estimulação realizado, sendo possível mensurar o aumento do repertório nas diversas habilidades, tais como: motor grosso em 35,5% e idade de desempenho acrescida em 03 meses; motor fino-adaptativo-cognitivo em 57,1% e idade em 03 meses; linguagem em 52,2% e idade em 03 meses; e, pessoal-social e autocuidado em 69,2% e idade em 02 meses. Houve aumento do repertório do comportamento comunicativo em 38,4% com domínio em produções orais, uso de gestos representativos, início de turnos, além de manifestações do brincar simbólico, entre outras competências. **DISCUSSÃO:** A eficácia da abordagem multidisciplinar, com melhora nas competências cognitivas de autonomia e comunicação, evidenciou a importância de equipes especializadas no tratamento dos efeitos da Mucopolidose em crianças com essa condição. Além disso, estudos clínicos, com pontuação PEDro, com metodologia qualificada, tem sido restritos na literatura como alternativa de tratamento eficaz. **CONCLUSÃO:** O processo de intervenção adotado, associado aos fatores maturacionais do neurodesenvolvimento, foram determinantes para otimizar o potencial da criança e a evolução das habilidades previamente defasadas, fortalecendo o paradigma da importância da reabilitação interdisciplinar no tratamento do desenvolvimento atípico.

**PALAVRAS CHAVE:** Mucopolidose, Criança, Avaliação da deficiência, Ensaio clínico, Pesquisa interdisciplinar.

# AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE UM CASO INFANTIL COM DIFICULDADE DE LEITURA, ESCRITA E MATEMÁTICA: RELATO DE CASO

## AUTORES

Lilian Caron (FAE Business School, Curitiba, PR, Brasil), Andréa Mossinato (FAE Business School, Curitiba, PR, Brasil), Leticia Pedri (FAE Business School, Curitiba, PR, Brasil), Ana Lucia Ivatiuk (FAE Business School, Curitiba, PR, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Lilian Caron

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

FAE *Business School* - Curitiba - PR - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** ilustrar a avaliação neuropsicológica da paciente Z., de 12 anos, atendida no serviço escola da FAE em 2018. **MÉTODO:** Foi realizada a Anamnese com a mãe da paciente e, posteriormente utilizadas a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC IV), Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA), Teste dos Cinco Dígitos (FDT), Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT), Técnica Projetiva de Desenho (HTP) e Figuras Complexas de Rey. Também foram realizadas atividades funcionais como produção de texto, leitura e ditado de palavras, atividades de matemática e nomeação de figuras. **RESULTADOS:** Na entrevista, a mãe da paciente relatou que Z. resistia em ir à escola. Foi retida no 6º ano em 2017, não apresentando melhora no desempenho em 2018. Z. nasceu prematura (36 semanas), com APGAR 9/10. Seu desenvolvimento neuropsicomotor ocorreu dentro do esperado. Ao analisar os resultados dos testes aplicados, percebeu-se discrepância entre seu funcionamento perceptual e verbal, visto que demonstrou melhor desempenho em atividades que demandam percepção do que compreensão e expressão verbal. Em atenção geral, os resultados foram levemente acima do esperado para sua escolaridade e levemente abaixo do esperado para sua faixa etária. Avaliando atenção concentrada, a paciente mostrou desempenho abaixo do esperado em relação a outros da mesma faixa etária e escolaridade. Na atenção dividida, seu resultado foi levemente acima do esperado nas duas comparações. Em atenção alternada, os escores foram discretamente abaixo do esperado para sua faixa etária e levemente acima do esperado para sua escolaridade. Ao avaliar memória, o desempenho esteve dentro do esperado tanto em memória verbal quanto visual, de curto e longo prazo. Z. demonstrou que sua capacidade de controle inibitório e flexibilidade cognitiva estavam acima do esperado para sua faixa etária e para seu próprio potencial. Durante o processo, seu potencial intelectual esteve levemente abaixo do esperado. Já o desempenho em leitura, escrita e matemática mostrou-se severamente abaixo do esperado para sua escolaridade. Nas questões emocionais, confirmou a presença de traços de insegurança, retraimento, ansiedade e imaturidade observados em seu comportamento. **DISCUSSÃO:** No índice de velocidade de processamento do WISC IV, que avalia atenção e tempo para realizar uma tarefa, as dificuldades encontradas são decorrentes da lentidão em atividades que exigem atenção. No que diz respeito ao desempenho em testes que avaliam funções executivas, os resultados de memória operacional, raciocínio lógico e planejamento mostraram-se abaixo da média esperada, corroborando com as dificuldades de Z. em tarefas matemáticas e de português. **CONCLUSÕES:** Z. apresentou potencial intelectual levemente abaixo do esperado com lentidão no funcionamento, o que a prejudica em atividades que demandam atenção. Demonstrou prejuízo significativo nas habilidades acadêmicas, como compreensão e produção de texto, leitura e operações de multiplicação simples. Em contrapartida, evidenciou potencial em algumas capacidades como memória verbal e visual, de curto e longo prazo, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. Já em raciocínio matricial e compreensão verbal demonstrou potencial, porém falta estimulação. Manifestou perceptível timidez e retraimento, o que pode trazer prejuízo em suas relações interpessoais.

**PALAVRAS CHAVE:** Neuropsicologia, Infância, Dificuldade, Aprendizagem.

# AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL INTERDISCIPLINAR DE CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO: ESTUDO DE CASO

## AUTORES

Thaís Glória Messias Fogaça (Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil), Lilian Caron (Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil), Alessandro Araujo Alier (Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil), Tatiana Izabele Jaworski Sá Riechi (Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Thaís Glória Messias Fogaça

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba - PR  
- Brasil

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar a preservação e prejuízo de funções neuropsicológicas ao longo do desenvolvimento em um estudo de caso de uma criança com nascimento pré-termo <37 semanas (PT) e com baixo peso ao nascimento <2500g (BPN) acompanhada longitudinalmente pela neuropsicologia em ambulatório interdisciplinar de segmento neuropsicológico do desenvolvimento de crianças consideradas de risco. O acompanhamento da criança com risco, biológico e social, de alterações mentais, neurológicas e/ou psiquiátricas é importante pois visa a prevenção e promoção do desenvolvimento infantil. O trabalho realizado no referente ambulatório é parte do projeto de extensão universitária Núcleo Integrado de Neuropsicologia e Atenção à Infância, do Laboratório de Neuropsicologia do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná (LabNeuro-UFPR). O acompanhamento da criança do sexo feminino ocorreu por sete anos no serviço de saúde pública na cidade de Curitiba/PR. Nascida prematura com 31 semanas e 2 dias, 1610g com classificação adequada para idade gestacional (AIG). Durante os anos de acompanhamento foram utilizados os seguintes instrumentos: Escala Bayley de Desenvolvimento Infantil – III Edição (Bayley-III); Escala de Maturidade Mental Colúmbia; Teste Psicomotor de Lateralidade; Teste de Coordenação Motora Global; Teste de Orientação Têmporo-Espacial; Figuras Complexas de Rey – Teste de Cópia e Reprodução de Memória de Figuras Geométricas Complexas; Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – IV Edição (WISC-IV); Teste de Atenção por Cancelamento; Teste Piaget-Head de discriminação direita/esquerda; Escala de rastreamento Vanderbilt. Os resultados das primeiras avaliações com 3 meses e 19 dias (idade corrigida para prematuridade) demonstram déficits cognitivos, na linguagem receptiva, linguagem expressiva e motor fino com ênfase na linguagem receptiva com classificação de risco. Ao longo dos meses o resultado foi apresentando melhora significativa, alcançando aos 28 meses e 4 dias a classificação adequada para idade em todos os índices. Aos 5 anos e 1 mês os dados do instrumento de escala maturacional apontou índice de maturidade 4 anos superior (4S) com percentil 25 evidenciando déficit discreto de acordo com sua idade. Na avaliação neuropsicológica realizada aos 7 anos e 1 mês apresentou inteligência na média com as funções moderadamente alteradas como a habilidade visuo-constructiva e gravemente alteradas como memória visual de curto prazo e lateralidade (cruzada). De acordo com a escala Vanderbilt respondida pela mãe, a criança preenche os critérios para desatenção e para transtorno de humor, ainda que não observado durante a avaliação e nos resultados dos instrumentos utilizados, como no teste de atenção que apresenta resultado na média. Através destes dados, fica evidente o abrandamento dos impactos dos fatores de risco presentes no desenvolvimento neuropsicológico durante a primeira infância. As intervenções realizadas pela equipe em cada atendimento da paciente acarretaram em uma melhora de seu quadro clínico ao longo dos anos, mesmo com algumas funções neuropsicológicas apresentando leve grau de comprometimento. Conclui-se que existe grande importância do acompanhamento longitudinal por equipe interdisciplinar em crianças PT e/ou BPN para potencializar seu desenvolvimento e reduzir dificuldades causadas por diversos fatores de risco.

**PALAVRAS CHAVE:** Recém-Nascido prematuro, Desenvolvimento infantil, Neuropsicologia, Testes Neuropsicológicos.

# AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTRUMENTAL MEDIADA: UMA FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES DA CRIANÇA

## AUTORES

Danielle Sayuri Saito (UEM, Maringá, PR, Brasil), Nerli Nonato Ribeiro Mori (UEM, Maringá, PR, Brasil), Larissa Gotti Pissinatti (UNIR, Porto Velho, RO, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Danielle Sayuri Saito

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual de Maringá - Maringá - PR - Brasil

## RESUMO

Este trabalho versa sobre uma proposta de avaliação psicopedagógica instrumental mediada, pautada no pressuposto de que avaliar exige uma postura interdisciplinar, indo além da perspectiva clínica, essa ação propõe identificar o modo como a criança avaliada significa o mundo, sua forma de conhecer e as estratégias que faz uso para resolução de problemas. Dessa forma, as ações são elaboradas tendo como base as funções psicológicas superiores (memória, percepção, atenção e pensamento) que tem seus fundamentos teóricos nos estudos da teoria histórico-cultural, principalmente em Lev Semyonovich Vigotski, Alexander Romanovich Luria. As atividades que constituem a avaliação mediada tem seus fundamentos nas obras de Jaime Luiz Zorzi, Mabel Condemarin e Alejandra Medina e na base nacional comum curricular para o primeiro ciclo do ensino fundamental. O método da avaliação é interativo e mediado, com várias atividades lúdicas e está dividido em provas que partem das funções psicológicas superiores e no desenvolvimento psicomotor, considerando as exigências curriculares de leitura, escrita e matemática. A mediação é fundamental nessa proposta, pois permite intervir, de forma mais eficiente e adequada para a avaliação com cada criança, observando nas atividades, durante o processo avaliativo, suas dificuldades e competências, contribuindo assim, por meio da mediação, na objetivação que se estabelece na criança por meio da dialetização (interior/exterior). Os resultados apontam que a avaliação psicopedagógica instrumental mediada é uma ferramenta facilitadora para psicopedagogos, professores, psicólogos, psiquiatras e neurologistas, apontando caminhos de novas práticas que podem ser desenvolvidas com a criança, conhecendo e avaliando as funções psíquicas superiores da criança considerando sua maneira de perceber o mundo e resolver conflitos. Concluímos que a avaliação psicopedagógica mediada contribui para enriquecer os estudos sobre avaliação e mediação.

**PALAVRAS CHAVE:** Aprendizagem, Mediação, Avaliação educacional.

# BOBBLE HEAD DOLL SYNDROME: RELATO DE CASO

## AUTORES

Christiane Santos Nunes (UFES, Vitória, ES, Brasil), Sávio Carvalho Deotti (UFES, Vitória, ES, Brasil), Marianne Simmer Bueno (UFES, Vitória, ES, Brasil), Thallys Henrique Alves Pereira (UFES, Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Christiane Santos Nunes

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Relatar caso de *Bobble Head Doll Syndrome* em criança do sexo masculino. **MÉTODO:** Mãe relata filho apresentando hipotonia muscular, flacidez e episódios frequentes e diários de tremor nas mãos com duração de 30 minutos em seus primeiros meses de vida. Entre um e dois anos de idade, tiveram início movimentos involuntários da cabeça na direção anteroposterior (“sim-sim”) e látero-laterais (“não-não”) com duração de alguns segundos, e dificuldade de marcha. A criança foi encaminhada ao serviço de pediatria ambulatorial do HUCAM (Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes) para avaliação dos movimentos involuntários e atraso global. Durante o atendimento, a mãe não soube relatar informações sobre o parto ou o nascimento. Na consulta, foi avaliado que a criança não senta sem apoio, não fala ou entende os comandos e apresentou crise convulsiva com um ano em vigência de febre. Ao exame físico, foram notados hipotonia axial e hipertonia apendicular, dupla hemiparesia espástica, perímetro cefálico de 51,5 cm (criança macrocânica). A criança foi encaminhada para realizar tomografia computadorizada de crânio, eletroencefalografia e ressonância magnética. **RESULTADOS:** A tomografia de crânio evidenciou aumento do espaço subdural nas regiões frontotemporais e inter-hemisférica bilateral. A eletroencefalografia detectou disfunção subcortical de caráter inespecífico. A ressonância magnética mostrou volumosa lesão cística na glândula pineal e ventriculomegalia supratentorial moderada, havendo uma dilatação um pouco mais evidente do terceiro ventrículo. A criança foi diagnosticada com *Bobble Head Doll Syndrome* e submetida a uso de carbamazepina em suspensão oral 4 mL de 12 em 12 horas. Segue com avaliações ambulatoriais sendo a última neste ano, aos cinco anos de idade, com redução dos movimentos involuntários. **DISCUSSÃO:** A Síndrome de *Bobble Head Doll*, originalmente descrita por Benton et al. em 1966 é um raro distúrbio do movimento que afeta, principalmente, crianças com menos de 5 anos de idade. Classicamente apresenta-se como um movimento na direção anteroposterior e, menos frequentemente, látero-lateral da cabeça da criança em uma frequência de 2 a 3 Hz. Sinais e sintomas comuns também encontrados incluem macrocefalia, ataxia, desenvolvimento tardio, tremor, hiperreflexia, obesidade, distúrbio visual e vômitos, dentre outros. Muitos relatos descrevem associação com cistos no terceiro ventrículo e cisto aracnoide suprasselar, e patologias incomuns como estenose arquedutal e hidrocéfalo comunicante. Embora a patogênese da síndrome seja desconhecida, a dilatação cística na região do terceiro ventrículo ou que levem à dilatação dessa região está presente em todos os casos. A escolha de exame de imagem mais indicada é a ressonância magnética por permitir melhor esclarecimento de estrutura e patologia. A tomografia e a cisternografia são alternativas que podem ser usadas, esta última é útil para avaliar o fluxo do líquido cefalorraquidiano no planejamento da escolha cirúrgica. Não há acordo uniforme sobre o tratamento, uma vez que este depende da patologia, sendo a cirurgia mais indicado para cisto suprasselar. **CONCLUSÕES:** Esta é uma síndrome rara, sendo até o momento publicados poucos relatos de caso, de modo que a divulgação de novos casos é importante para o melhor conhecimento a respeito da síndrome e avaliação de possíveis etiopatogênias e tratamentos.

**PALAVRAS CHAVE:** Tremor, Hipotonia muscular, Dilatação, Terceiro ventrículo, Glândula pineal.

# CARACTERIZAÇÃO DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS INSERIDOS NA ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NA REDE MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

## AUTORES

Kátia Maria Penido Bueno (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Simone Costa Almeida (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Mariana Moreira Sales (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Mariana Ferreira Salgado (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Kátia Maria Penido Bueno

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte - MG - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Caracterizar o perfil dos terapeutas ocupacionais inseridos nos serviços de atenção à saúde mental da criança e do adolescente da rede municipal de assistência de Belo Horizonte. **METODOLOGIA:** Estudo integrado a uma pesquisa qualitativa, exploratória-descritiva, sobre as práticas dos terapeutas ocupacionais no campo da saúde mental da infância e adolescência. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, no ano de 2017, com 18 terapeutas ocupacionais, correspondendo, à época, à totalidade dos sujeitos. **RESULTADOS:** Todas as terapeutas ocupacionais são do sexo feminino, com idades entre 29 e 55 anos. O local de formação se deu, predominantemente, em universidades públicas e o tempo mínimo desde a formatura variou de 8 a 32 anos, sendo que doze profissionais possuem mais de 11 anos de formadas. Dezesesseis terapeutas ocupacionais possuem pós-graduação lato sensu. Antes de ingressarem na rede municipal, oito profissionais haviam tido experiência no campo da saúde mental da infância e adolescência e nove nos campos da saúde da criança e/ou saúde mental do adulto. Dezesesseis profissionais são concursados, com vínculo efetivo. Três profissionais foram admitidos na rede municipal há mais de 20 anos, cinco há mais de 10 anos e o tempo mínimo de admissão é de 4 anos. Quanto ao dispositivo de atuação, nove terapeutas ocupacionais estão lotados nas Equipes Complementares; cinco nos CAPSi e quatro em coordenações regionais do Programa Arte da Saúde. Quatorze profissionais atuaram anteriormente em outros dispositivos da rede, antes de serem lotados no dispositivo atual. O tempo de atuação em outros dispositivos, até a chegada ao serviço de atenção atual, variou de dois a dezessete anos. O tempo médio de atuação nos dispositivos é de oito anos e quatro meses nas Equipes Complementares, três anos e dois meses nos CAPSi e de cinco anos no Arte da Saúde. Quinze profissionais, além da jornada de trabalho no dispositivo estudado, exercem atividade em outro serviço de saúde, sendo dez deles dentro da própria rede municipal. **DISCUSSÃO:** Trata-se de um conjunto de profissionais experientes, em sua maioria com vínculos estáveis, engajados e conhecedores da rede pública municipal de assistência, evidenciada tanto por sua trajetória de circulação em outros serviços, quanto pelo tempo de inserção na rede, no dispositivo de trabalho e de experiência no campo. **CONCLUSÃO:** A caracterização do perfil dos terapeutas ocupacionais revela uma presença consolidada nos dispositivos da rede de atenção à saúde mental da criança e do adolescente do município de Belo Horizonte, contribuindo para o fortalecimento e expansão deste campo de atuação do terapeuta ocupacional.

**PALAVRAS CHAVE:** Saúde Mental, Terapia ocupacional, Crianças, Adolescentes.

# COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO ATENCIONAL E DO FUNCIONAMENTO EXECUTIVO ENTRE CRIANÇAS COM DISLEXIA E COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

## AUTORES

Thalita Francielli Lopes Ferreira (Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil), Sylvia Maria Ciasca Maria Ciasca (Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil), Ricardo Franco de Lima Franco Lima (Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Thalita Francielli Lopes Ferreira

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - SP - Brasil

## RESUMO

FERREIRA-LOPES, TF1; CIASCA, SM2; LIMA, RF3

LABORATÓRIO DE PESQUISA EM DISTÚRBIOS, DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E TRANSTORNOS DA ATENÇÃO – DISAPRE, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

1Neuropsicóloga, aprimoramento em Psicopedagogia em Neurologia Infantil e especialização em Neuropsicologia Infantil (FCM/UNICAMP).

2Neuropsicóloga, docente do Departamento de Neurologia (FCM/UNICAMP), coordenadora do Laboratório DISAPRE.

3Neuropsicólogo, mestre e doutor em Ciências Médicas (FCM/UNICAMP), docente na Universidade São Francisco (USF).

**OBJETIVO:** O presente estudo objetivou comparar o desempenho atencional e dos componentes das funções executivas (FE) (flexibilidade, controle inibitório e planejamento) entre crianças sem dificuldade de aprendizagem e com diagnósticos clínicos de Dislexia do Desenvolvimento (DD) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **MÉTODO:** Participaram 94 crianças com idade média de 10,5 anos, divididos em três grupos distintos: 29 indivíduos com DD, 29 indivíduos com TDAH e o grupo controle (GC) composto por 36 estudantes sem dificuldades de aprendizagem e atenção. Os diagnósticos dos grupos clínicos foi interdisciplinar e realizado no Ambulatório de Neuro-Dificuldades de Aprendizagem no Hospital de Clínicas (UNICAMP). Foram considerados os critérios da Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10) e perfil clínico. Não houve crianças com comorbidade entre TDAH e DD. Para a coleta dos dados foram usados os instrumentos: Testes de Cancelamento (TC) Figuras geométricas (FG) e Letras em Fileiras (LF) (Atenção sustentada visual), Teste das Trilhas (TMT-A/TMT-B) (Atenção alternada visual e flexibilidade mental), Teste Cor-Palavra de Stroop (SCWT) (Controle inibitório) e Torre de Londres (ToL) (Planejamento). **RESULTADOS:** A análise mostrou diferenças estatisticamente significativas nos seguintes escores: Tempo e erros do TC-FG, TC-LF, TMT-A, TMT-B, SCWT (Cartões Cor, Palavra e Cor-Palavra) e na ToL. **DISCUSSÃO:** De modo geral, os grupos clínicos diferiram das crianças sem dificuldades demonstrando desempenho mais comprometido. Quando comparados os grupos clínicos, as crianças com TDAH apresentaram maior tempo de resolução e número de erros por omissão que as crianças com DD. Na ToL, o desempenho do grupo DD não diferiu do GC, mas o grupo TDAH apresentou escore total menor que o GC, provavelmente em função do número de respostas impulsivas. Nota-se que o grupo DD demonstrou prejuízos na atenção sustentada visual, apenas com estímulos verbais (letras), manifestado pelo número de erros maior no TC-LF. O grupo com TDAH demonstrou prejuízo maior em atenção tanto com estímulos verbais quanto visuais, expresso por tempo de realização e números de erros maior. Nas FE, o grupo com TDAH obteve comprometimento nos três componentes, enquanto as crianças do grupo DD demonstraram prejuízos apenas em controle inibitório e flexibilidade cognitiva. **CONCLUSÃO:** Os achados sugerem que crianças com DD sem comorbidade com TDAH, além de apresentar déficit no

processamento fonológico podem apresentar prejuízos na atenção e em componentes das FE. Porém, crianças com TDAH possuem maiores alterações nestas funções.”

**PALAVRAS CHAVE:** Neuropsicologia, Dislexia, Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, Atenção, Funções executivas.

# COMPARAÇÃO ENTRE WISC-IV E COLUMBIA: UMA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO EM CRIANÇAS COM QUEIXA ESCOLAR

## AUTORES

MONIQUE CAROLINE BALDO (UNIFAE, SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP, Brasil), CAMILA FÁTIMA PEREIRA (UNICAMP, CAMPINAS, SP, Brasil), BETÂNIA ALVES VEIGA DELL' AGLI (UNIFAE, SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Monique Caroline Baldo

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Centro de Atenção à Aprendizagem e ao Comportamento Infantil - CASULO - São João da Boa Vista - SP - Brasil, Instituto de Ensino Superior em São João da Boa Vista (UNIFAE) - São João da Boa Vista - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** É de conhecimento que todos os sujeitos nascem com uma determinada carga genética, mas é pelo contato com os estímulos externos que a inteligência vai se desenvolver. O teste tradicional de medida do quociente de inteligência, o QI, é expressão de uma capacidade geral de inteligência. Sabe-se que a utilização de testes de inteligência, juntamente com outras fontes de informação, possibilita um importante conhecimento sobre a capacidade que o indivíduo tem de agir com um propósito, de pensar racionalmente e de lidar com eficácia em seu ambiente, isto é, o que comumente chamamos de inteligência. Portanto, através dos instrumentos de avaliação psicológica, é possível identificar talentos ou deficiências intelectuais, capacidades e dificuldades de percepção em crianças, sobre diferentes condições neurológicas e de desenvolvimento. **OBJETIVO:** Avaliar a inteligência de criança com queixa escolar em momentos diferentes do desenvolvimento, por meio de dois testes de inteligência: verbal e não verbal. **MÉTODO:** Participaram do estudo 31 crianças, com idades de 7 a 9 anos ( $M=8,14$ ;  $DP=0,58$ ), sendo 24 do sexo masculino e 7 do sexo feminino cursando do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental I de escolas pública e que frequentavam uma instituição de atendimento especializado em queixas de dificuldade de aprendizagem e problemas de comportamento. Os instrumentos utilizados foram a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças - 4ª edição (WISC-IV) e a Escala de Maturidade Mental Colúmbia (CMMS). **RESULTADOS:** Utilizou-se primeiramente o Colúmbia tendo a amostra idade média inicial de 6,84 ( $DP=0,86$ ) e a queixa apresentada foi relativa aos problemas de comportamento e aprendizagem em conjunto (58%). A idade mental média encontrada foi 6,67 ( $DP= 1,54$ ) com QI estimado médio de 102,28 ( $DP= 21,57$ ). No WISC-IV as mesmas crianças foram avaliadas após completarem 8 anos. A média de idade foi de 8,14 ( $DP=0,58$ ) e o desempenho médio do QI total foi de 87,97 ( $DP=11,81$ ). **DISCUSSÃO:** Pode-se pensar que as crianças foram avaliadas em momentos diferentes do desenvolvimento: início da idade escolar e após o período de alfabetização. Provavelmente as diferenças são devidas às dimensões da inteligência, sendo o Colúmbia um teste que avalia a inteligência fluida e o WISC-IV predominantemente a inteligência cristalizada muito mais voltado à aprendizagem escolar a qual as crianças apresentavam queixa. **CONCLUSÃO:** A queixa de aprendizagem pode interferir na construção da inteligência. Deste modo, a diferença entre os instrumentos precisa ser mais bem estudada podendo, inclusive, avaliar qual deles está mais relacionado ao desempenho escolar e ao problema de comportamento.

**PALAVRAS CHAVE:** Queixa escolar, Inteligência fluida, Inteligência cristalizada.

# COMPORTAMENTO SUICÍDA EM ADOLESCENTES COM DISFORIA DE GÊNERO REVISÃO DA LITERATURA ATUAL

## AUTORES

Daniel Nigro Lopes (UNICAMP, Campinas, SP, Brasil), Débora Tosi Torres (UNICAMP, Campinas, SP, Brasil), Inaiah Muritiba Sampaio (UNICAMP, Campinas, SP, Brasil), Mariana Harumi Milan (UNICAMP, Campinas, SP, Brasil), Rafael Gobbo (UNICAMP, Campinas, SP, Brasil), Kamila Baruque Bignotto (UNICAMP, Campinas, SP, Brasil), Mayra de Sousa El Beck (UNICAMP, Campinas, SP, Brasil), Amilton dos Santos Júnior (UNICAMP, Campinas, SP, Brasil), Paulo Dalgalarrondo (UNICAMP, Campinas, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Daniel Nigro Lopes

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O termo transgênero pode ser utilizado como classificação para uma população heterogênea de pessoas cuja identidade e/ou expressão de gênero diverge do gênero designado ao nascimento de acordo com a sua anatomia sexual. Dados da literatura científica mostram que os indivíduos transgêneros encontram-se numa posição de maior vulnerabilidade para o aparecimento de comportamento suicida ao longo da vida. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo discutir a presença de comportamento suicida entre adolescentes transgêneros e sua relação com os sintomas disforia de gênero apresentados por estes adolescentes. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura científica através de artigos encontrados na base de dados PubMed, publicados em língua inglesa ou portuguesa, a partir do ano de 2016. **RESULTADOS:** Após realizar a revisão de artigos foi selecionados alguns que preenchem os critérios pré-determinados deste trabalho trazendo resultados que demonstram um aumento da taxa de suicídio dessa população. **DISCUSSÃO:** O estudo pretende demonstrar a influencia da transgeneridade como fator de risco para a população adolescente trans. **CONCLUSÃO:** A literatura científica faz um alerta para o fato de que a população transgênero de uma maneira geral possui maior vulnerabilidade para comportamentos suicidas. Entre os adolescentes transgêneros, este comportamento pode ser ainda mais preocupante, uma vez que esta população apresenta uma maior prevalência de sintomas externalizantes e internalizantes que a população de adolescentes cisgêneros. Traz-se à discussão a importância de existir uma avaliação padronizada que visa à avaliação do comportamento suicida nos serviços destinados ao atendimento da população transgênero.

**PALAVRAS CHAVE:** Disforia de gênero, Suicídio, Psiquiatria do adolescente, Adolescentes, Transgênero.

# CORRELAÇÃO ENTRE MEDIDAS PARENTAIS E PERFORMANCE: ATENÇÃO E DESEMPENHO ESCOLAR EM AUTISMO

## AUTORES

Cristiane SILVESTRE DE PAULA (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil), Carmel MEVO-RACH (University of Birmingham, Grã-Bretanha (Reino Unido)), Maria Cristina T. V. TEIXEIRA (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil), Julia MAGALHÃES (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil), Rosane LOWENTHAL (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa, São Paulo, SP, Brasil), Mayra MULLER SPANIOL (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Rosane Lowenthal

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Levando em conta que a maioria dos diagnósticos para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) utilizam medidas subjetivas provenientes de relatos e questionários preenchidos por pais/cuidadores, o objetivo deste estudo foi verificar a confiabilidade destas medidas comparando o desempenho nos domínios de matemática, escrita, leitura e atenção de crianças/adolescentes com TEA segundo avaliação objetiva dos participantes versus a visão de seus pais/cuidadores. **MÉTODO:** Participaram do estudo 32 crianças/adolescentes (8-14 anos de idade) com TEA usuárias da Unidade de Referência em TEA do Estado de São Paulo - CAISM Vila Mariana, bem como seus pais/responsáveis. As crianças/adolescentes responderam ao (1) Teste de Desempenho Escolar-TDE, que mede performance em matemática, escrita e leitura e (2) o Teste de Atenção por Cancelamento-TAC, medindo atenção seletiva e alternada, em 3 sets diferentes com número de acertos, erros e ausências. Pais/responsáveis responderam uma entrevista estruturada em Likert-scale de 5 pontos sobre o desempenho escolar e atencional de seus filhos, e o questionário SNAP-IV, sobre déficits atencionais, especificamente desatenção e hiperatividade. **RESULTADOS:** Os testes escolares do TDE foram significativamente correlacionados com a avaliação dos pais, nos quesitos matemática ( $r=.507$ ;  $p=.003$ ), leitura ( $r=.557$ ;  $p=.001$ ) e escrita ( $r=.445$ ;  $p=.011$ ). Com relação as escalas de atenção, a única medida com correlação significativa entre desempenho da criança e avaliação dos pais, foi entre a escala do SNAP de desatenção com o TAC set 1, em erros cometidos ( $r=.363$ ;  $p=.041$ ). **DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:** Os pais/cuidadores mostram ter uma visão acurada sobre o desempenho escolar de seus filhos, porém a percepção da atenção não parece estar muito clara. A percepção da desatenção por parte dos pais, foi associada aos erros de atenção cometidos pelas crianças em um dos sets mensurados no TAC, porém nenhum outro quesito avaliado pelos pais na área da atenção foi relacionado ao desempenho dos participantes. Esses achados indicam que a medida de desatenção do SNAP-IV pode ser mais sensível e diretamente relacionada aos erros atencionais cometidos pelas crianças, no primeiro set do teste de atenção (set com menor grau de dificuldade). Porém, a não associação entre o restante das medidas atencionais pode representar a dificuldade em perceberem problemas de atenção em seus filhos, erros no preenchimento dos questionários ou interpretação aquém da realidade. Como a amostra é limitada, sugerimos futuros estudos com maior número de participantes que procurem comparar diretamente o desempenho das crianças às medidas de pais/cuidadores em âmbitos variados – principalmente instrumentos diagnósticos, para testar sua adequação e fidedignidade. Os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade de medidas diretas com as crianças/adolescentes para auxiliar no diagnóstico e acompanhamento do TEA.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno do Espectro Autista, Desempenho Acadêmico, Atenção.

# CORRELAÇÃO ENTRE MEDIDAS PARENTAIS E PERFORMANCE: ATENÇÃO E DESEMPENHO ESCOLAR EM AUTISMO

## AUTORES

Rosane Lowenthal (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa- Departamento Saúde Mental, São Paulo, SP, Brasil), Cristiane Silvestre de Paula (Universidade Presbiteriana Mackenzie, Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento , São Paulo, SP, Brasil), Carmel Merovach (School of Psychology, University of Birmingham , São Paulo, SP, Brasil), Maria C T V Teixeira (Universidade Presbiteriana Mackenzie, Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento , São Paulo, SP, Brasil), Julia Magalhães (Universidade Presbiteriana Mackenzie, Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento , São Paulo, SP, Brasil), Mayra Muller Spaniol (Universidade Presbiteriana Mackenzie, Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento , São Paulo, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Rosane Lowenthal

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Unidade de Referência em TEA do Estado de São Paulo - CAISM Vila Mariana - São Paulo - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Levando em conta que a maioria dos diagnósticos para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) utilizam medidas subjetivas provenientes de relatos e questionários preenchidos por pais/cuidadores, o objetivo deste estudo foi verificar a confiabilidade destas medidas comparando o desempenho nos domínios de matemática, escrita, leitura e atenção de crianças/adolescentes com TEA segundo avaliação objetiva dos participantes versus a visão de seus pais/cuidadores. **MÉTODO:** Participaram do estudo 32 crianças/adolescentes (8-14 anos de idade) com TEA usuárias da Unidade de Referência em TEA do Estado de São Paulo - CAISM Vila Mariana, bem como seus pais/responsáveis. As crianças/adolescentes responderam ao (1) Teste de Desempenho Escolar-TDE, que mede performance em matemática, escrita e leitura e (2) o Teste de Atenção por Cancelamento-TAC, medindo atenção seletiva e alternada, em 3 sets diferentes com número de acertos, erros e ausências. Pais/responsáveis responderam uma entrevista estruturada em Likert-scale de 5 pontos sobre o desempenho escolar e atencional de seus filhos, e o questionário SNAP-IV, sobre déficits atencionais, especificamente desatenção e hiperatividade. **RESULTADOS:** Os testes escolares do TDE foram significativamente correlacionados com a avaliação dos pais, nos quesitos matemática ( $r=.507$ ;  $p=.003$ ), leitura ( $r=.557$ ;  $p=.001$ ) e escrita ( $r=.445$ ;  $p=.011$ ). Com relação as escalas de atenção, a única medida com correlação significativa entre desempenho da criança e avaliação dos pais, foi entre a escala do SNAP de desatenção com o TAC set 1, em erros cometidos ( $r=.363$ ;  $p=.041$ ). **DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:** Os pais/cuidadores mostram ter uma visão acurada sobre o desempenho escolar de seus filhos, porém a percepção da atenção não parece estar muito clara. A percepção da desatenção por parte dos pais, foi associada aos erros de atenção cometidos pelas crianças em um dos sets mensurados no TAC, porém nenhum outro quesito avaliado pelos pais na área da atenção foi relacionado ao desempenho dos participantes. Esses achados indicam que a medida de desatenção do SNAP-IV pode ser mais sensível e diretamente relacionada aos erros atencionais cometidos pelas crianças, no primeiro set do teste de atenção (set com menor grau de dificuldade). Porém, a não associação entre o restante das medidas atencionais pode representar a dificuldade em perceberem problemas de atenção em seus filhos, erros no preenchimento dos questionários ou interpretação aquém da realidade. Como a amostra é limitada, sugerimos futuros estudos com maior número de participantes que procurem comparar diretamente o desempenho das crianças às medidas de pais/cuidadores em âmbitos variados – principalmente instrumentos diagnósticos, para testar sua adequação e fidedignidade. Os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade de medidas diretas com as crianças/adolescentes para auxiliar no diagnóstico e acompanhamento do TEA.

**PALAVRAS CHAVE:** Aprendizagem, Ensino, Desempenho psicomotor, Habilidades motoras.

# CORRELAÇÕES ENTRE DESEMPENHO PSICOMOTOR E COMPETÊNCIA EM LEITURA, ESCRITA E ARITMÉTICA EM CRIANÇAS ENTRE 7 E 11 ANOS

## AUTORES

Natália Regina Kintschner (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil), Ana Rita Avelino Amorim (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil), Silvana Maria Blascovi-Assis (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Natália Regina Kintschner

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVOS:** este estudo transversal teve como propósito investigar o desempenho psicomotor em um grupo de alunos do Ensino Fundamental I classificados nos níveis inferiores das provas de competências em leitura, escrita e aritmética. **MÉTODO:** Os participantes foram alunos do 2º, 3º, 4º e 5º anos de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de São Paulo, de ambos os sexos com idades entre 7 e 11 anos. Participaram 104 alunos, os quais foram avaliados por meio de três instrumentos psicométricos distintos referentes à leitura, escrita e aritmética a fim de se obter o grupo amostral deste trabalho. Respectivamente, foram empregadas como avaliações a Prova de Escrita sob Ditado versão reduzida, Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras e a Prova de Aritmética. A partir dessas avaliações foram selecionados os alunos que apresentaram, em qualquer uma das provas, pontuação padrão entre 70 e 84, considerada baixa, e pontuação padrão abaixo de 70, considerada muito baixa. O grupo foi composto então por 35 alunos, que foram avaliados pela Escala de Desenvolvimento Motor – EDM, para verificação do desempenho nas categorias de motricidade fina (óculo manual), motricidade global (coordenação), equilíbrio (postura estática), esquema corporal (imitação de postura e rapidez), organização espacial (percepção do espaço), organização temporal (linguagem e estruturas temporais) e lateralidade (mãos, olhos e pés). **RESULTADOS:** Os resultados apontaram que houve grande concentração de alunos com baixa competência nas provas de leitura, escrita e aritmética nas classificações inferiores e muito inferiores da EDM. As áreas motoras mais comprometidas foram a organização espacial e temporal para ambos os sexos, indicando as funções psicomotoras que podem estar mais relacionadas ao aprendizado. **DISCUSSÃO:** As dificuldades de aprendizagem são desafios para as escolas, professores e pais. Compreender quais são os aspectos que interferem na aprendizagem permite ao professor traçar estratégias que viabilizem não somente o processo de ensino-aprendizagem, mas também que proporcionem novas perspectivas na condução pedagógica. Estudos apontam diversos fatores que interferem na aprendizagem, dentre eles, o desempenho psicomotor, pois as habilidades motoras são consideradas necessárias para o aprendizado da escrita, leitura e aritmética. Considerando-se os dados obtidos neste trabalho, sugere-se aqui o aprofundamento nas questões levantadas quanto à correlação encontrada entre as competências nas habilidades de leitura, escrita, aritmética e a psicomotricidade nos grupos segmentados por sexo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os alunos que apresentaram baixa competência nas provas avaliadas também mostraram piores resultados no desempenho psicomotor.

**PALAVRAS CHAVE:** Aprendizagem, Ensino, Desempenho psicomotor, Habilidades motoras.

# CRIANÇA COM TAG E TDAH: RELATO DE CASO COM O USO DA TERAPIA EMDR

## AUTORES

Mariana Grassi Maciel

## AUTOR APRESENTADOR

Mariana Grassi Maciel

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória  
- ES - Brasil

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo relatar o uso eficaz da terapia *EMDR* (*Eye Movement Desensitization and Reprocessing*) no tratamento de uma criança diagnosticada com TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada) e TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade). Foram realizadas oito sessões de terapia, sendo que a primeira sessão foi realizada apenas com a mãe da criança, com o intuito de conhecer a história clínica, pessoal, familiar, escolar, afetiva e social do paciente. O tratamento abordou todos os passos da terapia EMDR, que consiste de oito fases distribuídas da seguinte maneira: Fase 1 (história clínica, história pessoal, desejos relacionados à terapia, montagem do plano de tratamento de acordo com a lista de temas a serem abordados, técnica de flutuar para trás, escaneamento do afeto, lista de alvos, disparadores identificados, projeção para o futuro, impressão diagnóstica e impressão prognóstica); Fase 2 (preparação, estabelecimento de vínculo terapêutico, esclarecimento de dúvidas em relação a terapia EMDR, teste dos movimentos bilaterais e desenvolvimento de um lugar seguro); Fase 3 (avaliação do alvo a ser reprocessado, confecção do ICES (imagem, crença negativa, crença positiva, emoções e sensações corporais), verificação da validade da crença positiva, checagem do nível de perturbação emocional e sensações corporais atribuídas a essa perturbação); Fase 4 (dessensibilização); Fase 5 (instalação da crença positiva); Fase 6 (checagem corporal); Fase 7 (fechamento) e Fase 8 (reavaliação). O resultado do tratamento mostrou-se extremamente eficiente para o caso em questão, pois o paciente conseguiu curar seus traumas e diminuir as doses das medicações ingeridas, assim como seus sintomas cessaram consideravelmente. Conclui-se que a terapia EMDR é capaz de reprocessar os medos, fobias, terrores, e ansiedades vinculadas às lembranças difíceis que mantém suas vítimas presas em situações desadaptativas, devolvendo qualidade de vida para essas pessoas.

**PALAVRAS CHAVE:** Terapia *EMDR*, Criança, TDAH, TAG.

# CRISES NÃO EPILÉTICAS PSICOGÊNICAS (CNEPS): RELATO DE CASO E DISCUSSÃO SOBRE A VALORIZAÇÃO DA SEMIOLOGIA DOS EVENTOS NO DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS

## AUTORES

Stephani Vogt ROSSI (Universidade Vila Velha , Vila Velha , ES, Brasil), Brígida Avelar Dalla BERNADINA (Universidade Vila Velha , Vila Velha, ES, Brasil), Letícia Carvalho BONELÁ (Universidade Vila Velha , Vila Velha , ES, Brasil), Thiago Calfa GALVÃO (Universidade Vila Velha , Vila Velha , ES, Brasil), Karenina Ximenes Rodrigues GOLDBERG (Universidade Vila Velha , Vila Velha, ES, Brasil), Vinicius Werner PEDRO (Universidade Vila Velha , Vila Velha , ES, Brasil), Júlia Caneschi SALVADOR (Universidade Vila Velha , Vila Velha, ES, Brasil), Vanessa Paganini SIMÕES (Universidade Vila Velha , Vila Velha, ES, Brasil), Giulia de Menezes VERVLOET (Universidade Vila Velha , Vila Velha, ES, Brasil), Tulio Azevedo WENZEL (Universidade Vila Velha , Vila Velha , ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Stephani Vogt ROSSI

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Universidade Vila Velha (UVV) - Vila Velha - ES - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As crises não-epilépticas psicogênicas (CNEPs), são definidas como mudanças súbitas no comportamento, atividade motora, processamento cognitivo ou alterações de sensibilidade que apresentam caráter involuntário e se assemelham a crises epiléticas. Não resultam, no entanto, de uma descarga neuronal excessiva e síncrona, sendo determinadas psicologicamente. A falta do conhecimento sobre as CNEPs pode atrasar o diagnóstico em até 10 anos, submetendo o paciente a exames e tratamentos inadequados. Relato de caso: L.A.M., sexo feminino, 17 anos, previamente hígida, procurou atendimento por apresentar parestesias no membro superior esquerdo (MSE). Relata sensação de “formigamento e queimação” no MSE evoluindo com acometimento de todo o corpo associado a tremores e rigidez dos quatro membros. Durante os eventos os olhos permaneciam fechados e não apresentava comprometimento do nível de consciência. Referiu tentar se comunicar com os familiares e se lembrar dos fatos ocorridos durante as crises que aconteciam após estresse emocional, como período de provas e conflitos interpessoais. Foi investigada com angiorressonância e ressonância magnética de encéfalo além de três eletroencefalogramas que não demonstraram anormalidades. Levada ao pronto socorro por diversas vezes, foi avaliada por neurologista que iniciou tratamento para epilepsia com oxcarbazepina em uso contínuo. Permaneceu sem redução na frequência dos eventos, que só foram controlados após o diagnóstico das crises psicogênicas e tratamento adequado do transtorno de ansiedade. **OBJETIVO:** Relatar um caso de CNEP, com revisão da literatura sobre o tema promovendo uma reflexão sobre o diagnóstico adequado das crises, ressaltando a importância das características semiológicas para o diagnóstico diferencial com as crises epiléticas. **MÉTODOS:** Análise do prontuário e revisão bibliográfica das bases de dados: PubMed, SciELO. Os descritores utilizados foram “epilepsy”, “psychogenic nonepileptic seizures”, “diagnosis”, “semiology”. **DISCUSSÃO:** No Brasil, a prevalência estimada das CNEPs é de até 33/100.000 habitantes. O diagnóstico correto é de suma importância para que o paciente possa ser tratado adequadamente evitando exames desnecessários e tratamentos iatrogênicos. As CNEPs são mais comuns em pacientes jovens do sexo feminino sendo frequente a presença de comorbidades psiquiátricas como os transtornos de humor e ansiedade, tal qual o caso apresentado. Os dados semiológicos dos eventos são essenciais para a suspeita diagnóstica, sendo os mais sugestivos de CNEP na paciente descrita: o início situacional relacionado à situações de estresse; manutenção da consciência com atividade motora bilateral; movimentação assíncrona dos membros; olhos fechados durante a “fase tônica”; ausência de cianose; manutenção da reatividade e memória durante a fase de “inconsciência”. **CONCLUSÃO:** As CNEPs permanecem como um desafio tanto para neurologistas e psiquiatras quanto para médicos que trabalham nas unidades de urgência e emergência, onde muitos desses pacientes são atendidos. O diagnóstico implica a exclusão de epilepsia, o que pode ser realizado

---

através da avaliação cuidadosa da história e dados semiológicos dos eventos e através de exames complementares, como o eletroencefalograma e o vídeo eletroencefalograma. Ressaltamos através desse trabalho a importância do conhecimento da semiologia característica das CNEPs não somente por médicos que trabalham com saúde mental, mas também pelos generalistas para evitar exames desnecessários, tratamentos inadequados e o atraso no diagnóstico.

**PALAVRAS CHAVE:** Epilepsia, Diagnóstico, Saúde mental.

# DA PEDIATRIA À PSIQUIATRIA: A INTERCONSULTA EM PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA COMO UM DISPOSITIVO PARA A ASSISTÊNCIA E ENSINO PEDIÁTRICOS

## AUTORES

Orli Carvalho Silva Filho (IFF/Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Orli Carvalho Silva Filho

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Instituto Fernandes Figueira da Fiocruz (IFF/Fiocruz) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVAS:** com o incremento tecnológico e a superação de desordens infecto-contagiosas, assim como pelo reconhecimento das influências sociais na saúde de crianças e adolescentes, depara-se com um novo modelo pediátrico. A “Nova Pediatria”, compreendida a partir do séc XXI, tem a maior prevalência de transtornos mentais, a adoecimento crônico e sua dependência tecnológica, a obesidade como epidemia e as disparidades socioeconômicas como importantes desafios a serem enfrentados. Nesse cenário, retornar-se às ideias winnicottianas de resgate da Psiquiatria da Infância e Adolescência como uma fundamental colaboradora da Pediatria na atenção integral à saúde das crianças e adolescentes, onde o diálogo entre elas deve superar a frágil dicotomia corpo x mente. **OBJETIVOS:** o trabalho busca, em âmbito geral, provocar uma reflexão entre a Pediatria e Psiquiatria da Infância e Adolescência estimulando aproximações profissionais e institucionais no cenário da assistência e educação. Especificamente, proporcionando uma discussão sobre o panorama compreensivo das condições crônicas e complexas em saúde; sobre o impacto da violência e do adoecimento mental na morbimortalidade pediátrica; e sobre os papéis e funções da família e dos diversos profissionais de saúde nesses processos. **MÉTODO:** a partir da experiência em um hospital pediátrico de alta complexidade de uma metrópole brasileira, de forma retrospectiva, selecionaram-se três casos onde a Interconsulta Psiquiátrica assumiu protagonismo na condução clínica. Tais casos foram estruturados em vinhetas que permitem a ilustração didática de um conhecimento e de uma práxis escassos no país. As vinhetas permitiram o direcionamento para um arcabouço teórico dirigido aos profissionais que assistem crianças e adolescentes, corroborando a revisão bibliográfica. **RESULTADOS:** crianças hospitalizadas e com condições crônicas e complexas apresentam maiores prevalências de transtornos mentais que amostras comunitárias, dado que se agrava ao se considerar o adoecimento crônico. Diante das hospitalizações, evidencia-se uma marcada vulnerabilidade familiar, que pode dificultar o tratamento e prejudicar o processo saúde-doença, pois a essa deve ser entendida como elemento da tríade: criança/adolescente + família + equipe clínica; esses elementos foram arrançados numa figura síntese. **DISCUSSÃO:** num cenário de transição epidemiológica pediátrica é preciso que sejam repensados os modelos de assistência a crianças e adolescentes, assim como os de formação dos diferentes profissionais envolvidos. A Interconsulta Psiquiátrica pode se apresentar como um importante e efetivo dispositivo, devendo ser formalmente incentivado pelas instituições nacionais para um robusto avanço na abordagem integral da saúde crianças e adolescentes.

**PALAVRAS CHAVE:** Pediatria, Psiquiatria infantil, Serviços de saúde da criança, Educação médica, Interconsulta.

# DANOS SOCIOEMOCIONAIS PROVOCADOS POR TRAUMAS NO CORTEX PRÉ-FRONTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

## AUTORES

Catarina Bubach Ribeiro Alves (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Davi de Souza Catabriga (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Izabella Pedro da Rocha Langa (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Gabriel Nunes Milagre (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Isabella Avila Nascimento (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Isabella Izaita Polese Pinto (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Hebert Wilson Santos Cabral (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Catarina Bubach Ribeiro Alves

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória - Espírito Santo - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Traumas no córtex pré-frontal encefálico podem gerar alterações significativas na personalidade humana, conforme apontam estudos realizados na área da neuropediatria. Entretanto, poucos estudos abordam a influência de traumas nessa região do cérebro no desenvolvimento comportamental, sobretudo quando esse evento ocorre ainda na infância. Para unir os achados sobre o tema supracitado, realizou-se o presente trabalho científico. **OBJETIVO:** Avaliar a interferência de traumas localizados no córtex pré-frontal no comportamento de crianças e de adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada no PubMed, no mês de Maio de 2019, com os descritores coletados no Medical Subject Headings (Mesh): “Craniocerebral Trauma” AND “Frontal Lobe” AND “Personality”. Utilizou-se como critérios de inclusão: idade - neonato à maioridade; idioma - inglês, português e espanhol; e limite - humanos; e como critério de exclusão: artigos de revisão. **RESULTADOS:** Foram encontrados 17 artigos publicados até 2016 e após análise de títulos e resumos, restaram 10 artigos para a leitura na íntegra, dos quais foram selecionados sete artigos. Após a verificação das referências bibliográficas desses, identificou-se um autor recorrente na área, incluindo-se quatro artigos de sua autoria e um livro sobre o tema estudado. Dessa forma, foram eleitos 12 materiais para compor esta revisão. **DISCUSSÃO:** As poucas evidências obtidas ressaltaram o papel fundamental do córtex pré-frontal durante o estágio de desenvolvimento humano, pois essa fase é concomitante à maturação do senso moral primário. Lesões acometidas durante o crescimento do córtex pré-frontal provocam disfunções biofisiológicas precoces, acarretando a insensibilidade do indivíduo a estímulos sociais. Além disso, visto que a região encefálica em destaque atua como centro de construção psíquica da personalidade do sujeito, pode haver uma danificação da capacidade de discernir entre certo e errado, o que se associa a episódios recorrentes de perda de empatia e de maior propensão a atitudes criminosas e antissociais. Posto que indivíduos com lesões precoces no córtex pré-frontal são suscetíveis a apresentarem comportamentos desviantes ou imorais, entende-se a necessidade de acompanhar o meio em que a criança se insere durante seu desenvolvimento, a fim de evitar o contato com possíveis gatilhos. Entretanto, observou-se escassez de produção nacional e internacional de estudos que retratem fortes níveis de evidências sobre o assunto. Assim, deve-se estimular a realização de pesquisas a par desse tema para que haja maior compreensão e manejo dos fenômenos associados a essa temática. **CONCLUSÃO:** Traumatismos cranioencefálicos alteram e/ou prejudicam o desenvolvimento comportamental em crianças e em adolescentes, acarretando prejuízos socioemocionais.

**PALAVRAS CHAVE:** Trauma cerebral, Córtex pré-frontal, Comportamento, Criança, Adolescente.

# DEFICIT COGNITIVO GRAVE NA RARA SÍNDROME DE *SENIOR-LOKEN*: UM RELATO DE CASO

## AUTORES

Breno Sampaio Soares (Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil), Maria Bernadeth de Sá Freitas (Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil), Emmyli Nunes de Freitas (Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil), Maiza Uliana (Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Breno Sampaio Soares

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Universidade Vila Velha (UVV) - Vila Velha - Espírito Santo - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A síndrome de *Senior-Loken*, é uma síndrome genética autossômica recessiva rara. Sua principal característica é a associação da nefroftise com distrofia retiniana e retinose pigmentar típica. **OBJETIVOS:** Descrever o caso clínico de uma paciente portador da Síndrome de *Senior-Loken* apresentado alto déficit intelectual. **MÉTODO:** Estudo descritivo baseado em análise retrospectiva dos prontuários médicos do paciente. **RESULTADOS:** Paciente, 15 anos, 27,6 kg, feminino, diagnosticada previamente com insuficiência renal aguda idiopática e autismo. Possuía paralisia cerebral, como também amaurose bilateral congênita, refluxo vesicouretral bilateral grau III, doença renal crônica com diálise peritoneal automatizada domiciliar, osteodistrofia renal e hipertensão arterial sistêmica. Foi Internada no Hospital Infantil e Maternidade Alzir Bernardino Alves com nutrição branda para paciente renal crônica, dieta pobre em Potássio, Sódio, Fósforo e proteínas com uma restrição hídrica de 400 ml/dia. As investigações bioquímicas revelaram: Hemoglobina 12,1; Hematócrito 36,9; Leucócitos 9300 (Bastão 1; Segmentado 66; Eosinófilos 3; Linfócitos 28; Monócitos 2), Plaqueta 193000, Cálcio sérico 7,7 Albumina 2,7; Ferretina 129, Potássio 6,0; Fósforo: 6,2 (2,5-4,8); TGP 19; Fosfatase alcalina: 628; Glicose 161; Uréia 107, Sódio 142. Na ultrassonografia, observaram-se rins tópicos e atróficos, ambos de contornos normais, redução da espessura e perda da relação córtico-medular. Não houve sinais de dilatação dos sistemas coletores. Rim direito medindo 6,6 cm, espessura de 0,5 cm e rim esquerdo medindo 6,58 cm, espessura de 0,4 cm. **DISCUSSÃO:** A nefroftise pode ser responsável pelo caso de insuficiência renal crônica, tanto em crianças quanto adultos, ela é uma doença autossômica recessiva, caracterizada pela nefropatia do túbulo-intersticial crônica, tornando o paciente incapaz de produzir urina corretamente. Nesta paciente, essa anormalidade no funcionamento do rim, levou a uma anemia crônica, evidenciada pelos seus exames laboratoriais. Lamentavelmente, não existe um tratamento específico para curar esta doença, porém, deve ser feito um acompanhamento rigoroso com um nefrologista. A literatura evidencia que esta síndrome possui um grau variável de afecção neurológica, possuindo pacientes com comprometimento cognitivo de leve a grave. Observa-se, também, que algumas síndromes podem causar uma alteração no estado cognitivo, levando a uma demência. No caso específico, a paciente possuía um grau de demência elevado devido a paralisia cerebral, sendo tratada com neuleptil 4% 60 gotas 1 vez durante a noite. Sobre a cegueira infantil, existem relatos de pacientes com a amaurose congênita de Leber, na qual foram identificado grandes regiões do cromossomo 3, que engloba o gene IQCB1, gene que tem uma associação com os sintomas da Síndrome de Senior-Loken. **Conclusão:** Observa-se, que a Síndrome de *Senior-Loken* se manifesta geralmente com nefroftise, insuficiência renal aguda e anemia. Embora não possua uma cura para o portador, seu prognóstico varia de acordo não só com as complicações renais que o paciente irá apresentar ao longo da vida, mas também com a velocidade em que diagnóstico e tratamento é feito. Vale salientar que esta síndrome afeta drasticamente a vida de seus portadores e que um acompanhamento com nefrologista e oftalmologista é essencial para melhor qualidade de vida e o prognóstico desses pacientes.

**PALAVRAS CHAVE:** Diagnóstico diferencial, Fenômenos genéticos, Crescimento e desenvolvimento, Síndrome, Cognição.

# DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA DE LEITURA

## AUTORES

Maíra Anelli Martins (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – (UNESP) – Campus Marília-SP, Marília, SP, Brasil), Simone Aparecida Capellini (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – (UNESP) – Campus Marília-SP, Marília, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Maíra Anelli Martins

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Marília - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, é recente a preocupação com a fluência de leitura, que funcionaria como uma ponte para uma compreensão profunda, enquanto nos países desenvolvidos há mais de décadas programas de avaliação e intervenção com a leitura, e especificamente com a fluência de leitura são cuidadosamente planejados para fazer com que os escolares sejam leitores proficientes. Buscando auxiliar profissionais da área da educação e da interface educação-saúde e pesquisadores interessados em desenvolver estudos com a fluência de leitura foi desenvolvido um aplicativo, nomeado *Masterflu*. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi desenvolver o software gestor do aplicativo *Masterflu* que é necessário para administrar os dados coletados, auxiliando a análise e interpretação dos resultados de uma avaliação da fluência de leitura, cobrindo desta forma uma laguna da falta de aplicativos na área da leitura e da fluência de leitura no Brasil. **MÉTODO:** Foram utilizadas tecnologias de programação amplamente divulgadas no meio de desenvolvimentos de softwares, tendo como principal cerne neste trabalho o uso da linguagem Java. O *software* gestor do aplicativo *Masterflu* irá recepcionar todos os dados gerados pelo aplicativo *Masterflu*, podendo produzir a qualquer momento gráficos e estatísticas, que poderão ser acessados pela internet de qualquer dispositivo. **RESULTADOS:** O aplicativo tem controle de acesso dos avaliadores, sendo que eles são cadastrados diretamente no aplicativo *Masterflu*. Uma vez cadastrado o avaliador, ele pode cadastrar diversos avaliados e as seguintes informações da sua avaliação: Nome do texto; Palavras lidas corretamente e incorretamente por minuto; Total de palavras lidas por minuto; Consegue recontar a história adequadamente?; Observações: espaço destinado para anotações do avaliador. Todas as informações citadas ficam salvas no aplicativo *Masterflu*, o avaliador pode a qualquer momento acessar os áudios das leituras, relatórios e gráficos das avaliações da fluência de leitura. Caso o avaliador aceite o termo de armazenamento em nuvem e compartilhamento dos dados estatísticos com o administrador do software gestor do aplicativo *Masterflu* ele deverá criar um perfil podendo sincronizar os dados coletados do seu aplicativo *Masterflu*. **DISCUSSÃO:** Com a organização gerada pela base de dados do aplicativo, milhares de escores podem ser organizados com eficiência, auxiliando profissionais da área, além de servirem também como mais uma ferramenta instrucional/interventiva para os escolares que lutam para melhorar sua leitura. As informações coletadas e organizadas pelo *software* gestor do aplicativo *Masterflu* desenvolvido neste projeto também permitirão que profissionais e professores sejam capazes de perceber se há a necessidade de um aperfeiçoamento na leitura, se são necessárias novas estratégias para melhorar a eficácia do ensino. Pesquisas futuras serão realizadas para analisar a viabilidade e aplicabilidade do aplicativo, com os profissionais da área da educação testando e validando o uso da ferramenta de auxílio à avaliação com a fluência de leitura, observando a utilização com escolares e suas interações, possibilitando avaliar posteriormente a usabilidade pelos usuários. **CONCLUSÃO:** A partir deste projeto foi desenvolvido o aplicativo *Masterflu* que poderá auxiliar a análise e interpretação dos resultados de uma avaliação da fluência de leitura, incentivando a repensar modos de ensino-aprendizagem na era da tecnologia.

**PALAVRAS CHAVE:** *Software*, Leitura, Avaliação, Avaliação da educação.

# DESENVOLVIMENTO E TESTAGEM DE JOGOS EM REALIDADE VIRTUAL PARA DESTREZA MANUAL EM ADULTOS COM PARALISIA CEREBRAL

## AUTORES

Natália Regina Kintschner (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil), Ana Grasielle Dionísio Corrêa (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil), Gabriel Henrique Tavares (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil), Victor Zuchi Campos (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil), Silvana Maria Blascovi-Assis (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Natália Regina Kintschner

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVOS:** O objetivo desse estudo foi desenvolver e testar, em parceria com profissionais da Tecnologia da Informação, um sistema de reabilitação motora para membros superiores, baseado em jogos de realidade virtual controlado pelo sensor de movimento das mãos (leap Motion) para pessoas com paralisia cerebral. **MÉTODOS:** Etapa 1: Foram realizadas reuniões com fisioterapeutas e profissionais da área tecnológica para discussão da especificação do sistema e desenvolvimento de jogos. O sistema preliminarmente desenvolvido permitiu que um paciente, sentado ou em pé, fizesse uso do sensor leap motion para controlar os jogos propostos. Um dos jogos foi criado para uso com óculos de realidade virtual (headset) integrado ao sensor de movimento das mãos (leap motion). Foram priorizados os movimentos de flexão e extensão de cotovelo, punhos e dedos. Etapa 2: Após a provação do projeto pelo comitê de ética sob número de parecer 2.655.950 foram propostas sessões de testes para cinco adultos com paralisia cerebral do tipo espástica, com níveis de classificação GMFCS entre III e IV, que frequentavam uma Associação de atendimento terapêutico especializado na cidade de São Paulo. Cada participante praticou os jogos propostos por duas vezes, durante 20 minutos, em dois encontros agendados. Etapa 3: Cada jogo foi discutido com os colaboradores para identificação de pontos a serem ajustados. **RESULTADOS:** Foram desenvolvidos dois jogos que estimulam movimentos dos membros superiores: a) jogo 1: “Mercelandia”, no qual o jogador foi estimulado a fazer movimentos para pegar e soltar frutas dentro de uma caixa com as duas mãos; b) Jogo 2: “Nave espacial” no qual o jogador era estimulado a controlar uma nave para desviar de asteroides usando movimentos de abrir e fechar as mãos. **DISCUSSÃO:** Os cinco participantes consideraram os jogos motivadores para o exercício dos membros superiores, conforme a literatura indica, porém, referiram cansaço. Embora alguns trabalhos indiquem que o uso dos óculos de realidade virtual pode causar desconforto, este efeito não foi observado no grupo estudado, pois não foram relatadas queixas ou sensações de náusea ou tontura. Algumas observações foram feitas pelos participantes, tais como: ajustes no tempo de cada etapa, devido ao cansaço dos braços em ambos os jogos; ajustes na leitura dos movimentos das mãos pelo leap motion durante o transporte das frutas e necessidade de adaptações para o posicionamento do jogador frente à tela do computador para a vivência da realidade virtual. Todos os jogadores referiram maior facilidade na segunda sessão, mostrando que a prática facilita o aprendizado. **CONCLUSÕES:** Os jogos propostos tiveram boa aceitação pelo grupo, o qual teve participação ativa e decisiva no desenho final tanto da “Mercelandia” como da “Nave espacial” para que os mesmos pudessem ser ajustados de acordo com as características do grupo. A construção e elaboração de jogos baseados em realidade virtual deve considerar as situações de testagem junto ao grupo envolvido para maior efetividade dos programas de intervenção.

**PALAVRAS CHAVE:** Destreza motora, Paralisia cerebral, Realidade virtual, Jogos de vídeo.

# DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

## AUTORES

Joyce Nelly Leal De Moraes (Fcm-Unicamp, Campinas, Sp, Brasil), Joyce Nelly Leal De Moraes (Faculdade de Ciências Médicas – FCM/UNICAMP, Campinas, SP, Brasil), Mariana Coelho Carvalho-Fernandes (FCM-Unicamp, Campinas, SP, Brasil), Mariana Coelho Carvalho-Fernandes (Faculdade de Ciências Médicas – FCM/UNICAMP, Campinas, SP, Brasil), Sylvia Maria Ciasca (FCM-Unicamp, Campinas, SP, Brasil), Sylvia Maria Ciasca (Faculdade de Ciências Médicas – FCM/UNICAMP, Campinas, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Joyce Nelly Leal De Moraes

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - SP - Brasil

## RESUMO

O objetivo do estudo foi descrever e comparar o desempenho motor de crianças com TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, TEA - Transtorno do Espectro Autista e crianças controle de desenvolvimento típico. Participaram da pesquisa 33 crianças com idade entre 06 e 10 anos, do gênero masculino e feminino, sendo 10 com TDAH que fizeram parte do GEI - Grupo Experimental, 8 com o diagnóstico de TEA - GEII e 15 do Grupo Controle - GC. A avaliação foi realizada por meio do teste de proficiência motora BOT 2 - Bruininks-Oseretsky. Considerando o desempenho motor em função do diagnóstico e em comparação com o GC, o desempenho motor dos sujeitos do GEI mostrou-se aquém ao grupo de crianças do grupo GEII e aquelas do GC. A comparação dos sujeitos com os diagnósticos TDAH e TEA com aqueles do GC mostrou que as crianças com desenvolvimento típico tiveram melhor desempenho em todos os domínios avaliados (Controle Manual Fino, Coordenação Manual, Controle do corpo e Força e Agilidade), com diferenças estatísticas significativas. Comparando os grupos com transtornos do neurodesenvolvimento (TDAH e TEA), observou-se que os sujeitos do GEI tiveram pior desempenho que os sujeitos do GEII nas atividades de coordenação motora fina e nas tarefas que envolviam força e agilidade. Bem como as crianças com diagnóstico (GEI e GEII) apresentaram pior desempenho nas atividades de coordenação motora fina quando comparado as atividades de coordenação motora global. De modo geral os resultados indicaram que as crianças com alterações no neurodesenvolvimento avaliadas apresentaram também alterações no desenvolvimento motor, especialmente de coordenação motora fina, sendo este um importante marcador a ser considerado no momento do diagnóstico e também na proposta terapêutica.

**PALAVRAS CHAVE:** TDAH, Autismo; Desenvolvimento neuropsicomotor, BOT-2.

# DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - UM RELATO DE CASO

## AUTORES

Rosane Lowenthal (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Carine Assis (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - Departamento de Saúde Mental, São Paulo, SP, Brasil), Carolina Finatti Araújo (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo- Departamento de Saúde Mental, São Paulo, SP, Brasil), Norton Kitanish (Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Rosane Lowenthal

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Unidade de Referência em TEA do Estado de São Paulo - CAISM Vila Mariana - São Paulo - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por prejuízos na interação e comunicação social, assim como comportamentos e interesses restritos e repetitivos. Cerca de 70% dos pacientes possuem um transtorno psiquiátrico comórbido, demandando atenção pois os tratamentos variam para cada transtorno. O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é caracterizado por obsessões, compulsões ou ambas, tomando tempo ou causando sofrimento significativo. O diagnóstico de TOC pode ser desafiador em pacientes com TEA pela diferenciação entre as compulsões e os comportamentos repetitivos e estereotipados, sendo dificultado nos pacientes sem comunicação funcional ou que não consigam descrever as obsessões. **OBJETIVOS:** descrever a investigação de TOC em um paciente TEA pouco verbal. **METODOLOGIA/RELATO:** Paciente masculino, 7 anos de idade, com diagnóstico de TEA e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, apresentando queixa pelos pais de (1) deixar torneiras abertas, (2) colocar meias atrás da cabeceira da cama, (3) encostar joelho e peito do pé no chão ao andar na rua, e (4) precisar segurar cataventos em mãos, ficando agitado e irritado quando impedido de fazer tais hábitos. Por não ter comunicação funcional, não consegue relatar obsessões. Pais conseguiram trocar catavento por pirulitos, porém outras queixas foram refratárias às intervenções comportamentais, além de relato de piora dos comportamentos descritos após introdução de metilfenidato para o TDAH. Também foi descrito ativação comportamental e irritabilidade em tentativas anteriores com sertralina e fluoxetina. Em reunião multidisciplinar para discussão de caso foi optado por introdução lenta de escitalopram, tendo como resposta diminuição dos sintomas à dosagem de 10mg/dia. **DISCUSSÃO:** Dependendo do comportamento, as compulsões podem ser confundidas com os interesses exagerados e alterações sensoriais (Ex: segurar catavento), estereotípias (encostar joelhos e pés no chão), e adesão a hábitos e rotinas (colocar meias atrás da cabeceira). Alguns indícios podem apontar para o diagnóstico comórbido de TOC, como (1) o incômodo aos ser impedido de realizar os comportamentos (segurar os cataventos ou colocar joelhos e pés no chão); (2) a piora com a introdução do estimulante; (3) a falta de interesse em cataventos em outros contextos, como internet ou televisão; (4) expressão de estresse em vez de satisfação enquanto se executa os comportamentos. (5) Curso flutuante com conteúdos como limpeza, acumulação e verificação, mais comuns no TOC, também poderiam ajudar no diferencial, quando presentes. Um diagnóstico definitivo pode, porém, ser muitas vezes inviável, sendo feito comumente na prática teste medicamentoso terapêutico. **CONCLUSÃO:** o TOC é um transtorno a ser considerado frente a comportamentos repetitivos difíceis de serem modificados. Estudos são necessários para ajudar no diagnóstico de comorbidades no TEA. Repercussão emocional e formas de apresentação dos comportamentos podem ser úteis no processo.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno autístico, Transtorno obsessivo-compulsivo.

# DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE TRANSTORNO ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM E TRANSTORNO DE ANSIEDADE: RELATO DE CASO

## AUTORES

Shaday Ikehara Prudenciatti (Instituto de Psicologia, Educação, Comportamento e Saúde Rio Preto-(IPECS) e Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo HRAC/USP, São José do Rio Preto, SP, Brasil), Karina Kelly Borges (Instituto de Psicologia, Educação, Comportamento e Saúde Rio Preto-(IPECS) e Faculdade de Medicina de Rio Preto- FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Shaday Ikehara Prudenciatti

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Instituto de Psicologia, Educação, Comportamento e Saúde Rio Preto-(IPECS) - Bauru - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Avaliar uma criança com queixa de dificuldade de aprendizagem relacionadas a leitura, escrita, concentração e memorização de palavras e realizar o diagnóstico diferencial entre transtorno específico de aprendizagem e o transtorno de humor. **MÉTODO:** A participante do estudo, do sexo feminino com 7 anos e 10 meses, cursando o segundo ano do ensino fundamental, submeteu-se à avaliação neuropsicológica por meio dos instrumentos Escala de Inteligência Wechsler para Crianças, Teste de Desempenho Escolar, Perfil de Habilidades Fonológicas, Prova de Consciência Fonológica, Teste Stroop de Cores e Palavras, Teste de Trilhas, Figuras Complexas de Rey, Rey Auditory Verbal Learning Test, Teste Wisconsin de Classificação de Cartas, Teste dos Cinco Dígitos, Escala Multidimensional de Ansiedade, Escala de Rastreamento de Ansiedade Infantil e DSM-5. **RESULTADOS:** Os resultados relacionados à capacidade intelectual, a paciente apresentou desempenho na média para sua faixa etária. Quanto aos domínios relacionados ao desempenho escolar, o desempenho foi inferior a média em comparação com indivíduos da mesma faixa etária. Nas habilidades fonológicas, apresentou desempenho inferior à média. Adequada orientação pessoal, orientação temporal e espacial. Na avaliação da atenção seletiva, o desempenho foi esperado, já na atenção sustentada, apresentou desempenho inferior, assim como na alternada. As habilidades visuoespaciais, mostraram-se na classificação média inferior. Os resultados relacionados à memória apresentam desempenho inferior à média. **CONCLUSÕES:** A hipótese diagnóstica é de Transtorno de Ansiedade Generalizada, uma vez que foram identificados déficits no comportamento, relacionados à ansiedade e apesar de desempenhos rebaixados relacionados à linguagem a paciente não preenche, no momento, os critérios para transtorno de aprendizagem específico, dislexia.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno de aprendizagem, Dislexia, Ansiedade generalizada, Avaliação neuropsicológica.

# DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL NOS TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO: CONTRIBUIÇÕES IMPORTANTES DA AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA DETALHADA

## AUTORES

Renata Monteiro Teixeira (Secretaria de Saúde do DF, Brasília, DF, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Renata Monteiro Teixeira

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Secretaria de Saúde do Distrito Federal - Brasília - DF  
- Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Investigar as hipóteses diagnósticas do transtorno do desenvolvimento em crianças e adolescentes que apresentam déficit nas habilidades de leitura, escrita e matemática através de um modelo de avaliação fonoaudiológica detalhada. **MÉTODO:** Crianças e adolescentes encaminhados para o ambulatório de linguagem na faixa etária de 08 a 16 anos com queixa de dificuldades escolares. Avaliação quantitativa e qualitativa das pré competências da leitura escrita, vocabulário expressivo e receptivo, leitura, escrita, habilidades do processamento fonológico, auditivo, visual e numérico, aspectos verbais da matemática e procedimentos de cálculo. **RESULTADOS:** A avaliação oromiofuncional nas queixas de leitura e escrita auxiliou na identificação de perfis condizentes com respiradores orais de forma a investigar as possíveis causas de déficit atencional. As pré competências de leitura e escrita demonstrou o nível de maturidade e prontidão que a criança apresenta para aprender. A avaliação de leitura e escrita em diversos níveis possibilitou identificar e correlacionar os resultados com outros processos cognitivos que subjaz a aprendizagem. Os níveis de compreensão leitora compreendem o produto final da aprendizagem. Este dado da avaliação é importantíssimo na correlação de todos os achados da avaliação durante a inferência de uma hipótese diagnóstica. As contribuições da matemática auxiliam a elucidar os níveis de comprometimento cognitivo. Os resultados apontados durante anos de avaliação fonoaudiológica detalhada auxiliou na identificação de diversos perfis de transtornos do neurodesenvolvimento ou de crianças que apresentem dificuldades de aprendizagem. Crianças que apresentam quadros de respiração oral apresentaram dificuldades de vocabulário receptivo, memória e função executiva. Crianças com dislexia demonstram predominantemente deficit importantes de leitura, aspectos verbais da matemática e processamento fonológico, mas as habilidades de compreensão de texto sob escuta estão normais. Crianças com indícios de deficiência intelectual demonstram dificuldades na compreensão de comandos, aritmética e nas pré competências de leitura e escrita. Algumas crianças com quadros de epilepsia demonstram perfil similar a crianças com dislexia, principalmente as epilepsias de lobo temporal. Crianças com transtorno de aprendizagem demonstraram déficit generalizado, mas não específicos nas habilidades testadas. Crianças com déficit de atenção e hiperatividade apresentam muitos erros por prováveis falhas atencionais. **DISCUSSÃO:** A avaliação fonoaudiológica quantitativa e qualitativa mostrou-se eficaz na contribuição da investigação diagnóstica dos transtornos do desenvolvimento que influenciam o desempenho da leitura e da escrita. Os resultados qualitativos auxiliam profissionais da saúde e educação nos planejamentos de ensino e intervenção e delinea com mais objetividade a atuação fonoaudiológica. Os resultados quantitativos auxiliam na comparação com os resultados de avaliação de outros profissionais como a neuropsicologia. A avaliação detalhada apresenta o perfil cognitivo e comportamental acerca das dificuldades da criança, tornando-se um instrumento eficaz para que os pais possam identificar o porquê das dificuldades de seus filhos. **CONCLUSÃO:** A avaliação fonoaudiológica detalhada é necessária em processos de investigação multiprofissional, além de fornecer dados mais precisos para planejamentos terapêuticos mais objetivos.

**PALAVRAS CHAVE:** Avaliação, Fonoaudiologia, Transtornos do neurodesenvolvimento, Diagnóstico diferencial, Saúde pública.

# DOENÇA DE *TAY-SACHS*: RELATOS DE CASOS DE MANIFESTAÇÃO ATÍPICA DA FORMA INFANTIL

## AUTORES

Débora Renata Galego (Faculdade De Medicina De São José Do Rio Preto - Famerp, São José Do Rio Preto, Sp, Brasil), Isabela Bartholomeu Ferreira Da Costa (Universidade De Taubaté, Taubaté, Sp, Brasil), Patrícia De Barros Viegas Anno (Faculdade De Medicina De São José Do Rio Preto - Famerp, São José Do Rio Preto, Sp, Brasil), Patrícia Marina Galego (Centro Universitário Barão De Mauá, Ribeirão Preto, Sp, Brasil), Regina Celia Ajeje Pires Albuquerque (Faculdade De Medicina De São José Do Rio Preto - Famerp, São José Do Rio Preto, Sp, Brasil), Caroline De Barros Viegas (Universidade Federal Da Grande Dourados, Dourados, Ms, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Débora Renata Galego

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - São José do Rio Preto - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A doença de *Tay-Sachs* (DTS) pertence ao grupo de distúrbios metabólicos de armazenamento lisossomal autossômico recessivo. Sua incidência é 1:100.000 nascidos vivos e a frequência de portadores de cerca de 1:250. Sabe-se que a doença é causada por mutações no gene HEXA, localizado em 15q23-q24, que codifica a subunidade alfa da enzima hexosaminidase A (HexA). A deficiência dessa enzima, gera um acúmulo progressivo de seu substrato, o gangliosídeo GM2, predominantemente nos lisossomos das células nervosas, gerando a neurodegeneração aguda. A apresentação típica da doença de *Tay-Sachs* caracteriza-se de sintomas progressivos como fraqueza muscular, ataxia, além dos distúrbios de deglutição e da fala, levando a óbito em idade variável. As formas com manifestações atípicas da doença são mais raras e de difícil diagnóstico. **MÉTODOS:** Relatos de dois casos de pacientes com Doença de *Tay-Sachs* que apresentaram manifestações iniciais atípicas da forma infantil, acompanhados e diagnosticados pela equipe de Neuropediatria do Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto. **RELATO DE CASO:** Caso 1: Lactente, 3 anos, feminino, com história de crises epiléticas que se iniciaram há 6 meses associada a atraso do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) seguido de involução neurológica. O exame neurológico mostrou incoordenação motora com ataxia axial e apendicular, mioclonias generalizadas, reflexos profundos vivos e simétricos, apraxia oculomotora com déficit visual e disfagia para alimentos sólidos. Evoluiu com crises epiléticas (mioclonais e tônico-clônicas generalizadas) refratárias às medicações antiepiléticas. Eletroencefalograma com distúrbio epileptiforme nas regiões anteriores com discreto predomínio à esquerda. Realizada investigação para doenças de depósito lisossomial, com resultado de 5nmol/h/mL de atividade da HexA, confirmando Doença de *Tay-Sachs*. A paciente foi a óbito após 2 anos do início dos sintomas. Caso 2: G.S.J., 7 anos, feminino, previamente hígida até os 2 anos de idade, quando iniciou regressão do DNPM. Apresentava diagnóstico prévio de paralisia cerebral e epilepsia refratária. Deu entrada ao nosso serviço aos 7 anos de idade, com insuficiência respiratória aguda grave devido a pneumonia aspirativa e com crises epiléticas. Ressonância encefálica com sinais de atrofia encefálica difusa cortical/subcortical, com redução da espessura da substância branca e dilatação ventricular compensatória. Iniciada investigação para erros inatos do metabolismo com suspeita de lipofuscinose ceróide neuronal, porém resultados de exames revelaram atividade enzimática de HexA diminuída, compatível com doença de *Tay Sachs*. **CONCLUSÃO:** Após o seguimento dos casos apresentados, conclui-se que a doença de *Tay-Sachs* pode apresentar sintomas iniciais atípicos como epilepsia, muitas vezes refratárias às medicações antiepiléticas. Dessa forma, a doença de *Tay-Sachs* deveria ser incluída no diagnóstico diferencial de regressão neurológica associada a crises epiléticas.

**PALAVRAS CHAVE:** *Tay-Sachs*, Doença de depósito lisossomial, Hexoaminidase A.

# DROGAS DA INTELIGÊNCIA: USO E EFEITO DE POTENCIALIZADORES COGNITIVOS

## AUTORES

Maria Luiza Font Juliá Grossi (EMESCAM, Vitória, ES, Brasil), Maria Eduarda Gonçalves Bonadiman (EMESCAM, Vitória, ES, Brasil), Marcello Mendes Gonring (EMESCAM, Vitória, ES, Brasil), Josidéia Barreto Mendonça (EMESCAM, Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Maria Luiza Font Juliá Grossi

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Revisão sobre o contexto do uso atual de psicofármacos, seus efeitos e consequências. **MÉTODO:** Revisão não sistemática cujos critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos dez anos, em inglês ou português, tratando de neuro-fármacos direcionados para melhoria da atenção e de funções cognitivas humanas. Foram excluídos aqueles que não se enquadram no tema proposto, além daqueles que ainda não foram testados em humanos. **RESULTADO:** Os artigos estudados mostraram que em relação aos medicamentos, o piracetam é um exemplo das “drogas de inteligência” usado para restaurar o desempenho cognitivo em pacientes com encefalopatia de várias etiologias, além de reduzir a depressão em um grande número de pacientes com distúrbios cerebrovasculares crônicas 1. Já o modafinil é largamente utilizado para a melhoria cognitiva. Embora a maioria dos estudos mostrem que a ingestão de modafinil melhora a função executiva, apenas metade mostra melhorias na atenção, aprendizagem e memória. Em contraste, notou-se que quanto mais complexas são as avaliações usadas, o modafinil parece consistentemente gerar o aumento de atenção, funções e aprendizagem 2. **DISCUSSÃO:** Diante da importância adquirida pelas drogas da inteligência perante ciência e sociedade, é possível indagar sobre o uso e os efeitos de tais potencializadores cognitivos no contexto médico-social. É notável a discussão da necessidade de regulação desses medicamentos diante das ainda esparsas comprovações de certas funções, bem como a preparação para o desenvolvimento de novas gerações desses fármacos 3. Concomitantemente, o estudo dos benefícios e malefícios ao indivíduo que busca desempenho otimizado juntamente ao efeito social abre margem para um debate sobre direções futuras no âmbito da pesquisa de potencializadores cognitivos como o modafinil 4. Mesmo diante do aparente impacto dos fármacos na cognição, seu emprego – cada vez mais precoce – mostra associação a manifestações toxicológicas, indagando-se em quais situações a utilização dessas drogas seria recomendada – visto a possibilidade da obtenção de certos benefícios cognitivos também de forma não-farmacológica 5. **CONCLUSÃO:** Portanto, vislumbrando o aumento da capacidade cognitiva humana, nota-se que, não raro, o uso atual desses fármacos, não fica restrito à prática médica. Isso fica evidente com o crescente número de estudantes de universidades em uso de fármacos, sem prescrição médica, na tentativa de aumentarem seu rendimento, algo muito relacionado com o perfeccionismo, marcado por padrões de desempenho elevados 6. Esse assunto da neurofarmacologia envolve ética e lei, pelo histórico de uso abusivo por parte dos próprios profissionais. Além dos diferentes meios de acesso a essas drogas, devido seu status ilegal diferente e às formas de burlar as restrições para tal 3. Apesar de muitas dessas drogas afetarem principalmente a cognição-atenção, a função executiva e a memória 4, os sistemas neuroquímicos corporais são muito abrangentes, sugerindo que também possa haver maiores impactos. Ademais, alguns estudos relatam efeitos colaterais de fármacos, como cefaléia, nervosismos e distúrbios do sono. Nesse contexto, fica evidente a necessidade de mais dados acerca da eficácia e segurança dessas drogas e a indicação e regulamentação de uso 3.

**PALAVRAS CHAVE:** Metilfenidato, Psicotrópicos, Transtornos Cognitivos, Nootrópicos.

# EMPATIA EM ADOLESCENTES COM QUEIXA DE AGRESSIVIDADE

## AUTORES

Betânia Alves Veiga Dell Agli (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino Fae, São João da Boa Vista, SP, Brasil), Tamara Passoni Aurilieti (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino Fae, São João da Boa Vista, SP, Brasil), Luciana Maria Caetano (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Betânia Alves Veiga Dell Agli

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE) - São João da Boa Vista - SP - Brasil, Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A agressividade é inerente ao ser humano, mas em alguns casos envolve a destrutividade e a violência que pode ser externalizada como agressão motora, emocional e/ou verbal. A empatia é um sentimento moral que implica na condição de se colocar na perspectiva do outro. **OBJETIVO:** O presente artigo teve como objetivo avaliar se adolescentes agressivos apresentam baixo nível empatia. **MÉTODO:** Amostra foi constituída por 44 participantes de ambos os sexos (50% masculino) indicados pelos professores de uma escola pública do interior do estado de São Paulo, frequentando do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º e 2º ano do Ensino Médio, na faixa etária entre 11 e 17 anos ( $M=14,2$ ;  $DP=1,3$ ). Do total, 22 dos participantes foram apontados com queixa de agressividade pelo professor e 22 sem queixa de agressividade. Foram utilizadas a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI) e a Escala de Empatia para Crianças e Adolescentes (EECA). **RESULTADOS:** Não houve diferenças entre os grupos nas medidas avaliadas. O tamanho de efeito foi menor para distress pessoal ( $d=0,1$ ) e maior para empatia ( $d= 0,5$ ). Nas comparações por sexo foram observadas diferenças significativas, sendo que as meninas apresentaram maiores médias em: Empatia, Considerações Empáticas, Distress Pessoal e Reatividade Interpessoal. O tamanho de efeito foi menor para tomada de perspectiva ( $d= -0,2$ ) e maior para empatia ( $d= -1,08$ ). Os resultados revelaram que os participantes apresentam índice de nível abaixo da média em ambos os grupos em relação a empatia (EECA) e considerações empáticas (CE) que seria o domínio afetivo. No entanto, nas demais variáveis foi evidenciado = nível acima da média em tomada de perspectiva do outro (CG) que seria o indivíduo adotar o ponto de vista do outro antecipando seus comportamentos e reações; o distress pessoal (CC) que representa o comportamento expresso do indivíduo que em situações tensas experiencia sentimentos de ansiedade ou angústia em relação ao sofrimento do outro; a reatividade interpessoal (EMRI) que seria a medida de empatia composta por três sub-escalas: componentes afetivos (CE), cognitivos (CG) e comportamental (CC). **DISCUSSÃO:** Estudos apontam que a existência de baixos níveis de empatia é considerada um dos principais fatores para o mal ajustamento da criança no meio em que ela se encontra presente – a exemplo da escola – e ainda, pode criar condições para que a criança siga um caminho fora das normas sociais vigentes, podendo levá-la a delinquência na adolescência, assim como a uma conduta antissocial na vida adulta, como a criminalidade e a psicopatia. **CONCLUSÕES:** Consideramos que a agressividade é uma dimensão complexa e multifatorial. A empatia pode ser uma dimensão desenvolvida pelos professores e família. A saúde mental deve ser vista como responsabilidade coletiva, e não deve limitar-se à ação de especialistas e juristas, já que a escola e a família, assim como a sociedade são corresponsáveis pela formação do caráter e de atitudes morais e pró-sociais.

**PALAVRAS CHAVE:** Empatia, Agressividade, Adolescentes.

# ENCEFALOMIELEITE DISSEMINADA AGUDA (ADEM) RELACIONADA AO ANTICORPO ANTI GLICOPROTEINA OLIGODENDOCITO-MIELINA (MOG) – RELATO DE CASO

## AUTORES

Cassiano César de Oliveira Venancio (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil), Bárbara Binow Demuner (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil), Laura Altoé Padovan (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil), Thalita Magnago (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil), Marcela Dalla Bernardina Fraga Toso (São Bernardo Apart Hospital, Colatina, ES, Brasil), Fábio Fieni Toso (São Bernardo Apart Hospital, Colatina, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Cassiano César de Oliveira Venancio

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) - Colatina - ES - Brasil, São Bernardo Apart Hospital - Colatina - ES - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Os anticorpos anti-MOG estão presentes em um terço de todas as crianças com síndrome de desmielinização aguda. Anti-MOG pode ser encontrado em encefalomielite disseminada aguda (ADEM), mielite transversa, neurite óptica isolada (ON) ou doenças desmielinizantes recorrentes, como distúrbios do espectro neuromielite óptica (NMOSD) sem anticorpos anti-aquaporina-4 (AQP4) ou ADEM multifásica, mas raramente em crianças que subsequentemente desenvolvem esclerose múltipla (EM). A presença de anti-MOG é dependente da idade, com as maiores taxas de soropositividade encontradas em crianças pequenas com episódio de ADEM. O objetivo é descrever um caso de associação de ADEM ao anti-MOG. Os dados foram obtidos com autorização do responsável pelo paciente e assinatura do “Termo de consentimento livre e esclarecido”. **MÉTODOS:** Paciente masculino de 3 anos de idade apresentando quadro subagudo de encefalopatia, ataxia, crises epiléticas e rebaixamento do nível de consciência. Na ressonância de crânio evidenciadas lesões difusas com hipersinal T2 e FLAIR, pouco demarcadas, grandes (> 1-2 cm) envolvendo predominantemente a substância branca cerebral. A hipótese de ADEM foi considerada. Soro e líquido cefalorraquidiano do paciente foram avaliados para painel viral e para presença de anticorpos antineuronais com parceria do grupo BRAIn Network e da Medizinische Universität Wien, Viena, Áustria, utilizando as seguintes técnicas: tissue based assay (TBA) para anticorpos contra antígenos antineuronais associado a immunoblot para anticorpos onconeurais e cell-based assay (CBA) para antígenos de superfície. **RESULTADOS:** O CBA demonstrou positividade para anticorpos anti-MOG (título no soro 1:160, negativo no LCR). O painel viral foi negativo. O paciente recebeu inicialmente aciclovir e ceftriaxone que foram suspensos após culturas e pesquisas virais negativas. Foi iniciada metilprednisolona seguido por imunoglobulina humana intravenosa. Uma semana após imunoterapia apresentou melhora expressiva do nível de consciência e 1 mês após a alta apresentava recuperação funcional completa. **DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:** Este caso destaca a necessidade de testar o anti-MOG em crianças com encefalopatia aguda, mesmo quando o fenótipo clínico se estende além do que é tipicamente esperado para ADEM. Com um amplo diagnóstico diferencial em crianças com encefalopatias agudas, que incluem condições inflamatórias e não inflamatórias, o diagnóstico imediato tem implicações de manejo, tratamento e prognóstico.

**PALAVRAS CHAVE:** Encefalomielite aguda disseminada, Glicoproteína mielina-oligodendrócito, Imunologia.

# ENCEFALOPATIA BILIRRUBINICA: UM RELATO DE CASO SOBRE PREJUÍZO NEUROAUDITIVO

## AUTORES

Stephani Vogt ROSSI (Universidade Vila Velha , Vila Velha , ES, Brasil), Thayná ANDREATTA (Universidade Vila Velha , Vila Velha , ES, Brasil), Kiscila Araujo FERNANDES (Universidade Vila Velha , Vila Velha , ES, Brasil), Maria Bernadeth de Sá FREITAS (Universidade Vila Velha , Vila Velha , ES, Brasil), André Carvalho GONÇALVES (Universidade Vila Velha , Vila Velha , ES, Brasil), Guilherme Burini LOPES (Universidade Vila Velha , Vila Velha , ES, Brasil), Leticia Stefanelli POTSCH (Universidade Vila Velha , Vila Velha , ES, Brasil), João Victor SMARZARO (Universidade Vila Velha , Vila Velha , ES, Brasil), Heloisa Borges VINCENZI (Universidade Vila Velha , Vila Velha , ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Stephani Vogt ROSSI

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Universidade Vila Velha (UVV) - Vila Velha - ES - Brasil

## RESUMO

Nos últimos 10 anos, observou-se um aumento na incidência de encefalopatia por bilirrubina. Isso foi atribuído ao aumento das complicações de neonatos prematuros e de alto risco. Encefalopatia bilirrúbinica é a fase aguda após um evento de hiperbilirrubinemia, enquanto *kernicterus* denota a doença neurológica crônica pela bilirrubina nos núcleos da base, caracterizada por paralisia cerebral coreoatetótica, perda auditiva, paralisia do olhar fixo e déficit intelectual. Relato do caso: D.S, masculino, nascido em 02/10/2017 por cesária, 37 semanas, 3,2 Kg, APGAR 9/10, tipo sanguíneo B+, Coombs Direto Negativo. A mãe é G1 P1 A0, tipo sanguíneo O+, sem intercorrências gestacionais. Encaminhado do hospital de Colatina, com icterícia importante (bilirrubina total [BT] 12 mg/dL) após nascimento, com alta hospitalar antes de 24 horas. Retornou ao hospital no quinto dia com convulsão, dificuldade de sucção, hipotonia e BT 37 mg/dL. Recebeu Imunoglobulina Humana com redução da bilirrubina. Suspeitou-se de Encefalopatia Bilirrúbinica, associada à sepse precoce, tratada com ampicilina e gentamicina, evoluindo para sepse tardia, tratada com oxacilina e amicacina, permanecendo 15 dias internado. Foi encaminhado à policlínica da Universidade Vila Velha (UVV) – ES para realizar o *Brainstem Evoked Response Audiometry (BERA)*. Comprovou-se ausência de reprodutibilidade à intensidade máxima do equipamento em ambas as orelhas. Foi encaminhado ao pediatra e ao otorrinolaringologista. Com 4 meses, retornou para avaliação. Os exames constataram: abertura da mão direita maior que da esquerda; discreta hipertonia; não pegava o objeto; emissão otoacústica transiente e por produto de distorção bilateral e BERA ausente, sendo constatado Neuropatia Auditiva. Aos 5 meses apresentou sustento cefálico incompleto, não segurava chocalho, hipotonia axial importante, irritabilidade, não ficava em *puppy* e não liberava via aérea em decúbito ventral. Iniciou Diazepam devido ao aumento do tônus em membros superiores, além de fonoterapia e fisioterapia. Aos 8 meses, conseguia segurar o chocalho e fixar e seguir o olhar de forma fugaz, porém apresentou piora na hipotonia axial, associado a hipertonia em membros superiores, mãos fechadas quase o tempo todo, discreta coreoatetose. OBJETIVO: Este relato de caso tem como objetivo alertar a comunidade acadêmica sobre os riscos da hiperbilirrubinemia no recém-nascido, conscientizar sobre a importância da monitorização da criança em âmbito hospitalar e prevenir complicações, como encefalopatia. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão do prontuário do paciente e revisão bibliográfica sobre o assunto através do *PubMed*, *SciELO*, *Medscape* com termos de busca “*kernicterus*”, “*bilirubinencephalopathy*”, “*newborn*”, “*treatment*”. RESULTADO: Os achados sugerem transtornos de espectro da neuropatia auditiva e trata-se de neurotoxicidade induzida pela hiperbilirrubinemia. DISCUSSÃO: Cerca de 60% dos neonatos apresentam BT acima de 5mg/dL, podendo evoluir para encefalopatia bilirrúbinica. Neste caso, houve negligência na avaliação dos dados do exame físico e laboratoriais, o que desencadeou atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e que, com tratamento no tempo adequado, poderia ter sido evitado. CONCLUSÃO: Encefalopatia bilirrúbinica poderia se aproximar de um evento quase extinto se combinado com avaliação baseada em risco dos recém-nascidos antes da alta da maternidade, acompanhamento dos bebês em risco e manejo dos que são readmitidos com icterícia extrema.

**PALAVRAS CHAVE:** *Kernicterus*, Dano encefálico crônico, Recém-nascido, Icterícia.

# ENSINO DE MANDO POR INFORMAÇÃO A CRIANÇAS COM AUTISMO UTILIZANDO A PERGUNTA “QUAL?”

## AUTORES

Camila Colodetti (Envolve Intervenção em ABA, Vitória, ES, Brasil), Loyane Fassarella (FAESA, Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Camila Colodetti

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Envolve Intervenção em ABA - Vitória - ES - Brasil, FAESA - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

O Comportamento Verbal deve ser entendido como comportamento operante que tem como particularidade produzir alterações no ambiente por meio da mediação de outras pessoas, que foram preparadas pela comunidade verbal para agirem como mediadores. O mando é um operante verbal no qual a resposta está sob controle de operações motivacionais (OM) e é reforçado por uma consequência especificada por algum tipo de comando ou pedido. Exemplos de mando por informação são perguntas para obter informações como “quem?”, “o que?”, “por quê?”, “qual?”. Crianças com autismo muitas vezes apresentam repertório deficitário de emissão de mandos, fazendo-se necessário criar estratégias para desenvolver tal comportamento verbal. O presente estudo teve como objetivo analisar o prontuário de uma criança atendida em uma clínica especializada em intervenção em ABA (Applied Behavior Analysis), no que diz respeito ao processo de ensino de respostas de mando por informação utilizando a pergunta “qual?” e perguntas para descobrir o item “é um [...]?”. A intervenção ocorreu de forma estruturada, em uma das salas de atendimento da clínica, com a manipulação da OM. Para isso, o aplicador escondia um objeto aleatório debaixo da mesa e em sequência relatava para a criança: “tenho um brinquedo muito legal escondido aqui”. Em seguida, o aplicador fornecia uma dica ecoica total (dizer a pergunta completa para a criança repetir). Caso a criança emitisse a resposta ecoica “É um...?” e “Qual?” era reforçada com a apresentação do brinquedo. As dicas eram esvanecidas (passar da dica total para parcial ou dicas motoras) na medida em que eram registrados acertos em 6 tentativas seguidas. Por fim, as dicas eram atrasadas de modo que a criança era reforçada com a apresentação do brinquedo após emitir a resposta de mando por informação de forma independente. Nos registros foi possível identificar que antes de qualquer intervenção, a criança não possuía em seu repertório verbal a resposta de mando por informação. Os resultados mostram que houve a aprendizagem do comportamento alvo e a eficiência do procedimento empregado. Também foram registrados a ocorrência espontânea de mandos por informação em outros ambientes da clínica, durante a interação com outros pares, sugerindo que o procedimento com objetos aleatórios favorece o desenvolvimento desse repertório em ambientes generalizados.

**PALAVRAS CHAVE:** Análise aplicada do comportamento, Comportamento verbal, Mando, Autismo.

# EPILEPSIA ASSOCIADA A DELEÇÃO DO CROMOSSOMO 8P23.1

## AUTORES

Jéssica Caetano Barbosa (Hospital De Clinicas Da Faculdade De Medicina De Botucatu, Botucatu, Sp, Brasil), Natalia Maria Neiva Oliveira (Hospital De Clinicas Da Faculdade De Medicina De Botucatu, Botucatu, Sp, Brasil), Arianne Meneguzzo Tolari (Hospital De Clinicas Da Faculdade De Medicina De Botucatu, Botucatu, Sp, Brasil), Claudine Diovana Lima (Hospital De Clinicas Da Faculdade De Medicina De Botucatu, Botucatu, Sp, Brasil), Flavio Rodrigues Almeida (Hospital De Clinicas Da Faculdade De Medicina De Botucatu, Botucatu, Sp, Brasil), Lara Cristina Antunes Dos Santos (Hospital De Clinicas Da Faculdade De Medicina De Botucatu, Botucatu, Sp, Brasil), Mirelle Tristão De Souza (Hospital De Clinicas Da Faculdade De Medicina De Botucatu, Botucatu, Sp, Brasil), Isabella Faria Barroso (Hospital De Clinicas Da Faculdade De Medicina De Botucatu, Botucatu, Sp, Brasil), Rafael Aguillar Silva (Hospital De Clinicas De Botucatu, Botucatu, Sp, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Jéssica Caetano Barbosa

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP) - Botucatu - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Descrever relato de caso de um paciente com Síndrome da deleção do cromossomo 8p23 associado à epilepsia. **MÉTODO:** Relato de caso, baseado nos dados colhidos na anamnese, avaliação clínica, busca em prontuário e entrevista com responsável. **RESULTADOS/ DISCUSSÃO:** Paciente de um ano, sexo masculino, nascido de parto cesárea, prematuro de 35 semanas, baixo peso e pequeno para idade gestacional, evoluiu com desconforto respiratório precoce, permanecendo na unidade de terapia intensiva neonatal por 20 dias. Com um ano de idade iniciou com quadro de olhar fixo, sem resposta a estímulos, diariamente, com duração de 1 minuto. Os achados no exame físico apresentavam: atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, sopro sistólico, dismorfismos crânio faciais e microcefalia. Durante a investigação realizada ecocardiograma que evidenciou comunicação interatrial, eletroencefalograma apresentava atividade epileptiforme do tipo onda aguda e onda lenta em região frontal, com repercussão para áreas vizinhas e homologas e teste genético que evidenciou deleção do cromossomo del(8)(p23.1p23.2). Iniciado ácido valpróico, com controle das crises convulsivas. **CONCLUSÕES:** A síndrome da deleção do cromossomo 8p é uma anomalia rara, com cerca de 50 casos descritos na literatura mundial. Apresenta anormalidades clínicas, como dismorfismos faciais, microcefalia, atraso do crescimento intra-uterino, déficit intelectual, distúrbio comportamental e cardiopatias congênitas. O déficit intelectual é o achado mais frequentemente descrito neste tipo de deleções. Na literatura mundial é escassa sobre associação de epilepsia e a deleção do cromossomo 8p23, além de da melhor terapia para tratamento das crises. Neste relato, após a introdução do ácido valpróico, paciente não apresentou novas crises epiléticas.

**PALAVRAS CHAVE:** Deleção cromossômica, Epilepsia.

# EPILEPSIAS RELACIONADAS AO GENE SCN1A: EM QUAIS APRESENTAÇÕES CLÍNICAS CONSIDERAR ESSE DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ALÉM DA SÍNDROME DE DRAVET?

## AUTORES

Fernanda Nicoli Souza (Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória (Emescam), Vitória, Es, Brasil), Luana Manhães Ferreira (Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória (Emescam), Vitória, Es, Brasil), Luiza Rodrigues Moreira (Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória (Emescam), Vitória, Es, Brasil), Hector Yuri Conti Wanderley (Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória (Emescam), Vitória, Es, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Fernanda Nicoli Souza

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** a síndrome de *Dravet* é uma epilepsia genética de início na infância, caracterizada por uma variedade de convulsões resistentes a medicamentos, frequentemente induzidas por febre, apresentando-se em crianças previamente saudáveis, e que frequentemente levam a comprometimento cognitivo e motor. Cerca de 85% dos casos de Síndrome de *Dravet* são devidos a uma variante patogênica no gene SCN1A, que codifica um canal de sódio voltagem-chave essencial para a excitabilidade dos neurônios. A maioria das variantes patogênicas é de novo, mas em 5-10% são familiares. Com a evolução dos métodos de diagnóstico envolvendo genética molecular, a pesquisa de variantes patogênicas no gene SCN1A está cada vez mais sendo utilizada na rotina clínica e isso também determinou a caracterização de outras apresentações clínicas, além da Síndrome de Dravet, que estão associadas a esse gene. O objetivo deste trabalho é apresentar as principais apresentações clínicas onde a pesquisa de variantes patogênicas no gene SCN1A deve ser considerada. **MÉTODO:** foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica, com enfoque nos últimos cinco anos, enfatizando revistas e jornais especializados em neurologia clínica, neuropediatria, epilepsia e genética médica e bases de dados eletrônicas também dessas áreas. **RESULTADOS:** as epilepsias relacionadas ao gene SCN1A englobam um espectro variado. Os fenótipos mais observados são convulsão febril, síndrome de *Dravet*, epilepsia generalizada com convulsões febris plus, epilepsia mioclônica severa borderline, epilepsia infantil refratária com convulsões tônico-clônicas generalizadas e epilepsia multifocal infantil grave. Os fenótipos menos comumente observados, mas que também devem ser considerados, incluem epilepsia mioclônica-astática, síndrome de Lennox-Gastaut, espasmos infantis e encefalopatia e convulsões relacionadas à vacina. Os fenótipos com convulsões intratáveis, incluindo a síndrome de *Dravet*, são geralmente associados à regressão neurológica progressiva. O fenótipo dos distúrbios convulsivos relacionados ao SCN1A pode também variar dentro de uma mesma família. **DISCUSSÃO:** é importante, em especial para o médico neuropediatra, considerar as epilepsias relacionadas ao gene SCN1A além da apresentação clássica da Síndrome de *Dravet*, uma vez que isso pode auxiliar no manejo clínico e medicamentoso dos pacientes e sua família. O principal objetivo do tratamento é reduzir a frequência de convulsões e prevenir a ocorrência de status epilepticus. O manejo farmacológico desses pacientes é singular, pois drogas antiepilépticas com ação dominante nos canais de sódios, como carbamazepina e lamotrigina, podem aumentar a frequência das crises. Assim, devem ser evitadas. Valproato, clobazam e estiripentol são exemplos de drogas que auxiliam o controle. Medidas não medicamentosas de suporte podem ser recomendadas, como dieta cetogênica e uso de equipamento de proteção da cabeça. **CONCLUSÕES:** na prática clínica, a análise genética pode ser utilizada tanto para clarear o diagnóstico em pessoas que já sabem que tem ou aquelas com suspeita de terem epilepsia e isso fica muito bem contextualizado em relação ao gene SCN1A. Além de auxiliar na definição diagnóstica e no tratamento, a avaliação genética também complementa o aconselhamento genético das famílias com uma mutação SCN1A conhecida, uma vez que a herança é

---

autossômica dominante, pode auxiliar no processo de tomada de decisão e planejamento familiar.

**PALAVRAS CHAVE:** Genética, Canalopatias, SCN1A, Síndromes Epilépticas, *Dravet*.

# ESCALA APGAR FAMILIAR: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA VERSÃO BRASILEIRA PARA UTILIZAÇÃO EM FAMILIARES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

## AUTORES

Crystian Moraes Silva Gomes (Universidade Federal Do Espírito Santo , Vitória , Es, Brasil), Kely Cristine Pinheiro Athayde (Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais De Vitória-Es, Vitória, Es, Brasil), Ana Paula Araujo Braga (Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais De Vitória-Es, Vitória, Es, Brasil), Erasmo Costa Silva (Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais De Vitória-Es, Vitória, Es, Brasil), Lilian Gazzoli Zanotelli (Universidade Federal Do Espírito Santo , Vitória, Es, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Crystian Moraes Silva Gomes

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Vitória (APAE) - Vitória - ES - Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Escala APGAR Familiar que traduzida transculturalmente significa: Adaptação, Participação, Crescimento, Afeição e Resolução é um instrumento que avalia a satisfação familiar de cada membro de uma família. Sua utilização é capaz de refletir a percepção sobre a funcionalidade por cada membro familiar e detectar possíveis disfunções familiares. A presença de pessoas com deficiência em uma família pode modificar o funcionamento e relações familiares, necessitando muitas vezes de estratégias de assistência e suporte. **OBJETIVO:** Diante disso, este estudo teve como objetivo verificar as evidências de validade da versão brasileira da Escala APGAR Familiar, a fim de mensurar a percepção da funcionalidade familiar em familiares de pessoas com deficiência intelectual. **MÉTODO:** Participaram deste estudo um total de 183 familiares de pessoas com deficiência. Todos, usuários de um Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no município de Vitória - Espírito Santo. Destes participantes, 74.6% correspondem a mães, 13.5% a irmãos, 7.6% aos pais e 4.3% a cuidadores e outros familiares. Além da Escala APGAR Familiar, foi utilizado para a coleta um questionário com informações sociodemográficas. Para a análise dos dados, foram verificadas as evidências de validade de construto, através de análise fatorial exploratória e de confiabilidade. **RESULTADOS:** A análise fatorial exploratória apresentou índices adequados de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO = 0.90) e de Bartlett ( $\chi^2 = 753.5$ ;  $p < 0,001$ ), demonstrando a estrutura unidimensional da medida adaptada, composta por cinco itens. Os coeficientes de Alpha (Cronbach's  $\alpha = 0.93$ ) e Omega (McDonald's  $\omega = 0.93$ ) também apresentaram precisão satisfatória. **DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que a versão brasileira adaptada da medida para amostra supracitada apresentou propriedades psicométricas adequadas e pode ser utilizada nesta população, permitindo entender o estado funcional da família e o desenvolvimento de um plano de intervenção. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a versão brasileira do instrumento apresenta bons índices de validade e confiabilidade, para aplicação em familiares e cuidadores de pessoas com deficiência intelectual, contribuindo na avaliação ágil e efetiva da disfunção familiar e no desenvolvimento de estratégias de intervenções familiares.

**PALAVRAS CHAVE:** APGAR familiar, Evidência de validade, Psicometria, Funcionalidade familiar, Deficiência intelectual.

# ESCLEROSE MULTIPLA NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO

## AUTORES

Flávio Rodrigues Almeida (UNESP, Botucatu, SP, Brasil), Natalia Maria Oliveira (Unesp, Botucatu, SP, Brasil), Jessica Caetano Barbosa (UNESP, Botucatu, SP, Brasil), Claudine Diovana Dias (Unesp, Botucatu, SP, Brasil), Lara Cristina Santos (Unesp, Botucatu, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Flávio Rodrigues Almeida

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP) - Botucatu - SP - Brasil

## RESUMO

**Introdução:** A esclerose múltipla é uma doença inflamatória desmielinizante crônica do sistema nervoso central, cuja incidência estimada é de 0,6 a 1,6 a cada 100 crianças por ano. O quadro clínico inicial é variável, de acordo com a idade de apresentação e a localização das lesões. O diagnóstico é baseado em critérios clínicos (Mc Dobald), de neuroimagem (ressonância magnética do encéfalo e de medula espinal cervical), os exames laboratoriais podem auxiliar no diagnóstico como, por exemplo, o líquido que deve ser feita em todas as crianças suspeita de esclerose múltipla. O tratamento de primeira escolha é os corticosteroides em doses elevadas e se não melhora, imunoglobulina endovenosa para episódios de surtos da doença. As terapias modificadas como o tratamento com o acetato de Glatiramer ou betainterferona em todas as crianças com o diagnóstico confirmado de esclerose múltipla, pois há redução comprovada na taxa de surtos. **Objetivo** Relatar o caso de uma criança com diagnóstico de esclerose múltipla, em acompanhamento no Hospital das Clínicas de Botucatu-SP. **Metodologia:** M.E.J.D, 10 anos e 8 meses, foi encaminhada ao Hospital das Clínicas de Botucatu em 2018 para avaliação de dor e turvação visual do olho esquerdo, associado a cefaleia frontal de forte intensidade, com fotofobia, fonofobia, despertares noturnos. Quadro inicial há 6 meses, sendo três episódios por semana no último mês. Nega trauma, antecedentes pessoais ou familiares relevante. Paciente foi avaliada pela equipe de oftalmologia, realizado potencial evocado visual, feito diagnóstico de neurite ótica. Durante avaliação da Neurologia Infantil, a paciente mantinha turvação visual em olho esquerdo, não apresentando nenhuma outra alteração ao exame físico. A ressonância magnética apresentou múltiplas lesões ovaladas, delimitadas na substância branca, distribuição perivenular e periventricular acometendo interface caloso septal, associada a lesão de substância branca do hemisfério cerebelar esquerdo, e lesões cortico-justacorticais. Apresentou lesão semelhante, porém com menores dimensões na porção anterior da medula no nível do corpo vertebral de C4. Os exames laboratoriais e do líquido não apresentaram alterações. Realizado o diagnóstico de esclerose múltipla por preencher critérios de Mac Donald, prescrito pulsoterapia com Metilprednisolona por cinco dias por se tratar de um surto da doença. **Resultado e Discussão:** Evoluiu com melhora significativa da turvação visual e da cefaleia após pulsoterapia, sendo prescrito o medicamento Glatirâmer para uso contínuo. Apresentou mais dois surtos em 9 meses, necessitando realizar novamente a pulsoterapia. **Conclusão:** Ainda há poucos fatores conhecidos que se associam de forma clara ao prognóstico de crianças e adolescentes com esclerose múltipla. Um deles é a idade de início dos sintomas, visto que crianças mais novas apresentam quadro inicial mais grave. Devido alterações de linguagem, memória verbal, função executiva, ataxia, crise epilética, depressão, é necessário o acompanhamento com a equipe multidisciplinar.

**PALAVRAS CHAVE:** Esclerose múltipla, Doença, Características clínicas.

# ESTIGMA EM RELAÇÃO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ALUNOS DE MEDICINA

## AUTORES

Luciana Mara Silva Almeida (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil), Ana Carolina Villas Bôas Villela Rossi (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil), Carolina Finatti Araújo (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil), Giovanni Amado Rivera (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) e Faculdades Integradas de Patos (FIP), São Paulo, SP, Brasil), Giovanna Casarotto Oliveira Leite (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil), Ivan Trombino Tair (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil), Victória Girão Machado (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil), Rosane Lowenthal (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Luciana Mara Silva Almeida

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) - São Paulo - SP - Brasil

## RESUMO

O estigma é um processo onde grupos são depreciados pela sociedade. Frequentemente estes indivíduos enfrentam desvalorização social, discriminação e exclusão social. As pesquisas sobre estigma em pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são raras, realidade preocupante já que os TEA, além de crônicos, estão entre os mais prevalentes distúrbios do neurodesenvolvimento, com estimativas médias de 1%. Objetivo: descrever o perfil de estigma público de estudantes de graduação em medicina de uma faculdade privada do Estado de São Paulo. Método: Foi aplicado o questionário “Atitudes em Relação ao Autismo” (ATT-AUT) em 257 alunos de medicina de uma universidade privada do Estado de São Paulo e realizado análise descritiva dos dados com o objetivo de descrever o perfil de estigma em relação ao TEA. Resultado: Em relação a quanto se conhece sobre TEA percebe-se metade dos estudantes refere não ter muito conhecimento e metade diz conhecer pouco; quanto as causas do TEA, 65,1% relaciona a contextos sociais de pobreza, 57,3% a problemas na relação entre pais poucos afetuosos e seus filhos e 41,9% a Vacina Tríplice. Quanto características do TEA, 71,3% dos estudantes acreditam que não há fala e 51,2% que eles facilmente tornam-se agressivos. Nos outros construtos relacionados ao estigma, a maioria das respostas foram neutras e de atitudes positivas, indicando baixo estigma em relação aos indivíduos com TEA. Discussão: Quanto as características das pessoas com TEA 71,3% dos estudantes acreditam que pessoas com TEA não falam, entretanto, a literatura nos mostra que apenas 25 e 30% dos indivíduos com TEA não apresentam comunicação verbal ou funcional. 71,3% dos alunos acham que as pessoas se tornam agressivas com facilidade, o que também não corrobora com a literatura já a agressividade quando acontece geralmente está ligada a um problema de comunicação ou algum fator antecedente. No construto conhecimento das capacidades e direitos tanto os estudantes da medicina baixo estigma revelando que os estudantes acreditam que as pessoas com TEA têm os mesmos direitos do que o público em geral. Nos outros três, desconforto, interação e sensibilidade os resultados apontaram que os estudantes tinham neutra ou uma atitude positiva em relação aos indivíduos com TEA. Ressalta-se que mesmo que os resultados mostrem uma atitude positiva ela não é tão positiva quando se trata do caso mais grave. Este tipo de atitude pode demonstrar que as pessoas ainda tem uma posição assistencialista em relação aos casos de deficiências mais graves e entendem que essas pessoas são mais frágeis e necessitam de cuidado o tempo inteiro. Conclusões: Esta pesquisa é pioneira em entender qual o conhecimento sobre TEA e a relação que estudantes de medicina tem com indivíduos com TEA ou familiares. Considerando a alta prevalência de TEA, a chance de um profissional da área médica atender um paciente com TEA no decorrer da sua carreira é alta. Este estudo nos mostrou que os estudantes de medicina mostraram estigma baixo em relação as pessoas com TEA, entretanto, ainda acreditam em teorias que não se utilizam mais, e relatam pouco contato com pessoas com TEA.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno autístico, Estigma social, Conhecimentos, Atitudes e Prática em saúde.

# ESTRESSE DE MÃES DE PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A RELAÇÃO DO BURNOUT PARENTAL E OS NÍVEIS DE CORTISOL

## AUTORES

Cintia de Matos Rocha (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil), Manuela Negrelli Brunetti (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil), Adriene de Freitas Moreno Rodrigues (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil), Luciano Antônio Rodrigues (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil), Carolina Guidone Coutinho (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil), Laura Altoé Padovan (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Cintia de Matos Rocha

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) - Colatina - ES - Brasil

## RESUMO

O estresse de mães de portadores do Transtorno do Espectro Autista ainda é pouco conhecido e recentemente foi adotado o termo Burnout Parental para definir o estresse de pais gerado pela sobrecarga no cuidado de seus filhos. Além da alteração psíquica, existem as mudanças fisiológicas decorrentes desse estresse. O estudo tem o objetivo de avaliar a relação entre o estresse de mães com filhos portadores do Transtorno do Espectro Autista com os níveis de cortisol basal. Tratou-se de uma pesquisa exploratória, transversal e de abordagem quali-quantitativa realizada com 54 mães de portadores do Transtorno do Espectro Autista que frequentam Centro de Tratamento do Autista da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Colatina (APAE) Espírito Santo, no período de agosto a outubro de 2018. O perfil socio-demográfico e estilo de vida das respondentes foi identificado utilizado um questionário estruturado e o estresse foi avaliado com o instrumento Parental Burnout Assessment (PBA) e dosados os níveis de cortisol basal. Os dados foram compilados e analisados pelo software Sphinx Survey Léxica, versão 5.1.0.4. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa nº 2.731.099. Verificou-se que a maior parte da amostra (35,2%) apresentou estresse crônico, classificadas como burnout parental e os valores de cortisol basal em níveis consideravelmente baixos ( $\leq 6,4$   $\mu\text{g/dL}$ ) na maior porção da amostra (46,3%) caracterizando alterações acarretadas pelo estresse crônico. Conclui-se que a relação entre o burnout parental e os níveis baixos de cortisol possui relevância frente o estresse crônico, norteados agravos que prejudicam a qualidade de vida de mães de portadores do Transtorno do Espectro Autista.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno autístico, Hidrocortisona, Estresse fisiológico, Estresse psicológico, Corticosteroides.

# ESTUDO DE PREVALÊNCIA DE DIAGNÓSTICO TARDIO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) EM UM CONSULTÓRIO PRIVADO DE PSIQUIATRIA INFANTIL NA CIDADE DE VITÓRIA, ES

## AUTORES

Fernanda Vieira Mappa (Fernanda Mappa Clínica Integrada, Vitória, ES, Brasil), Anna Beatriz Carnielli Howat-Rodrigues (Consultório, Vitória, ES, Brasil), Anna do Amaral Merçoni (consultório, Vitória, ES, Brasil), Rafael Teixeira Bravim (Consultório, Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Fernanda Vieira Mappa

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Fernanda Mappa Clínica Integrada - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Identificar características de população clínica que chega ao consultório particular e recebe diagnóstico de transtorno do espectro autista tardiamente (a partir de 5 anos). A verificação compreendeu análise de prontuário de uma clínica particular de psiquiatria infantil em funcionamento a 9 anos. **RESULTADOS:** Dos 202 prontuários com diagnóstico de transtorno do espectro do autismo, o diagnóstico tardio foi identificado em 84 deles. Dentre as características destes pacientes, 71 eram do sexo masculino e 13 do sexo feminino com idade à época do primeiro atendimento variando entre 6 e 25 anos ( $m=10,27$ ), 19% apresentaram comorbidade diagnóstica, tais como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e/ou Transtorno Opositor Desafiador, depressão, diferentes tipos de ansiedade, fracasso escolar e laborativo, dificuldade no relacionamento interpessoal foram queixas frequentes encontradas nestes prontuários. Além disso, todos relatavam busca pregressa de vários profissionais de saúde mental (Gomes PT et al., 2015) sem efetividade em tratamentos anteriores. Todos os prontuários apresentaram encaminhamento para tratamento baseado em Análise Aplicada do Comportamento. **DISCUSSÃO:** Os dados corroboram a prevalência de transtorno do espectro do autismo para o sexo masculino e a ocorrência de comorbidades diagnósticas que podem favorecer o diagnóstico tardio de transtorno do espectro do autismo (APA, 2013). Identifica-se que esses prontuários referem-se a pessoas com alguma reserva comportamental a qual favorece o desenvolvimento sem que anteriormente se suspeite de transtorno do espectro do autismo (VILHENA, et al. 2015). Observa-se que as queixas e busca pregressa por profissionais de saúde mental sinaliza baixa frequência de bem-estar para estas pessoas. (Anagnostou et al. 2014; Stoddart K, Burke L, Muskat B, et al 2013). Essa reserva comportamental também favorece uma menor complexidade de profissionais envolvidos no tratamento (NEUMANN, 2017), o qual é desenvolvido basicamente com a intervenção Psiquiátrica e Psicológica (formação em ABA). (McEachin, Smith T, Lovaas ,1993; Lovaas OI, 1987; Anagnostou, et al. 2014). **CONCLUSÃO:** A intervenção precoce no transtorno do espectro do autismo é de grande importância. (Virués-Ortega J, 2010;) (Araújo e Schwartzaman, 2011; (Cabanyes-Truffino , Garcia-Villamisar D, 2004). Todavia, aquelas pessoas que, por conta de algumas potencialidades, não foram diagnosticadas no início da infância, acabam acumulando dificuldades ao longo da vida que, a partir de um diagnóstico adequado, pode trazer maior bem-estar para o indivíduo e um tratamento eficaz. (VILHENA et al. 2015; MONTEIRO, et al.2017; Anagnostou, E. et al. 2014; Stoddart K, Burke L, Muskat B, et al 2013).

**PALAVRAS CHAVE:** Autismo, Diagnóstico tardio, Comorbidade, Comportamento.

# ESTUDO LONGITUDINAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO APOS TRATAMENTO BASEADO EM ESTRATÉGIAS ADAPTATIVAS SEQUENCIAIS

## AUTORES

Letícia Luz (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Fernando Ramos Asbahr (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Guilherme Vanoni Polanczyk (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Daniel Fatori (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Daniel Fatori

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) - São Paulo - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Atualmente, amplas evidências demonstram a eficácia de curto prazo do tratamento medicamentoso e psicoterápico para o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) na infância e adolescência. Contudo, há uma escassez de estudos de seguimento após tratamento baseado em evidências. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil demográfico e clínico de crianças e adolescentes 3-5 anos após tratamento medicamentoso e/ou psicoterápico e descrever a trajetória da gravidade do TOC ao longo do tempo. **MÉTODO:** Estudo de seguimento de crianças e adolescentes (6-17 anos) que participaram de um ensaio clínico randomizado para tratamento de TOC. Foram realizadas avaliações diagnósticas (K-SADS-PL), aplicados questionários sociodemográficos, de uso de serviço e CY-BOCS 3-5 anos depois. **RESULTADOS:** 46,3% dos sujeitos apresentaram diagnóstico de TOC no seguimento (3-5 anos). 68,3% dos sujeitos foram diagnosticados com pelo menos um transtorno. **CONCLUSÃO:** A eficácia a longo prazo de tratamentos baseados em evidências para TOC na infância e adolescência é limitada. O estudo demonstra que pacientes podem ter remissão de TOC e desenvolver outros transtornos mentais a longo prazo.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno obsessivo-compulsivo, Infância, Adolescência, Estudo longitudinal, Seguimento.

# ESTUDO PILOTO DE VIABILIDADE DE UM PROTOCOLO DE ORIENTAÇÃO PARENTAL PARA MANEJO DE SELETIVIDADE ALIMENTAR EM TEA

## AUTORES

Bruno TREVISAN (Universidade Federal de São Paulo, SP, SP, Brasil), Leila BAGAILOLO (Grupo Gradual, SP, SP, Brasil), Cláudia PACIFICO (Grupo Gradual, SP, SP, Brasil), Daniela BORDINI (Universidade Federal de São Paulo, SP, SP, Brasil), Fernanda BERARDINELLI (Universidade Federal de São Paulo, SP, SP, Brasil), Bianca LOGIACCO (Grupo Gradual, SP, SP, Brasil), Isabella SPINELLI (Universidade Federal de São Paulo, SP, SP, Brasil), Graciele DA CUNHA (Universidade Federal de São Paulo, SP, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Bruno Trevisan

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Grupo Gradual - São Paulo - SP - Brasil, Universidade Federal de São Paulo (USP) - São Paulo - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Avaliar viabilidade de um protocolo de orientação parental para manejo de seletividade alimentar em crianças com TEA já que características comuns do autismo, tais como comportamento inflexível e questões sensoriais podem impactar a ingestão alimentar e colocar essa população em um alto risco nutricional. Resultados de meta-análises revelaram que crianças com TEA têm cerca de cinco vezes mais chances de vivenciar problemas alimentares quando comparadas com crianças sem TEA. Portanto, abordagens focadas nos sintomas alimentares são uma demanda clínica importante. **MÉTODO:** Projeto piloto dentro de um serviço especializado em TEA da UNIFESP-São Paulo (Transtorno do Espectro Autista Marcos Mercadante - TEAMM). Inicialmente 13 famílias do TEAMM foram contatadas por telefone, entre elas 8 mostraram disponibilidade para participar da intervenção. Apenas 3 famílias compareceram na avaliação inicial e foram incluídas no estudo. Entretanto, uma cuidadora desistiu após a segunda sessão pois iniciou tratamento particular, e outra teve sucesso na introdução do novo alimento, mas não conseguiu concluir todo o protocolo por ultrapassar número de faltas permitidas por problemas de saúde. Foi utilizada, como pré e pós teste, a escala BAMBI (Brief Autism Mealtime Behavior Inventory) para testar mudanças no comportamento alimentar. A Intervenção comportamental foi realizada em 10 sessões semanais nas quais a cuidadora foi ensinada a aumentar o repertório alimentar da criança através de exposição gradual de um novo alimento selecionado individualmente, nos seguintes passos: tolerar proximidade, visualizar, cheirar, tocar, interagir, tocar com os lábios, lamber, morder, mastigar e engolir - 9 tentativas por dia de aproximação para cada passo. Estabeleceu-se como critério de sucesso a manutenção de no mínimo 80% de acerto nas tentativas por 3 dias consecutivos; após o sucesso, a participante foi orientada a avançar para o próximo passo. Folhas de registro foram preenchidas diariamente pela cuidadora, permitindo avaliar cada passo. **RESULTADOS:** Considerando a cuidadora que concluiu toda a intervenção, observou-se execução adequada dos passos com sucesso na introdução do novo alimento, segundo as folhas de registro. Além disso, detectou-se expressiva redução de 25 pontos no total da escala BAMBI, sendo 8 pontos na subescala de recusa alimentar, 4 pontos na subescala de características autísticas e 13 pontos na subescala de restrição de repertório. **Discussão:** O protocolo apresentou resultado positivo para a participante que concluiu o estudo, com redução importante na escala de seletividade alimentar. As principais limitações foram o tamanho da amostra pequeno, falta de grupo controle e baixa aderência no decorrer do processo de seleção e intervenção. Porém o protocolo foi bem aceito e teve um alto nível de satisfação com resultados favoráveis. **CONCLUSÕES:** Este estudo avaliou a viabilidade de um protocolo para tratamento de problemas alimentares em uma criança com TEA. O protocolo foi bem aceito, de fácil aplicabilidade e pode ser reproduzido com outros alimentos. Estudos adicionais são necessários para avaliar a implementação em grupos maiores. Baseado nos resultados preliminares, novos grupos já estão em andamento neste serviço, com estratégias adicionais para aumento da adesão e tamanho da amostra.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno Autístico, Comportamento Alimentar, Terapia Comportamental, Educação Parental.

# EXPOSIÇÃO A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA A MULHER/MÃE COMO FATOR DE RISCO AO DESENVOLVIMENTO DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS

## AUTORES

Camila Nasser Mancini (UFES, Vitória, ES, Brasil), Kely Maria Pereira de Paula (UFES, Vitória, ES, Brasil), Mariane Lima de Souza (UFES, Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Camila Nasser Mancini

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

Viver em um ambiente ameaçador, ao presenciar as cenas e as repercussões da violência, em que a própria mãe é vitimizada pelo parceiro em ambiente doméstico, representa uma ameaça ao desenvolvimento sadio de crianças e adolescentes, mesmo quando os mesmos não são vítimas diretas das agressões. Em recente levantamento, o Espírito Santo ocupa o posto de ser o segundo estado que mais vitimiza mulheres em todo o país, porém, ainda pouco se fala sobre as consequências à saúde e ao bem-estar aos filhos destas vítimas, que muitas vezes expressam significativas intercorrências em sua regulação emocional e comportamental. Frente a isso, este estudo buscou investigar as possíveis intercorrências de problemas de comportamento (PC) em crianças de 6 a 12 anos, filhos de mulheres assistidas em uma Vara de Violência Contra a Mulher, localizada na Grande Vitória/ ES. Foram adotados os instrumentos Ficha de Identificação da Família; Critério de Classificação Econômica Brasil – CCEB; e o Child Behavior Checklist 6-18 (CBCL). A incidência de PC foi de 81,81% (n=18), em que mais da metade (n=10) apresentou ambos os tipos de PC, internalizante e externalizante. Podemos considerar a alta incidência de PC nesta população como expressão do acúmulo de eventos adversos, sendo um indicador do impacto ambiental sobre o desenvolvimento. Estes dados corroboram a nocividade que a violência intrafamiliar, em que presenciar a violência sofrida pela mãe e principal cuidadora, representa para a autorregulação infantil, sendo imprescindível o acompanhamento psicológico de maneira a resguardar o bem-estar destas crianças, bem como minimizar os impactos em seu desenvolvimento.

**PALAVRAS CHAVE:** Violência intrafamiliar, Autorregulação Infantil, Problemas de Comportamento.

# FAMILIARES DE USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL: ESTUDO AVALIATIVO DA PERCEPÇÃO DE MELHORA

## AUTORES

Ângela Maria Rosas Cardoso (Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal, Brasília, DF, Brasil), Carolina Toralles Piedade (Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal, Brasília, DF, Brasil), Israel Augusto José Faria Batista (Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília, DF, Brasil), Thayane Alves dos Santos Rodrigues (Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília, DF, Brasil), Lauane Pereira de Sousa Rodrigues (Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília, DF, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Ângela Maria Rosas Cardoso

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal - Brasília - DF - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Esse estudo avaliou a percepção de melhora pelos familiares dos adolescentes em tratamento de um serviço especializado de saúde mental infanto-juvenil. **MÉTODO:** O estudo foi realizado de novembro de 2017 a novembro de 2018, no qual participaram 100 familiares de adolescentes entre 12 a 17 anos, sendo a idade da maioria acima de 14 anos (65%) e em tempo tratamento no serviço de 6 a 12 meses (45%). O instrumento de coleta de dados utilizado foi a Escala de Mudança Percebida (EMP)-Versão do Familiar- que avalia diversas dimensões da vida, como: ocupação, saúde física, aspectos psicobiológicos, sono, relacionamento e estabilidade emocional. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde sob o número 2.138.108. **RESULTADOS:** A maioria dos responsáveis eram do sexo feminino (85%), possuíam idade entre 39 a 43 anos (34%), o ensino médio completo (39%), renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos (36%). A percepção de melhora geral dos familiares é de 98%. Os resultados de mudança percebida nos itens da escala como melhora dos adolescentes pelos familiares, incluem: capacidade de cumprir obrigações e tomar decisões (56%), interesse em trabalhar (66%), problemas pessoais (78%), humor (61%), confiança em si mesmo (63%), estabilidade das emoções (63%), convivência com a família (70%) e convivência com os amigos (50%). De acordo com o indicador de eficácia desenvolvido, foi possível observar a eficácia do serviço e do tratamento ofertado ao adolescente, identificando que o diagnóstico de TDAH associado a Depressão obtiveram pior indicador (1,87), o diagnóstico sem comorbidades associada a piores indicadores inclui esquizofrenia (1,68), o autismo (1,57) e retardo mental (1,53). **DISCUSSÃO:** O perfil apresentado nesse trabalho é semelhante a outros estudos que apontam as características familiares de usuários de serviços de saúde mental. A análise dos dados obtidos permitiu uma percepção de melhora elevada (98%), em consonância com dados obtidos em outros estudos. A escolaridade do cuidador influencia no entendimento sobre o tratamento e a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos adolescentes. Também é preciso ressaltar a característica do serviço, tendo em vista os profissionais incluem a família como parte do tratamento, ofertando atendimento de suporte aos familiares em grupos e individuais, o que favorece o fortalecimento das relações de cuidado, expressão de afeto, aumento da proteção e monitoramento das atividades dos adolescentes. **CONCLUSÃO:** A percepção de mudanças pelos familiares é um importante fator de adesão ao tratamento e avaliação das práticas de cuidado em saúde. Foi possível observar que para a família pequenas mudanças no comportamento e aquisição de competências possuem um significado importante nas relações familiares e na vida cotidiana do adolescente, implicando em uma percepção de melhora no quadro geral. Esse tipo de avaliação pode contribuir para ampliar as perspectivas de cuidado do enfermeiro, na atenção ao adolescente e sua família, ao identificar os aspectos importantes da vida cotidiana e social que precisam ser fortalecidos nessas relações, a fim de promover o desenvolvimento saudável e diminuir os riscos de agravos na vida adulta.

**PALAVRAS CHAVE:** Família, Saúde mental, Comportamento do adolescente.

# FATORES ASSOCIADOS A POLIMEDICAÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

## AUTORES

Mirella Fiuza Losapio (USPRP, RIBEIRÃO PRETO, SP, Brasil), Erikson Felipe Furtado (USPRP, RIBEIRÃO PRETO, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Mirella Fiuza Losapio

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) - Ribeirão Preto - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Polimedicação é um conceito que descreve a prescrição de mais de um medicamento para o mesmo paciente. Este comportamento médico é comum no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA), já que trata-se de uma patologia com apresentação clínica heterogênea. Na literatura, há descrição de que fatores ambientais e clínicos influenciam na escolha do tratamento e consequente polifarmácia, mas não há nenhum estudo nacional sobre o tema. **OBJETIVO:** Identificar e avaliar a ocorrência de polimedicação psiquiátrica em pacientes portadores de Transtorno do Espectro Autista. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional, de casuística clínica nos pacientes atendidos no Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Foram avaliadas 30 crianças e adolescentes, através de entrevista clínica semi-estruturada e dos instrumentos “Aberrant Behavior Checklist (ABC)” e “Childhood Autism Rating Scale (CARS)”. **RESULTADOS:** 64% da amostra era do sexo masculino. A idade era variada, dos 4 anos aos 19 anos, sendo que a maioria (48% da amostra) era composta por escolares (7 a 11 anos). Na comparação por faixas etárias, notou-se que os pré-escolares eram menos polimedicados que os escolares e os adolescentes. Outro dado relevante encontrado foi o predomínio de polifarmácia nos indivíduos de pele “não branca”. 40% da amostra apresentava Deficiência Intelectual (DI) comórbida, sendo que nenhum apresentava DI grave. Todos os pacientes com DI moderada eram polimedicados. Também, todos os indivíduos com epilepsia (16% da amostra) estavam polimedicados. A prevalência de polifarmácia na amostra foi de 36% e a medicação mais prescrita foi a Risperidona. **DISCUSSÃO:** Encontrou-se uma distribuição por sexo de 3,4 homens para uma mulher, semelhante a descrita na literatura. Foi encontrado que a variável sexo não influencia na prescrição de polifarmácia. Nesta amostra, os adolescentes e escolares foram mais polimedicados que os mais jovens, com relevância estatística, com provável associação com maior demanda social e acadêmica. O dado de que os “não brancos” são mais polimedicados pode ter relação com menor acesso deste grupo a terapias multidisciplinares. Este estudo encontrou menos de 50% de sua amostra polimedicada, o que discorda dos estudos prévios. A justificativa é tratar-se de um ambulatório dentro de um hospital universitário, cuja equipe é composta por profissionais dedicados à docência e que dispõe de equipe multiprofissional e de acesso a tratamentos não medicamentosos. **CONCLUSÃO:** A minoria desta amostra estava polimedicada (36%) e houve associação de polifarmácia com cor da pele, idade e presença de comorbidades, o que corrobora o conceito de que a polimedicação está associada com fatores clínicos e ambientais.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno do espectro autista, Tratamento, Polifarmácia.

# FUNÇÃO COGNITIVA ATENCIONAL E MARCADOR GENÉTICO DE SUSCETIBILIDADE EM CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA

## AUTORES

Shaday Prudenciatti (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo- HRAC/USP, Bauru, SP, Brasil), Thiago José Dionísio (Faculdade de Odontologia de Bauru FOB/USP, Bauru, SP, Brasil), Lucimara Teixeira das Neves (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo- HRAC/USP e Faculdade de Odontologia de Bauru FOB/USP, Bauru, SP, Brasil), Maria de Lourdes Merighi Tabaquim (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo- HRAC/USP e Faculdade de Odontologia de Bauru FOB/USP, Bauru, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Shaday Prudenciatti

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo - (HRAC-USP) - Bauru - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Investigar os processos neuropsicológicos atencionais de crianças com fissura labiopalatina relacionados à frequência de variantes no gene DRD4. **MÉTODO:** Participaram 150 probandos, ambos os sexos, faixa etária de 07 a 10 anos, formando: G1, 50 participantes com fissura labiopalatina e dificuldades atencionais; G2, 50 com fissura labiopalatina sem alterações atencionais; e, G3, 50 participantes sem fissura labiopalatina, sem alterações atencionais. Os instrumentos utilizados foram as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Teste Wisconsin de Classificação de Cartas, Trail Making Test, Protocolo e Escala de Dificuldades Atencionais e Protocolo Socioeconômico. A análise molecular do gene DRD4, foi realizada por meio da saliva dos participantes. Os achados foram submetidos à análise estatística ( $p \leq 0,05$ ). **RESULTADOS:** Os grupos foram homogêneos quanto ao sexo, idade e nível intelectual, com predomínio da fissura transforame. Na comparação dos grupos em provas atencionais, o tipo alternado apresentou diferença significativa ( $p < 0,001$ ) na classificação deficitária, com maior prejuízo para o G1. Na análise molecular, foram encontrados 14 genótipos, sendo o 4/7 mais frequente no G1 (37,5%), o 4/4 nos G2 (40%) e G3 (42%). Verificou-se a baixa frequência alélica 7R no G3, com diferença significativa ( $p = 0,049$ ). Em relação ao nível atencional, não foram encontradas diferenças estatísticas na comparação da presença e ausência das 7R do gene, porém, houve maior percentual do alelo 7R nos G1 e G2, indicativo de risco ao desenvolvimento de alterações atencionais, correspondentes à flexibilidade cognitiva, velocidade de processamento e aprendizado com a própria tarefa. **DISCUSSÃO:** Os prejuízos na sustentação da atenção foram sugestivos de deficiências na migração das células da crista neural, comprometendo o desenvolvimento do encéfalo e funções corticais superiores. O maior percentual de casos constatados na análise molecular do gene DRD4, envolvem a presença do alelo de 4R, corroborando com estudos que encontraram essa frequência na população mundial, sem associá-los a algum tipo de alteração do desenvolvimento. Não há na literatura maiores esclarecimentos para o fato das 7R terem ocorrido nos grupos 1 e 2; contudo, observou-se que a ausência das 7R foi significativamente maior no G3, sugerindo novas possibilidades de investigação. As 7R no gene DRD4 apresenta alta incidência na população mundial, inclusive com a variável relacionada à dificuldade de atenção, o que justifica estudos nesta direção investigativa. Na análise da atenção sustentada e alternada, os achados corroboram estudos que relacionam a frequência das 7R com baixos níveis atencionais. **CONCLUSÕES:** Os processos atencionais de crianças com fissura labiopalatina foram mais prejudicados, quando comparados aos de crianças sem a mesma condição. As 7R, que aparecem em estudos anteriores da área relacionados a crianças desatentas, também ocorreram no presente estudo, com significância nos G1 e G2, comparado ao G3, que teve ausência maior das 7R. A frequência da variante polimórfica no gene DRD4, apesar de ter sido identificada, não pode ser associada a alterações atencionais, considerando que não foi a única variável a determinar essas alterações.

**PALAVRAS CHAVE:** Fissura Palatina, Neuropsicologia, Atenção, Marcadores Genéticos, DRD4.

# GEMELARES COM SÍNDROME DE WEST: RELATO DE CASO

## AUTORES

Flávio Rodrigues Almeida (UNESP, Botucatu, SP, Brasil), Natalia Maria Oliveira (Unesp, Botucatu, SP, Brasil), Jessica Caetano Barbosa (Unesp, Botucatu, SP, Brasil), Claudine Diovana Dias (Unesp, Botucatu, SP, Brasil), Lara Cristina Santos (Unesp, Botucatu, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Flávio Rodrigues Almeida

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Relatar o caso de gemelares com síndrome de *West*, em acompanhamento no Hospital das Clínicas de Botucatu. **METODOLOGIA:** Gemelares, sexo masculino, em acompanhamento no Hospital das Clínicas de Botucatu desde novembro de 2017, devido parto prematuro de 27 semanas e 3 dias, causado por infecção do trato urinária materna. O primeiro gemelar necessitou ficar na Unidade de Terapia Intensiva por 57 dias e o segundo gemelar ficou internado por 69 dias. Apresentam atraso importante do desenvolvimento neuro-psicomotor, espasmos infantis e epilepsia de difícil controle caracterizada como Síndrome de *WEST*. A ressonância do primeiro gemelar apresentava focos hiperdensos localizados no sulco tálamo-caudado bilateralmente, compatível com hemorragia da matriz germinativa (Papile grau 1), não foram observados hemoventrículo. O segundo gemelar, apresentava redução volumétrica do parênquima encefálico nos hemisférios cerebrais, principalmente as custas de redução de substância branca periventricular e subcortical. Os eletroencefalogramas de ambos os gemelares, iniciaram com trechos de hipsarritmia aos quatro meses de idade, necessitando utilizar corticóides além das medicações anticonvulsivantes, devido crises epiléticas de difícil controle. O primeiro gemelar apresentou sustentação cefálica com 5 meses, sentou com apoio 9 meses, o segundo gemelar apresentou um atraso no desenvolvimento neuro-psicomotor mais importante, pois sustentou o polo cefálico com 7 meses e sentou com apoio aos 11 meses, em acompanhamento com Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Oftalmologia, Gastropediatria e Neurologia Infantil. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No momento, com 1 ano e 2 meses, o primeiro gemelar esta há 1 mês sem nenhuma crise epilética, em uso de dois medicamentos anti epiléticos, consegue sentar sem apoio, não engatinha, não consegue andar com apoio, porém o segundo gemelar não consegue sentar sem apoio, hipotonia axial, apresenta déficit visual, estrabismo convergente, apresenta cerca de 5 a 6 crises epiléticas diárias. Mantém a característica de espasmos infantis, crises rápidas com duração menor que 10 segundos, em uso de 5 medicações anti epiléticas. Realizou uso de corticóides por via endovenosa, sem fator de melhora das crises, irá iniciar dieta cetogênica. **CONCLUSÃO:** A participação multidisciplinar de profissionais atuando com o paciente portador da síndrome de *West*, é fundamental para proporcionar uma melhor qualidade de vida para pacientes e familiares.

**PALAVRAS CHAVE:** Síndrome de *west*, Doença, Epilepsia.

# HABILIDADES PREDITORAS DE LEITURA EM ESCOLARES EM VULNERABILIDADE SOCIAL DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

## AUTORES

Jessika Santiago Rocha (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil), Charles Haynes (IHP-MGH, Estados Unidos), Nadine Gaab (Boston Children's Hospital, Estados Unidos), Dyego Souza (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil), Gigi Luk (Harvard Graduate School of Education, Estados Unidos), Cíntia Alves Salgado-Azoni (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Cíntia Alves Salgado-Azoni

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Boston Children's Hospital - Estados Unidos - Harvard Graduate School of Education - Estados Unidos - IHP-MGH - Estados Unidos, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) -Natal - RN -Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Avaliar e caracterizar o perfil de desempenho em habilidades metalinguísticas de escolares em vulnerabilidade social do primeiro ano do ensino fundamental de escola pública. **MÉTODO:** estudo transversal, CEP nº 2.440.976. Participaram 138 escolares com idade entre 06 e 07 anos, de três escolas da rede municipal de educação situadas em bairros periféricos de uma cidade do nordeste brasileiro. Os escolares foram avaliados no início do ano letivo de sua alfabetização e as avaliações ocorreram no ambiente escolar de forma individual, em média de 3 sessões. As habilidades avaliadas e instrumentos utilizados foram: consciência fonológica - Instrumento de Avaliação Sequencial CONFIAS; acesso fonológico ao léxico mental - Teste de Nomeação automática rápida; memória de trabalho fonológica - Prova de não palavras e dígitos; Reconhecimento de letras - Subteste de identificação de letras (PROLEC). Os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial por meio dos testes Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e Correlação de Spearman, utilizando significância  $\leq 0,05$ . **RESULTADOS:** Os escolares obtiveram desempenho abaixo do esperado nos valores de referências dos instrumentos em identificação de letras ( $M=7,6$ ;  $dP=4,6$ ); consciência fonológica ( $M=22,54$ ;  $dp=9,9$ ); memória de trabalho fonológica de pseudopalavras ( $M=48,7$ ;  $dP=17,2$ ), dígitos ordem direta ( $M=11,6$ ;  $dP=3,6$ ) e inversa ( $M=2,2$ ;  $dP=2,8$ ); nomeação automática rápida de dígitos ( $M=73,7$ ;  $dP=34,9$ ), letras ( $M=75,6$ ;  $dP=29,4$ ) e cores ( $M=88,6$ ;  $dP=38,1$ ). Houve correlação positiva fraca entre consciência fonológica e identificação de letras ( $p=0,00$ ), memória de trabalho e identificação de letras ( $p=0,00$ ), consciência fonológica e memória de trabalho ( $p=0,00$ ); correlação negativa fraca entre nomeação rápida e identificação de letras (dígitos:  $p=0,00$ , letras:  $p=0,01$ , objetos:  $p=0,02$ , cores:  $p=0,00$ ) e entre nomeação rápida e consciência fonológica ( $p=0,00$ ). **DISCUSSÃO:** Os escolares desse estudo apresentaram resultados abaixo do esperado para a idade e escolaridade em todas as habilidades avaliadas. Crianças de baixa renda oriundas de escolas de baixo IDEB apresentam maior vulnerabilidade social e educacional quanto ao risco de problemas de aprendizagem. Tal fato pode estar envolvido pela precariedade dos pais quanto ao ambiente de estimulação, baixo nível de escolaridade ou ainda pelo pouco acesso a recursos e ambientes estimuladores. Outro ponto é a condição de ensino nas escolas públicas brasileiras, com lacunas no processo de ensinagem, especialmente no tocante à alfabetização. **CONCLUSÕES:** O desempenho dos escolares nas habilidades avaliadas se encontra abaixo do esperado para a faixa etária e escolaridade das mesmas; foi possível observar correlação entre as habilidades, tanto intra processamento fonológico, confirmando que as habilidades caminham juntas no processo facilitador da aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita; como também inter habilidades de processamento fonológico e identificação de letras, demonstrando a relação positiva entre as habilidades precursoras de leitura e habilidades diretamente relacionadas à alfabetização. É importante reforçar a relevância de estudos que direcionem o olhar para aspectos protetivos quanto ao desenvolvimento da leitura, visto que crianças em vulnerabilidade social demonstram piores condições de aprendizagem. Assim, o olhar epigenético da aprendizagem trará contribuições no desenvolvimento biopsicossocial de crianças em situação de risco.

**PALAVRAS CHAVE:** Leitura, Alfabetização, Aprendizagem, Vulnerabilidade, Criança.

# HEMORRAGIA PARENQUIMATOSA COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE MENINGITE EM UM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

## AUTORES

Breno Sampaio Soares (Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha, ES, Brasil), Maria Bernadeth de Sá Freitas (Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha, ES, Brasil), Rafael Lopes Ataíde de Oliveira (Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha, ES, Brasil), Luíza Rodrigues Moreira (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Breno Sampaio Soares

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia (EMESCAM) - Vitória - ES - Brasil, Universidade Vila Velha (UVV) - Vila Velha - ES - Brasil

## RESUMO

“O presente trabalho teve como objetivo relatar o uso eficaz da terapia *EMDR* (*Eye Movement Desensitization and Reprocessing*) no tratamento de uma criança diagnosticada com TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada) e TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade). Foram realizadas oito sessões de terapia, sendo que a primeira sessão foi realizada apenas com a mãe da criança, com o intuito de conhecer a história clínica, pessoal, familiar, escolar, afetiva e social do paciente. O tratamento abordou todos os passos da terapia EMDR, que consiste de oito fases distribuídas da seguinte maneira: Fase 1 (história clínica, história pessoal, desejos relacionados à terapia, montagem do plano de tratamento de acordo com a lista de temas a serem abordados; técnica de flutuar para trás; escaneamento do afeto, lista de alvos, disparadores identificados, projeção para o futuro, impressão diagnóstica e impressão prognóstica), Fase 2 (preparação, estabelecimento de vínculo terapêutico, esclarecimento de dúvidas em relação a terapia EMDR, Teste dos movimentos bilaterais e desenvolvimento de um lugar seguro), Fase 3 (Avaliação do alvo a ser reprocessado, confecção do ICES (imagem, crença negativa, crença positiva, emoções e sensações corporais), verificação da validade da crença positiva, checagem do nível de perturbação emocional e sensações corporais atribuídas a essa perturbação), Fase 4 (dessensibilização); Fase 5 (instalação da crença positiva), Fase 6 (checagem corporal), Fase 7 (fechamento) e Fase 8 (reavaliação). O resultado do tratamento mostrou-se extremamente eficiente para o caso em questão, pois o paciente conseguiu curar seus traumas e diminuir as doses das medicações ingeridas, assim como seus sintomas cessaram consideravelmente. Conclui-se que a terapia EMDR é capaz de reprocessar os medos, fobias, terrores, e ansiedades vinculadas às lembranças difíceis que mantém suas vítimas presas em situações desadaptativas, devolvendo qualidade de vida para essas pessoas.

**PALAVRAS CHAVE:** Hemorragias intracranianas, Hipertensão intracraniana, Meningite, Pediatria, Neurologia.

# IDENTIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇA COM SUSPEITA DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

## AUTORES

Katiane Janke Krainski (Instituto de Psicologia, Curitiba, PR, Brasil), Rebecca Nóbrega Ribas Gusso Harder Janke (Universidade Federal do Paraná(UFPR), Curitiba, PR, Brasil), Thais Gloria Messias Fogaça (Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Katiane Janke Krainski

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Instituto de Psicologia - Curitiba - PR - Brasil

## RESUMO

Este trabalho visa descrever a avaliação e acompanhamento de uma criança de 6 anos com suspeita de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Após anamnese com os pais, foi realizada a avaliação, contendo Observação Lúdica Informal, Escala de Inteligência Wechsler para Crianças – WISC IV, Bateria Psicológica de Atenção (BPA), Teste de Aprendizagem Auditivo - Verbal de Rey (RAVLT), Teste de Desempenho Escolar (TDE) e Child Behavior Checklist (CBCL 4-18). Após a avaliação iniciou-se a intervenção com ênfase na neuropsicologia a fim de trabalhar funções alteradas. Com o decorrer dos atendimentos foi aplicado o Inventário de Estilos Parentais (IEP) e o questionário Swanson, Nolan & Pelham IV (SNAP IV) para verificação de questões relativas a hiperatividade e agressividade. No WISC obteve QI Total classificação Superior (124) e Memória Operacional Muito Superior (141); No BPA, obteve classificação inferior na atenção concentrada, dividida e na atenção geral. No RAVLT apresentou desempenho Médio Superior na aprendizagem ao longo as tentativas. O desempenho no TDE foi superior na Escrita, Aritmética e Muito Superior na Leitura. O CBCL apontou Comportamento Agressivo na faixa limítrofe. O IEP indicou estilo parental ótimo, com presença de práticas parentais positivas e ausência das práticas negativas nos fatores Monitoria Positiva e Negativa, Punição Inconsistente e Negligência, e um estilo parental acima da média nos fatores Comportamento Moral e Disciplina Relaxada. O SNAP IV, respondido pelos pais e professores, indicou mais sintomas de hiperatividade e impulsividade que o esperado e alguns sintomas para Transtorno de Oposição Desafiante (TOD). Na avaliação, J. exibiu facilidade na resolução de problemas, grande envolvimento na aprendizagem e na realização de tarefas de seu interesse, como aritmética e leitura, mostrou ser criativo, questionador e curioso, porém exibiu baixa tolerância a frustração e sinais de hiperatividade sem prejuízo acadêmico. Ressalta-se que no CBCL apresentou o comportamento agressivo na faixa limítrofe. No processo de intervenção percebe-se melhora nas funções de planejamento, atenção, tolerância a frustração e nota-se melhor expressão de seus sentimentos. Após um período de acompanhamento e queixas na escola referente à hiperatividade e agressividade, constatou-se a necessidade de reavaliar sintomas de TDAH e TOD, visando formular estratégias na promoção do decréscimo da manifestação do TOD, uma vez que este pode comprometer a expressão, o curso das AH/SD e afetar as relações sociais. Ressalta-se que o índice de AH/SD perfaz o quantitativo de 3% a 5% da população e o TOD é encontrado em 6% da população infanto-juvenil. Uma das características mais proeminentes relacionada ao TOD diz respeito ao controle da agressividade em situações que requerem obediência a regras, em que a criança exhibe irritação, frustração, e em decorrência, manifesta agressão a quem a impede de ter acesso ao que deseja. Os resultados encontrados na avaliação sugerem um quadro de AH/SD, com indicação para acompanhamento de sintomas de TDAH (tipo predominantemente hiperativo) e do TOD. Ressalta-se ainda que, a partir do trabalho desenvolvido e da intervenção, foi possível perceber algumas mudanças do seu repertório comportamental.

**PALAVRAS CHAVE:** Neuropsicologia, Transtornos de Deficit da Atenção, Comportamento Disruptivo.

# IMPACTO DA EXPOSIÇÃO ANESTÉSICA PRECOCE NA PERFORMANCE ACADÊMICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

## AUTORES

Alice Alvarenga Bregonci (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Cláudio de Britto da Silva (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Maressa de Souza Santos (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Sophia Lima Castro (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Vitor Luchi Binda (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Alice Alvarenga Bregonci

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Avaliar o impacto do uso de anestésicos em idade precoce na performance acadêmica. **MÉTODOS:** Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura a respeito da influência da anestesia durante a infância no rendimento escolar, por meio de consulta a artigos científicos no banco de dados Pubmed. **RESULTADOS:** Foram analisados 11 artigos. **DISCUSSÃO:** Muito se especula acerca da presença de neurotoxicidade anestésica e suas possíveis repercussões na aprendizagem e cognição ao longo da vida. Os estudos analisados identificaram que crianças sujeitas a múltiplos procedimentos anestésicos de longa duração obtiveram um desempenho escolar reduzido quando comparadas com não expostas. Somente um estudo registrou uma possível associação entre infantes submetidos a uma única anestesia e uma pequena diferença na performance acadêmica e cognitiva, que não se assemelha a dados de outros artigos. Uma hipotética relação causal, entretanto, não pode ser mantida com os dados analisados, uma vez que estudos que avaliaram o ASA de pacientes pediátricos submetidos a anestesia indicaram a presença de afecções prévias na maioria dos indivíduos desse grupo. Considerando tais dados, não se pode afirmar que a piora no desenvolvimento escolar está relacionada somente com as anestésias as quais foram submetidas, mas também a doenças de base que conferem estado de saúde mais debilitado. **CONCLUSÃO:** É importante que pesquisas que analisem a possível relação causal entre o uso de anestésicos em grupos pediátricos e a piora na performance acadêmica sejam executadas. Tais estudos devem buscar uma análise que esclareça qual a principal causa para o desempenho escolar inferior nestes indivíduos: a exposição duradoura e múltipla a anestésicos ou uma possível doença sistêmica presente previamente nos indivíduos em questão.

**PALAVRAS CHAVE:** Desempenho Acadêmico, Anestesia, Criança, Cognição.

# IMPACTO DO NASCIMENTO PRE-TERMO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS ACOMPANHADAS LONGITUDINALMENTE POR EQUIPE INTERDISCIPLINAR

## AUTORES

Thaís Glória Messias Fogaça (Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil), Tatiane Izabele Jaworski Sá Riechi (Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil), Katiane Janke Krainski (Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil), Rebecca Nóbrega Ribas Gusso Harder Janke (Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Thaís Glória Messias Fogaça

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba - PR - Brasil

## RESUMO

Este trabalho visa apresentar o perfil cognitivo de crianças de risco nascidas pré-termo (PT) e avaliar o impacto do nascimento PT no desenvolvimento cognitivo-comportamental dessas. A sobrevivência de recém-nascidos, cada vez mais imaturos, têm grande aumento nas últimas décadas atrelado ao avanço tecnológico. Em vista disso, fazem-se necessários estudos científicos sobre as morbidades encontradas nos anos seguintes do neurodesenvolvimento, principalmente a respeito das consequências do nascimento precoce nas habilidades cognitivas e, portanto, na qualidade biopsicossocial das crianças e de suas famílias. Foi realizado estudo transversal em escolares nascidos e acompanhados pós-alta em ambulatório no serviço público de saúde na cidade de Curitiba/PR. Todos com idade gestacional < 37 semanas e/ou baixo peso ao nascimento <2500g (BPN) e com idades entre 06 e 15 anos (média: 9 anos e 1 mês), composta por 65 crianças, submetidas ao protocolo de Avaliação Cognitiva com ficha de anamnese e instrumento WISC IV - Escala Wechsler de Inteligência para Crianças. Os dados obtidos foram estudados por meio do software IBM SPSS (Statistical Package for Social Sciences). Os resultados demonstram, quanto à classificação Geral da Inteligência, que os sujeitos apresentam maior concentração no Nível de Inteligência na Média (49,2%). A maior dificuldade cognitiva das crianças PT, neste estudo, encontra-se nas tarefas de memória operacional, com classificação na média inferior (30,8%) e limítrofe (15,4%), indicando alterações cognitivas específicas em consonância com dados de pesquisas anteriores. Os meninos apresentam déficits mais proeminentes comparados às meninas, com ênfase na memória operacional, organização perceptual e velocidade de processamento. Utilizando-se o método de correlação de Spearman obteve-se correlação positiva modesta ( $r=0,254$ ;  $p<0,05$ ) entre o sexo e índice de memória operacional, indicando que os meninos apresentam resultados menores neste índice do que as meninas da amostra. Verificou-se, ainda, correlação significativa negativa ( $r=-0,423$ ;  $p<0,01$ ) do peso ao nascimento e sexo. Este resultado demonstra que, apesar do risco biológico BPN, as meninas atingiram melhores resultados do que os meninos. Conforme estudos provenientes de acompanhamentos de bebês nascidos com muito baixo peso <1500g, os meninos apresentam índices maiores de mortalidade do que as meninas, com isso estes são mais vulneráveis a alterações pré e perinatais. Destarte, levanta-se dados sugestivos do nascimento PT e BPN podem ser fatores de risco desfavoráveis para o desenvolvimento do sexo masculino. Corroborando com os resultados de pesquisas antecedentes existem algumas variáveis biológicas que prejudicam o desenvolvimento adequado dessa população. A partir dos resultados, expõe-se que os PT apresentam comprometimentos cognitivos que podem prejudicar no desempenho escolar. Conclui-se que o acompanhamento longitudinal dessa população é essencial para possibilidade de identificação dos sinais neurológicos menores que podem ser observados, tardiamente, no processo de aprendizagem acadêmica. Ademais, analisar as diferenças entre os sexos mostra-se uma condição importante para auxiliar na criação de estratégias apropriadas para o desenvolvimento infantil. A intervenção precoce no âmbito da saúde, escola ou família tem como intuito prevenir ou minimizar os danos biológicos e psicossociais objetivando melhorar a qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

**PALAVRAS CHAVE:** Desenvolvimento infantil, Recém-nascido prematuro, Neuropsicologia, Cognição.

# IMPACTO DO USO DE TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

## AUTORES

Sabrina Paiva Tavares Pereira (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Anna Bárbara Scárdua Parreira (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Amanda Lessa Martins (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Carla Venância Aguilar Santos (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Stella Fernandes Nassur (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Gustavo Carreiro Pinasco (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil).

## AUTOR APRESENTADOR

Sabrina Paiva Tavares Pereira

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista é marcado por perturbações neurológicas, com dificuldade de comunicação, de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo, podendo ser atenuadas. Por isso, é essencial desenvolver métodos para estimular a comunicação e interação social precocemente. O uso de tecnologias como robôs, aplicativos em tablets e vídeos no processo de aprendizagem tem crescido e se tornado foco de estudos. Essas ferramentas potencializam áreas sensoriais, sociais, de imitação e de linguagem, essenciais para comunicação e desenvolvimento cognitivo infantil. É importante utilizar tecnologias que individualizem o tratamento e escolher as mais adequadas para cada criança, uma vez que o autismo é um distúrbio heterogêneo, possuindo ampla apresentação. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do uso de tecnologias no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **MÉTODOS:** Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura feita por consulta a artigos científicos no banco de dados *Pubmed*, utilizando a chave de busca: *Autism AND Education AND Technology AND Children*. As publicações não adequadas foram excluídas, restando 13 artigos analisados. **RESULTADOS:** Os artigos evidenciaram o caráter heterogêneo do autismo, reforçando a necessidade de inovações tecnológicas para seu tratamento, sendo ele personalizado em cada caso. Foram citados instrumentos como: robôs da plataforma *KASPAR*, aplicativos *FindMe* e *TOBY* para tablets, intervenções assistidas por computador (*TeachTown*), vídeos, *Nintendo Wii™*, entre outros. A maioria dos estudos mostrou resultados positivos na aprendizagem, engajamento e interesse das crianças, melhorando habilidades sociais e comunicação. **DISCUSSÃO:** A intervenção precoce com tecnologias é um meio considerado “não social” que tem mostrado grandes resultados na melhoria das habilidades comunicativas das crianças. Observou-se que a atenção delas é maior para essas tecnologias em detrimento do contato pessoal. Além disso, os robôs reduzem a ansiedade dos autistas, de modo que muitos demonstraram maior engajamento nas tarefas. A vantagem desta terapêutica inclui a capacidade dos robôs em fornecer feedback em tempo real, que possibilita melhor monitoramento da intervenção, além da adaptação e personalização, tornando-se ideal para lidar com a heterogeneidade do autismo. Ademais, o custo da utilização de dispositivos eletrônicos móveis é menor do que o de trazer terapeutas para casas ou escolas. Além disso, as estratégias tecnológicas podem ser levadas e reproduzidas a qualquer lugar e momento, repetidamente, dando à criança a chance de praticar habilidades quantas vezes quiser. **CONCLUSÕES:** Deve-se considerar que o uso dessas tecnologias como abordagem da criança com autismo tem ganhado espaço e mostrado bons resultados em múltiplos casos. É importante avaliar as necessidades da criança de forma personalizada, sendo muitas vezes preciso integrar tecnologia com terapêutica convencional para a estimulação. Portanto, novas pesquisas são essenciais para levar à prática essas ferramentas, que se mostraram tão eficazes e benéficas às crianças com Transtorno do Espectro Autista.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno autístico, Transtorno do espectro autista, Educação, Criança, Tecnologia.

# IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

## AUTORES

Sara Evelin Penha Gonçalves Soares (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) , Vitória, ES, Brasil), Luana Santos Louro (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Rafael Leite Aguiar (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Loise Cristina Passos Drumond (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Marcela Souza Lima Paulo (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil).

## AUTOR APRESENTADOR

Sara Evelin Penha Gonçalves Soares

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As redes sociais na internet são definidas como um intercâmbio dinâmico entre as pessoas, grupos e instituições. Contudo, o seu uso excessivo, ultrapassando 20 horas semanais, pode gerar impactos no comportamento e nos relacionamentos fora das redes sociais. **OBJETIVOS:** Compreender os impactos causados pela rede social na saúde mental de crianças e adolescentes. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão sistemática na plataforma eletrônica BVS Brasil (Biblioteca Virtual de Saúde), selecionando as bases de dados MEDLINE e LILACS. Executaram-se as seguintes combinações de descritores: “rede social” AND “saúde mental”; “saúde mental” AND “rede social” AND comportamento; bem como o uso dos seguintes filtros: artigos na íntegra, nos idiomas inglês, português, espanhol, com estudos realizados em adolescentes e crianças. Identificaram-se 33 artigos. Entre eles, excluíram-se 3 duplicados, 8 não discorriam o tema proposto, 4 não apresentavam o perfil etário proposto e 5 não estavam na íntegra. Assim sendo, 13 artigos foram empregados nesse trabalho. **RESULTADO:** Perante o exposto, observou-se determinada frequência nos problemas causados pelo uso da rede social na saúde mental desse grupo selecionado. Entre os artigos analisados, abordou-se o cyberbullying como resultado negativo da má utilização desses meios de comunicação virtual e, junto com a ansiedade e depressão, ocorre um aumento no sofrimento psicológico do indivíduo, podendo levá-lo à ideação e a tentativas suicidas. Somando-se a isso, alguns artigos ressaltam a diminuição do desempenho acadêmico, o narcisismo, sustentado pela comparação constante com outros perfis online, e a percepção da rede social como automedicação em casos de Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) e Transtorno Obsessivo Compulsivo. Apesar dos efeitos negativos, as redes sociais facilitam a formação de laços importantes para a saúde mental, proporcionam a interação social, aprimoram o intelecto com o acesso a plataformas de ensino, além de autonomia e responsabilidade. **DISCUSSÃO:** Observa-se uma repetição nas consequências do uso das redes sociais, tanto negativas quanto positivas. Assim, faz-se necessário um aumento nos grupos testes e mais estudos nesse campo, com o intuito de aprimorar medidas eficazes para reduzir a dependência e os impactos causados pelas redes sociais nos usuários. **CONCLUSÃO:** Nota-se que a utilização das redes sociais, de forma descontrolada, pode se tornar um vício, podendo acarretar ansiedade, depressão, insônia, ideações suicidas, de forma a trazer danos à saúde mental do usuário. Sendo assim, o uso consciente e engajado das redes sociais contribui com a diminuição da depressão, ansiedade e do estresse, promovendo um bem-estar individual.

**PALAVRAS CHAVE:** Saúde mental, Rede social, Comportamento.

# INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES

## AUTORES

Gúlia Táciila Araújo da Silva Gondim (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil),  
Marcelo da Silva Alves (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Gúlia Táciila Araújo da Silva Gondim

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora - MG - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Compreender a inclusão social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no âmbito da saúde, a partir da percepção dos seus familiares. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa com abordagem fenomenológica, realizado no mês de maio de 2019, tendo como população 06 (seis) familiares de crianças com TEA integrantes de um grupo de apoio do município de Juiz de Fora – MG. Para coleta dos dados foi utilizado a entrevista semi-estruturada e a análise compreensiva fundamentou-se na sociologia compreensiva de Michel Maffesoli nas etapas de “intuição” e “metáfora”. **RESULTADOS:** O estudo revelou que são muitos os entraves encontrados para a concretização da inclusão social de pessoas com TEA na saúde, tais como: a ausência de tratamento especializado na saúde pública, a precariedade no acesso aos serviços de saúde, seguido do despreparo dos profissionais de saúde, desde o diagnóstico ao tratamento. Nesse sentido, constatou-se que o direito à saúde dos indivíduos com TEA estão sendo infringidos. **DISCUSSÃO:** Por muito tempo as pessoas com deficiências foram vistas como improdutivas ou incapazes de fazer parte da sociedade e do sistema produtivo. Todavia, é importante ressaltar que dispositivos legais como a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Pessoa com Deficiência instituído pela Lei 13.146/2015 colocam como dever do Estado assegurar os direitos desses indivíduos, assim como garantir atendimento adequado e de qualidade efetivando a sua inserção na sociedade e em seus diversos segmentos. Nesse contexto, foi em 2012 o marco para a conquista dos direitos das pessoas com deficiência, com a promulgação da Lei 12.764, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, ampliando o conceito de pessoa com deficiência às pessoas com autismo, fazendo com que fossem estendidas a elas, todos os direitos reservados às pessoas com deficiência. **CONCLUSÃO:** No que tange aos dispositivos legais e organizativos no âmbito da saúde, à atenção aos indivíduos com autismo se mantém de forma regular e periódica. Percebe-se que a consolidação dos seus direitos se esbarra na burocratização e precarização da oferta de serviços especializados e capacitação de profissionais. Urge-se a necessidade de fortalecer as políticas públicas que garantam os direitos básicos e a melhoria na qualidade dos serviços oferecidos na saúde para que alcance de forma inclusiva esta população.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno autístico, Relações familiares, Saúde pública, Política pública.

# ÍNDICE DE ABSTENÇÃO NO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL DO MUNICÍPIO DE LAJEADO

## AUTORES

Maria Rosa Kramer Iorra Camargo (CAPSI CRESCER, Lajeado, RS, Brasil), Ruana Rigo (CAPSI CESCER, Lajeado, RS, Brasil), Kely Cavassola (CAPSI CRESCER, Lajeado, RS, Brasil), Thricy Dhamer (Hospital Bruno Born, Lajeado, RS, Brasil), Cassiano da Rosa Dannenberg (CAPSI CRESCER, Lajeado, RS, Brasil).

## AUTOR APRESENTADOR

Maria Rosa Kramer Iorra Camargo

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

CAPSI CRESCER - Lajeado - RS - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** As prevalências brasileiras de distúrbios em saúde mental entre crianças e adolescentes variam entre 7% e 24,6%<sup>1,4</sup>; taxa relativamente alta tendo em vista que a maioria são transtornos graves que requerem um diagnóstico e acompanhamento precoce. Contudo, poucos estudos abordam a abstenção desses pacientes quanto à utilização de serviços de saúde mental. Considerando o exposto, o objetivo desse trabalho é analisar os índices de abstenção de pacientes que procuraram atendimento no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSIJ) do Município de Lajeado e comparar com dados na literatura, avaliando a necessidade de responsabilidade por parte dos usuários e as repercussões desta nos serviços de saúde mental. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, quantitativo, descritivo, que analisou os dados levantados no CAPSIJ dos meses de janeiro a dezembro de 2018. Os atendimentos analisados englobaram acolhidas, atendimentos individuais, intensivos, triagens, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, hospitalares e consultas especializadas. **RESULTADOS:** Observou-se que, dos 17.088 atendimentos oferecidos, 12.489 foram efetivados e 4599 faltaram, correspondendo à 36,8% do total de atendimentos. Entre as ausências, 881 pacientes (19,16%) faltaram ao atendimento individual, 45 (1%) ao intensivo, 108 (2,4%) à triagem, 1520 (33%) às oficinas terapêuticas e 2045 (44,5%) aos grupos de terapia familiar. **DISCUSSÃO:** Define-se por absenteísmo o não comparecimento de usuário a um atendimento previamente agendado, sem comunicação prévia. Os Sistemas de Saúde têm por objetivo a garantia do acesso universal e a adequada resposta às necessidades de saúde da população. O não comparecimento acaba prejudicando o fluxo e é uma oportunidade perdida de oferecer assistência ao indivíduo que necessita auxílio, além de gerar prejuízo financeiro aos serviços de saúde. Estudos recentes constataram taxa de absenteísmo nos atendimentos variando de 10,0 a 30,0%<sup>2</sup>, o que corrobora com os dados encontrados no nosso estudo. Em muitos setores de saúde, é evidente que a demanda é muito maior do que a oferta, acabando por prorrogar ainda mais o processo de realização de consultas, postergando a detecção de patologias e seus respectivos tratamentos. Ainda, observa-se alto índice de absenteísmo entre os familiares nos grupos terapêuticos específicos destinados a estes, o que, pode contribuir para um pior prognóstico e maior dificuldade de adesão do paciente ao plano terapêutico oferecido. **CONCLUSÕES:** Os transtornos comportamentais infanto-juvenis requerem condução adequada, pois muitas tendem a persistir ao longo da vida, associando-se a comportamentos disruptivos e saúde física deficitária<sup>3</sup>. Tendo em vista isso, o comparecimento frequente do pacientes e familiares aos serviços pressupõe um melhor prognóstico na vida adulta.

**PALAVRAS CHAVE:** Abstenção, Saúde mental, Infanto-juvenil.

# INFLUÊNCIA DE POLUENTES ATMOSFÉRICOS EM TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS

## AUTORES

Claudia Frederico Gabler (Centro Universitário do Espírito Santo(UNESC), Colatina, ES, Brasil), Greice Kelly Palmeira Campos (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil), José Emílio Simoura Barcellos (Centro universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil), Orlando Chiarelli Neto (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Cláudia Frederico Gabler

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) - Colatina - ES - Brasil

## RESUMO

O objetivo do presente trabalho é analisar a influência dos poluentes atmosféricos no sistema nervoso e constatar quais alterações no comportamento humano eles acarretam. Para a metodologia, adotou-se uma revisão integrativa com abordagem exploratória qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico para identificação de produções sobre o tema “Influência de Poluentes Atmosféricos em Transtornos Neuropsiquiátricos”. As bases de dados selecionadas foram: PubMed, Jama e Scielo. Foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: artigos disponíveis para visualização, artigos publicados nos idiomas inglês, português ou espanhol entre os anos de 2009 a 2019 e artigos que contivessem em seus títulos/resumos os descritores: Transtornos Mentais e Poluentes Atmosféricos. Dos 32 artigos selecionados, 5 estudos foram designados para análise minuciosa baseada nos poluentes atmosféricos e os transtornos que eles causam. Em princípio, é importante relacionar o número crescente de parques industriais e de automóveis como fatores agravantes para a qualidade do ar, pois lançam inúmera quantidade de contaminantes no ambiente. Enquanto isso, têm-se discutido cada vez mais acerca da influência de poluentes atmosféricos em transtornos neuropsiquiátricos e comportamentais, haja vista o crescente número desses casos na população mundial. Algumas doenças neurológicas podem ser causadas por exposição a materiais poluentes na atmosfera e seus agravantes à saúde humana dependem do tempo de exposição de cada indivíduo. Caso a exposição seja a longo prazo, ela pode causar doenças como Demência, Alzheimer, Doença de Parkinson e distúrbios neuropsiquiátricos como esquizofrenia e suicídio. Similarmente, a exposição a curto prazo está associada ao aumento do risco do comprometimento da função cognitiva e agravamento de quadros patológicos neurais pré-existentes. Além do tipo de poluente e do tempo de exposição de cada indivíduo, outras variantes também devem ser observadas, como os níveis de poluição do ar local, o tipo de material de maior prevalência e a massa corporal de cada pessoa. Ainda não se sabe ao certo quais os materiais mais afetam o sistema nervoso, contudo a grande maioria dos artigos estuda a influência dos materiais particulados no corpo humano. Para maior entendimento, o material particulado é composto por uma mistura de partículas líquidas e sólidas (aerossóis) de tamanho variado entre nanômetros e micrômetros ( $\mu\text{m}$ ), sendo classificado como fino ( $< 3,5 \mu\text{m}$ ) e grosso ( $> 3,5 \mu\text{m}$ ) de acordo com seu diâmetro. Alguns estudos ainda revelam que o tamanho do material particulado está diretamente relacionado ao seu potencial em provocar efeitos adversos à saúde humana e quanto menor o tamanho da partícula, maior a probabilidade de ser inalado e se acumular no organismo. Dentre os artigos avaliados, a maioria mostrou que os materiais particulados e as substâncias gasosas são os maiores causadores de danos no sistema nervoso, levando ao desenvolvimento de doenças neuropsiquiátricas. Porém, nenhum deles trás o mecanismo neurofisiológico desse acúmulo. Desse modo, é importante frisar a necessidade de desenvolver mais estudos sobre esse tema, para que se possa ter maior compreensão sobre o assunto e futuramente tomar as medidas cabíveis para amenizar os fatores agravantes do desenvolvimento dessas doenças, como diminuir a poluição atmosférica.

**PALAVRAS CHAVE:** Poluentes atmosféricos, Transtornos mentais, Material particulado.

# INTELIGÊNCIA FLUIDA E CRISTALIZADA: UMA ANÁLISE DE CRIANÇAS COM QUEIXA ESCOLAR

## AUTORES

Monique Caroline Baldo (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), São João da Boa Vista, SP, Brasil), Betânia Alves Alves Veiga Dell'Agli (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), São João da Boa Vista, SP, Brasil), Camila de Fátima Pereira (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Monique Caroline Baldo

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Centro de Atenção à Aprendizagem e ao Comportamento Infantil - CASULO - São João da Boa Vista - São Paulo - SP - Brasil, Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE) - São João da Boa Vista - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Compreende-se que dificuldades de aprendizagem (DA) e/ou problemas de comportamento (PC) são denominadas “queixas escolares” e estão entre as principais razões de encaminhamento de crianças para atendimentos especializados. Geralmente, são crianças com alterações em funções cognitivas importantes, como as funções executivas e que, nem sempre a inteligência está relacionada a tais fatores, embora possam estar alteradas. No que se refere à definição de inteligência, ainda não há um consenso na literatura, contudo os principais conceitos englobam a capacidade para aprender relações, utilizando conhecimentos prévios ou o raciocínio. É válido destacar que o conceito de inteligência geral evoluiu e reorganizou as habilidades cognitivas em duas dimensões gerais: INTELIGÊNCIA FLUIDA (Gf) envolve as habilidades de raciocínio e a capacidade de solução de problemas novos e INTELIGÊNCIA CRISTALIZADA (Gc) associada à aquisição e à solidificação dos conhecimentos formais e informais.

**OBJETIVO:** Avaliar as diferenças na capacidade intelectual de crianças com DA e PC, analisando e comparando a Gf e Gc de acordo com a faixa etária dessa população.

**MÉTODO:** Participaram do estudo 69 crianças, com idades entre 5 a 12 anos, sendo 25% do sexo feminino e 75% do sexo masculino. Desses participantes, 94% eram estudantes de escolas públicas e 6% de escolas particulares do município de São João da Boa Vista-SP. As crianças foram divididas em dois grupos. O Grupo 1 (G1) foi composto por 30 crianças com queixas de DA e o Grupo 2 (G2) foi composto por 39 crianças com PC. Na primeira etapa do estudo foi utilizada a Escala de Maturidade Mental Colúmbia (CMMS), quando as crianças tinham idade média de 7,28 (DP = 1,29). Após um ano de intervenções psicopedagógicas, a mesma população foi avaliada com idade média de 8,56 (DP=1,01) por meio da Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-IV). A análise estatística ocorreu por intermédio do teste não paramétrico Mann-Whitney.

**RESULTADOS:** Na primeira etapa do estudo em que foi avaliada a Gf, o G1 apresentou QI médio 94,46 (DP= 13,41) e desempenho melhor foi observado no G2 com QI médio 100,33 (DP= 22,86), entretanto, tais diferenças não foram estatisticamente significantes (p-valor= 0,45). Na Gc também não houve diferenças estatisticamente significante entre os grupos (p-valor =0,24), sendo que o G1 obteve QI médio=86,70 (DP=11,03) e o G2 atingiu um QI médio= 90,05 (DP= 11,37).

**DISCUSSÃO:** embora a inteligência seja um fator importante, não houve diferenças significativas em relação ao desempenho de crianças com queixas escolares no que se refere a Gf e Gc, o que sugere que para o desempenho acadêmico, a capacidade intelectual não é considerada o único fator necessário à aprendizagem no contexto escolar, mas também de outros domínios cognitivos.

**PALAVRAS CHAVE:** Inteligência fluida, Inteligência cristalizada, Queixa escolar.

# INTERVENÇÃO HORMONAL EM JOVENS NÃO BINÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

## AUTORES

Mariana Harumi Milan (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil), Débora Tosi Torres (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil), Daniel Nigro Lopes (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil), Inaiah Muritiba Sampaio (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil), Rafael Gobbo (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil), Kamilla Baruque Bignotto (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil), Mayra de Souza El Beck (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil), Amilton dos Santos Junior (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil), Paulo Dalgalarondo (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Mariana Harumi Milan

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Embora esteja se tornando cada vez mais comum que jovens com disforia de gênero bloqueiem sua transição para a puberdade e/ou usem a terapia hormonal de afirmação de gênero para obter seu fenótipo desejado, pouco se sabe sobre as particularidades da população com identidade de gênero não binária quanto ao acesso aos serviços de saúde e os desejos individuais em relação a terapia hormonal. **OBJETIVO:** Este estudo revisa aspectos relevantes da população jovem identificada como não binária, discutindo em que circunstâncias ocorrem a busca e prática de terapia hormonal, como contribuição na transição de identidade de gênero. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura feita a partir da análise do banco de dados PubMed, onde realizou-se busca de publicações realizadas nos últimos dez anos, utilizando os termos “non-binary” OR “genderqueer” OR “gender-fluid” AND “hormone therapy”, limitando-se a artigos escritos na língua inglesa e portuguesa, cuja publicação se deu nos últimos dez anos. Os artigos foram revisados, distribuídos para leitura na íntegra e avaliação dos mesmos, e, de acordo com os critérios de inclusão, selecionados pelos autores. Estudos que traziam dados da população transgênera sem especificadores dos indivíduos não-binários não foram considerados nesta revisão. **RESULTADOS:** Existe uma escassez de pesquisas sobre as experiências específicas de indivíduos com características de gênero não-binário, sendo, por vezes, inserido como dados gerais de gênero não-conforme. Dessa forma, ainda não é possível obter informações suficientes sobre as peculiaridades dessa população quanto à terapia hormonal. Diversas barreiras ao acesso aos sistemas de saúde são sugeridas por esses indivíduos à prática de intervenções em relação à transição social. **CONCLUSÃO:** Estudos adicionais serão necessários para esclarecer as peculiaridades da busca e acesso dos jovens não binários quanto a terapia hormonal, e a partir disso, direcionar investimentos em políticas públicas e na qualificação da assistência prestada por profissionais de serviço de atenção primária e especializada em saúde mental, a fim de garantir a saúde e o bem-estar dessa população vulnerável e carente.

**PALAVRAS CHAVE:** Gênero não binário, Terapia hormonal, Identidade de gênero, Disforia de gênero.

# INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NA REDE MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

## AUTORES

Kátia Maria Penido Bueno (Universidade Federal de Minas Gerais(UFGM), Belo Horizonte, MG, Brasil), Simone Costa Almeida (Universidade Federal de Minas Gerais(UFGM), Belo Horizonte, MG, Brasil), Mariana Moreira Sales(Universidade Federal de Minas Gerais(UFGM), Belo Horizonte, MG, Brasil), Mariana Ferreira Salgado (Universidade Federal de Minas Gerais(UFGM), Belo Horizonte, MG, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Kátia Maria Penido Bueno

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Minas Gerais (UFGM) - Belo Horizonte - MG - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Caracterizar as propostas de intervenção realizadas pelos terapeutas ocupacionais nos serviços de atenção à saúde mental da criança e do adolescente da rede municipal de Belo Horizonte. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório-descritivo, realizado com os terapeutas ocupacionais da rede de atenção à saúde mental da criança e do adolescente do município de Belo Horizonte, lotados nos dispositivos de atenção (CAPSi, Equipes Complementares e Arte da Saúde) Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, no ano de 2017, com 18 terapeutas ocupacionais, correspondendo, à época, à totalidade dos sujeitos. O recurso utilizado para tratamento dos dados foi a análise de conteúdo temática. **RESULTADOS:** Constatou-se a presença de terapeutas ocupacionais atuando nos três dispositivos de assistência: nove nas Equipes Complementares; cinco nos CAPSi e quatro no Programa Arte da Saúde. Nas Equipes Complementares, dispositivo de assistência ambulatorial, identificaram-se três perspectivas de abordagem: a de tipo psicoterápico onde a atividade é utilizada como meio e suporte para a expressividade e elaboração de seus conteúdos; a desenvolvimentista cujo foco é sobre o desenvolvimento e aquisição de habilidades, abordando, principalmente, as Atividades de Vida Diária e o brincar; e a perspectiva psicossocial enfocando a ampliação da participação e interação social. Nos CAPSi o que se destaca é a similaridade das ações dos membros da equipe, sem a expectativa de ações distintas, definidas a partir dos núcleos profissionais de especialidade. Ressaltam, porém, reconhecer uma forte afinidade entre as bases da profissão e os princípios da reabilitação psicossocial. No Programa Arte da Saúde, dispositivo de promoção da saúde através da oferta de oficinas relacionadas à arte e à cultura, as profissionais destacam que a principal contribuição dos terapeutas ocupacionais, quando na coordenação deste serviço, se relaciona menos à organização dos fazeres e das oficinas e mais aos modos como se pensa as propostas de atividade, sua função de abertura de possibilidades e participação dos sujeitos e sua relação com o território. **DISCUSSÃO:** Verifica-se, ao caracterizar as ações dos terapeutas ocupacionais, que não há práticas homogêneas e que estas se distinguem pelas características de cada dispositivo, pela história e especificidades que marcaram a inserção deste profissional e pelas singularidades de cada profissional. Esta heterogeneidade interpela os profissionais no aspecto da identidade profissional, considerando suas abordagens, objetivos, práticas, recursos e contribuições. **CONCLUSÃO:** O terapeuta ocupacional tem participado de modo efetivo, com práticas ajustadas às demandas da clientela, às propostas e características específicas de cada dispositivo de atenção à saúde mental da infância e adolescência da rede municipal de Belo Horizonte.

**PALAVRAS CHAVE:** Terapia ocupacional, Saúde mental, Criança, Adolescentes.

# INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE UM ALUNO AUTISTA NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA: ESTUDO DE CASO DE ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

## AUTORES

Cláudia Inês Pelegrini Oliveira Abreu ( Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória(EMESCAM), Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Cláudia Inês Pelegrini Oliveira Abreu

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar as atividades propostas e realizadas em aulas de apoio para a facilitação e efetivação da aprendizagem de Matemática com um aluno com transtorno de espectro Autista do Ensino Fundamental II na cidade de Vitória ES. Essa pesquisa foi realizada com um aluno diagnosticado com Transtorno de espectro do Autismo que demonstrava desinteresse e dificuldade de aprendizagem na disciplina de matemática. Utilizamos a metodologia de orientação qualitativa com um estudo de caso, por nos permitir uma análise aprofundada do objeto de estudo e do sujeito envolvido. O participante foi observado pela pesquisadora durante as aulas de matemática de reforço escolar, num total de dez aulas com duração de uma hora cada. No decorrer das aulas foram trabalhados os conteúdos necessários e selecionados para facilitar a aprendizagem de matemática do aluno com TEA. Nossa reflexão foi norteadada pela seguinte problemática: Quais intervenções pedagógicas são eficientes para a efetivação da aprendizagem de um aluno com transtorno de Espectro Autista na disciplina de Matemática?

No tocante à esta questão levantamos as seguintes hipóteses de trabalho:

1- A dificuldade de aprendizagem não está centrada na complexidade de seus conteúdos, mas sim na relação da afetividade educador&aprendiz;

2- A baixa autoestima e a crença do “não consigo aprender”, conduz o aluno ao fracasso;

3- A dificuldade de assimilação dos conteúdos básicos de matemática nas series iniciais, pode causar uma rejeição ou bloqueio com a disciplina de Matemática no decorrer do percurso acadêmico;

Nossas reflexões se deram no debruçar sobre as postulações de Vygotsky, Cunha e Orrú.

Resultados à guisa de conclusão

A professora construiu uma relação empática com o aluno baseada na afetividade, ajudando-o a ter confiança em si mesmo e reforçando sua autoestima. O aluno disse: “agora, eu consigo aprender matemática”.

A liberdade para expressar seus interesses reais e ambiente acolhedor proporcionou um espaço de superação dos obstáculos e dificuldades em relação aos conteúdos de matemática na série que cursa no ensino fundamental II. Houve notável aquisição dos conteúdos e efetivação da aprendizagem. A variação de métodos e instrumentos didáticos facilitou e efetivação da aprendizagem para o aluno com autismo.

**PALAVRAS CHAVE:** Autismo, Aprendizagem, Intervenção pedagógica, Educação matemática.

# JULGAMENTO MORAL E SANÇÃO EM CRIANÇAS COM TDAH

## AUTORES

Camila Fátima Pereira (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil), Betânia Alves Veiga Dell'Agli (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), São João da Boa Vista, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Camila Fátima Pereira

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE) - São João da Boa Vista - SP - Brasil, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** investigar o juízo moral de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), predominantemente hiperativo/impulsivo ou combinado, no que se refere às sanções. Mais especificamente, buscou-se caracterizar as respostas das crianças com TDAH e as respostas das crianças sem TDAH e por fim, comparar as respostas dos grupos e constatar se há diferenças entre eles. **MÉTODO:** clínico, qualitativo descritivo. Foram elaboradas duas histórias-estímulo cujo tema principal versa sobre os dois tipos de sanção: expiatória e por reciprocidade. Em ambas as histórias, solicitou-se inicialmente que elas falassem sobre as possíveis condutas da professora e em seguida foram apresentadas duas atitudes para que elas pudessem comparar e julgar qual lhe parece a melhor. Participaram do estudo 50 crianças, sendo 25 com diagnóstico de TDAH do subtipo hiperativo ou combinado e 25 sem queixa de problemas de comportamento, de ambos os sexos, com idades variando entre 7 a 13 anos que frequentam uma instituição destinada ao atendimento infantil especializado e duas escolas públicas do Ensino Fundamental I e II. Tais instituições estão situadas no município de São João da Boa Vista/SP. **RESULTADO:** Os participantes demonstraram que suas respostas de maneira geral são características da sanção expiatória. Os dois grupos demonstraram que a figura de autoridade é um fator significativo para as resoluções de conflito, entretanto, a maneira que percebem a presença dessa figura se diferencia. A capacidade de solucionar os conflitos de maneira que pudessem se referir à sanção por reciprocidade foi pouco apresentada. O estudo evidenciou que as crianças julgam as sanções expiatórias como atitudes necessárias e justas, mesmo quando há perdas pessoais e impedimentos. O grupo controle no qual esperava-se encontrar diferenças nos tipos de respostas, apresentou respostas semelhantes as do grupo com TDAH, exceto em termos de qualidade, com justificativas mais elaboradas, e houve tentativas de considerar o ponto de vista dos personagens, o que reflete uma evolução, embora ainda prevaleça a sanção expiatória. **DISCUSSÃO:** é possível atribuir essa dificuldade nos do grupo com TDAH aos componentes alterados das funções executivas, assim como as características associadas a cognição social, que em partes, também se mostram alteradas em crianças com esse diagnóstico.

**PALAVRAS CHAVE:** TDAH, Julgamento moral, Sanção.

# MANIFESTAÇÃO DA SÍNDROME DE MOEBIUS ASSOCIADA A PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE CASO

## AUTORES

Carolina Guidone Coutinho (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil), Cintia de Matos Rocha (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil), Luciano Antonio Rodrigues (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil), Adriene de Freitas Moreno Rodrigues (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil), Carlos Elias Conti Filho (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil), Jhonesis Lobeu do Amparo Rocha (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Carolina Guidone Coutinho

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) - Colatina - ES - Brasil

## RESUMO

A síndrome de *Moebius* consiste em uma paralisia congênita parcial ou completa do VI e VII par de nervo craniano, acompanhada de malformações em membros e em estruturas orofaciais. Estima-se que a prevalência seja de 1 / 250.000 nascidos vivos com igual incidência em ambos os sexos. A etiologia da síndrome permanece incerta e controversa, mas certamente é influenciada por fatores genéticos e ambientais. A condição pode ser diagnosticada logo após o nascimento com manifestações de dificuldade de sucção e lagofthalmia. O objetivo de estudo é relatar o caso de uma criança com Síndrome de Moebius associada à paralisia cerebral adquirida. As informações foram coletadas através de entrevista estruturada com os elementos da anamnese tomando informações passadas pela genitora, a qual concordou e assinou o “Termo de consentimento livre e esclarecido”, autorizando o relato. Trata-se de um caso da síndrome de Moebius de uma criança que nasceu pré-termo com 34 semanas no hospital IMIP Petrolina- PE, peso 2.240 kg, data de nascimento 02/10/2013, parto por cesárea, sexo masculino, fez uso de máscara de válvula de bolsa devido à aspiração de líquido amniótico, Apgar 4/9. Era a segunda gestação, sendo a primeira relatada como aborto espontâneo. Ao exame físico o recém-nascido apresentou hipomímia facial, estrabismo convergente, baixa implantação das orelhas e pé torto congênito. Foi diagnosticado na maternidade por um geneticista e teve alta da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) 25 dias após o nascimento. Aos 3 meses realizou cirurgia de gastrostomia e aos 7 meses foi realizado uma traqueostomia devido a pausas respiratórias. Após 20 dias do procedimento entrou em parada cardiorrespiratória, resultando em hipóxia e paralisia cerebral com agravamento do caso. Além disso, já realizou duas cirurgias de hérnia inguinal, uma cirurgia para reinervação da face e três cirurgias de reparo do pé torto congênito. Apresenta atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, incluindo o não desenvolvimento da marcha, linguagem e movimentos voluntários dos membros. Atualmente faz uso de cadeira de rodas, apresenta rotina escolar presente, não se alimenta pela gastrostomia, realiza procedimentos terapêuticos com fonoaudióloga e fisioterapeuta, além de hidroterapia e equoterapia. Apesar de ser uma síndrome rara, o número de casos vem aumentando durante os anos. Grande parte das publicações demonstram os distúrbios neurofuncionais e as manifestações heterogêneas que ocorrem devido a diplegia parcial ou completa e de outras deficiências desencadeadas pelos nervos cranianos. Nesse contexto, um problema a ser enfrentado é a dificuldade da relação pais e filhos devido à limitações proporcionadas pela síndrome, como dificuldade do manejo de tubos alimentares, disfunção oculomotora que tem consequências negativas no desenvolvimento motor e perceptivo e falta de expressões faciais que afetam estratégias cognitivas, o que gera impacto negativo na interação social. Recomenda-se que o diagnóstico e as estratégias terapêuticas iniciem simultaneamente para avaliar as respostas funcionais ao longo do tempo, além de intervenções que abordem a relação mãe-filho e pai-filho mediante as dificuldades encontradas. É de grande importância a abordagem de caráter interdisciplinar, integrando profissionais de várias áreas com habilidades distintas e com terapias cooperativas.

**PALAVRAS CHAVE:** Nervos cranianos, Paralisia cerebral, Malformações congênitas.

# METILFENIDATO E AÇÃO DE PARCERIAS- AÇÃO

## AUTORES

Adriana Bacci (Interserh Neuropsicopedagogia e Aprendizagem, São Paulo, SP, Brasil), Elaine Gonçalves Santos (Interserh Neuropsicopedagogia e Aprendizagem, São Paulo, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Adriana Bacci

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Interserh Neuropsicopedagogia e Aprendizagem - São Paulo - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Mostrar a importância do trabalho voltado para as funções executivas em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, TDAH, associado a medidas medicamentosas e ação multidisciplinar. **INTRODUÇÃO:** Notadamente crianças com TDAH carecem de funcionamento harmonioso entre as exigências pedagógicas e as funções neurológicas correlatas. As funções frontais respondem pelo planejamento, organização, controle inibitório e adequação social. Neurotransmissores como noradrenalina e dopamina são responsáveis por este processo. A prática da intervenção pedagógica global está dividida em três frentes: 1) foco pedagógico global; 2) intervenção nas funções executivas; 3) diálogo multidisciplinar, com ações integradas entre escola, pais, terapeutas, professores, fonoaudiólogos, etc. **DISCUSSÃO:** Este texto mostra a história de AC em sua luta para enfrentar o TDAH. AC é uma menina de 13 anos, alegre e delicada. Aos 9 anos seu rendimento escolar caiu, com notas entre 0,5 e 3. Seu primeiro diagnóstico foi de DPAC. Fez sessões de fono. Neste ínterim, passou a apresentar crises de enxaqueca. Fez tomografia, ressonância, eletroencefalograma e sessões com neuropsicólogo. Foi diagnosticada com TDAH. Suas crises de enxaqueca intensificaram-se após isolar-se e sofrer reiterados fracassos escolares. AC foi medicada com Amytril 25 mg e Vertix 5mg/ml para enxaqueca e Metilfenidato 10mg para manter o foco atencional. Era evidente a necessidade da medicação para ajudá-la a superar suas barreiras. Em paralelo AC iniciou apoio pedagógico global, com foco em Língua Portuguesa, seu maior desafio. O processo foi acompanhado por diálogos da família com a escola, que mostrou-se aberta, ajudando-a a (re)criar seu círculo de amigos, produzindo materiais adaptados e reconhecendo suas conquistas. Este engajamento foi decisivo. A ação pedagógica global levou-a além da medicação, fortalecendo sua autoestima e apoiando-a a desenvolver competências basilares para sua evolução. AC foi estimulada a se organizar, fazer resumos orais e escritos, mapas mentais, manter rotinas de estudo, planejar-se para as demandas escolares, usar cronogramas e agir de forma autônoma. AC foi orientada a inserir alguns pilares da neuroeducação em seu cotidiano: sono, alimentação e prática de atividade física. A prática de atividade física, por ser uma potente estimuladora de serotonina e noradrenalina, visando seu bem-estar. O ajuste do seu padrão de sono, para garantir a retenção de conteúdos escolares, tomando como base os conhecimentos do ciclo circadiano e a liberação de melatonina. Também ajustou sua alimentação, garantindo aporte adequado de nutrientes. **MÉTODO:** análise de notas, observação de comportamento, ação pedagógica global, diálogo multidisciplinar **CONCLUSÃO:** de menina triste e solitária, AC agora mostra-se tranquila e feliz. Suas notas evoluíram. Ainda faz provas adaptadas, mas em sala de aula e no tempo normal. Demonstra maior autonomia, diminuição das crises de enxaqueca, melhor desempenho escolar e interpessoal. É na abordagem integrada que a medicação encontra seus maiores aliados. A medicação não é fonte única de enfrentamento do transtorno, de modo que, na ausência dela, possam sobrar aprendizados de competências que são poderosos co-autores para este avanço. Estas soma de fatores colaboram de forma inequívoca para uma vida autônoma e bem-sucedida dos alunos acometidos pelo TDAH.

**PALAVRAS CHAVE:** Multidisciplinaridade, Ação pedagógica global, Metilfenidato, TDAH.

# MÉTODOS DE TRIAGEM PARA DETECÇÃO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM CRIANÇAS

## AUTORES

Jeania Christielis Damasceno Souza (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil),  
Silvyo David Araújo Giffoni (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Jeania Christielis Damasceno Souza

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Identificar métodos de triagem de deficiência intelectual (DI) cujos construtos obedecem a quesitos psicométricos, servindo de material de apoio para avaliação médica de crianças com essa suspeita. **MÉTODO:** Foram pesquisadas publicações do período de dezembro de 2008 a dezembro de 2018 em crianças e adolescentes de zero a dezoito anos. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura em que a estratégia de busca foi a utilização dos descritores: 'screening' ou 'assessment' tool ou test + 'intellectual disability', + 'child'. Trabalhos que tratavam de instrumentos utilizados exclusivamente por uma categoria profissional foram excluídos. A análise da pesquisa foi descritiva. Procurou-se compreender como os instrumentos encontrados foram criados, quais foram os parâmetros psicométricos e quais os testes padrão-ouro utilizados para comparação. Para melhor compreensão dos resultados, foram feitas observações quanto aos pontos favoráveis e desfavoráveis de cada instrumento. **RESULTADOS:** Foram encontrados 1227 artigos, dos quais, apenas onze preencheram os critérios de inclusão. Os trabalhos utilizados abordaram quatro instrumentos; O Child and Adolescent Intellectual Disability Screening (CAIDS-Q), o Brief Intellectual Disability Scale Questionnaire (BIDS), o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR) versão brasileira e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM). **DISCUSSÃO:** CAIDS-Q foi construído para crianças e adolescentes escoceses. Ao longo de seis anos, os autores formalizaram o construto demonstrando excelente sensibilidade e especificidade, conseguindo ainda correlacionar medidas cognitivas e funções adaptativas com boa capacidade de discriminação entre indivíduos com e sem DI. O BIDS foi elaborado para população indiana de língua inglesa e tâmil e foi capaz de dar indício de DI com sensibilidade e especificidade aceitáveis, para triagem e confirmação. A SSRS-BRA pôde ser considerada como um instrumento potencialmente elegível para utilização em crianças com desenvolvimento típico e com deficiência intelectual, apresentando indicadores psicométricos adequados, porém não foram feitos estudos sobre sensibilidade e especificidade desse instrumento. O MEEM é conhecido para o rastreamento de demências cujos resultados mostraram que não houve benefício no seu uso para reforçar a suspeita de DI pelo médico.

**Conclusões:** Há um número limitado de instrumentos de avaliação capazes de auxiliar na diferenciação entre crianças com e sem DI, entretanto, dos poucos instrumentos encontrados, há aqueles com fortes propriedades psicométricas, entretanto, somente validados nas populações onde foram criados como o CAIDS-Q e o BIDS. A mensuração do quociente de inteligência não é o único parâmetro para diagnóstico de DI, assim, a avaliação de habilidades adaptativas utilizadas no SSRS-BR, possivelmente o torna como melhor instrumento existente para auxílio ao clínico na identificação de crianças brasileiras com DI. O BIDS tendo sido criado em país subdesenvolvido, possivelmente seria o melhor construto a ser traduzido e validado para a realidade brasileira. A construção e validação de escalas de rastreamento para DI, inspirados em trabalhos extensivos devem ser incentivados, sobretudo devido à dificuldade de se encontrar no serviço público equipe multidisciplinar incluindo o profissional neuropsicólogo para auxiliar no diagnóstico, atrasando a possibilidade de intervenção precoce.

**PALAVRAS CHAVE:** Deficiência intelectual, Retardo cognitivo, Retardo mental, Triagem, Pediátrico, Infantil.

# MINDFULNESS COMO FERRAMENTA PARA MANEJO DA ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA DADAGÓGICA GLOBAL

## AUTORES

Alice Lucindo de Souza (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), José Antonio Rocha Daleprani (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Elisa Smith Barbiero Medeiros (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Marcela Souza Lima Paulo (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Geraldo Majella Souza (Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Santa Teresa, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Alice Lucindo de Souza

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A educação na escola médica é exigente e visa formar profissionais hábeis e mentalmente saudáveis. Contudo, a ansiedade afeta de forma negativa os acadêmicos, prejudicando tanto sua formação quanto a qualidade de vida em geral. Como via de intervenção neste cenário, apresenta-se o programa de redução de estresse baseado em *mindfulness* (MBSR), conjunto de técnicas que se propõe a desenvolver habilidades de estar presente e atento intencionalmente, lidando com a realidade como ela se apresenta. **OBJETIVO:** Verificar o impacto da prática de redução do estresse baseado em *mindfulness* (MBSR) em estudantes do curso de Medicina com transtorno de ansiedade. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada no Pubmed e na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) considerando artigos publicados entre 2014 e 2019. As publicações foram selecionadas a partir dos termos: “*anxiety*”, “*students, medical*” e “*mindfulness*”, definidos pelo Medical Subject Headings (MESH) e Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Consideraram-se objeto de estudo artigos originais que envolviam estudantes de medicina com sintomas de ansiedade, casos clínicos, meta-análise e guidelines. Excluíram-se revisões da literatura, textos incompletos e estudos feitos com estudantes que faziam uso de medicação associada. Houve a seleção, pela leitura de título, de vários artigos não relacionados. Por meio da leitura dos resumos foram excluídos trabalhos que fugiam ao tema. Os artigos restantes foram lidos integralmente e selecionados pela relevância e contribuição ao tema. **RESULTADOS:** Foram encontrados 42 artigos (2 Scielo e 40 Pubmed), sendo excluídos 34 artigos que não atenderam os critérios de inclusão, e incluídos 8 artigos. Destes, um apresentava-se em duplicidade e dois não apresentavam conteúdo suficiente, totalizando amostra final de seis artigos. **DISCUSSÃO:** Estudos recentes mostraram a eficácia de intervenções de MBSR na ansiedade de estudantes de medicina, bem como observou-se que pode ser útil para manter os sintomas de ansiedade em um nível equilibrado. A associação dos quatro componentes de *mindfulness* - observar, descrever, agir com consciência e aceitar sem julgamento - estão altamente correlacionados a uma melhor descrição e detecção de sensações corporais. Os indivíduos aprendem a modificar seu condicionamento reflexivo de reagir automaticamente ou de se preocupar com o futuro a uma resposta mais adaptativa e medida, com maior consciência do momento presente. Também pode-se dizer que a intervenção apresentou efeitos contínuos e duradouros na vida dos indivíduos, de forma que essas técnicas se tornaram um estilo de vida. De fato, o *mindfulness*, pode melhorar o autocontrole, a autorregulação e o automonitoramento dos pacientes em seus comportamentos e guiá-los para a recuperação. No entanto, observou-se uma escassez de estudos nessa área, havendo, então, a necessidade de estimular a realização de pesquisas a par desse tema, para melhor compreensão e resultados da associação de MBSR e ansiedade. **CONCLUSÃO:** O MBSR é um meio eficaz para diminuir o nível de ansiedade e mantê-lo equilibrado em estudantes de medicina.

**PALAVRAS CHAVE:** *Mindfulness*, Ansiedade, Estudantes de medicina.

# MUSICOTERAPIA: UMA NOVA PERSPECTIVA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

## AUTORES

Maria Luiza Font Juliá Grossi (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Maria Eduarda Gonçalves Bonadiman (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Marcello Mendes Gonring (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Bárbara Sarnaglia Colnaghi (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Josidéia Barreto Mendonça (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Maria Luiza Font Juliá Grossi

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Estudar os benefícios da musicoterapia na abordagem do Transtorno do Espectro Autista. **MÉTODO:** Revisão sistemática utilizando como banco de dados PubMed e aplicando a expressão “*music therapy AND autism*” para busca de evidências. Foram empregados os seguintes critérios de inclusão: artigos relacionados ao objetivo em inglês, publicados nos últimos 10 anos e acessíveis gratuitamente na íntegra. **RESULTADOS:** Foram inicialmente selecionados 11 artigos relacionados ao tema, excluindo-se 6 artigos após leitura dos resumos e identificação de enfoque destoante ao preterido. Restaram, portanto, 5 artigos cujo estudo permitiu a análise da adesão aos protocolos de tratamento, fidelidade do processo e do conteúdo da intervenção. 1. A terapia musical foi superior à terapia ‘placebo’ ou ao tratamento padrão quanto à interação social dos desfechos primários no contexto da terapia e da interação social generalizada fora do contexto terapêutico, além das habilidades comunicativas não-verbais dentro do contexto terapêutico, habilidades comunicativas verbais, comportamento inicial e reciprocidade sócio-emocional. Também foi superior nos desfechos secundários, incluindo adaptação social, felicidade e qualidade das relações pais-filhos. Não houve diferença estatisticamente significativa nas habilidades comunicativas não-verbais fora do contexto terapêutico. 2. **DISCUSSÃO:** É notável a presença crônica da musicalidade humana e seus efeitos - até mesmo na comunicação entre a mãe e o bebê, dado o caráter melódico e emocional da fala materna. O ser humano já nasce, portanto, pronto para a musicalidade comunicativa da conversação e seus efeitos neurais, sendo essa uma das justificativas que sustentam o uso da musicoterapia no desenvolvimento social não-verbal dos indivíduos com TEA. 2. A técnica visa a promoção de saúde do paciente por meio de interações musicais, como improvisação livre e estruturada, canto, vocalização e escuta de músicas pré-gravadas e ao vivo, provocando estímulos opioidérgicos, sendo utilizada em indivíduos diagnosticados com transtorno do espectro autista (TEA) de modo a aperfeiçoar suas habilidades cognitivas e sociais 2,3. Os resultados encontrados permitem a visualização do papel da musicalidade na esfera psicossocial, atribuindo valor significativo para aplicação de mecanismos elaborados e utilizados na musicoterapia, fortalecendo sua posição como método variado no campo da saúde mental e abrindo caminho para expansão da técnica em um futuro próximo. Nesse contexto, entende-se a musicoterapia como uma estratégia alternativa promissora de intervenção no TEA, sendo importante não apenas no desenvolvimento individual da pessoa diagnosticada (seja na reestruturação cognitiva, comunicação ou comportamento social) 4, mas também no contexto familiar, uma vez que resulta na melhora da qualidade de vida na família, afetando positivamente a evolução do paciente. 1. **CONCLUSÃO:** Fica evidente que, com o tratamento adequado e graças à plasticidade estrutural cerebral, as mudanças neurocognitivas nos indivíduos com TEA provavelmente podem ser revertidas a ponto de trazer melhorias em sua atividade oral-motora, comportamental, cognição e dentro das relações interpessoais 2,5. Nesse contexto, a intervenção baseada na música tem sido uma estratégia alternativa promissora. 1. Contudo, mais pesquisas são necessárias para validar esses achados e sua manifestação a longo prazo, visto o vasto potencial ainda não estudado e explorado no campo dessa terapia alternativa.

**PALAVRAS CHAVE:** Musicoterapia, Transtorno Autístico, Criança.

# NEUROESQUISTOSSOMOSE MEDULAR EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

## AUTORES

Patrícia Barros Viegas Anno (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil), Débora Renata Galego (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil), Caroline Barros Viegas (Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS, Brasil), José Roberto Lopes Ferraz (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil), Regina Célia Ajeje Pires Albuquerque (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil), Patrícia Marina Galego (Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, SP, Brasil).

## AUTOR APRESENTADOR

Patrícia Barros Viegas Anno

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - São José do Rio Preto - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** relatar o caso de paciente portador de neuroesquistossomose na infância acompanhado no Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto pela equipe da neuropediatria. Bem como, demonstrar a importância do histórico epidemiológico, quadro clínico e exames de imagem para diagnóstico da doença. **MÉTODOS:** análise de informações obtidas por meio de revisão do prontuário, exames complementares e revisão de literatura sobre o tema em plataformas como Pubmed e Scielo. **RESULTADOS:** Paciente masculino, 8 anos de idade, previamente hígido, referiu quadro de algia em membros inferiores com início há 20 dias, mais intensa em coxas, associada à parestesia. Evoluiu com piora progressiva da intensidade e dificuldade de deambulação, apresentando quedas da própria altura. Negou trauma, uso de medicamentos e vacinas recentes. Ao exame físico, apresentou redução da força em músculos tibiais anteriores (4-/3), posteriores (3/2), fibulares (3/2) e iliopsoas (4+/4+), marcha escarvante bilateral, com báscula de quadril, sensibilidade tátil, dolorosa, vibratória e proprioceptiva preservadas, sem outras alterações ao exame neurológico. Hemograma evidenciou eosinofilia (6% leucócitos), exame de Líquor predomínio linfomononuclear (Leucócitos 22, Neutrófilos 2%, Monócitos 14%, Plasmócitos 8%), com presença de eosinófilos (5%), hiperproteinoorraquia (90) e glicose 60. Imunofluorescência indireta de *S. mansoni* que foi reagente 1:2. RNM demonstrou hiperintensidade em ponderação T2, com realce heterogêneo pelo contraste, além de espessamento da dura mater na região da lesão. Diante de um paciente procedente de área endêmica (Bahia), apresentando quadro clínico e imagem sugestivos, consideramos a hipótese diagnóstica de Neuroesquistossomose. Mediante tal hipótese, foi realizado tratamento com Praziquantel (60 mg/kg/dia – 3 dias) e corticoesteróide (Dexametasona / Prednisolona). Paciente evoluiu com melhora gradual e resolução dos sintomas após terapêutica. **DISCUSSÃO:** Aproximadamente 20 a 30% dos portadores de esquistossomose mansônica tem comprometimento do SNC, sendo a maioria dos casos assintomáticos. A Neuroesquistossomose (NS) é o comprometimento de qualquer parte do SNC diretamente pelo parasita ou pela deposição de complexos imunes. Existem 3 formas clínicas: Encefalopatia aguda, Pseudotumoral e Medular. Ao contrário da forma cerebral, a neuroesquistossomose da medula espinhal é sintomática na maioria dos casos. A NS medular é mais comum em crianças e em jovens. Pode manifestar-se de forma aguda ou subaguda, inicialmente com algia em membros inferiores, com evolução para paraparesia crural e disfunção esfinteriana. O diagnóstico definitivo pela biópsia da lesão é evitado na prática clínica devido risco. Na maioria dos casos, assim como no presente relato, realiza-se o diagnóstico presuntivo com base na associação da epidemiologia, quadro clínico, exames de imagem e sorologia para esquistossoma. O tratamento é realizado com praziquantel e corticoesteróides. O prognóstico é favorável em casos diagnosticados precocemente e adequadamente tratados. **CONCLUSÃO:** O relato de caso contribui para inclusão da hipótese diagnóstica Neuroesquistossomose na prática médica. O diagnóstico precoce e tratamento adequado otimizam o prognóstico do paciente.

**PALAVRAS CHAVE:** Esquistossomose mansônica, Neuroesquistossomose.

# NEUROFEEDBACK NO MONITORAMENTO E NO CONTROLE DE EMOÇÕES DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

## AUTORES

Guilherme Vassalo Morais (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM, Vitória, ES, Brasil), Sarah Mezadri Pinheiro (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM, Vitória, ES, Brasil), Yaritza Suhett Caiado (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM, Vitória, ES, Brasil), Rayssa Souza Teixeira (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM, Vitória, ES, Brasil), Marcela Souza Lima Paulo (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM, Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Guilherme Vassalo Morais

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Realizar uma revisão sistemática da literatura acerca da eficácia do *neurofeedback* para monitoramento e regulação das emoções em pacientes com distúrbios emocionais. **MÉTODOS:** Foi feito um levantamento bibliográfico nas bases: *The Cochrane Library*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *PubMed*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, *Scientific Eletronic Library Online (Scielo Brasil e Espanha)* e *PsycINFO*. As palavras-chaves utilizadas foram: “*Neurofeedback*”; “*Emotion*”; “*Anxiety Disorders*”. Como critério de inclusão, os artigos deveriam constituir de resumos com método, resultados e discussão, publicados na língua inglesa, portuguesa ou espanhola entre os anos de 2014 e 2019 e apresentar resultados sobre a relação do treinamento neurológico por *neurofeedback* com o controle e monitoramento das emoções. Como critério de exclusão, não foram considerados artigos que apresentaram intervenções em pacientes com o transtorno de emoção como etiologia secundária ou comorbidade e pesquisas feitas com animais não-humanos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 24 artigos, além de três artigos incluídos. Após a filtragem onde foi lida, feita através dos critérios de inclusão e exclusão, dez (37,03%) artigos foram selecionados. **DISCUSSÃO:** Os artigos selecionados utilizaram alguns testes e/ou escalas de avaliação psicológica para avaliar a eficácia do *Neurofeedback*, sendo realizadas pré e pós sessões de treinamento. A escala mais utilizada, foi a *Yale-Brown Obsessive-Compulsive Scale (YBOCS)* (1,2), havendo melhora nas pontuações em todos os artigos em que foi utilizada, ou seja, os sintomas foram minimizados quando comparados aos resultados pré sessão (3). Em comparação ao tratamento farmacológico e a terapia, as sessões de *neurofeedback* apresentaram melhoras significativas com manutenção do resultado a longo prazo, normalizando a resposta neural de maneira a mimetizar os resultados do tratamento com antidepressivos (2,4). Ocorre uma ênfase maior, por parte dos estudos, para a região do córtex frontal, onde há maior incidência de alterações pós sessão de *neurofeedback*, mais especificamente para o córtex pré-frontal, córtex orbitofrontal e giro frontal médio (5,6). Em relação a quantidade de sessões, não soube quantificar ao certo, entretanto, percebeu-se que distúrbios como Transtorno Obsessivo Compulsivo, Ansiedade Patológica, Transtorno de Estress Pós-Traumático e Transtorno de Ansiedade Generalizada, necessitam de um maior número de sessões (7,8,9,10). Entretanto, vale ressaltar a necessidade de mais estudos na área de *neurofeedback*. **CONCLUSÃO:** o tratamento com *neurofeedback* mostrou ser eficaz no monitoramento e regulação das emoções, tendo potencial para ser uma opção não medicamentosa a ser utilizada no tratamento de transtornos psiquiátricos e neurológicos.

**PALAVRAS CHAVE:** *Neurofeedback, Emotion, Anxiety Disorders.*

# O DESENVOLVIMENTO DE AMBIENTES MODIFICADORES PARA TRATAMENTO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE TEA E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE FAMILIAR DE MEDIAÇÃO

## AUTORES

Márcio Emilio Dos Santos (Centro de Equoterapia e Reabilitação da Vila Militar CERVIM RJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil), Kelly Cristina Alvim (Centro de Equoterapia e Reabilitação da Vila Militar CERVIMRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil).

## AUTOR APRESENTADOR

Márcio Emilio Dos Santos

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Centro de Equoterapia e Reabilitação da Vila Militar (CERVIMRJ) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Os cuidadores de pacientes com diagnóstico de TEA são submetidos a situações de alto estresse devido à complexidade e múltiplos níveis de atividades diárias que exigem a organização de eventos, comportamentos e situações socioemocionais, como a tomada de decisão imediata e em espaços públicos. O requisito cognitivo e emocional necessário para cumprir esse papel de cuidador excede o processo cultural regular que os adultos recebem em seu processo de preparação para a vida conjugal e parental. Portanto, em muitos casos, os cuidadores apresentam alto nível de sobrecarga, pouca capacidade de organizar e mediar o processo de desenvolvimento da criança ou do paciente sobre seus cuidados. A sobrecarga e os desafios cognitivos impedem o desenvolvimento de um Ambiente Modificador, onde um indivíduo ganhe experiências de aprendizagem mediadas suficientes, em intensidade, frequência e duração, dentro de contextos regulares, trabalhando também com pessoas no ambiente direto, de modo que o potencial cognitivo e a autonomia diária sejam maximizados; aplicando transferência de cognição melhorada na vida diária (educação, trabalho, relacionamentos, autonomia diária). **OBJETIVO:** Melhorar as capacidades cognitivas e emocionais relacionadas à função de cuidador, possibilitando a redução da sobrecarga, a sensação de incompetência e o nível característico de estresse, desenvolvendo uma conduta mais organizada e tomada de decisão mais orientada para os objetivos e ganhos processuais necessários para o desenvolvimento integral do paciente com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista. **MÉTODO:** O estudo foi realizado com 20 familiares, selecionados aleatoriamente de um total de 140 pacientes atendidos. Os membros da família foram submetidos ao teste de inteligência Escala de Inteligência Wechsler para Adultos e ao questionário Family Assessment Management Measure - como uma avaliação prévia. Atividade terapêutica em um pequeno grupo de familiares ou cuidadores, com frequência semanal, com carga horária mínima de duas horas, utilizando o Programa de Desenvolvimento Cognitivo - Enriquecimento Instrumental Feuerstein por dez meses. Reaplicação dos testes anteriores para verificar os ganhos obtidos. **DISCUSSÃO:** Houve uma mudança no nível de sobrecarga do cuidador com a melhora nos resultados da Medida de Gestão da Avaliação da Família e destaque para o aumento do desempenho nos aspectos cognitivos relacionados à resolução de problemas, comportamento planejado e gerenciamento de crises comportamentais observados nos resultados do teste de inteligência da Escala de Inteligência Wechsler para Adultos. Esses resultados levam à discussão da necessidade de investir na atenção integral do paciente e de seus cuidadores, principalmente por possibilitar cognitivamente lidar com a complexidade do autismo. Isso vai além da simples orientação terapêutica sobre ajustes nas rotinas familiares e escolares. **CONCLUSÕES:** O estudo mostrou que quando o cuidador melhora sua capacidade de gerenciamento, os resultados do tratamento são potencializados e há uma redução do nível de sobrecarga do cuidador, permitindo a formação de um Ambiente Modificador. É importante ressaltar que o estudo foi realizado por apenas dez meses e o número de membros da família atendidos no estudo ( $n = 20$ ) precisa ser expandido para ter força estatística.

**PALAVRAS CHAVE:** Cuidador familiar, Planejamento ambiental social, Cognição, Autismo.

# O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS COM O USO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TDAH: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

## AUTORES

Mariana Grassi Maciel Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória - ES - Brasil, Mayck Djúnior Hartwig Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória - ES - Brasil

## AUTOR APRESENTADOR

Mariana Grassi Maciel

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

O presente estudo objetivou avaliar sistematicamente a produção bibliográfica constituída por artigos empíricos indexados no portal de periódicos BVS-PSI (Biblioteca virtual em saúde em Psicologia), que engloba o Portal de Periódicos Capes e as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e MedLine, produzidos entre os anos de 2009 e 2018, sobre o tema do desenvolvimento de habilidades sociais com o uso da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) em crianças diagnosticadas com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). Essa revisão propôs-se a verificar a eficácia do tratamento baseado na TCC no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades sociais de crianças com TDAH. Diante do diagnóstico de TDAH as crianças geralmente apresentam prejuízo na adaptação ao meio escolar e familiar, pois tendem a ter problemas para fazer amigos, assim como denotam desobediência, desrespeito às regras de conduta básica na escola e em outros contextos, impulsividade, agressividade e baixa tolerância à frustração. Daí a importância de se investigar as habilidades sociais inerentes a esse grupo de sujeitos. De acordo com a referida revisão de literatura, percebe-se que atualmente o TDAH tem sido um tema bastante discutido. As conclusões condizem com a importância da TCC na aquisição de comportamentos funcionais nos indivíduos pesquisados. Assim, a utilização da TCC no tratamento de crianças com TDAH deve ser cada vez mais difundida e aplicada, para que a qualidade de vida dessas pessoas, bem como a qualidade de vida das famílias que convivem com esse transtorno possa ser prioridade.

**PALAVRAS CHAVE:** Crianças; habilidades sociais; TDAH; Terapia Cognitivo-Comportamental; Revisão de Literatura.

# O EFEITO DO PROCEDIMENTO DE AUTOMONITORAMENTO JUNTO AO REFORÇAMENTO DIFERENCIAL DE OUTROS COMPORTAMENTOS (DRO) NA REDUÇÃO DO COMPORTAMENTO DE RESMUNGAR APRESENTADO POR UMA CRIANÇA COM TEA

## AUTORES

Camila Colodetti (Envolve Intervenção em ABA, Vitória, ES, Brasil), Karoline Rossine (FAESA, Vitória, ES, Brasil), Loyane Fassarella (FAESA, Vitória, ES, Brasil), Ariane Portugal (Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil).

## AUTOR APRESENTADOR

Camila Colodetti

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Envolve Intervenção em ABA - Vitória - ES - Brasil, FAESA - Vitória - ES - Brasil, Universidade Vila Velha (UVV) - Vila Velha - ES - Brasil

## RESUMO

O automonitoramento é definido como o procedimento que requer que o próprio indivíduo monitore o seu comportamento a fim de identificar se o comportamento alvo ocorreu ou não e, então, registre o resultado obtido de alguma maneira. Esse procedimento tem se mostrado efetivo na literatura, sendo conduzido com o objetivo de aumentar ou reduzir comportamentos alvos, tais como aumento de produtividade acadêmica, redução de estereotípias e agressividade, entre outros. Considera-se que uma das vantagens do procedimento é a possibilidade de o indivíduo exercer autocontrole na ausência do prestador de serviço. Esse procedimento tem se mostrado efetivo especialmente quando somado ao reforço diferencial de outros comportamentos (DRO). Reforço diferencial de outros comportamentos (DRO) é o esquema de reforçamento que consiste na liberação do reforço após um determinado intervalo de tempo no qual o comportamento inadequado não é emitido, podendo-se reforçar a ocorrência de qualquer outro comportamento que não aquele que se pretende reduzir. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a eficácia do uso de um esquema DRO para o desenvolvimento de automonitoramento sobre a redução da frequência das respostas de “resmungar” de uma criança diagnosticada com transtorno do espectro autista. Foram analisados prontuários e registros de intervenção de uma criança atendida em uma clínica especializada em ABA - Applied Behavior Analysis. Os prontuários revelam o comportamento de resmungar como um excesso comportamental, considerando a frequência de emissão desse tipo de resposta no contexto de sessão e em outros contextos, como na escola e na casa da criança. Foi percebido que os resmungos tinham como principal função a esquiva de demanda, por se intensificarem durante as atividades de sessão com maior direcionamento. Durante a primeira etapa da intervenção, foi ensinado ao cliente o procedimento de automonitoramento das respostas de resmungar (tom de voz e a topografia da fala). As respostas de automonitoramento eram reforçadas com elogios. Nessa etapa, o cliente deveria registrar em intervalos de 5 minutos se havia resmungado ou não durante 1 hora e 30 minutos de sessão (linha de base). Em seguida, o reforço passou a ser disponibilizado após um determinado intervalo de tempo no qual o comportamento inadequado não havia sido emitido. Isto é, a criança acumulava fichas por intervalos de tempo em que se mantinha executando as atividades sem resmungar. Essas fichas poderiam ser trocadas por um item de seu interesse ao final da sessão. A intervenção ocorreu durante sete sessões, sendo observada uma redução de 10% no número de intervalos em que a criança permanecia sem resmungar durante a coleta da linha de base utilizando o procedimento de automonitoramento. As ocorrências diminuíram gradativamente durante as sessões após a implementação do esquema de reforçamento DRO chegando à redução de 100% na emissão do comportamento alvo na sexta sessão. Os resultados indicam que a intervenção utilizada foi eficaz para a redução do comportamento de “resmungar” da criança durante a intervenção.

**PALAVRAS CHAVE:** Automonitoramento, DRO, Autismo, Análise Aplicada do Comportamento.

# O ENSINO DO CONTATO VISUAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

## AUTORES

Paula Barcelos Bullerjhan (Envolve Intervenção em ABA, Vitória, ES, Brasil), Hylanara Alcantara (Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Paula Barcelos Bullerjhan

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Envolve Intervenção em ABA - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista - TEA apresentam segundo o DSM-V dois grandes grupos de dificuldades relacionadas a linguagem e interesses restritos e repetitivos. As dificuldades relacionadas a linguagem, seja ela verbal ou não, compromete o estabelecimento e sustentação de interações sociais. Para que as interações sejam bem desenvolvidas entre os pares, um dos pilares que irá assegurar que elas ocorram é o contato visual, pois através dele a atenção é mais provável, possibilitando ao sujeito condições para responder aos estímulos apresentados no ambiente de maneira mais eficaz. O contato visual com os pares, é um pré-requisito importante para o início de uma interação social, e para todo o processo de aquisição de novos comportamentos – dos mais simples, como a imitação, a mais complexos como a identificação de expressões e emoções – sejam realizados, e sua falta no início do desenvolvimento pode dificultar as interações mais complexas em que estes sujeitos serão expostos durante fases posteriores de sua vida. Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento de pesquisas que abordam o ensino do contato visual para crianças diagnosticadas com TEA com base na análise do comportamento. Foi feito um levantamento nas bases de dados PubMed e Journal of Applied Behavior Analysis, sendo que as palavras-chave utilizadas na busca foram “autismo e contato visual” e “contato visual e brincar”. Os artigos foram selecionados desde que essas palavras-chave fossem encontradas nos títulos dos artigos. Os critérios de exclusão de artigos da amostra foram: 1) artigos que claramente tratassem de outra área do conhecimento que não análise do comportamento; 2) artigos cujos participantes não fossem crianças de até 13 anos de idade. Essa busca resultou na seleção de 8 artigos. Os resumos de cada artigo foram lidos, sendo criadas categorias referentes ao número de participantes, ano, periódico de publicação, método utilizado para ensino e resultados obtidos. A categorização evidenciou que o número de participantes variou de 1 a 40. A pesquisa mais antiga encontrada foi de 1967 e a mais recente de 2019. Todas as pesquisas tiveram como objetivo o contato visual com o próprio instrutor e apenas uma objetivou avaliar o contato visual durante a conversação com pares. No que se refere ao método, a maioria dos artigos (4) utilizou a estratégia de elogio junto com a apresentação de itens tangíveis como consequência. O uso de dicas físicas ou visuais sem uso de reforçamento diferencial não se mostrou uma metodologia efetiva no ensino. Ao que parece, pesquisas com objetivo direcionado ao estabelecimento de contato visual com pares durante a infância são escassas. É possível que o contato visual tenha sido medido em outras pesquisas com foco em habilidades sociais, mas talvez não como variável dependente principal.

**PALAVRAS CHAVE:** Autismo, Contato visual, Brincar.

# O ESTIGMA NO TDAH E SUA PLURICULTURALIDADE: UMA REVISÃO CRÍTICA

## AUTORES

Aline Domingues (Universidade Estadual de Campinas -UNICAMP - Campinas, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Aline Domingues

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universdade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico a respeito do estigma do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e suas implicações e diferentes manifestações em diversas culturas. Pontuar semelhanças e diferenças nas percepções do estigma do déficit de atenção e hiperatividade e levantar dados a respeito de suas manifestações. **MÉTODO:** Após análise, foram selecionados 8 artigos internacionais, com publicações na última década nas plataformas de pesquisa, que atendiam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Dentre os artigos analisados, evidenciou-se que o estigma enfrentado por portadores do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e/ou familiares ainda se faz presente nos continentes Americano, Europeu e na Oceania, se apresentando de diversas formas devido à variedade cultural, mas com altos índices de prevalência ainda nos dias de hoje. **DISCUSSÃO:** Nos continentes Americano e Europeu, observou-se que os indivíduos que portam Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade possuem sintomas relacionados à depressão, devido a estigmatização que sofrem. Além disso, foi correlacionado a autoimagem dos portadores, que foi relatada como precária. Na Oceania, foram encontradas percepções que atentam a importância da busca por tratamentos e intervenções eficazes. Desta forma, entende-se que o estigma no Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é perpetuado em diferentes culturas, níveis e contextos. Propostas de conscientização social são imprescindíveis, a fim de diminuir a segregação social. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a intervenção com uma proposta de desestigmatização dos indivíduos que possuem o transtorno se faz necessária em diferentes âmbitos culturais, visando combater o estigma ainda encontrado no Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

**PALAVRAS CHAVE:** Déficit de atenção, Hiperatividade, TDAH, Estigma, Comportamento social.

# O FENÔMENO DA AUTOMUTILAÇÃO COM E SEM IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES

## AUTORES

Juliana da Conceição Sampaio Lóss (Universidade Iguazu-Itaperuna (UNIG), Itaperuna, RJ, Brasil), Luciano Reis Neves (Universidade Iguazu-Itaperuna (UNIG), Itaperuna, RJ, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Juliana da Conceição Sampaio Lóss

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Universidade Iguazu-Itaperuna (UNIG) - Itaperuna - RJ - Brasil

## RESUMO

Este estudo teve por objetivo compreender o fenômeno da automutilação com e sem ideação suicida em adolescentes. Justifica-se a sua realização por ser a automutilação uma demanda recorrente para a busca de ajuda á consultórios psiquiátricos e psicológicos, tendo um crescimento assustador, que merece a devida atenção. MÉTODO: Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, cuja abordagem é de natureza qualitativa, onde foram analisados artigos nas bases de dados Scielo, Redalyc, Pub Med e autores importantes que versam sobre o tema. DISCUSSÃO: A automutilação é um grave transtorno do controle de impulsos, está relacionada à dor emocional, angústia, e pode ainda relacionar-se a outros transtornos de personalidade. Fato que leva o adolescente a conferir injúrias contra si mesmo na tentativa de aliviar a angústia, ansiedade e dor emocional. À medida que o adolescente pratica atos lesivos contra si, tal atitude e comportamento se tornam compulsivos. RESULTADOS: Pode-se contemplar que a automutilação tanto pode acontecer sem intenção suicida, e também com intenção suicida, todavia, não se pode desconsiderar fatores desencadeantes, tais como: Transtorno da personalidade borderline, Depressão, Abuso de substâncias, Transtornos alimentares (anorexia ou bulimia), Psicose, Transtornos de personalidade anti-social, Transtorno de estresse pós-traumático, em que o adolescente necessita de ajuda farmacológica aliada a psicoterapia. CONCLUSÃO: A partir desta revisão bibliográfica pode-se depreender que a automutilação com ou sem ideação suicida é um sintoma psíquico da marca de uma dor, que pode estar imbricada em dores maiores e inconscientes, a saber: Abuso sexual, físico, emocional, violência doméstica, entre outros, ademais, ressalta-se que as práticas lesivas são cortes, feridas, arranhões, podendo levar o adolescentes a intenção do suicídio. Diante dos fatos supracitados, percebemos o quão desafiador é tratar o adolescente com tal transtorno, e assim estender o tratamento à sua família, uma vez que também pode ser considerada fator de risco ou de proteção, e do ponto de vista científico, devemos discutir mais sobre o tema, e promover ampliação científica que vise a melhora da qualidade de vida de adolescentes em sofrimento psíquico.

**PALAVRAS CHAVE:** Psiquiatria, Adolescência, Automutilação, Ideação suicida.

# O IMPACTO DO PRECONCEITO RELACIONADO A ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE CASO

## AUTORES

Ângela Maria Rosas Cardoso (Escola Superior de Ciências da Saúde , Brasília, DF, Brasil), José Carlos Pacheco Silva (Escola Superior de Ciências da Saúde , Brasília, DF, Brasil), Rodrigo Ribeiro Cardoso (Escola Superior de Ciências da Saúde , Brasília, DF, Brasil), Ana Míriam Garcia Barbosa (Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Brasília, DF, Brasil).

## AUTOR APRESENTADOR

Ângela Maria Rosas Cardoso

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - DF  
- Brasil, Secretaria de Estado de Saúde do Distrito  
Federal - Brasília - DF - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo relatar a vivência de um adolescente que se identifica como um menino transexual e possui orientação pansexual. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de caso que visa relacionar o impacto do preconceito e outras violências vividas por adolescentes LGBTI+ ao sofrimento mental e demais prejuízos na vida pessoal, familiar e social. Foi realizado no Adolescente centro que tem como público alvo adolescentes entre 12 e 18 anos em sofrimento mental devido a questões relacionadas à orientação sexual e identidade de gênero, quadros depressivos e de auto-exetermínio, violências física e/ou sexual, dentre outros. Esse estudo apresenta dados parciais da pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FEPECS sob o número 3.125.892. **RESULTADOS:** Foram identificados sofrimentos relacionados aos preconceitos vivenciados pelo adolescente ao longo de sua vida, a partir dos seus relatos de falta de apoio e suporte dos pais, isolamento social e a persistência dos sintomas de tristeza e menos valia pela não aceitação da identidade de gênero e orientação sexual, tendo como consequências o abandono escolar, a insônia, a automutilação e pensamentos suicidas. O adolescente já estava em tratamento no serviço há 2 anos, participando de atendimentos individuais e em grupo. Apontou o apoio do serviço de saúde como um espaço de acolhimento e suporte fundamental para que pudesse continuar estudando e tivesse relações mais protetivas entre pares. No entanto, apresentava persistência dos sintomas de tristeza e dificuldade de assumir o controle da sua vida devido à falta de apoio e do sofrimento relacionado ao preconceito vivenciado diariamente no contexto familiar. **DISCUSSÃO:** As principais formas de prejuízos na adolescência protagonizadas pelo preconceito são vivenciadas dentro do contexto familiar, comunitário e escolar, sendo representadas por agressões física, verbal, psicológica e sexual. Nesse sentido, a influência da homofobia e transfobia para a saúde mental do adolescente, favorece o surgimento de comportamentos depressivos, automutilação, ansiedade e medos excessivos, além de ideações e tentativas de suicídio. Os dados apresentados nesse estudo apontam como a discriminação favorece os processos de exclusão social, a produção e a manutenção de violências no contexto familiar e social, acarretando na saída e/ou expulsão de casa ou na submissão às violências, o que gera um grande impacto em sua saúde física e mental e qualidade de vida. **CONCLUSÕES:** As dificuldades enfrentadas na adolescência necessitam de maior visibilidade para que os contextos de saúde proporcionem ações mais efetivas para a garantia dos direitos humanos fundamentais e à dignidade humana na adolescência. Dessa forma, ressalta-se a importância de espaços de escuta e cuidado diante dos sofrimentos relacionados ao preconceito, a discriminação e a violência motivada por questões de orientação sexual e identidade de gênero. E ainda, a construção da autonomia e empoderamento dos sujeitos envolvidos, fortalecendo a família no cuidado e reconhecendo o adolescente como sujeito de direitos em desenvolvimento nas suas especificidades e necessidades.

**PALAVRAS CHAVE:** Preconceito, Sexualidade, Adolescente, Estresse psicológico.

# O RASTREAMENTO OCULAR NA AVALIAÇÃO PRECOCE DE PACIENTE COM PROVÁVEL DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

## AUTORES

Jessica de Almeida Sousa (Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília, DF, Brasil), Matheus Jaime Moura (Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília, DF, Brasil), Maria Carolina Rios (Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília, DF, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Matheus Jaime Moura

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC) - Brasília - DF - BRASIL

## RESUMO

**OBJETIVO:** abordar quanto ao uso de rastreamento ocular na investigação diagnóstica precoce de Transtornos do Espectro Autista. **MÉTODO:** para o presente trabalho, utilizou-se de revisão de literatura. **RESULTADOS:** foram encontrados, por meio de descritores, 5 artigos, todos em língua inglesa. **DISCUSSÃO:** Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) são um grupo de desordens complexas do desenvolvimento do cérebro. Surgem nos primeiros anos de vida e apresentam variadas intensidades, de modo que elas podem se expressar desde o nascimento ou serem mais sutis, tornando-se visíveis com o desenvolvimento do recém-nascido, comprometendo a autonomia do indivíduo e desencadeando comorbidades, como depressão e ansiedade. Englobam o Transtorno Autista, o Transtorno Desintegrativo da Infância, o Transtorno Generalizado do Desenvolvimento Não-Especificado, e a Síndrome de Asperger. Independente de grau e gravidade, todas se enquadram em uma tríade: comprometimento na comunicação, na interação social e atividades repetitivas. Além destas, é comum que o paciente dentro do Espectro tenha dificuldade em manter o contato visual, no aprendizado e apresentarem alterações sensitivas, (hiper ou hiposensibilidade em um ou mais dos cinco sentidos). A investigação diagnóstica de TEA é realizada, majoritariamente, por anamnese médica detalhada. Nos últimos anos, entretanto, estudos sobre o Espectro têm revelado novas formas de diagnóstico precoce (nos primeiros meses de vida), sendo uma delas pelo dispositivo de “eye tracking”. Este sistema, previamente calibrado, possibilita captar a direção do olhar da criança às imagens em movimento exibidas em uma tela. Durante o exame são detectados tanto os movimentos fixos do olhar quanto os movimentos sacádicos, além de um registro preciso do tempo pelo qual a visão se fixou. Também, o examinador pode selecionar áreas alvo para análise de dados, como expressões de alegria, movimentos bucais e representações de objetos animados ou inanimados, obtendo-se um registro preciso de quantas vezes e por quanto tempo o paciente olhou para esse alvo. Em diversos grupos de pesquisa foram apresentados vídeos nos quais uma atriz olhava diretamente para a câmera, interagindo com as crianças por meio de brincadeiras tradicionais da primeira infância. Em infantes com TEA, observou-se menor capacidade de fixação em cenas com representação social. Também se observou que crianças “mais velhas” olhavam para as áreas alvo por mais tempo do que as crianças mais novas. **CONCLUSÃO:** A tecnologia do rastreamento ocular se mostra como boa opção na detecção precoce de Transtornos do Espectro Autista, complementando-se à anamnese médica. Deve-se considerar, entretanto, que não é plausível utilizar deste recurso se há indisponibilidade de serviços para intervenção precoce.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno autístico, Diagnóstico precoce, Rastreamento.

# O USO DA *BODY IMAGE SCALE (BIS)* COMO INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES TRANSGÊNEROS: REVISÃO DE LITERATURA

## AUTORES

Suellen Cupertino Xavier (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil), Rafael Gobbo (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil), Kamila Baruque Bignotto (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil), Ligia Évora (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil), Mayra El Beck (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil), Amilton dos Santos Junior (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil), Paulo Dalgalarrondo (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Rafael Gobbo

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** A *Body Image Scale (BIS)* foi desenvolvida em 1975 por Lindgren e Pauly com o objetivo de avaliar o nível de satisfação corporal de indivíduos adultos transexuais. A escala possui duas versões, uma destinada aos homens transexuais (*female-to-male*) e outra às mulheres transexuais (*male-to-female*). A escala consiste em 30 itens divididos em três grupos: características sexuais primárias, características sexuais secundárias e características neutras do corpo. Cada item permite ao entrevistado relatar o grau de satisfação com a parte do corpo em questão, variando de muito satisfeito (1) a muito insatisfeito (5). Ainda hoje a BIS tem se mostrado um instrumento útil na clínica para o diagnóstico e acompanhamento dos pacientes transexuais e transgêneros de uma forma geral. A adolescência é um período de muitas mudanças e a imagem corporal é um componente central, principalmente para adolescentes transgêneros, que experimentam mais frequentemente a disforia de gênero.

**MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, apontando a importância do uso da *Body Image Scale* como instrumento de avaliação e acompanhamento individualizado no cuidado a saúde do adolescente.

**RESULTADO:** Pesquisas sugerem altas taxas de insatisfação corporal na população adolescente em geral, sendo fundamental discutir a relação que adolescentes transgêneros tem com seu corpo. A utilização da BIS como instrumento de avaliação de adolescentes transgêneros, permite relacionar a pontuação obtida na escala com a expressão de um número maior de critérios estabelecidos para o diagnóstico de Incongruência de Gênero e de Disforia de Gênero, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças, em sua 11ª edição (CID 11) e com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, em sua quinta edição (DSM-5), respectivamente. Com a *BIS* é possível identificar se adolescentes transgêneros apresentam também disforia com características neutras do corpo e ainda, reavaliar a percepção da imagem corporal após tratamento hormonal ou cirúrgico, possibilitando melhor compreensão de questões que se referem à transgeneridade. **DISCUSSÃO:** Os transtornos alimentares têm alta prevalência entre os adolescentes e um crescente número de pesquisas mostra que pessoas trans podem ter um risco aumentado para desenvolvimento e manutenção desses transtornos devido a insatisfação da imagem corporal. É fundamental identificar e desvincular o sofrimento relacionado ao gênero e a insatisfação geral do corpo. Existe um interesse prático na utilização de uma escala de imagem corporal como ferramenta de avaliação em adolescentes transgêneros. Além de auxiliar o diagnóstico de incongruência de gênero e/ou de disforia de gênero, a *BIS* pode contribuir no esclarecimento das expectativas que o paciente transgênero pode ter em relação às intervenções hormonais e cirúrgicas, quando indicadas. Ademais, embora a anatomia sexual possa ser considerada um aspecto frequente de insatisfação corporal para indivíduos transgêneros, outros elementos corporais também podem causar descontentamento. **CONCLUSÕES:** A *BIS* é um instrumento útil para avaliação e acompanhamento individualizado dos pacientes transgêneros e na elucidação e direcionamento de possíveis demandas e indicações de intervenções físicas, bem como posteriormente a essas possíveis intervenções, evidenciar o grau de satisfação relatada.

**PALAVRAS CHAVE:** Transgênero, Imagem corporal, *Body Image Scale*, Disforia de Gênero, Sexualidade.

# OS BENEFÍCIOS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA VIDA ACADÊMICA E SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

## AUTORES

Claudia Frederico Gabler (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) - Colatina - ES - Brasil), José Emílio Simoura Barcellos (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) - Colatina - ES - Brasil), Greice Kelly Palmeira Campos (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) - Colatina - ES - Brasil), Adriene de Freitas Moreno Rodrigues (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) - Colatina - ES - Brasil).

## AUTOR APRESENTADOR

Claudia Frederico Gabler

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) - Colatina - ES - Brasil

## RESUMO

Os altos níveis de pobreza que afetam a sociedade encontram seu principal determinante na estrutura de desigualdade presente no país, que podem ser percebidas nas diferenças existentes entre um modelo de saúde e de educação público e privado. Como uma forma de auxiliar a atenção pública primária de saúde, foi criado em 2007 o Programa Saúde na Escola, como forma de contribuir na formação de estudantes das redes de escolas, visando a articulação entre a educação e a saúde, e promovendo para a população melhoria na qualidade de vida através do Programa Saúde na Escola (PSE). O objetivo do estudo é avaliar os benefícios desse programa na vida acadêmica e social de crianças e adolescentes da rede pública de ensino. Tratou-se de uma revisão integrativa com abordagem exploratória qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico para identificação de produções sobre o tema. Foram pesquisados com os seguintes descritores: Programa Saúde na Escola, Vulnerabilidade Social e Promoção da Saúde, incluídas as seguintes bases de dados: PubMed, Jama e Scielo e adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: artigos disponíveis para visualização, artigos publicados nos idiomas inglês, português ou espanhol entre os anos de 2017 a 2019. Foram encontrados 18 artigos e destes somente 4 foram para a revisão, uma vez que estes se enquadram nos critérios de inclusão. Os dados foram tabulados, analisados e classificados. Como resultado foi possível constatar que com esse programa é possível atender e fomentar uma das três diretrizes do Sistema Único de Saúde, a integralidade. Esta é vista como importante ferramenta para o sucesso das ações na atenção primária a saúde. Destarte, é fundamental ressaltar a importância da inclusão desse programa nas escolas, uma vez que as ações realizadas são para intervenções no Índice de Massa Corporal (IMC), prática de atividade física, ingestão de frutas, vegetais e água, a contra-indicação ao uso de tabaco, álcool ou outras drogas e ações em comunidade. Sendo assim, quem mais se beneficia com o programa são os alunos das escolas - público do programa - que participam de ações de promoção e prevenção da saúde, para a melhoria da qualidade de vida, uma vez que seu estado de saúde afeta o desempenho no âmbito escolar e desenvolvimento no meio social. Entretanto, esse programa de saúde ainda enfrenta obstáculos, uma vez que a maioria das escolas não possuem uma infraestrutura adequada para a realização das ações, além do desconhecimento e resistência por parte dos gestores das instituições que recebem o programa. Diante do exposto acima, fica evidente a necessidade de interação entre o binômio saúde e escola para a melhoria da qualidade de vida e do rendimento escolar dos alunos que são abrangidos por ele. Uma vez que saúde é, não apenas a ausência de doenças, mas também ter boa alimentação, ter boa qualidade de sono, ter oportunidade de lazer, ter boas condições para estudar e higiene mental.

**PALAVRAS CHAVE:** Serviços de saúde escolar, Qualidade de vida, Atenção primária à saúde.

# OS PRINCIPAIS FATORES DETERMINANTES DO PAPEL DA MÍDIA ONLINE NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES

## AUTORES

Matheus Jaime Moura (Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília, DF, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Matheus Jaime Moura

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC) - Brasília - DF - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Atentar para o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares após contato com mídias online, trazendo uma discussão a respeito dos principais pontos que sustentam o poder da internet no desenvolvimento de tais transtornos. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando os termos “social media”, “eating disorder” e “body dissatisfaction” na base de dados Portal Regional da BVS, com artigos publicados entre 2015 e 2019. **RESULTADOS:** Foram encontrados 133 artigos, dos quais 4 foram selecionados, todos da língua inglesa, de acordo com a sua relevância para este trabalho. **DISCUSSÃO:** Na sociedade atual, a mídia constitui um agente importante na disseminação de distúrbios alimentares, em muito devido às imagens irreais e de tipos corporais não representativos da grande maioria da população, associadas a um ambiente alimentar que, por outro lado, conduz à alimentação em excesso. As mídias online, incluindo as mídias sociais, são aquelas que mais conduzem a transtornos alimentares, em muito devido ao seu conteúdo altamente visual e à sua habilidade de se moldar aos interesses do usuário, analisando suas buscas passadas e seu histórico de sites acessados, levando à criação de um ambiente focado nos interesses particulares do seu usuário. Outro fator importante das mídias online é a sua natureza interativa, em que há a combinação dos elementos tradicionais da mídia com as influências interpessoais. A Internet fornece uma oportunidade maior que a do mundo offline para a formação de grupos variados, abrangendo inclusive aqueles indivíduos do mais extremo do espectro, como as comunidades pró-transtornos alimentares, que agora possuem mais facilmente um ambiente a ser utilizado para propagar seus ideais. Somado a estes fatores mencionados, há também a falta de controle quanto ao conteúdo disponibilizado online, assim como quanto ao seu uso propósito principal, que é o de cunho comercial. Isto pode ser facilmente observado pela grande proliferação de produtos e aplicativos destinados ao controle do peso, dentro dos quais grande parte não possui comprovações de qualidade quanto ao seu uso, deixando incerto se eles podem ser úteis ou não. Para indivíduos com risco de desenvolvimento de transtornos alimentares, esses produtos podem estimular comportamentos danosos, como o controle de calorias, que podem precipitar ou sustentar transtornos de comportamento. Por fim, verifica-se que as mídias mais susceptíveis a transtornos alimentares são as sociais, especialmente aquelas baseadas em fotografias e com predomínio de indivíduos que investem mais em sua apresentação online, realizando comparação com outros internautas e com maior preocupação com a edição de fotos. Redes particularmente danosas são aquelas que estimulam a cultura da “selfie”, como Facebook, Instagram e Snapchat, comuns entre os jovens e que são importantes fatores para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Aplicativos de relacionamento, tais como Tinder e Grindr, também contribuem com a insatisfação corporal. **Conclusões:** A relação entre mídias online e transtornos alimentares é forte, sendo necessário cuidado quanto ao conteúdo a ser acessado, visando diminuir a chance de transtornos associados, principalmente no caso das mulheres adolescentes, o grupo mais afetado pela mídia.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtornos alimentares, Mídias sociais, Compulsão alimentar, Anorexia.

# PERFECCIONISMO, RESILIÊNCIA E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO TRANSVERSAL

## AUTORES

Fernanda Nunes Tosta Santos (Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia (FMB-UFBA), Salvador, BA, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Fernanda Nunes Tosta Santos

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Medicina - Universidade Federal da Bahia (FMB-UFBA) - Salvador - Bahia - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Perfeccionismo é um traço de personalidade, que pode ser considerado adaptativo ou mal-adaptativo, e abrange três dimensões distintas: perfeccionismo auto-orientado, perfeccionismo socialmente prescrito e perfeccionismo orientado para os outros. O perfeccionismo mal-adaptativo está relacionado a diversas psicopatologias, inclusive à depressão. **OBJETIVO:** Avaliar se há associação entre traços de perfeccionismo e sintomas depressivos em adolescentes, se há diferença na frequência de depressão entre as classes socioeconômicas e se existe correlação entre os escores de resiliência e os de depressão e de perfeccionismo. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de corte transversal de caráter quantitativo, realizado com estudantes do sexto e sétimo ano do ensino fundamental de escolas públicas de Salvador, com faixa etária de 11 a 15 anos. A coleta de dados foi realizada através de questionários autoaplicáveis, que incluem questionário sociodemográfico, o Inventário de Depressão para Crianças (CDI), a Escala Multidimensional de Perfeccionismo (EMP) e a Escala de Resiliência. **RESULTADOS:** A idade dos participantes variou entre 11 e 15 anos, sendo a distribuição por sexo semelhante. Verificou-se que 28,6% da população apresentou escore sugestivo de depressão, de acordo com o CDI. A resiliência e o perfeccionismo apresentaram correlação inversa com os escores de depressão, enquanto apresentaram forte correlação positiva entre si. **DISCUSSÃO:** Tendo em vista que o perfeccionismo é multidimensional, a correlação entre perfeccionismo e resiliência foi associada ao perfeccionismo adaptativo, que apresenta forte componente motivacional. Além disso, o perfeccionismo adaptativo promove contribuições para o bem-estar e a autoestima, podendo agir como fator de proteção à depressão. **CONCLUSÕES:** O perfeccionismo apresenta dimensões que podem trazer contribuições positivas para a personalidade, como capacidade de adaptação e componente motivacional. Não houve diferença estatisticamente significativa nos resultados entre as classes socioeconômicas.

**PALAVRAS CHAVE:** Perfeccionismo, Depressão, Adolescência, Resiliência.

# PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL (AME) DO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS NEUROMUSCULARES DO IPPMG

## AUTORES

Flavia Nardes (Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (PPMG - UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil), Alexandra de Queiroz Campos Araújo (Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (PPMG - UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil), Laura Pediatrics Silva (Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (PPMG - UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil), Lara Quaresma Ramos (Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (PPMG - UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil), Mariana Pediatrics Bezerra (Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (PPMG - UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil).

## AUTOR APRESENTADOR

Lara Quaresma Ramos

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (PPMG - UFRJ) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVOS:** Descrever o perfil clínico dos pacientes com AME do ambulatório de neuropediatria do IPPMG acompanhados nos últimos 10 anos, quanto às variáveis de sócio-demográficas (sexo, idade de chegada ao serviço, idade do diagnóstico), variáveis clínicas (idade da percepção dos 1os sintomas, sintomas iniciais, marcos do desenvolvimento, tipos clínicos e uso de salbutamol), exames diagnósticos e evolução clínica. **MÉTODOS:** Desenho observacional, transversal, retrospectivo e descritivo de pacientes com AME confirmados por exame genético-molecular ou por biópsia muscular. Houve aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do IPPMG (01934112.0.0000.5264) em 13/08/2012. **RESULTADOS:** Quanto ao perfil sócio-demográfico, foram acompanhados 46 pacientes, 34% (16/46) do sexo feminino e 66% (30/46) do sexo masculino; as idades médias de diagnóstico e chegada ao serviço de neurologia foram de 9,5 (4-14) meses e 12,2 (3-39) meses para tipo 1, 2,4 (0,58-4) anos e 4,5 (0,4-14,4) anos para tipo 2 e 3,28 (1,6-7) anos e 6,4 (2,1-12,2) anos para o tipo 3. Quanto ao perfil clínico, as idades médias de percepção dos primeiros sintomas foram: 1,5 (0-4,5) meses no tipo 1, 7,5 (3-14) meses no tipo 2, e 13,6 (2-24 meses) no tipo 3. Quanto aos subtipos: 45% tipo 3 (21/46), 36% tipo 2(17/46), 15% (7/46) tipo 1 e 2% (1/46) tipo 0. Os sintomas mais prevalentes foram hipotonia (57%), atraso motor (50%) e quedas (42%), nos subtipos 1, 2 e 3 respectivamente. Houve atraso dos marcos motores em todos os subtipos. O valor médio da CPK foi de 250 U/L (72-1185), e o início do salbutamol ocorreu em média aos 37 meses (4-84) no tipo 1, aos 6,6 anos (3-11,8) no tipo 2 e aos 7,3 anos (2-12) no tipo 3. A idade média de suporte ventilatório foi de 5,3 meses (4-7) e 5,2 anos (2-10) em pacientes com tipo 1 e 2, respectivamente. A idade média de realização de gastrostomia foi de 3,8 meses (0,5-7) em pacientes do tipo 1. **DISCUSSÃO:** O maior percentual de casos de AME acompanhados enquadraram-se nos subtipos 2 e 3, à semelhança da distribuição mundial. Os primeiros sintomas são observados precocemente pelas famílias, em geral, bem próximo da época para aquisição dos marcos motores. Entretanto, a chegada à especialidade é ainda mais tardia: 12,2 meses (subtipo 1), 4,5 anos (subtipo 2) e 6,4 anos (subtipo 3), o que retarda o início dos cuidados multidisciplinares. 72% dos casos foram decorrentes em mutações nos éxons 7 e 8 do gene SMN 1, 17,5% derivaram de mutações apenas do éxon 7, e os demais casos (10%) tiveram resultados confirmatórios, mas não especificados. Mesmo os pacientes com as formas menos graves da doença (subtipos 2 e 3) apresentam atraso dos marcos motores, adquirindo-os em idade posterior ao ideal. **CONCLUSÃO:** A não aquisição da sustentação cervical, do sentar e andar nas idades padrão devem ser interpretados como sinais de alerta pelo pediatra, deflagrando encaminhamentos precoces ao especialista, e com isso, diagnóstico e tratamento específicos.

**PALAVRAS CHAVE:** Atrofia muscular espinhal (identificador D009134), Hipotonia muscular (identificador D009123), Doenças neuromusculares (identificador D009468).

# PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ATENDIDOS POR COMPORTAMENTO SUICIDA EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA EM PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DE BELO HORIZONTE

## AUTORES

Maxiel Ferrari (Centro Psíquico da Adolescência e Infância (FHEMIG), Belo Horizonte, MG, Brasil), Amanda Carvalho Mitre Chaves (Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte, MG, Brasil), Ana Clara Brant Moreira Ferreira (Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte, MG, Brasil), Ana Luisa Souto Gandra (Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Ana Maria Fidelis Silva Campos (Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Ana Maria Soares Lacerda (Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Gabriela Peixoto (Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte, MG, Brasil), Júlia Tostes ((Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte, MG, Brasil), Marina Sad (Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte, MG, Brasil), Maria Carolina Lobato Machado (Centro Psíquico da Adolescência e Infância (FHEMIG), Belo Horizonte, MG, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Maxiel Ferrari

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Centro Psíquico da Adolescência e Infância da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (CEPAI-FHEMIG) - Belo Horizonte - MG - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Saúde mental é um tema bastante discutido pelo seu papel no bem estar do indivíduo. A elevada prevalência de transtornos mentais que levam à ideação ou tentativa de autoextermínio (TAE) evidencia a demanda por informação e discussão sobre o tema, de forma a ampliar medidas de auxílio aos pacientes. Nesse cenário, constata-se que pesquisas nessa área são de grande relevância. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência e o perfil epidemiológico de pacientes que são atendidos por comportamento suicida em um serviço de urgência psiquiátrica infanto-juvenil de Belo Horizonte. **MÉTODO:** Estudo transversal, baseado na análise de prontuários de pacientes atendidos no período de um ano. **RESULTADOS:** O estudo foi realizado a partir de dados de prontuários de 2319 atendimentos de pacientes de até 20 anos de idade média de 12,98 anos  $\pm$  3,80. Observou-se uma taxa de 15,5% atendimentos por TAE e 22,7% por ideação suicida. Nos atendimentos por TAE, 66,7% apresentavam ideação/TAE prévia e 79% apresentaram história familiar de transtorno psiquiátrico. O meio mais utilizado em TAE no sexo masculino foi enforcamento (42,6%) e, no feminino, intoxicação medicamentosa (69%). **CONCLUSÃO:** TAE configura-se um importante problema de saúde pública em crianças e adolescentes e está associada a diversos aspectos psicossociais. Portanto, a atenção ao perfil clínico-epidemiológico dos pacientes é primordial para a identificação de possíveis casos de risco visando a implementação de medidas preventivas.

**PALAVRAS CHAVE:** Suicídio, Ideação suicida, Saúde mental.

# PERFIL E EFICIÊNCIA DO SERVIÇO AMBULATORIAL PSIQUIÁTRICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM HOSPITAL DE ENSINO: VARIÁVEIS ASSOCIADAS

## AUTORES

Gabriela Barbosa e Silva

## AUTOR APRESENTADOR

Gabriela Barbosa e Silva

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Medicina de Campos (FMC) - Campos dos Goytacazes - RJ - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Análise descritiva do perfil e da frequência de crianças e adolescentes atendidos no ambulatório de psiquiatria do Hospital Escola Álvaro Alvim (HEAA), com organização de uma escala de eficiência do acompanhamento terapêutico. **MÉTODOS:** Análise dos dados referentes ao sexo, idade, diagnóstico, local de residência e comparecimento ao atendimento, obtidos nos prontuários médicos dos pacientes assistidos durante o período de 2017 a 2019. Junto a pesquisa na literatura de condições relevantes para a assiduidade ao tratamento. **RESULTADOS:** Foram atendidos 187 pacientes nos últimos dois anos, com um total de 914 consultas. O sexo masculino correspondeu a 70% dos pacientes. Quanto a idade, 61,5% foram escolares, 17,65% adolescentes, 11,23% lactentes e 9,63% pré-escolares. Os diagnósticos observados constituem em ordem: Transtornos do comportamento e transtornos que aparecem habitualmente durante a infância ou a adolescência (31%), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (23,5%), Retardo Mental (19,8%), Transtornos da ansiedade e transtornos do humor (11,2%), Epilepsia (11,2%) e transtorno do Espectro Autista (3,2%). Constatou-se uma procedência de 68% oriunda dos distritos do município de Campos dos Goytacazes e 32% de sua própria sede. Em vista do acompanhamento médico local contar com um sistema de agendamento de doze consultas por paciente no intervalo descrito, estabeleceu-se uma escala de eficiência baseada na taxa de presença ambulatorial. Esta revelou ser eficiente em 31,82% dos casos, pela constância dos pacientes em mais de metade dos atendimentos, regular em 9,74% com comparecimento em metade dos agendamentos, e ineficiente em 58,44% por ausência em mais de metade das marcações. **DISCUSSÃO:** A maior prevalência de pacientes do sexo masculino e os principais diagnósticos relatados foram correspondentes a outros dados existentes na literatura. Evidências também sugerem que a adesão a terapia e a melhor utilização dos serviços oferecidos estão relacionadas a variáveis sócio-demográficas, clínicas, institucionais e de relação interpessoal. Por essa razão, a eficiência do acompanhamento médico é uma decorrência multifatorial regional. **CONCLUSÃO:** Pesquisas epidemiológicas são necessárias para o desenvolvimento e modernização de projetos locais de intervenção na saúde mental de crianças e adolescentes. Visando-se o aumento da eficiência do seguimento ambulatorial e a potencialização de seus resultados na sociedade.

**PALAVRAS CHAVE:** Psiquiatria infantil, Psiquiatria do adolescente, Eficiência ambulatorial, Epidemiologia.

# PERFIL EPIDEMIOÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL ATENDIDOS NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA DE RIBEIRÃO PRETO

## AUTORES

Gabriela Queiroz Pinheiro (Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Hospital das Clínicas da FMRP-USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil), Mirella Fiuza Losapio (Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Hospital das Clínicas da FMRP-USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil), Erikson Felipe Furtado (Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Hospital das Clínicas da FMRP-USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Gabriela Queiroz Pinheiro

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) - Ribeirão Preto - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Delinear um perfil epidemiológico das crianças e adolescentes vítimas de violência sexual atendidos pela equipe de psiquiatria no SEAVIDAS (Serviço de Atendimento à Violência e Agressão Sexual), serviço vinculado à residência de psiquiatria da infância e adolescência do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto, e comparar com dados da literatura. **MÉTODO:** Estudo descritivo através da revisão de prontuário de 46 pacientes vítimas de violência sexual de todos os tipos, atendidos no Serviço no período de 03/03/2015 a 24/05/2019, e realização da coleta de dados do paciente (idade, sexo, cor da pele, presença de deficiência intelectual, se desenvolveu transtorno psiquiátrico após a violência e se necessitou de uso de medicação), do autor da violência (sexo, idade e relação social com a vítima) e características da violência (recorrência, número de autores). **RESULTADOS:** Foi encontrada maior prevalência de vítimas do sexo feminino, tanto em situações de episódio único de violência sexual, quanto de recorrência. A prevalência foi maior em vítimas com idade entre 6 e 9 anos, em ambos os sexos, e a cor da pele predominante entre as vítimas foi a branca. Três das vítimas apresentavam deficiência intelectual, e 54,3% desenvolveram patologia psiquiátrica após o abuso, sendo que mais da metade dessas necessitou de tratamento medicamentoso. Os diagnósticos mais prevalentes foram episódio depressivo e transtorno de estresse pós-traumático. Em todos os casos o autor da violência era do sexo masculino, sendo que em três casos houve participação de autora do sexo feminino. Em 98,3% dos casos o autor era conhecido da vítima. Em 21,3% dos casos, houve mais de um autor participando do abuso, e em 32,1% dos casos, o autor tinha menos de 18 anos de idade. **DISCUSSÃO:** O achado de prevalência maior no sexo feminino corrobora dados da literatura brasileira e internacional. No estado de São Paulo prevalece população de cor branca, sendo esperado que a maior parte dos casos de violência tenham ocorrido nesta população. Na grande maioria dos casos o autor é do sexo masculino e é conhecido da vítima e de sua família, muitas vezes tendo um parentesco direto com a vítima, e esses dados coincidem com a literatura nacional e internacional. Agravos com mais de um autor são raros segundo a literatura, e esse estudo está de acordo com esses dados. A literatura descreve prevalência de transtorno de estresse pós-traumático de 37-53%, sendo que esse estudo encontrou esse desfecho em 24% das vítimas. **CONCLUSÃO:** A violência sexual contra crianças e adolescentes é um problema de saúde pública, que envolve mazelas culturais e mobiliza diferentes áreas do conhecimento. Portadores de deficiência representam uma população de risco para todas as formas de abuso, necessitando de estratégias de prevenção específicas. É fundamental que haja um trabalho em conjunto de equipe multidisciplinar e de políticas públicas no atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, visando desenvolver estratégias de prevenção e promoção de saúde, assegurando assim os princípios do Estatuto da Criança e Adolescência.

**PALAVRAS CHAVE:** Violência sexual, Crianças, Adolescentes

# PERFIL SENSORIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

## AUTORES

Rosane Lowenthal (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Erica Satie Fukusawa (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Paolo Kam Ticeu (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Juliana Satomi de Souza Matsuo (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Luciana Mara Silva Almeida (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Rosane Lowenthal

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) - São Paulo - SP - Brasil

## RESUMO

Estruturada a partir da interação com o ambiente, a aprendizagem depende da integridade do processamento sensorial, relacionado à função neurológica de organizar e processar as informações sensoriais do corpo e do ambiente, produzindo respostas adaptativas adequadas. Dificuldades do processamento sensorial podem desencadear comprometimentos tanto no desempenho motor, comportamental e também na aprendizagem. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil sensorial de crianças e adolescentes que frequentam um serviço público de referência no estado de São Paulo. MÉTODOS: Estudo transversal, descritivo. Amostra de conveniência composta por 104 crianças e adolescentes que frequentam a Unidade de Referência em TEA do estado de São Paulo - Dr Marcos T Mercadante- CAISM Vila Mariana entre 3 anos e 14 anos e 11 meses. Pais ou cuidadores responderam o Perfil Sensorial 2, instrumento comercializado no Brasil que tem 86 questões divididos pelos domínios: auditivo, visual, tato, movimentos, posição do corpo, sensibilidade oral, conduta, respostas socioemocionais e atenção. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa de Seres Humanos da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo com número CAAE: 79776217.7.0000.5479. RESULTADOS: A média de idade da amostra é de 10 anos e sete meses (DP=2.67) sendo 86 (82,7%) do sexo masculino e 18 (17,3%) feminino. Nos domínios sensoriais 33,7% apresentaram menos alteração sensorial no domínio visual, sendo que a maioria (64%) ficou na média, ou seja, sem alterações sensoriais. No tato a maioria dos indivíduos apresentou 52,1% acima da média bem como em movimento do corpo (44,2%). Quando analisados os grupos por gênero não foi observado diferença estatística em nenhum dos domínios. Já quando analisados por idade houve diferença estatística significativa nos domínios de :exploração, sensibilidade, visual, oral, conduta ( $p < 0.05$ ). DISCUSSÃO: A maioria dos trabalhos mostram grandes alterações sensoriais principalmente nos domínios auditivos, visual e de movimento. No nosso trabalho encontramos alterações apenas nos domínios de tato e movimento do corpo. Assim, nesta amostra podemos concluir que as alterações sensoriais que se mostraram mais relevantes foram tato e movimento do corpo, porém quando comparados por idade o que apresentou diferença mais significativa foram visual e de conduta.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno autístico, Crianças, Adolescentes, Sensorial.

# PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM PUÉRPERAS NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS-ES E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL

## AUTORES

Greice Kelly Palmeira Campos (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil), Cláudia Frederico Glaber (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil), Núbia Namir Lara Lopes (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), São Mateus, ES, Brasil), Keila Cristina Mascarello (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), São Mateus, ES, Brasil).

## AUTOR APRESENTADOR

Greice Kelly Palmeira Campos

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), São Mateus, ES, Brasil

## RESUMO

A gestação é um período crítico na vida da mulher, durante o qual ela vivencia mudanças mentais, físicas, hormonais e sociais que podem desencadear eventos pré, peri e pós-natais que resultam em danos ao seu filho e que podem aumentar a probabilidade de prejuízo no seu desenvolvimento. O uso de álcool ou drogas durante a gestação, bem como fatores comportamentais como a não adesão ao acompanhamento pré-natal são classificados como fatores de riscos biológicos para o desenvolvimento infantil e podem causar danos como: prematuridade, hipóxia cerebral grave, meningites e encefalites. A depressão pós-parto apresenta características como: humor deprimido, perda do interesse e do prazer em algumas atividades, baixa autoestima e pode ainda afetar a qualidade dos cuidados com o bebê, sendo esta considerada uma característica prejudicial e esse efeito da separação entre o binômio mãe e filho influencia negativamente no desenvolvimento da personalidade na infância. Os fatores mais associados com a depressão pós-parto são: menor escolaridade e baixo nível socioeconômico, baixo suporte social, depressão pré-natal, gravidez não planejada, tristeza pós-parto e sentimentos negativos em relação à criança. Este trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência de depressão pós-parto associando sua influência no desenvolvimento neuropsicomotor infantil. Trata-se de um estudo quantitativo, tipo coorte, analítico e descritivo, com amostra sistemática, realizado em dois momentos: o primeiro no Hospital Maternidade São Mateus, no qual foi aplicado um instrumento para avaliar as características demográficas, socioeconômicas, obstétricas e psicossociais, o segundo foi realizado por meio de visitas domiciliares, no qual foi aplicado a Edinburgh Post-natal Depression Scale (EPDS); a população do estudo foi composta por mulheres residentes no município de São Mateus. A amostra foi calculada utilizando-se o programa estatístico Openepi, versão 3, totalizando 223 mulheres. Os dados obtidos foram organizados no programa Stata 13.0. Foram realizadas 66 entrevistas domiciliares, obtendo uma prevalência de 16,67%. Dentre as variáveis, somente o número de abortos, número de consultas pré-natal e história de depressão pós-parto apresentaram associação estatisticamente significativa com a depressão pós-parto. Conhecer a prevalência da depressão pós-parto no município de São Mateus e os fatores a ela associados contribui para a assistência integral à saúde da mulher e ao recém-nascido, pois permite a implantação precoce de estratégias que visem diminuir seu impacto, uma vez que esta influencia no desenvolvimento neuropsicomotor infantil, cuja a construção se faz a partir da certeza de contar com o apoio e a presença das figuras de apego. Uma vez que filhos de mães com depressão apresentam maior dificuldade de ganho de peso e estatura. O atraso no desenvolvimento neuropsicomotor pode ser atribuído à privação do cuidado materno. Esta relação com a mãe é fundamental nos três primeiros anos de vida da criança, mas não deveria ser exclusiva, sendo complementada pelos cuidados de outras figuras como pai, irmãos e parentes. Cabe aos profissionais de saúde o reconhecimento dos fatores de risco, contribuindo para o diagnóstico precoce da depressão pós-parto e fornecendo o apoio do serviço de saúde para a puérpera, recém-nascido e família.

**PALAVRAS CHAVE:** Depressão pós-parto. Epidemiologia. Prevalência.

# PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM MATO GROSSO

## AUTORES

Daniele Leite de Barros Carvalho (Universidade de Várzea Grande (UNIVAG), Cuiabá, MT, Brasil), Rodrigo Firmino Moraes Schirmbeck (Universidade de Várzea Grande (UNIVAG), Cuiabá, MT, Brasil), Luisa de Souza Eschner (Universidade de Várzea Grande (UNIVAG), Cuiabá, MT, Brasil), Natalia Moreira Nunes Santana (Universidade de Várzea Grande (UNIVAG), Cuiabá, MT, Brasil), Pamella Carvalho Dal Bem (Universidade de Várzea Grande (UNIVAG), Cuiabá, MT, Brasil), Vanessa Britto Zafra (Universidade de Várzea Grande (UNIVAG), Cuiabá, MT, Brasil), Thais Caroline Dallabona Dombroski (Universidade de Várzea Grande (UNIVAG), Cuiabá, MT, Brasil), Rosa Maria Elias (Universidade de Várzea Grande (UNIVAG), Cuiabá, MT, Brasil), Hugo Hoffman Santos (Universidade de Várzea Grande (UNIVAG), Cuiabá, MT, Brasil).

## AUTOR APRESENTADOR

Daniele Leite de Barros Carvalho

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Universidade de Várzea Grande (UNIVAG) - Cuiabá - MT - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVOS:** Identificar a prevalência de transtornos psiquiátricos entre crianças e adolescentes vítimas de violência residentes do Estado do Mato Grosso. **MÉTODOS:** Realizada análise retrospectiva de 1213 notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências entre os anos de 2009 até 2014, provenientes do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) disponível no Data Warehouse - MT. Durante análise de dados, 196 pacientes foram retirados da análise, devido à inconsistência de dados em relação ao desfecho dos transtornos psiquiátricos, restando assim 1017 casos para as análises bivariadas. **Resultados:** Os transtornos psiquiátricos foram as complicações mais expressivas após a ocorrência da violência 32,34% (N=329). O transtorno de estresse pós-traumático teve destaque, acometendo 19,96% (N=203) do total de casos estudados, com prevalência de 86,21% no sexo feminino (N=175), apresentando ampla relação com a ocorrência de violência sexual ( $p < 0,01$ ). Em contrapartida, não houve diferença significativa quanto ao aparecimento do transtorno e a idade de ocorrência da violência ( $p = 0,5$ ). Foi identificada prevalência 49% superior no diagnóstico de transtorno de estresse pós-traumático na população branca, ainda que esta não seja a população mais violentada (N=321). **DISCUSSÃO:** A violência contra crianças e adolescentes é uma questão de saúde pública, comum em nosso meio social, e apresenta uma ampla relação entre a ocorrência de transtornos psiquiátricos nessas vítimas, comprovado em nosso estudo, o qual nos mostra uma alta incidência no desenvolvimento algum transtorno. **CONCLUSÃO:** A violência sofrida na infância acarreta sequelas na formação do indivíduo, sendo o transtorno do estresse pós-traumático o mais incidente nesta população, e ainda mais frequente quando associado a: violência sexual, no gênero feminino e na raça branca. Fato dado, constatamos a necessidade da discussão deste grave problema de saúde pública, a fim de incentivar novas políticas para diminuição da violência infantil e de suas consequências.

# PRIMEIRA INFÂNCIA: O DESAFIO DE BRINCAR NA ERA DIGITAL

## AUTORES

Raquel Fabiano da Silva (Consultório Particular, Nova Iguaçu, RJ, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Raquel Fabiano da Silva

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Consultório Particular - Nova Iguaçu - RJ - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo refletir e alertar sobre a importância do brincar na primeira infância e os seus benefícios para o desenvolvimento global da criança. E alertar para o uso indiscriminado das tecnologias como: o computador, celular, smartphone, tablet, televisão são exemplos de recursos tecnológicos que permeiam atualmente o cotidiano de crianças pequenas. Buscando Analisar a relação do lúdico com o desenvolvimento cognitivo, psíquico e social e os efeitos da substituição do brincar para o uso ilimitado de mídias visuais, como meio de distração. Fazendo uma articulação entre os teóricos e conceitos sobre o brincar e estudos contemporâneos sobre o tema. **MÉTODO:** Um estudo bibliográfico de três autores que se destacam no estudo sobre a função do brincar e suas relações com o psiquismo: Donald Winnicott, Jean Piaget e Lev Vygotsky. E uma análise Do manual da Associação Brasileira de Pediatria (SBP) recomendando o brincar ao ar livre e seus benefícios para as crianças. O brincar é o melhor caminho para promovermos e acompanharmos os processos de maturação psíquica e desenvolvimento cognitivo. O processo de desenvolvimento e aprendizagem envolve o corpo inteiro. Brincar é um estado onde corpo e psiquismo mostram sua unidade conduzindo a inteireza. Brinca-se com objetos, mas também é possível brincar com o corpo, cedendo lugar para olhar e para o toque. As crianças descobrem o mundo porque vão tocando, sentindo, ouvindo, vendo, cheirando e experimentando tudo ao seu redor. Nas brincadeiras a criança descobre a si mesma e o outro. **RESULTADOS:** Foi constatada a importância do brincar, não apenas como um meio de distração. O brincar é imprescindível para o desenvolvimento, amadurecimento, formação psíquica e integração social das crianças. Além de impulsionar sua cognição, imaginação e afeto. **CONCLUSÃO:** Na primeira infância o ideal é que se priorize as brincadeiras, o corpo a corpo, o cair e o levantar, correr, pegar, sentir. Até o momento, a principal recomendação é a da Associação Brasileira de Pediatria (SBP) sugere a moderação para o uso de telas por crianças, orientando que a exposição às telas aconteça somente após os dois anos de idade. E, mesmo após essa idade, a organização orienta que o tempo máximo de uso não deve ultrapassar duas horas por dia. Para que a criança possa não só assistir, mas experimentar o mundo ao seu redor. A melhor atividade para uma criança pequena ainda é interagir com outra pessoa, que vive, respira e responde.

**PALAVRAS CHAVE:** Desenvolvimento infantil, Brincar, Tecnologias, Psicologia da criança, Primeira infância.

# PROCEDIMENTO DE INTERRUPTÃO DE RESPOSTA E REDIRECIONAMENTO (RIRD) NA REDUÇÃO DO COMPORTAMENTO DE BATER PALMAS APRESENTADO POR UMA CRIANÇA COM TEA

## AUTORES

Bárbara Silva Laureano (Envolve Intervenção em ABA, Vitória, ES, Brasil), Camila Maria Silveira Colodetti (Envolve Intervenção em ABA, Vitória, ES, Brasil).

## AUTOR APRESENTADOR

Bárbara Silva Laureano

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Envolve Intervenção em ABA - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

A interrupção e redirecionamento de respostas (RIRD) é uma intervenção que envolve a apresentação de demandas ou distratores para interromper um comportamento interferente e redirecioná-lo para uma resposta mais apropriada. Tal procedimento, que tem como alvo a diminuição de comportamentos repetitivos, estereotipados e autolesivos, tem se mostrado eficaz diminuindo a estereotipia em ambientes experimentais. As estereotipias são definidas como respostas repetitivas comumente com função autoestimulatória, ou seja, ao se engajar em um comportamento estereotipado, a criança tem acesso a sensações físicas prazerosas. Como tais respostas produzem reforço imediato, é comum que se apresentem com frequências muito altas. Consequentemente, a criança, ao passar grande parte do dia engajada nesses comportamentos, respondendo apenas aos estímulos internos do seu corpo, perde a oportunidade de interagir com o ambiente externo, que é fundamental para o seu desenvolvimento social e aprendizagem. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a eficácia do uso de interrupção de respostas e redirecionamento (RIRD) para a redução da frequência das respostas de “bater palmas” de uma criança diagnosticada com transtorno do espectro autista. Foram realizados registros e análises de prontuários de uma criança atendida a domicílio por uma clínica especializada em ABA - Applied Behavior Analysis. Os registros revelaram que o comportamento de bater palmas é observado com frequência em outros ambientes frequentados pela criança, comprometendo algumas atividades do dia a dia e limitando sua interação social, além de ser executado em alguns momentos com muita força, podendo causar prejuízos físicos futuros à criança. Foi avaliado que o comportamento de bater palmas tinha função de autoestimulação (reforço automático), pois o comportamento se mantinha, sem redução, em várias ocasiões, mesmo na ausência de consequências sociais. A primeira etapa consistiu na linha de base, na qual foi registrada a ocorrência do comportamento de bater palma durante 10 minutos. A cada intervalo de 30 segundos era registrado se o comportamento ocorreu ou não ocorreu independentemente do número de vezes e de quando o comportamento ocorreu no intervalo. Nessa etapa foram registradas 6 ocorrências num total de 20 intervalos de 30 segundos. Na segunda etapa foi implementado o procedimento de interrupção de respostas e redirecionamento (RIRD) em que, imediatamente após o comportamento de bater palmas apresentado pela criança, era apresentada a ela uma demanda de imitação motora ou instrução simples. Quando a estereotipia era apresentada na presença do item de preferência, o mesmo era removido para que a criança executasse a demanda e, após a execução, era entregue novamente. A intervenção ocorreu durante onze sessões, sendo observada uma redução gradual de 50% do comportamento na sétima sessão e de 100% na décima sessão. Os resultados obtidos indicam que a intervenção foi eficaz para a redução do comportamento de bater palmas.

**PALAVRAS CHAVE:** Interrupção e redirecionamento de respostas, RIRD, Autismo, Análise aplicada do comportamento.

# PROCESSAMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS EM CRIANÇAS COM TDAH

## AUTORES

Camila Fátima Pereira (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil), Eloisa Helena Rubello Valler Celeri (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil), Betânia Alves Veiga Dell'Agli (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), São João da Boa Vista, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Camila Fátima Pereira

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Centro Universitário das Faculdades de Ensino (UNIFAE) - São João da Boa Vista - SP - Brasil, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** o presente estudo teve como objetivo principal verificar se há relação entre controle inibitório e reconhecimento de expressões faciais em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **MÉTODO:** a amostra total da pesquisa foi de 78 crianças, de ambos os sexos, sendo 72% meninos, e 28% meninas. Dessa amostra, 60% eram participantes do grupo clínico denominado de G1 e, 40% participantes do grupo controle, denominado de G2. Dessa amostra, 62% eram estudantes de escola pública e, 16% de escola particular. A população tinha idade de 8 a 12 anos e também não houve diferenças significativas entre os grupos no que se refere a faixa etária, com  $p$ -valor = 0,294. O instrumento de estudo analisado foi o Stroop test versão Victória, e o teste de reconhecimento de expressões faciais de Baron Cohen. Para correlação das variáveis, foram conduzidas análises de correlação de Spearman (coeficiente  $r_s$  - rho), parcial entre os escores do controle inibitório e do reconhecimento de faces. **Resultados:** os resultados mostraram que houve correlação de grau moderado no que se refere ao tempo de execução nas tarefas em relação ao reconhecimento de emoções primárias em ambos os grupos, e de emoções secundárias apenas no grupo controle, sendo que o tempo de execução da parte 1 do Stroop, foi associada as emoções básicas em ambos os grupos ( $G1 = r_s -0,283$ ) e ( $G2 = r_s -0,525$ ). No tempo de execução do Stroop parte 2, houve correlação com as emoções básicas em ambos os grupos ( $G1 = r_s -0,281$ ) e ( $G2 = r_s -0,513$ ), e no G2 houve correlação com as emoções complexas ( $r_s -0,513$ ). Por fim, o tempo de execução da parte 3 do Stroop, teve correlação com as emoções complexas no G2 ( $r_s -0,468$ ). **DISCUSSÃO:** Nossos resultados mostraram que houve correlações de moderadas a fortes entre tarefas que envolviam o tempo de processamento dos aspectos atencionais e de controle inibitório com o reconhecimento de expressões emocionais básicas e complexas. Pesquisas recentes que investigaram o reconhecimento do humor e da emoção nos sistemas neurais subjacentes em adolescentes com TDAH antes e depois psicoestimulante, mostraram que os indivíduos com TDAH tinham mais déficits no reconhecimento de expressões emocionais, além de uma lentidão acentuada na atividade occipital durante a primeira análise perceptiva das expressões emocionais para as faces de raiva, tristeza e com tendência para neutra. A análise realizada com metilfenidato normalizou a atividade neural e produziu melhoras no reconhecimento de emoções. O reconhecimento de expressões faciais requer a integração e a ativação de uma série de áreas e de habilidades cognitivas que se mostram alteradas no TDAH, entre essas, a capacidade atencional de controle inibitório, sendo essenciais para as relações sociais. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que além das funções executivas, as expressões faciais, também deve ser considerado um fator fundamental para intervenções em crianças com TDAH.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Expressões faciais.

# PROGRAMA DE REMEDIAÇÃO DA FUNÇÃO MEMÓRIA OPERACIONAL VISUAL: ESTUDO DE CASO DE INDIVÍDUO COM A SÍNDROME DE TREACHER COLLINS

## AUTORES

Évelyn Raquel Benati (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP), Bauru, SP, Brasil), Shaday Prudenciatti (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP), Bauru, SP, Brasil), Fabiana Ribas Ferreira (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP), Bauru, SP, Brasil), Maria José Monteiro Benjamin Buffa (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP), Bauru, SP, Brasil), Maria de Lourdes Merighi Tabaquim (Faculdade de Odontologia de Bauru, Bauru, SP, Brasil).

## AUTOR APRESENTADOR

Évelyn Raquel Benati

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP) - Bauru - São Paulo - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Descrever um estudo de caso de um indivíduo com a Síndrome de Treacher Collins, com fissura de palato reparada, submetido ao programa de remediação interdisciplinar, para treinamento de habilidades da memória de trabalho visual. **MÉTODO:** O participante foi do sexo masculino, 8 anos e 10 meses de idade, matriculado no 3º ano do Ensino Fundamental. O programa foi composto por 20 sessões, sendo 15 em neuropsicologia e 05 em psicopedagogia, com duração média de 1 hora por sessão. Para a realização das avaliações pré e pós remediação, foi aplicado o subteste específico do THCP-Teste de Habilidades e Conhecimento Pré-Alfabetização, IAR-Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização, Figuras Complexas de Rey, e o Teste de DENVER II. O programa compreendeu um conjunto de atividades cognitivas sistemáticas de treino da percepção visual para exercitar o foco na tarefa, raciocínio sob o controle de tempo, estocagem e resgate da informação. **RESULTADOS:** Na comparação das avaliações pré-pós programa de remediação, verificou-se ganhos relevantes no repertório cognitivo, com mudanças nas habilidades para a alfabetização, da classificação “inferior” (Percentil<25) para “médio” (Percentil 50). Nas tarefas de memória operacional, foco do treinamento, houve um aumento da pontuação considerado limitado (6 para 6,5 pontos), o que manteve a classificação “inferior”. No entanto, verificou-se ganhos adicionais, representado pelo aumento do repertório de habilidades motoras grossas e finas adaptativas, de 48 meses para 60 meses, nas aquisições e melhoria do desenvolvimento global. **Discussão:** Treacher Collins decorre de alteração genética que compromete os ossos da face e malformação de membros, prejudicando a respiração, deglutição, audição e fala, entre outras manifestações. A condição inerente à patologia, representa fator de vulnerabilidade para demais prejuízos do desenvolvimento. Desta forma, programas de remediação como o apresentado neste estudo, representam recursos importantes de implementação para a reabilitação de pessoas com essa condição. Os resultados, a princípio se evidenciem limitados, dentro deste universo foi considerado altamente produtivo para a condição da criança participante. **CONCLUSÕES:** O estudo possibilitou concluir que programas de remediação demonstram ser ferramentas efetivas na reabilitação do desenvolvimento atípico, e portanto, serem considerados na terapêutica da interface saúde e educação, em contexto socioambiental vulnerável.

# PROMOÇÃO A SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DO APEGO SEGURO

## AUTORES

Noemi Mello Loureiro Lima (Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil) Rubello Valler Celeri (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil), Betânia Alves Veiga Dell'Agli (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), São João da Boa Vista, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Noemi Mello Loureiro Lima

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Centro Universitário CESMAC - Maceió - AL - BRASIL

## RESUMO

O apego é o estabelecimento de um vínculo afetivo entre o bebê e uma figura de apego, comumente a mãe. A importância da construção de um padrão de Apego Seguro nos primeiros anos de vida do bebê tem sido considerado um importante fator de promoção à saúde mental ao longo do ciclo vital. Assim torna-se importante avaliar o apego nos primeiros anos de vida, para intervir nos casos de padrões de apego inseguro. OBJETIVO: avaliar o padrão de apego de um bebê de 24 meses. MÉTODO: Trata-se de um estudo de caso único, com a utilização de método observacional para fins de análise do comportamento do bebê. O experimento foi estruturado de acordo com o modelo desenvolvido por Ainsworth, chamado de situação estranha. Nele o bebê e a mãe são testados em 7 etapas que incluem variações da criança com a mãe, sozinho e na presença de um estranho. O comportamento do bebê em cada uma das etapas foi cuidadosamente registrado e posteriormente analisado qualitativamente. RESULTADOS: Foi possível observar que o bebê apresentou reações de receio, medo e insegurança ao ficar apenas com o estranho; quando sozinho estes comportamentos se acentuaram, principalmente o medo e a insegurança. Além disto, foi rapidamente confortado pela mãe quando ela retornou. DISCUSSÃO: Desta forma, foi possível observar que o bebê apresentou Apego Seguro, pois demonstrou ter a mãe como uma figura de apego que lhe proporcionava segurança e conforto. Conclusão: O padrão de Apego Seguro promoverá a saúde mental do participante ao longo de seu desenvolvimento biopsicossocial.

**PALAVRAS CHAVE:** Apego, Desenvolvimento infantil, Saúde mental.

# PSICOFÁRMACOS NO TRATAMENTO DE COMPORTAMENTOS REPETITIVOS E ESTEREOTIPADOS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

## AUTORES

Mirella Fiuza Losapio (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil), Erikson Felipe Furtado (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Mirella Fiuza Losapio

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) - Ribeirão Preto - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) está classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits de interação e comunicação social, aliados a comportamentos e interesses repetitivos e estereotipados. Devido à heterogeneidade do espectro autista, o desenvolvimento da farmacoterapia é desafiador. O objetivo é atingir os sintomas nucleares do TEA; no entanto, a maioria das farmacoterapias atuais são direcionadas aos sintomas associados ao autismo, como agressividade. **OBJETIVO:** Revisar as evidências sobre a eficácia de psicofármacos, nos comportamentos repetitivos e estereotipados na população pediátrica com TEA. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática. Foi realizada busca nas bases de dados PubMed, PsycINFO, LILACS e Scielo, com os termos “autistic disorder”; OR “autism spectrum disorder”; AND “stereotyped behavior”; AND “drug therapy”. **RESULTADOS:** 9 dos 13 estudos examinados mostraram superioridade da droga em relação ao placebo, na redução de comportamentos repetitivos e estereotipados. Os antipsicóticos foram eficazes em 100% dos estudos analisados. **CONCLUSÕES:** Parece existir um potencial para a recomendação da utilização dos antipsicóticos para crianças e adolescentes com estereotipias associadas ao TEA.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno do espectro autista, Tratamento, Estereotipias.

# PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA EDUCAÇÃO: UM CAMINHO PARA A CIDADANIA DO SÉCULO XXI.

## AUTORES

Ofélia Freitas Pessoa (Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME), Fortaleza, CE, Brasil), Maria Valdirene Lima Silva (Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME), Fortaleza, CE, Brasil), Priscila Barros Freitas (Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME), Fortaleza, CE, Brasil), Pollyana Nunes Santos (Centro Internacional de Análise Relacional (CIAR), Fortaleza, CE, Brasil).

## AUTOR APRESENTADOR

Ofélia Freitas Pessoa

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME) - Fortaleza - CE - Brasil

## RESUMO

Procurou-se analisar a necessidade da inserção da Psicomotricidade Relacional como prática capaz de propiciar o desenvolvimento de competências socioemocionais em crianças e refletir sobre os novos paradigmas que emergem a respeito da educação para a cidadania do século XXI. Com intuito de observar a intervenção da Psicomotricidade Relacional em um contexto escolar, esta pesquisa apresenta características que evidenciam o momento histórico ao ressaltar a importância de promover o exercício de uma prática permeada por valores humanos que instigam a construção de uma cultura de paz em tempos atuais. Propôs-se ampliar o debate em torno da construção de um novo ser e um novo mundo a partir da função social do psicomotricista relacional, diante da perspectiva do vínculo simbólico que se estabelece entre o adulto e a criança no “setting” abrindo possibilidades para novas formas de sentir, querer e agir. Contextualizou-se esta nova perspectiva pedagógica situando a realidade de uma exigência demandada pelo mundo contemporâneo, através de diversas reflexões instigadas pelo teórico da educação, Philippe Perrenoud. Realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, através de reflexões estabelecidas entre o levantamento teórico amparado pelas contribuições de André Lapierre, Anne Lapierre, Leopoldo Vieira e Isabel Bellaguarda e, as observações de imagens obtidas durante o período de implantação da Psicomotricidade Relacional na rede municipal de ensino na cidade de Fortaleza, na Escola Frei Agostinho Fernandes, com 186 crianças, com idade entre 06 e 08 anos. Buscou-se perceber, através desta pesquisa, a relevância de proporcionar, através das experiências vividas no “setting” da Psicomotricidade Relacional o despertar para o cultivo de valores tais como: respeito, cooperação, solidariedade, reciprocidade, respeito a regras, entre outros. Ressaltou-se, enfim, a importância da inclusão da Psicomotricidade Relacional como instrumento facilitador da aprendizagem, destacando a urgência de novas discussões e aprofundamentos sobre este pensamento rico, ousado em argumentos e amplo em seu alcance por ser grande e benéfica sua influência na contemporaneidade.

**PALAVRAS CHAVE:** Psicomotricidade relacional, Competências socioemocionais, Cidadania do século XXI.

# PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA ESCOLA: REDIMENSIONANDO SINTOMAS EMOCIONAIS DE DESÂNIMO E DE INSEGURANÇA POR MEIO DA VIVÊNCIA CORPORAL

## AUTORES

Ofélia Freitas Pessoa (Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME), Fortaleza, CE, Brasil), Maria Valdirene Lima Silva (Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME), Fortaleza, CE, Brasil), Priscila Barros Freitas (Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME), Fortaleza, CE, Brasil), Pollyana Nunes Santos (Centro Internacional de Análise Relacional (CIAR), Fortaleza, CE, Brasil).

## AUTOR APRESENTADOR

Ofélia Freitas Pessoa

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME) - Fortaleza - CE - Brasil

## RESUMO

Este trabalho visa destacar a mudança positiva de sintomas emocionais de tristeza e insegurança, apresentados por M. L. D. S., aluno do sexo masculino com 06 anos de idade, matriculado no 1º ano do ensino fundamental contribuindo para o processo de aprendizagem e socialização após a intervenção com a Psicomotricidade Relacional na Escola Municipal Castelo de Castro. A Psicomotricidade Relacional é uma das abordagens da ciência Psicomotricidade que se norteia por uma teoria de desenvolvimento própria e uma Metodologia singular, permitindo acessar motivações inconscientes que modulam o comportamento humano buscando provocar o autoconhecimento que possibilita a regulação das emoções e ajustes para uma melhor convivência da pessoa consigo, com os outros e com o meio em que vive. Resulta em comportamentos proativos, autônomos, criativos, responsivos e integrados com objetivos pessoais e com a comunidade em que vive. Privilegia a comunicação não verbal, a leitura e decodificação ato vivido por meio do brincar. A pesquisa qualitativa e quantitativa, dar-se a por meio das observações de experiências vividas nas sessões de Psicomotricidade Relacional selecionando e relatando as cenas de que mostrem as intervenções realizadas pelo psicomotricista relacional importantes para o desenvolvimento socioemocional do caso em análise que apresentou mudança positiva de sintomas emocionais de tristeza e insegurança por meio das sessões de Psicomotricidade Relacional, contribuindo assim, para elevar a autoestima e avançar a aprendizagem da criança com base na pesquisa bibliográfica. Conclui-se que a vivência do prazer de brincar com seu corpo e com o do outro, o contato com o prazer do movimento e da tranquilidade, a liberação das tensões psíquicas e motoras, a alegria de compartilhar com os outros suas conquistas vividas no “setting” e o resgate da confiança em si são fatores desenvolvidos durante a intervenção em Psicomotricidade Relacional, os quais se relacionam à diminuição dos sentimentos de tristeza e desânimo apresentado pela criança.

**PALAVRAS CHAVE:** Psicomotricidade relacional, Vivência corporal, Regulação das emoções .

# QUALIDADE DE VIDA DE UMA AMOSTRA DE FAMÍLIAS BRASILEIRAS DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES COM AUTISMO

## AUTORES

Luciana Mara Silva Almeida (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Ana Célia Nunes (Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), São Carlos, SP, Brasil), Rosane Lowenthal (Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Patrícia Carla de Souza Della Barba (Programa de Pós- Graduação da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Luciana Mara Silva Almeida

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) - São Paulo - SP - Brasil, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - São Carlos - São Paulo - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Qualidade de vida familiar refere-se a uma percepção dinâmica de bem-estar da família, coletivamente e subjetivamente definidos e informados por seus membros, em que as necessidades de nível individual e familiar interagem. **OBJETIVO:** Avaliar e descrever a qualidade de vida (QV) de um grupo de famílias de crianças/adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA). **MÉTODO:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com 23 famílias de crianças/adolescentes com autismo, frequentadoras de um centro de atenção à pessoas com autismo, localizado na capital do estado de São Paulo - Brasil. Para coleta de dados foi utilizada a Escala de Qualidade de Vida Familiar (QdVF-Brasil) - versão brasileira da escala Beach Center Family Quality of Life - e o Questionário de Identificação da Família - QIF, elaborado pelas autoras com objetivo de obter informações socioeconômicas e demográficas das famílias participantes do estudo. **RESULTADOS:** Os Resultados obtidos com o QIF apontaram que 78% do total de participantes (n=18) eram mães, com média de idade de 41, 4 anos (desvio padrão de 6,3 anos). Apontaram ainda que 95% dos respondentes (n = 22) eram os cuidadores principais da criança/adolescente; que 34,8% (n=8) não contam com a ajuda de outras pessoas nas atividades do dia a dia, inclusive no cuidado com a criança/adolescente com deficiência; que as famílias possuem em média 4 membros (mínimo = 2/ máximo = 6) e que a maior parte (60,8 % (n=14) possui renda familiar de até 3 salários mínimo brasileiro 1. Os resultados obtidos por meio da QdVF Brasil sinalizam que a qualidade de vida (QV) das famílias precisa melhorar, pois 56,5% das famílias avaliaram sua QV como média ou baixa ( 43,5% = média/ 13% = baixa). Em geral, a maior insatisfação das famílias estava relacionada com a pouca ou inexistente oferta de apoio para aliviar o estresse (item 3 da escala), e as maiores satisfações estavam relacionadas as situações sobre a participação dos adultos no ensino dos filhos na tomada de boas decisões em situações diversas da vida (item 14) e no bom relacionamento da família com os prestadores de serviços ao filho com deficiência. **DISCUSSÃO:** Os resultados encontrados no presente estudo vem ao encontro dos apontamentos feitos na literatura especializada na área de qualidade de vida familiar que afirma que uma família possui qualidade de vida quando seus membros lutam e conseguem o que querem, se sentem satisfeitos com o que alcançam, sentem-se capacitadas a viver a vida que desejam, têm suas necessidades atendidas e quando desfrutam conjuntamente de uma vida tranquila, planejando e conquistando metas que são significativas para todos. **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo apontam para a influência que a presença ou ausência de apoios (emocional, informativo, econômico e logístico) exercem na percepção positiva ou negativa de QV de famílias de crianças/adolescentes com TEA.

**PALAVRAS CHAVE:** Família, Qualidade de vida, Transtorno autístico.

# QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

## AUTORES

Glenda Pereira Lima Oliveira (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Aldren Thomazini Falçoni Junior (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Amanda Ferrão Santolim (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil), Ana Cláudia Del Pupo (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Carolina Pretti Tumang de Andadre (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Gleica Guzzo Bortolini (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Marcela Souza Lima Paulo (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Glenda Pereira Lima Oliveira

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória - ES - Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é uma doença caracterizada por impulsos, ideias indesejadas e comportamentos ou atos mentais repetitivos que acabam por interferir nas relações psicossociais dos pacientes. A dificuldade de convivência proporcionada pelo distúrbio reflete em um espectro muito mais amplo de complicações, sobretudo para crianças e adolescentes, por estarem em períodos vulneráveis e essenciais para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e moral. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi descrever a qualidade de vida em crianças e adolescentes com TOC, bem como a eficácia das principais medidas terapêuticas utilizadas nesse distúrbio. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com seleção de artigos publicados nos últimos 5 anos, em revistas e jornais renomados nas áreas de psiquiatria e pedopsiquiatria usando as palavras-chave “Obsessive-Compulsive Disorder”, “quality of life” e “child”. **RESULTADOS:** Estudos anteriores constataram que a qualidade de vida das crianças e adolescentes com TOC é significativamente menor do que observada na população em geral, assim como evidenciaram alto comprometimento na funcionalidade escolar e no bem-estar físico e emocional, principalmente em crianças que apresentam TOC com comorbidades. A partir disso, a associação de fármacos Inibidores de Recaptação de Serotonina (IRS) com a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) é a melhor opção de tratamento para pacientes com TOC, devido à importância do aprendizado baseado em contextos de extinção do medo, principalmente para adolescentes. **DISCUSSÃO:** A associação de tratamentos farmacológicos e terapêuticos apresenta melhora significativa de sintomas secundários, entretanto parte dos jovens com TOC não responde à TCC ou aos IRS. Já outra parcela, apesar de um prognóstico positivo, permanece com sintomas residuais clinicamente relevantes. Para os pacientes resistentes aos IRS, a clomipramina é atualmente a droga de segunda escolha e outra opção terapêutica é o aumento da dose do medicamento original com a adição de valproato, lítio ou carbamazepina. Há um interesse crescente da comunidade científica no uso da d-cicloserina, contudo mais estudos para a determinação de sua eficácia são necessários. **CONCLUSÕES:** A qualidade de vida e a competência social são significativamente reduzidas em crianças e adolescentes com TOC em comparação com população geral. Ademais, o TOC com comorbidade mostrou menor qualidade de vida em comparação ao TOC sem comorbidade. Conclui-se que o tratamento atualmente disponível tem mais benefícios globais do que simplesmente a melhora dos sintomas do TOC, considerando que pesquisas futuras devem tentar examinar preditores, diferenças individuais e mecanismos de melhoria para desfechos secundários no tratamento do TOC pediátrico.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno Obsessivo-Compulsivo, Qualidade de vida, Criança.

# RELAÇÕES ENTRE O SEXO E A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM TAREFAS DOMÉSTICAS

## AUTORES

Crystian Moraes Silva Gomes (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Vitória (APAE), Vitória, ES, Brasil), Kellen Valadão Schiavo (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Vitória (APAE), Vitória, ES, Brasil), Adrienny Serri Monfardini (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Vitória (APAE), Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Adrienny Serri Monfardini

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Vitória (APAE) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Crianças com deficiência intelectual podem apresentar um repertório de comportamentos adaptativos limitado. A participação regular dessas crianças no contexto domiciliar contribui para o desenvolvimento de uma variedade de comportamentos e habilidades necessárias para uma vida mais independente, entretanto crenças socioculturais relacionadas ao gênero dessas crianças podem influenciar seu engajamento nesse contexto. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre a variável sexo e a participação de crianças com deficiência intelectual no contexto doméstico. **Método:** Participaram dessa pesquisa 31 crianças com média de idade de 8 anos, provenientes de Vitória – Espírito Santo, com níveis socioeconômicos diversificados. Os responsáveis pelas crianças responderam a um questionário socioeconômico e ao instrumento Crianças Ajudando: Responsabilidades, Expectativas e Apoio (CHORES). **RESULTADOS:** As análises de variância demonstraram que não foram encontradas relações entre a variável sexo e as subescalas do CHORES, desempenho em cuidados pessoais ( $p = 0,95$ ), desempenho em cuidados familiares ( $p = 0,47$ ), desempenho total ( $p = 0,64$ ), assistência em cuidados pessoais ( $p = 0,53$ ), assistência em cuidado familiar ( $p = 0,25$ ), assistência total ( $p = 0,33$ ). **DISCUSSÃO:** A deficiência intelectual é um elemento importante que limita diretamente a capacidade de desempenho dessas crianças, entretanto a variável sexo não foi fator preditivo para determinar diferenças na participação em tarefas domésticas, sugerindo estrutura distinta da prevista neste estudo. **CONCLUSÕES:** A participação das crianças com deficiência intelectual no contexto doméstico é muito importante, porque favorece o aumento do repertório de comportamentos adaptativos, sugerimos em estudos futuros maior número amostral, e a associação de outros fatores a participação, como o tempo de permanência da criança em casa, as crenças e práticas parentais e à dinâmica familiar.

**PALAVRAS CHAVE:** Participação, Criança, Deficiência intelectual, Tarefas doméstica.

# RELATO DE CASO DE DISTROFIA MUSCULAR DE *DUCHENNE*

## AUTORES

Natalia Maria Neiva e Oliveira (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), Botucatu, SP, Brasil), Jéssica Caetano Barbosa (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), Botucatu, SP, Brasil), Flávio de Almeida Rodrigues (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), Botucatu, SP, Brasil), Ariane Tolari Meneguzzo (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), Botucatu, SP, Brasil), Claudine Diovana Lima Dias (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), Botucatu, SP, Brasil), Lara Cristina Antunes dos Santos (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), Botucatu, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Natalia Maria Neiva e Oliveira

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP) - Botucatu - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A distrofia muscular de duchenne é uma herança autossômica dominante ligada ao X. Sua incidência ocorre em cerca de 1:5000 meninos nascidos vivos. Nos pacientes com distrofia muscular de duchenne ocorre uma mutação que impede a produção de distrofina, interrompendo a leitura do mRNA ou induzindo um sinal de parada prematuro. Quando não se detecta a mutação e a clínica é clássica a biópsia muscular está indicada. O tratamento consiste em corticoterapia, embora ainda não há estudos que esclarecem o mecanismo de ação pelo qual ocorre prolongamento e manutenção da marcha. **OBJETIVO:** Descrever relato de caso de um paciente com distrofia muscular de duchenne em acompanhamento no Hospital das Clínicas de Botucatu-SP. **MÉTODO:** Paciente de quatro anos, sexo masculino, nascido de parto cesárea por descolamento prematuro de placenta, pré-termo 30 semanas, adequado para idade gestacional, necessitou ser intubado e reanimado na sala de parto permaneceu dois meses e meio na UTI neonatal. Criança acompanhava com a hepatologia por alterações enzimáticas desde nascimento. Família perdeu seguimento com a unidade retornou ao serviço com queixas de dores nas pernas, marcha equina e quedas frequentes. Ao exame físico plagiocéfalia posicional, reflexos tendinosos grau 2+, força e tônus muscular global grau 5, panturrilhas hipertrofiadas, escapula alada, marcha equina e levantar miopático. Durante investigação apresentou CPK. 12810, CKMB 286, TC de crânio normal e teste genético para distrofia muscular de duchenne com deleção do éxon 7 esse sendo patogênico. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Paciente após diagnóstico de distrofia muscular de duchenne foi instituído tratamento com corticoterapia evoluindo com melhora das quedas. investigação cardíaca e respiratória. **Conclusões:** A distrofia muscular de duchenne é uma entidade de grande prevalência, sendo que o seu reconhecimento precoce e orientações aos familiares de grande valia. Devendo sempre ser lembrada nos casos de alterações hepáticas em crianças que ainda não apresentaram clínica clássica. Não há cura e o tratamento preventivo de atrofia e de manutenção é necessário. É importante realizar aconselhamento genético.

**PALAVRAS CHAVE:** *Duchenne*, Éxon, Deleção cromossômica.

# RELATO DE CASO DE *SINUS PERICRANII* E ANOMALIAS VENOSAS ASSOCIADA A EPILEPSIA

## AUTORES

Natalia Maria Neiva e Oliveira (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), Botucatu, SP, Brasil), Jéssica Caetano Barbosa (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), Botucatu, SP, Brasil), Flávio de Almeida Rodrigues (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), Botucatu, SP, Brasil), Ariane Tolari Meneguzzo (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), Botucatu, SP, Brasil), Claudine Diovana Lima Dias (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), Botucatu, SP, Brasil), Lara Cristina Antunes dos Santos (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), Botucatu, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Natalia Maria Neiva e Oliveira

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP) - Botucatu - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** o *sinus pericranii* representa uma anomalia vascular rara, que pode ser congênita ou adquirida (pós-traumática/espontânea), sua incidência é maior em meninos. A anomalia venosa é uma coleção de vasos sanguíneos venosos não musculares aderindo firmemente à superfície externa do crânio e comunicando-se diretamente com um seio venoso intracraniano através de veias diplóides. As coleções venosas recebem sangue e drenam para os seios venosos intracranianos. **OBJETIVOS:** Descrever relato de caso de um paciente com sinus pericranii e anomalias venosas associada a epilepsia em acompanhamento no hospital das clínicas de Botucatu- SP. **MÉTODO:** Paciente de dois anos e três meses, sexo masculino, nascido de parto vaginal, termo 37 semanas, adequado para idade gestacional, nasceu com uma extensa tumefação em região frontal mediana atingindo até glabella, indolor, mole, compressível, não pulsátil, com aproximadamente 6 cm x 3 cm de diâmetro, com aspecto angiomatoso e tonalidade azulada. Com três meses de vida iniciou com quadro de olhar fixo associado a palidez cutânea e movimentos mastigatórios sem resposta a estímulos, cerca de 2-3 vezes ao dia, com duração de 2 minutos sendo encaminhado ao nosso serviço. Ao exame apresentava atraso do desenvolvimento neuropsicomotor não apresentava sustento cefálico e tinha hemiparesia a esquerda, tumefação em região frontal. Durante a investigação realizada angio RM que evidenciou alterações compatíveis com má formação venosa, acometendo a calvária em região de mento, bem como a pele e subcutâneo adjacente, tendo drenagem anômala para veias corticais intracraniana frontoparietais bilaterais e temporal direita, tendo drenagem anômala para veias sagitais superior e inferior, que se encontram ingurgitadas. Há sinais de envolvimento da foice cerebral e região da fissura inter-hemisférica. RM encéfalo acentuada dilatação do sistema ventricular supratentorial, notadamente do ventrículo lateral direito, destacando-se deslocamento periférico do parênquima encefálico e dilatação ventricular a direita, com discreto apagamento difuso das sulcos corticais e das fissuras encefálicas. Destaca-se volumoso cisto porencefálico que apresenta comunicação com o sistema ventricular a direita. Iniciado ácido valpróico, em ajuste para controle das crises convulsivas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Paciente em acompanhamento da neurocirurgia, cirurgia vascular e neuro pediatria em tratamento conservador visto que o risco cirúrgico é elevado, em ajuste da medicação para controle das crises. **Conclusões:** O sinus pericranii é uma entidade rara, sendo um diagnóstico diferencial das massas do escalpe e das lesões lacunares do crânio. A neuroimagem desempenha um papel muito importante no diagnóstico desta condição rara. Visto que a intervenção cirúrgica corretiva apresenta o risco de complicações intra-operatórias graves e de privação do parênquima cerebral de uma via alternativa de drenagem venosa.

**PALAVRAS CHAVE:** *Sinus pericranii*, Epilepsia.

# RELATO DE CASO: ELETROCONVULSOTERIA EM ADOLESCENTE GESTAN-

## AUTORES

Sarah de Moraes Bispo Fidelis (Hospital das Clínicas da UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil), Diessika Helena Costa Halvantzis (Centro Psíquico da Adolescência e Infância da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (CEPAI-FHEMIG) - Belo Horizonte - MG - Brasil), Ícaro Carvalho Pires (Centro Psíquico da Adolescência e Infância da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (CEPAI-FHEMIG) - Belo Horizonte - MG - Brasil), Pedro Henrique de Oliveira Almeida (Centro Psíquico da Adolescência e Infância da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (CEPAI-FHEMIG) - Belo Horizonte - MG - Brasil), Guilherme Rolim Freire Figueiredo (IRS - FHEMIG, Belo Horizonte, MG, Brasil), Roberta D'Ávila Silva (Centro Psíquico da Adolescência e Infância da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (CEPAI-FHEMIG) - Belo Horizonte - MG - Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Sarah de Moraes Bispo Fidelis

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Centro Psíquico da Adolescência e Infância da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (CEPAI-FHEMIG) - Belo Horizonte - MG - Brasil, Instituto Raul Soares da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (IRS-FHEMIG) - Belo Horizonte - MG - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Com mais evidências de eficácia e interesse pelo funcionamento da eletroconvulsoterapia (ECT), em 2004 a American Academy of Child and Adolescent Psychiatry propôs manuais para o uso de eletroconvulsoterapia (ECT) em adolescentes. A literatura apoia o procedimento com segurança e eficácia em jovens, para quadros de catatonia, comportamento suicida, mania, depressão refratária e esquizofrenia. **OBJETIVOS:** Apresentar a evolução clínica de adolescente com diagnóstico de transtorno esquizoafetivo em fase maníaca, posteriormente diagnosticada gestação; descrever a indicação de ECT diante da refratariedade do quadro e suas implicações. **MÉTODO:** Trata-se de MBR, feminino, 17 anos, em abandono escolar. Admitida em enfermaria psiquiátrica infanto-juvenil, encaminhada pelo centro de atenção psicossocial do município. Apresentando quadro maniforme com sintomas psicóticos. O primeiro episódio psicótico ocorreu aos 13 anos, após suicídio de um irmão. Esta seria a terceira crise, após abandonos de tratamento. Composição familiar marcada por uma mãe com transtorno mental e vítima de violência doméstica; um pai dependente químico; três irmãs vivas, sendo duas adolescentes; namorado envolvido com tráfico e preso. A paciente encontrava-se em situação de vulnerabilidade e possível abuso de substâncias psicoativas. Na internação, foi identificada gravidez eutópica de 12 semanas, sorologias positivas para sífilis e toxoplasmose, sendo encaminhada, ao pré-natal de alto risco. Suspenso o ácido valpróico, em uso anteriormente, e continuou o uso de haloperidol até 15mg, apresentando acatisia e parkinsonismo. Foi administrada quetiapina até 200mg, com piora do quadro afetivo e psicótico. Com dezenove dias de internação, programada iniciar ECT, e o antipsicótico alterado para olanzapina associada à clorpromazina. Realizou risco pré-anestésico na maternidade, e a genitora assinou o termo de consentimento. **RESULTADOS:** Paciente tratada com ECT bilateral. Recebeu seis sessões, duas vezes por semana, em internação. O procedimento foi aplicado nos padrões do paciente adulto, com titulação da carga para alcance do limiar convulsivo: utilizados tiopental, succinilcolina e diazepam. O controle sintomático possibilitou alta e complementação do ECT ambulatoriamente, até doze sessões. Efeitos colaterais foram cefaleia leve pós-procedimento e amnésia anterógrada e retrógrada durante as semanas de realização, com recuperação posterior. Remissão dos sintomas positivos com 25 semanas de gestação. Suporte sócio familiar e vínculo mãe-bebê foram restabelecidos. O parto a termo, sem complicações para o recém-nascido. **DISCUSSÃO:** A ECT representa importante alternativa de tratamento em gestantes com quadros de catatonia, depressão refratária e psicose. As convulsões da mãe não prejudicam o feto, e a corrente elétrica não percorre o útero. É importante limitar sua duração para evitar status epilepticus, uma vez que o limiar convulsivo é reduzido. Os barbitúricos têm meia vida curta e atravessam a placenta sem teratogenicidade associada; a succinilcolina também se mostrou segura. A aplicação da ECT conferiu rápida resposta, reduziu o tempo de hospitalização e a intensidade do tratamento farmacológico. **CONCLUSÕES:** Apesar da eficácia em adolescentes ser comparada à dos

adultos, ainda existe recusa para a sua utilização, com reduzida frequência de relatos de casos. Há psiquiatras, por outro lado, que consideram a ECT salvadora de vidas. Vencer o estigma e dificuldades de execução no SUS continua desafiador.

**PALAVRAS CHAVE:** Electroconvulsive therapy, Gravidez na adolescência, Esquizofrenia.

# REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE FATORES INDICATIVOS DE DEPRESSÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS INFANTIS

## AUTORES

Benjamim Gonçalves Carvalho (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil), Ester Gonçalves Carvalho (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil), Alex Assis Carvalho (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Benjamim Gonçalves Carvalho

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória - ES - Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Nos últimos 30 anos houve aumento da incidência de neoplasias malignas em crianças e adolescentes e também uma melhora significativa nos índices de sobrevida. Consequentemente, tornaram-se mais visíveis nestes pacientes, os danos psicossociais, especialmente depressão, decorrentes da sucessão de situações de alto estresse durante a fase do diagnóstico e tratamento. Afeta em média 28% desse grupo e apenas 15% da população nessa faixa etária. Dessa forma, é importante que sejam conhecidas as alterações indicativas do início e da progressão de doenças psicológicas, possibilitando o reconhecimento e tratamento precoces, e obtendo assim uma melhor qualidade de vida e também melhor prognóstico. **OBJETIVO:** identificar os fatores que contribuem para o desenvolvimento de tendências depressivas em pacientes de câncer infantil. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada no mês de junho de 2019 na base de dados PubMed, na qual foram utilizadas as combinações dos seguintes termos: (“Depression”) OR (“Depressive Disorder”) AND (“Child” AND “Neoplasms”). O levantamento foi feito de forma independente, sendo selecionados os artigos a partir dos títulos, resumos e textos completos. Foram encontrados 1061 artigos no MEDLINE, com a combinação dos diferentes descritores supracitados. Desses, 976 foram excluídos após a utilização dos filtros: espécie humana, artigos completos, gratuitos e publicados no período de 2014 a 2019. Dessa forma foram selecionados 94 artigos para análise do título. Destes, 69 foram excluídos por não serem correspondentes ao tema ou por apresentarem um teor de especificidade maior que o desejado. **RESULTADOS:** a literatura contemporânea apresenta um consenso de que o sofrimento psicológico do paciente durante a fase de diagnóstico e durante o tratamento tende a ser traumático para a maioria das pessoas, podendo ser um gatilho para o desencadeamento de futuros transtornos depressivos. **DISCUSSÃO:** os pacientes de câncer durante a infância são um grupo de difícil estudo, visto que muitas vezes as situações vividas por eles são de complexidade muito grande para o seu entendimento. Consequentemente é difícil a análise de possíveis danos psicossociais neste grupo, porém, fatores como a dificuldade na comunicação entre a família e o relacionamento com colegas aparentam ter relação íntima com a probabilidade de desenvolvimento de distúrbios depressivos. A forma como a criança interage com familiares, colegas, ou pessoas próximas durante a fase de tratamento influencia na maneira como ele vê a doença e, principalmente, sobre a visão em relação a si mesmo, tendo impacto na internalização de informações e em características de sua personalidade. Crianças de núcleos familiares desequilibrados apresentam 2,4 vezes mais depressão que famílias com funcionamento normal, e a presença de tendências depressivas na fase de diagnóstico é um fator indicativo da permanência do distúrbio após o término do tratamento. **CONCLUSÃO:** múltiplos fatores têm correlação com o desenvolvimento de tendências depressivas em pacientes oncológicos infantis, no entanto, a forma de convívio social e os mecanismos de enfrentamento usados durante a fase de tratamento aparentam ser o melhor parâmetro de identificação dos primeiros indícios de um possível quadro depressivo.

**PALAVRAS CHAVE:** Depressão, Criança, Neoplasia.

# SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ATENDIMENTO A PESSOAS COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O SUS

## AUTORES

Luciana Mara Silva Almeida (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil), Carolina Finatti Araújo (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil), Giovanna Casarotto Oliveira Leite (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil), Ivan Trombino Tair (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil), Victória Girão Machado (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil), Rosane Lowenthal (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil).

## AUTOR APRESENTADOR

Luciana Mara Silva Almeida

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) - São Paulo - SP - Brasil

## RESUMO

Após a publicação do PROTOCOLO DE ATENDIMENTO À SAÚDE DA PESSOA COM TEA, em São Paulo, em abril de 2013, surge a Unidade de Referência em TEA. Nestes 5 anos e meio a Unidade realizou atendimentos para crianças, jovens e adultos com TEA e seus familiares nas mais diversas modalidades como: psiquiatria, neurologia, psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, enfermagem, fisioterapia, assistência social, nutrição, além de avaliações diagnósticas, matriciamento e orientação de pacientes graves inseridos nas redes municipais de saúde e capacitação para diversos equipamentos de saúde e de educação. OBJETIVO: O objetivo do presente estudo foi descrever o funcionamento de uma Unidade de Referência, como primeiro serviço público especializado em atendimento a pessoas com diagnóstico de TEA. MÉTODO: Em abril de 2013, a Secretaria Estadual de Saúde em parceria com a Secretaria Estadual da Pessoa Portadora de Deficiência e um grupo de trabalho composto por especialistas, publicou o PROTOCOLO DE ATENDIMENTO À SAÚDE DA PESSOA COM TEA. A Unidade de Referência em TEA- Dr Marcos Tomanik Mercadante surge em Julho de 2013, fruto da parceria da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental - Vila Mariana e a Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo. RESULTADOS: Após cinco anos e meio de funcionamento, já passaram por avaliação diagnóstica, encaminhamento e acompanhamento terapêutico, 338 pacientes com diagnóstico de TEA. Atualmente, 120 pacientes realizam acompanhamento multidisciplinar, de duas a quatro vezes por semana, em grupos terapêuticos. DISCUSSÃO: O Center for Disease Control americano (CDC) tem realizado levantamentos periódicos, baseados em estudos multicêntricos de alta qualidade considerados referência na área onde as pesquisas mais atuais revelam uma prevalência de TEA de um caso para 88 crianças (11,3:1000), com variação de 4,8 a 21,2:1000 crianças de 8 anos. Considerando as taxas de prevalência, e outras características é possível afirmar que TEA se tornou um dos transtornos do neuro-desenvolvimento mais comuns, com um alto impacto pessoal, familiar e social. CONCLUSÃO: Diante das contribuições da Unidade de Referência, é possível concluir que esse serviço é fundamental para garantir atendimento especializado gratuito a pessoas com diagnóstico de TEA e que há necessidade de expandir esse tipo de atendimento a diversos lugares, já que ele é único no Brasil.

**PALAVRAS CHAVE:** Sistema único de saúde, Instituições de assistência ambulatorial, Assistência à saúde, Transtorno autístico.

# SÍNDROME CAVERNOSA DESENVOLVIDA DEVIDO A UMA SINUSITE ESFENOIDAL EM UMA CRIANÇA DE 7 ANOS

## AUTORES

Julia Vieira Cortes (Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brasil), Larissa Terra Freire (Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brasil), Sabrina Silva Rodrigues De Oliveira (Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brasil), Guilherme Luiz Grossi Heleno (Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brasil), Diego Alexandre Gomes Sousa (Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brasil), Renato Ortolani Marcondes De Castro (Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brasil), Debora Mônica Costa Vieira (Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brasil).

## AUTOR APRESENTADOR

Julia Vieira Cortes

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) - Alfenas - MG - Brasil

## RESUMO

A síndrome do seio cavernoso é qualquer processo de doença envolvendo o Seio Cavernoso. Ela pode ocorrer devido a Patologias vasculares do seio cavernoso, as quais podem ser classificadas por: fístulas carotídeo-cavernosas, aneurismas carotídeo-cavernosos e trombose do seio cavernoso. As causas da trombose do seio cavernoso são assépticas ou infecciosas e o microrganismo causador mais comum é o *Staphylococcus aureus*. A trombose do seio cavernoso séptico é uma complicação rara, mas grave, das infecções do seio cavernoso e pode levar a formação de aneurismas carotídeo-cavernosos. OBJETIVO: Relatar um caso de pseudoaneurisma micótico na artéria carótida interna após um quadro de sinusite esfenooidal a qual evoluiu para uma síndrome cavernosa. MATERIAIS E MÉTODOS: As informações presentes neste relato foram obtidas a partir da leitura de dados do prontuário médico da jovem portadora da síndrome, adquiridos no Ambulatório de Neurologia de um hospital do Sul de Minas Gerais. DISCUSSÃO: Paciente de 7 anos e 6 meses, sexo feminino com queixa de um quadro de infecção das vias aéreas superiores deu entrada ao PS com queixa de cefaleia holocraniana de forte intensidade, vômitos e prostração. Após 24 horas de internação, evoluiu com irritação meníngea, confusão mental e febre, após um quadro de sinusite esfenooidal que se disseminou para as meninges. Através de uma ressonância nuclear de crânio, encontrou-se áreas que sugeriram infartos agudos secundários à vasculite por meningite e tromboflebite do seio cavernoso esquerdo, com formação de um pseudoaneurisma gigante na artéria carótica interna. Devido a formação desse pseudoaneurisma houve compressão das estruturas presentes no seio cavernoso, como o nervo oculomotor e assim a paciente apresentou paralisia completa do globo ocular com ptose a esquerda, como também, edema periorbitário à esquerda com turvação visual devido a compressão do ramo oftálmico do nervo trigêmeo sendo sugerida uma provável oftalmoplegia restritiva, devido à celulite orbitária. Após a hemocultura resultar em crescimento de *Staphylococcus aureus*, além de já ter sido feita uma terapia empírica com vários antibióticos sem cessar os episódios febris, foram introduzidos Meropenem e Vancomicina por 3 dias além de prosseguir ao tratamento endovascular. Depois do procedimento ficou internada em unidade de terapia intensiva e após um dia retornou à enfermagem pediátrica, fazendo uso de Cefepime, Teicoplanina/Vancomicina e Fluconazol por 21 dias. Ao final da antibioticoterapia permaneceu afebril, com exame físico dentro da normalidade, exceto por paralisia do globo ocular a esquerda que manteve. CONCLUSÃO: A paciente apresenta clínica compatível com uma síndrome cavernosa a qual desenvolveu um pseudoaneurisma micótico intracraniano devido a um quadro de trombose cavernosa após uma sinusite esfenooidal. Devido as estruturas presentes no seio cavernoso apresentou paralisia completa do globo ocular com ptose a esquerda, como também, edema periorbitário à esquerda com turvação visual. Com uso de Cefepime, Teicoplanina/Vancomicina e Fluconazol e Meropenem, além do ao tratamento endovascular obteve melhora significativa dos sintomas, ressaltando assim a importância do conhecimento de complicações neurológicas graves e para assim fazer o diagnóstico precoce evitando a morbimortalidade infantil.

**PALAVRAS CHAVE:** Síndrome cavernosa, Pseudoaneurisma micótico, Celulite.

# SÍNDROME DA HIPOVENTILAÇÃO CENTRAL CONGÊNITA: UM RELATO DE CASO

## AUTORES

Débora Renata Galego (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil), Patrícia de Barros Viegas Anno (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil), Regina Célia Ajei Pires de Albuquerque (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil), Patrícia Marina Galego (Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, SP, Brasil), Caroline de Barros Viegas (Universidade Federal da Grande Dourados (UGGD), Dourados, MS, Brasil), Andressa Regina de Mello Galego (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil).

## AUTOR APRESENTADOR

Débora Renata Galego

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - São José do Rio Preto - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A síndrome da hipoventilação central congênita (CCCH), também conhecida como síndrome de Ondine, é uma desordem genética rara causada por uma falha no controle autonômico da respiração secundária a mutações no gene PHOX2B. Os pacientes acometidos demonstram desregulação da respiração principalmente durante o sono e não exibem respostas fisiológicas normais à hipercapnia ou à hipóxia. A herança genética da CCHS é tipicamente autossômica dominante, embora a maioria das mutações ocorra de novo. Na CCHS existe o comprometimento do drive respiratório central, de forma que ocorra ventilação insuficiente e insuficiência respiratória, hipoventilação alveolar com hipercapnia e/ou hipoxemia, mais grave durante o sono, principalmente no sono NREM. Não há disfunção de quimiorreceptores. Os pacientes acometidos precisam de suporte ventilatório (ventilação mecânica) para garantir ventilação e oxigenação adequadas em todos os momentos, por toda a vida. **MÉTODOS:** relato de caso de paciente com síndrome da hipoventilação central congênita assistido pela equipe de Neuropediatria do Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto. **RELATO DE CASO:** T.G.C., na ocasião com 1 mês e 20 dias de vida, deu entrada na unidade de emergência de um hospital universitário com relato de cianose perioral e de extremidades desencadeada por choro ou tosse, desde o nascimento, com piora 1 semana antes da admissão. Apresentou durante atendimento inicial dessaturação, eversão ocular, movimentos clônicos de membros, ausência de resposta ao estímulo e apneia, com resolução dos movimentos e da eversão ocular após diazepam, se mantendo em apneia, sendo indicada intubação orotraqueal e cuidados intensivos. Descartadas causas infecciosas, cardíacas, pulmonares, distúrbios hidroeletrólíticos, neuromusculares, malformações neurológicas e erros inatos do metabolismo. Eletroencefalograma com distúrbio epileptiforme em regiões anteriores. Polissonografia inconclusiva pelas condições técnicas e clínicas que não permitiram realização completa do exame. O paciente permaneceu em ventilação mecânica, em sedação contínua, com episódios frequentes de queda da saturação de oxigênio e de bradicardia principalmente à manipulação e aos estímulos, com necessidade de parâmetros ventilatórios de alta pressão, fração inspirada de oxigênio (FIO<sub>2</sub>) de 100% e curarização. As gasometrias de controle nos períodos de descompensação clínica mantiveram padrão semelhante de aumento importante da pressão parcial de gás carbônico (PCO<sub>2</sub>), com valor de até 130, apesar de saturação normal e FIO<sub>2</sub> próxima a 100%. Apresentou várias paradas cardiorrespiratórias revertidas após manobras de ressuscitação. Evoluiu com melhora e estabilidade clínica, saindo da ventilação mecânica, com traqueostomia e saturação adequada em ar ambiente. Sugerida hipótese de hipoventilação central congênita, a qual foi confirmada a partir de exame de análise molecular por sequenciamento de nova geração, identificando a variante patogênica: gene PHOX2B em heterozigose (1 cópia). **CONCLUSÃO:** O CCHS é um distúrbio vitalício que impõe considerável carga aos pacientes e familiares. O diagnóstico precoce e melhorias na ventilação domiciliar têm permitido aos pacientes sobrevida até idade

adulta e relato de boa qualidade de vida. Com os avanços da engenharia biomédica, há expectativa de novos métodos de monitoramento cardiorrespiratório e de ventilação artificial que permitam aos pacientes uma mobilidade e independência ainda maiores.

**PALAVRAS CHAVE:** Hipoventilação central congênita, Síndrome de Ondine, Gene PHOX2B.

# SÍNDROME DA INSENSIBILIDADE CONGÊNITA A DOR: RELATO DE CASO

## AUTORES

Jéssica Caetano Barbosa (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), Botucatu, SP, Brasil), Ariane Meneguzzo Tolari (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), Botucatu, SP, Brasil), Natalia Maria Neiva Oliveira (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), Botucatu, SP, Brasil), Claudine Diovana Lima (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), Botucatu, SP, Brasil), Flavio Ropdrigues Almeida (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), Botucatu, SP, Brasil), Lara Cristina Antunes dos Santos (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), Botucatu, SP, Brasil), Niuri Aparecida de Moura Ribeiro Padula (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), Botucatu, SP, Brasil).

## AUTOR APRESENTADOR

Jessica Caetano Barbosa

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP) - Botucatu - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Descrever relato de caso de um paciente com Neuropatia hereditária sensitivo autonômica tipo II (NSAH-2). **MÉTODO:** Relato de caso, baseado nos dados colhidos na anamnese, avaliação clínica, busca em prontuários e entrevista com responsável. **RESULTADOS:** Paciente nascida de cesariana, termo, sem intercorrências. Foi encaminhada ao serviço com história de lesões corto contusas em boca desde que iniciou dentição. Segundo a mãe por diversas vezes a lactente acordava com sangramento em boca, cortes em pés, múltiplas fraturas, porém não apresentava choro em momento algum. Não apresentava prurido em lesões de pele. Realizado investigação diagnóstica com eletroneuromiografia, evidenciou ausência do potencial de ação sensitivo em todos os nervos examinados, sugerindo neuropatia sensitiva exclusiva de células C, confirmado por biópsia do servo surral. **Discussão:** NSAH-2 é uma doença hereditária, iniciada na infância. É caracterizada por déficit sensitivo importante de todas as formas de sensibilidade, porém com prejuízo maior da sensibilidade táctil, com distribuição para os membros superiores e inferiores e ocasionalmente o tronco. É frequente a ocorrência de paroníquia, úlceras dos pododáctilos e da região plantar, fraturas ósseas não percebidas nos pés, mãos e, menos frequentemente, dos ossos longos dos membros e, por fim. Usualmente a NSAH-2 não está associada a distúrbios autonômicos como hipotensão postural, distúrbio dos esfíncteres, impotência ou anidrose. O estudo da condução nervosa demonstra ausência do potencial de ação sensitivo e na biópsia do nervo surral observa-se uma perda quase total das fibras mielinizadas com preservação relativa das não-mielinizadas. **CONCLUSÕES:** A NSAH-2 é uma doença congênita rara, e por a criança apresentar insensibilidade a dor, deve-se orientar os pais e familiares sobre prevenção de acidentes e estimular a criança a aprender a evitar tudo o que pode causar lesões.

**PALAVRAS CHAVE:** Neuropatia sensitiva, Neuropatia hereditária.

# SÍNDROME DE *MORSIER*: RELATO DE CASO EM PACIENTE PEDIÁTRICO

## AUTORES

Patricia Barros Viegas Anno (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - São José do Rio Preto - SP - Brasil), Debora Renata Galego (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil), Caroline Barros Viegas Universidade Federal de Grande Dourado (UFGD, Dourados, MS, Brasil), Regina Celia Ajeje Pires Albuquerque (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil), José Roberto Lopes Ferraz (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil), Patrícia Marina Galego (Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Patrícia Barros Viegas Anno

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - São José do Rio Preto - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Descrever caso clínico de paciente pediátrico com diagnóstico de Síndrome de *Morsier*, acompanhado pelo Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto. **MÉTODO:** Revisão literária sobre o tema e análise de prontuário do paciente e exames complementares realizados. **RESULTADOS:** Lactente 1 ano, encaminhado ao nosso serviço de neuropediatria devido à baixa acuidade visual associada a nistagmo horizontal e estrabismo convergente desde o nascimento. Antecedentes neonatais: nascido de parto cesáreo, termo (40 semanas), necessitou de reanimação neonatal. Evoluiu com Hipertensão pulmonar severa (PSVD 62 mmHg), Insuficiência respiratória, Pneumomediastino bilateral tratado de forma conservadora, choque cardiogênico e icterícia neonatal. Avaliação oftalmológica revelou palidez discreta de papila rósea, sem alterações de vasos da retina. Ressonância magnética encefálica demonstrou hipoplasia dos nervos ópticos e quiasma com neuro-hipófise ectópica, septo pelúcido e corpo caloso presentes. **DISCUSSÃO:** A Síndrome de *Morsier* é uma doença congênita rara definida por dois critérios da tríade: defeitos da linha média, hipoplasia de nervo óptico e anomalias hormonais da hipófise. Sua prevalência é de 1 em 50 000 nascimentos, afetando igualmente ambos os sexos. As manifestações clínicas são variáveis e estão relacionadas ao tipo e extensão das anomalias associadas. Os exames de imagem podem revelar agenesia ou disgenesia do septo pelúcido, alterações do corpo caloso (agenesia, disgenesia ou hipoplasia) e malformações hipofisárias como hipoplasia, lobo posterior ectópico e interrupção da haste. A hipoplasia do nervo óptico pode ser unilateral ou bilateral e em 25% dos casos ocorre deficiência visual significativa. A maioria dos casos são detectados na infância, manifestando-se com baixa estatura, atraso neuropsicomotor, deficiência visual, nistagmo e disfunção endócrina. O tratamento deve ser realizado com equipe multidisciplinar para melhora dos sintomas. As alterações endócrinas podem ser tratadas com reposição hormonal. Além disso, são importantes a estimulação visual e a terapia ocupacional. **CONCLUSÃO:** O presente relato demonstra a importância de investigação dos casos de estrabismo e baixa acuidade visual para diagnóstico dessa síndrome. Os achados fundoscópicos contribuem de forma significativa para o diagnóstico, sendo um exame rápido e de baixo custo. Mediante essas alterações, é importante realização de neuroimagem e encaminhamento para seguimento com equipe de neuropediatria e endocrinologia.

**PALAVRAS CHAVE:** Síndrome de *morsier*, Displasia septo óptica.

# SÍNDROME DE *SILVER-RUSSELL*: RELATO DE CASO

## AUTORES

Maria Rosa Iorra Camargo (CAPSI CRESCER, Lajeado, RS, Brasil), Ruana Rigo (CAPSI CRESCER, Lajeado, RS, Brasil), Kely Cavassola (CAPSI CRESCER, Lajeado, RS, Brasil), Thricy Dhamer (HBB, Lajeado, RS, Brasil), Fernanda Lenara Roth (CAPSI CRESCER, Lajeado, RS, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Maria Rosa Iorra Camargo

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

CAPSI CRESCER - LAJEADO - RS - BRASIL

## RESUMO

**OBJETIVO:** Relatar um caso de Síndrome de *Silver-Russell* (SSR) atendido no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil da cidade de Lajeado – Rio Grande do Sul. **MÉTODO:** Relato do caso, revisão de exames e discussão baseada na literatura. **RESULTADOS:** A SSR se caracteriza por retardo do crescimento intrauterino e pós-natal, dismorfias faciais, clinodactilia do 5º dedo, problemas alimentares e frequentemente assimetria corpórea. Pretende-se descrever um caso identificado ambulatorialmente como diagnóstico diferencial de recusa alimentar completa. Trata-se de um paciente masculino, 3 anos e 6 meses encaminhado devido a aversão alimentar. Apresentou oligodrâmnio durante a gestação, nasceu com 29 semanas com 990g, necessitando permanecer 61 dias na UTI neonatal, sempre com dificuldade de aceitação de dieta via oral. A ingesta não supria suas necessidades nutricionais, necessitando precocemente de Sonda Nasoentérica (SNE). Encaminhado para Fonoaudióloga, Gastroenterologista e Nutricionista, que descartaram causa orgânica. Eletrocardiograma e Eletroencefalograma prévios normais. Encaminhado para avaliação com geneticista que verificou fácies triangular, orelhas displásicas, assimetria facial, aspecto emagrecido, tórax com assimetria, clinodactilia em 5 dedo bilateral, baixa interação com examinador, aventada a hipótese de SSR. Atualmente, segue em uso de SNE e aguarda testes genéticos para confirmação. **DISCUSSÃO:** A SSR foi descrita pela primeira vez por *Silver* e col. em 1953 e *Russell* em 1954. Eles descreveram pacientes com retardo de crescimento intrauterino (CIUR) e pós-natal, hemihipertrofia, baixa estatura, níveis elevados de gonadotrofinas urinárias, desenvolvimento psicomotor normal, falência do crescimento pré e pós-natal, com membros superiores desproporcionalmente curtos, clinodactilia do quinto dedo e padrões faciais característicos<sup>1</sup>A SSR caracteriza-se por grave retardo de crescimento intrauterino e pós-natal, sinais craniofaciais que incluem uma face típica, pequena e triangular, com frontal amplo, micrognatia, anomalias de orelhas, clinodactilia de quintos dedos. Dentre as dismorfias faciais, a mais frequente é a fronte proeminente<sup>2</sup>. O desenvolvimento neuromotor é normal na maioria dos casos, mas pode ocorrer atraso na aquisição da fala. Muitas crianças com SSR têm dificuldades para alimentar-se, recusa em amamentar, apresentando frequentes episódios de hipoglicemia e extrema magreza nos primeiros meses de vida<sup>3</sup>. A SSR é geneticamente heterogênea e ocorre, em geral, de forma esporádica. As investigações citogenéticas têm demonstrado várias alterações cromossômicas, incluindo rearranjos nos cromossomos. O diagnóstico pode ser difícil devido à heterogeneidade clínica. A confirmação diagnóstica é predominantemente clínica<sup>1</sup>. O tratamento pode incluir terapia com hormônio de crescimento (GH) e suporte nas áreas em que a criança apresenta dificuldades, como fisioterapia, fonoterapia, terapia ocupacional e um plano de educação individualizado. O uso de GH com o objetivo de melhorar a estatura é uma opção, embora a resposta ao tratamento seja heterogênea e poucos resultados a longo prazo estejam disponíveis. **CONCLUSÃO:** Pelos estudos compilados, podemos constatar que a SSR é uma das condições genéticas que apresentam espectro fenotípico com variabilidade de expressão e base etiológica ainda pouco conhecida. Frequentemente, são diagnosticados tardiamente devido a inexistência um consenso fundamentado e, muitas vezes, um comprometimento neurocognitivo já está instalado. Com a descrição deste caso clínico, pretendemos alertar para a necessidade do seu reconhecimento no diagnóstico das situações de deficiente evolução estatura-ponderal da criança.

**PALAVRAS CHAVE:** Síndrome de *Silver-Russell*, Síndromes genéticas, Aversão alimentar.

# SÍNDROME METABÓLICA EM UM AMBULATÓRIO DE PSIQUIATRIA INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM O USO DE ANTIPSICÓTICOS

## AUTORES

Raquel Zacharias (Hospital Regional de Presidente Prudente, Presidente Prudente, SP, Brasil), Pedro Corral Tacaci Garcia do Amaral (Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Presidente Prudente, SP, Brasil), Celeste Corral Tacaci Neves Baptista (Hospital Regional de Presidente Prudente, Presidente Prudente, SP, Brasil), Flavia Vicentini Quartim Barbosa (Hospital Regional de Presidente Prudente, Presidente Prudente, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Raquel Zacharias

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Hospital Regional de Presidente Prudente - Presidente Prudente - São Paulo - Brasil, Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) - Presidente Prudente - SP -Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi investigar a presença de síndrome metabólica através do perfil metabólico de crianças e adolescentes em uso de antipsicóticos em um ambulatório de psiquiatria infantil através da comparação de parâmetros clínicos e laboratoriais de pacientes em uso de antipsicóticos com pacientes que não fazem uso destes psicofármacos. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo retrospectivo, quantitativo, com coleta de dados em prontuários identificando os perfis sociodemográfico e clínico, associação e tipo de antipsicóticos, incluindo os parâmetros laboratoriais. A amostra consistiu em 60 pacientes, sendo 30 em uso de antipsicóticos há mais de 6 meses e 30 em tratamento, mas sem uso de antipsicóticos. O local selecionado para este estudo foi o Ambulatório de Psiquiatria Infantil do Hospital Regional, localizado na cidade de Presidente Prudente - SP. Foram identificadas as classes e associações dos antipsicóticos utilizados analisando a relação entre sobrepeso e obesidade com as variáveis relacionadas ao uso de antipsicóticos. As análises apresentadas foram realizadas com o auxílio do software ActionStat, e o nível de significância adotado para os testes foi de 5%. **RESULTADOS:** Os resultados do nosso estudo não revelaram diferenças significativas no perfil físico e metabólico dos pacientes entre os grupos estudados, diferindo dos dados da literatura. Apesar de haver diferenças entre os grupos na comparação entre parâmetros metabólicos e o tipo de antipsicóticos utilizados, os resultados das medidas descritivas e os p-valores para o teste T-Student, da comparação entre as médias dos dois grupos as diferenças não foram consideradas significativas pelo teste, ao nível de significância de 5%. **DISCUSSÃO:** O que poderíamos levar em conta seria o tempo de uso, que não considerou alterações metabólicas e ganho de peso na fase inicial, já que existe a possibilidade de uma evolução mais favorável a longo prazo quando se combinam antipsicóticos com menor impacto metabólico. Os percentis calculados para o Índice de Massa Corporal (IMC) e para a Circunferência Abdominal (CA) não apresentaram diferenças significativas entre os grupos. Em relação aos dados específicos da associação de vários antipsicóticos com alterações da glicemia e do perfil lipídico não foram encontrados dados relevantes neste estudo, o que pode ser explicado pelo fato de que 70% dos pacientes se encontram em monoterapia antipsicótica. **CONCLUSÃO:** Embora não foram encontradas diferenças significativas entre os dois grupos em relação à ganho de peso, circunferência abdominal, percentis para IMC e circunferência abdominal, perfil lipídico e glicemia de jejum, temos que considerar a relevância dos dados da literatura. Apesar de suas limitações, este estudo reflete a realidade clínica, com os pacientes “reais” que têm diagnósticos e tratamentos complexos. E as complicações metabólicas devem ser tratadas tão precocemente quanto identificadas para evitar que além das complicações metabólicas que levam a doenças crônicas também ocorram problemas psicossociais tais como baixa autoestima e depressão. Portanto os benefícios clínicos devem compensar os riscos ao prescrever antipsicóticos atípicos.

**PALAVRAS CHAVE:** Criança e adolescente, Antipsicóticos atípicos, Síndrome metabólica.

# TENDÊNCIA DA MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL: PANORAMA ANTES E DEPOIS DA REDE CEGONHA.

## AUTORES

Greice Kelly Palmeira Campos (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil), Cláudia Frederico Glaber (Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil), Nayane Santos Faria (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), São Mateus, ES, Brasil), Keila Cristina Mascarello (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), São Mateus, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Greice Kelly Palmeira Campos

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) - Colatina - ES - Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - São Mateus-ES-Brasil

## RESUMO

A razão de mortalidade materna tem variado bastante no mundo. No Brasil, houve uma redução de 120 para 56 mortes por 100.000 nascidos vivos entre 1990 e 2010, uma queda de 54%. Contudo, encontra-se muito abaixo da meta proposta pela Organização das Nações Unidas de reduzir em 75%. O objetivo deste trabalho foi estimar a tendência temporal da mortalidade materna no Brasil no período de 2006 a 2016, considerando a implantação da rede cegonha em 2011 e descrever as principais causas de morte materna no Brasil, além de estimar a mortalidade materna por regiões e Estados. Trata-se de um estudo epidemiológico de análise e tendência temporal, utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Os dados utilizados foram analisados no programa estatístico Stata 13.0. Foram consideradas significativas as variações na taxa de mortalidade materna que apresentaram nível de significância  $\alpha=5\%$  na regressão linear ( $p<0,05$ ). Observou-se a ocorrência total de 18.511 mortes maternas no Brasil durante o período de 2006 a 2016. Este valor fez com que o país apresentasse razão de mortalidade materna de 57,7 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos no período de 10 anos. As principais causas dos óbitos maternos no Brasil, no ano de 2016, foram: Eclampsia (9,3%), Hipertensão Gestacional com proteinúria significativa (7%), Hemorragia pós-parto (5,9%), Embolia de Origem Obstétrica (5,2%) e Infecção Puerperal (4,3%). Quanto à tendência temporal, a Região Norte apresentou em 2006 uma taxa de 58,9 e em 2016 72,5, um aumento significativo ( $p=0,016$ ). A Região Sul apresentou razão de mortalidade materna (RMM) de 56,7 no ano de 2006, com queda significativa no período apresentando em 2016 igual a 40,1. Nas demais regiões não houve alterações significativas. Ao avaliar a tendência temporal da mortalidade materna no Brasil no período de 2006 a 2016 é possível observar que no ano de 2006 o Brasil apresentava a razão de mortalidade materna de 55,1, no ano de 2011 estava em 55,3, e no ano de 2016 chegou a 57,8. O contrário do esperado, já que um dos principais objetivos da Rede Cegonha é a redução da mortalidade materna. Entretanto, estatisticamente não foi significativa devido às oscilações dos Estados. Vale destacar que, houve melhoria na qualidade da vigilância de óbitos maternos, que acompanham a conclusão do estudo dos óbitos, enviam o resultado de suas investigações epidemiológicas e comunicam ao setor que processa os dados de mortalidade ocorridos no município. O mesmo incorpora possíveis alterações, ou seja, poderá confirmar ou descartar o óbito materno originalmente definido como óbito de mulheres em idade fértil. Não se pode ignorar que os índices de mortalidade materna se dão de acordo com o nível de atenção à saúde da mulher e a qualidade dos cuidados obstétricos. Desta forma, uma vez que as principais causas de morte materna são evitáveis, índices elevados apontam para deficiências na atenção ao ciclo gravídico-puerperal. Assim, é necessário a implantação de medidas que qualifiquem a atenção pré-natal, otimize a atenção no nascimento e incentivem o cuidado continuado no puerpério.

**PALAVRAS CHAVE:** Mortalidade materna, Saúde da mulher, Serviços de saúde materno-Infantil.

# TEORIA DA MENTE E EMPATIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

## AUTORES

Betânia Alves Veiga Dell Agli (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), São João da Boa Vista, SP, Brasil), Leandro Augusto Leonardo Carvalho (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), São João da Boa Vista, SP, Brasil), Camila Fátima Pereira (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Betânia Alves Veiga Dell Agli

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE) - São João da Boa Vista - São Paulo - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits interpessoais e comunicativos e tem sido associado a níveis limitados de empatia, que incluem a teoria da mente e a tomada de perspectiva. Essas habilidades proporcionam uma adaptação favorável do indivíduo ao meio em que se encontra, facilitando a criação e o refinamento das relações sociais através da comunicação e da capacidade de descentrar-se do seu próprio ser e imaginar-se na perspectiva do outro. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi avaliar a relação da empatia com a teoria da mente em crianças com TEA. **MÉTODO:** A amostra foi composta por 40 crianças, sendo 16 delas diagnosticadas com TEA e 24 típicas, todas do sexo masculino, na faixa etária de 8 a 12 anos ( $M=10,10$ ;  $DP= 1,39$ ). Para a avaliação da teoria da mente foi utilizada uma tarefa de tomada de perspectiva (Role-Taking Task - RTT) e para a avaliação da empatia foi utilizada a Escala de Empatia para Crianças e Adolescentes (EECA). **RESULTADOS:** Os resultados do RTT evidenciaram que crianças do grupo controle apresentaram desempenho acima do esperado ( $M = 2,9$  e  $DP = 0,3$ ) e o grupo clínico apresentou desempenho abaixo do esperado ( $M = 2,0$  e  $DP = 0,8$ ). Entre os resultados dos grupos, observamos diferenças significativas ( $p$ -valor =  $< 0,001$ ), com tamanho de efeito moderado ( $r = 0,568$ ). Os resultados da EECA evidenciaram que as crianças do grupo controle apresentaram desempenho próximo da média ( $M = 18,1$  e  $DP = 2,5$ ). O grupo de crianças com TEA apresentou desempenho significativamente abaixo da média ( $M = 11,4$  e  $DP = 4,6$ ). Neste instrumento, quanto maior a pontuação, maior é o nível empático, sendo 22 a pontuação máxima e zero a mínima. Quando realizadas análises estatísticas comparativas da variável empatia, observou-se diferenças significativas entre os dois grupos ( $p$ -valor =  $< 0,001$ ), com elevado tamanho de efeito ( $r = 0,719$ ). Os dados referentes às correlações de Pearson ( $r$ ) feita entre as variáveis teoria da mente e empatia, a associação entre ambas é significativa, positiva e de moderada intensidade ( $r = 0,59$ ;  $p < 0,001$ ). **DISCUSSÃO:** Estudos mostram que jovens com TEA geralmente demonstram capacidade de resposta empática limitada ou atípica, principalmente na empatia afetiva. O desenvolvimento de sentimentos empáticos mais complexos depende da capacidade do indivíduo de diferenciar seu eu do eu dos outros e imaginar a situação do outro além daqui e agora. Devido às dificuldades nas interações sociais e o grande impacto dos sintomas, num quadro de TEA o indivíduo não é capaz de realizar tal diferenciação. Quanto a relação entre empatia e teoria da mente os estudos da literatura não apontam correlação entre ambos. **CONCLUSÃO:** Nossos dados nos permitem dizer que mesmo sendo habilidades distintas, teoria da mente e empatia podem, de certa forma, estar relacionadas.

**PALAVRAS CHAVE:** Teoria da mente, empatia, Autismo.

# TERAPIA OCUPACIONAL PROMOVENDO O DESEMPENHO FUNCIONAL DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE TURNER E AUTISMO: ESTUDO DE CASO

## AUTORES

Crystian Moraes Silva Gomes (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Vitória-ES, Vitória, ES, Brasil), Esthela Pavezi Franco (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Vitória, ES, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Esthela Pavezi Franco

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) - Vitória -ES - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A síndrome de Turner é uma alteração genética associada à ausência ou a anormalidade estrutural do segundo cromossomo X em mulheres. Casos de síndrome de Turner em que o Cromossomo X único é materno estão associados ao prejuízo nas habilidades cognitivas e sociais, e a desordens do neurodesenvolvimento como o autismo, em comparação com aqueles em que o cromossomo é paterno. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos de um programa de terapia ocupacional no desempenho funcional de uma criança de 8 anos de idade com diagnóstico de Síndrome de Turner e Autismo, classificação grave (Escala de Avaliação do Autismo Infantil – CARS-Br). **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de caso, onde foram feitas avaliações pré e após 12 semanas de intervenções, com as seguintes medidas: Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI) e entrevistas não estruturadas com a mãe e cuidadora infantil. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram aumento nos escores das subescalas de autocuidado da PEDI (Pré = 29 / Pós = 46) e da assistência do cuidador e modificação do ambiente (Pré = 17 / Pós = 27). As pontuações referentes ao desempenho (Pré = 3.6 / Pós = 6.0) e a satisfação (Pré = 2.6 / Pós = 6.0) mensurados pela COPM, também apresentaram aumento após intervenção. **DISCUSSÃO:** O estudo demonstrou diminuição do nível de assistência dos cuidadores, aumento nas habilidades funcionais de autocuidado, da satisfação e do desempenho após intervenção de Terapia Ocupacional. Evidenciando que a criança ganhou habilidades específicas e passou a precisar de menos ajuda dos cuidadores na execução das atividades avaliadas. As entrevistas não estruturadas com a mãe e cuidadora identificaram percepções positivas sobre o tratamento. **CONCLUSÕES:** Constatamos que o programa de terapia ocupacional favoreceu a aquisição de habilidades funcionais promovendo maior independência infantil.

**PALAVRAS CHAVE:** Terapia Ocupacional, Autocuidado, Desempenho funcional Infantil, Síndrome de Turner, Autismo.

# TESTE DE FLUÊNCIA VERBAL: COMPARAÇÃO ENTRE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO NEURODESENVOLVIMENTO

## AUTORES

Monique Caroline Baldo (Instituto de Ensino Superior em São João da Boa Vista (UNIFAE), São João da Boa Vista, SP, Brasil), Camila Fátima Pereira (Universidade estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil), Betânia Alves Veiga Dell’Agli (Instituto de Ensino Superior em São João da Boa Vista (UNIFAE), São João da Boa Vista, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Monique Caroline Baldo

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Neurologia Infantil

## INSTITUIÇÃO

Centro de Atenção à Aprendizagem e ao Comportamento Infantil - CASULO - São João da Boa Vista - SP - Brasil, Instituto de Ensino Superior em São João da Boa Vista (UNIFAE) - São João da Boa Vista - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO/OBJETIVO:** Os testes de Fluência Verbal (FV) são tarefas de produção verbal de palavras, atribuídos a uma aplicação rápida e fácil, que avaliam fluência e velocidade de acesso ao léxico por meio da evocação espontânea de palavras durante um determinado período de tempo (em geral, 60 segundos) com base em características semânticas (FVS) e/ou fonológicas (FVF). A literatura aponta que esse instrumento é sensível a diversas funções neurocognitivas: funções executivas (FE), memória e linguagem. O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e os Transtornos da Aprendizagem (TA) são os transtornos mais frequentes da infância e, via de regra, apresentam alterações nas funções mentais superiores. Os estudos não são conclusivos quanto à especificidade das alterações nestas condições. O objetivo do presente estudo foi comparar o desempenho de crianças com TDAH (G1) e TA (G2) nas provas de FV, analisando as diferenças nos componentes semânticos e fonológicos. **MATERIAL/MÉTODOS:** Participaram do estudo 41 crianças, sendo no G1 (n=21) e no G2 (n=20), com idades a partir de 8 anos. Foram utilizadas duas categorias do teste de FV: Fonológica (FVF) que consiste na criança dizer palavras que comecem com as letras “F”, “A” e “S” em um minuto; Semântica (FVS) em que devem dizer palavras nas categorias “animais”, “frutas” e “materiais escolares” em um minuto. Os dados foram analisados pelo Mann-Witney. **RESULTADOS:** houve diferença significativa no desempenho dos grupos na categoria fonológica. Fonema F (p-valor=0,021\*): G1 (M=5,42; DP=1,92; Med.=5) e G2 (M=3,89; DP=1,99; Med.=4). Fonema S (p-valor=0,014\*): G1 (M=4,79; DP=2,09; Med.=5) e G2 (M=3,11; DP=1,69; Med.=2). Exceto no fonema A (p-valor=0,061). **CONCLUSÃO:** Os dados apontaram desempenho semelhante na tarefa de FVS, porém com diferenças significativas entre os grupos em FVF. Essas diferenças nos levam a pensar que embora tal instrumento esteja associado às FE, também encontra-se associado a conteúdos de base da alfabetização, sendo esses fatores os quais as crianças com TA demonstram maior dificuldade. Deste modo, sugere-se melhores investigações sobre a influência da linguagem e da memória, bem como as áreas cerebrais associadas às tarefas de fluência verbal. Assim, destaca-se que o foco da avaliação neuropsicológica deve não ser embasado apenas nos resultados dos testes, mas também na análise clínica e na funcionalidade de tais resultados na vida cotidiana dos indivíduos.

**PALAVRAS CHAVE:** Avaliação neuropsicológica, Teste de fluência verbal, Transtornos do neurodesenvolvimento.

# TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DO INTERNATIONAL *DEVELOPMENT EARLY LEARNING ASSESSMENT (IDELA)* PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA

## AUTORES

Ilana Shavitt (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil), Monica Scattolin (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil), Mariana Pacifico Mercadante (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil), Adriana Rossi (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil), Maria Conceição Rosário (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Maria Conceição Rosário

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - SP - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A primeira infância é considerada uma fase crítica para o desenvolvimento humano pelo rápido e intenso processo de formação de conexões neurais que acontece nesse período, e que desempenham papel essencial na saúde mental e física do ser humano ao longo de toda a vida. Além dos domínios físico, social e emocional do desenvolvimento, na faixa etária pré-escolar (quatro a seis anos de idade), as crianças também desenvolvem habilidades relacionadas a responsabilidades e autonomia, e início das atividades acadêmicas. Apesar de existirem vários instrumentos para a avaliação das habilidades das crianças nessa faixa etária, a grande maioria somente avalia uma habilidade específica, apresenta custo muito alto, e só podem ser aplicados por neuropsicólogos. Para superar essas limitações o *Save the Children* criou o *International Development Early Assessment (IDELA)*. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivos traduzir o IDELA para o português, adaptar culturalmente este instrumento para a população brasileira e avaliar a confiabilidade do IDELA entre avaliadores. **Métodos:** O estudo seguiu todo o rigor metodológico exigido para tradução, retrotradução e adaptação cultural. A confiabilidade entre avaliadores foi realizada em avaliação transversal, com 50 crianças em idade pré-escolar da cidade de Embu das Artes, em São Paulo. O IDELA é constituído por 22 itens principais que avaliam quatro áreas distintas do desenvolvimento: desenvolvimento motor, pré-matemática e numeracia, desenvolvimento socioemocional, linguagem inicial e pré-escrita. **RESULTADOS:** O IDELA foi traduzido para o português do Brasil e adaptado culturalmente com sucesso. A confiabilidade entre avaliadores foi alta. **DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:** O IDELA representa uma iniciativa inédita de criar um instrumento de avaliação direta de crianças em idade pré-escolar capaz de investigar diversas áreas do desenvolvimento, com fácil aplicação e baixo custo. O IDELA tem sido utilizado com sucesso em diversos países e o estudo atual demonstrou que ele pode ser utilizado com sucesso para avaliar crianças de 3 a 6 anos no Brasil. O IDELA representa uma inovação tecnológica importante no campo da primeira infância.

**PALAVRAS CHAVE:** Pré-escolares, Fatores de risco, Desenvolvimento infantil, Psicometria, Primeira infância.

# TRANSCODIFICAÇÃO NUMÉERICA E PROCESSAMENTO FONOLÓGICO EM CRIANÇAS COM DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO

## AUTORES

Renata Monteiro Teixeira (Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil), Ricardo Moura (Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Renata Monteiro Teixeira

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Secretaria de Saúde do DF - Brasília - DF - Brasil, Universidade de Brasília (UnB) - Brasília - DF - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** O objetivo desse estudo é investigar as habilidades de escrita de numerais arábicos via ditado em crianças com dislexia do desenvolvimento e como o desempenho dessas crianças relaciona-se com os deficit de processamento fonológico e de nomeação rápida comumente encontrados nesses casos. Pretende-se também investigar a natureza da dificuldade na transcodificação numérica, isto é, se as mesmas decorrem de dificuldades com o conteúdo lexical ou sintático dos códigos numéricos. **MÉTODO:** Os participantes foram divididos em crianças com dislexia e crianças com desenvolvimento típico na faixa etária de 7 a 16 anos. Foram aplicados nove testes em uma única sessão com duração de 60 minutos. A aplicação dos testes contou com o auxílio de estudantes de Psicologia da Universidade de Brasília. **RESULTADOS:** A amostra final contou com 49 crianças de ambos os sexos. O grupo controle foi composto por 23 crianças com idades variando entre 7 e 10 anos ( $m = 8,69$ ;  $dp = 0,92$ ) e o grupo com dislexia foi formado por 26 crianças com idades variando entre 8 e 12 anos ( $m = 9,88$ ;  $dp = 1,14$ ). Um teste  $t$  indicou que o grupo com dislexia apresentou média de idade significativamente maior que o grupo controle ( $t = -3,96$ ;  $p < 0,001$ ;  $d = 1,14$ ). Para analisar a influência da complexidade dos números ditados no desempenho das crianças, foi realizada uma ANCOVA de medidas repetidas. Essa análise revelou um efeito significativo da complexidade sintática ( $F[5; 210] = 48,94$ ;  $p < 0,001$ ;  $\eta^2 = 0,54$ ), com escores diminuindo na medida em que a complexidade sintática aumenta. Ao todo, 1149 erros foram classificados, sendo 430 erros lexicais e 719 erros sintáticos. O grupo controle cometeu um total de 24 erros, correspondendo a cerca de 2% do total de erros classificados, os quais foram divididos em 16 erros lexicais (66,7%) e 8 erros sintáticos (33,3%). O grupo com dislexia, por sua vez, cometeu 1125 erros, cerca de 98% do total de erros analisados neste estudo, divididos em 414 erros lexicais (36,8%) e 711 erros sintáticos (63,2%). **DISCUSSÃO:** Os nossos resultados mostraram que crianças com dislexia apresentam atraso na aprendizagem dos procedimentos necessários para a transcodificação de numerais sintaticamente mais complexos. Entretanto, apesar de as crianças com dislexia apresentarem aumento nos escores ao longo dos anos escolares, essa dificuldade parece persistir ao longo dos primeiros anos do ensino fundamental. Esses erros apresentaram também um efeito de lexicalização e uma influência da consciência morfológica. Os preditores observados no deficit de transcodificação numérica foram as habilidades do processamento fonológico **CONCLUSÃO:** Algumas crianças com dislexia apresentam deficit persistente de transcodificação numérica. Este é o primeiro estudo que demonstra uma associação entre a ocorrência de erros lexicais na transcodificação numérica e as dificuldades de acesso lexical e contribui com mais uma evidência para a hipótese de que crianças com deficit fonológicos apresentam dificuldades em habilidades numéricas básicas, no caso, na formação ou acesso ao léxico numérico.

**PALAVRAS CHAVE:** Dislexia, Matemática, Transcodificação numérica, Habilidades numéricas básicas.

# TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA ASSOCIADO A TRICOTILOMANIA NA ADOLESCÊNCIA - RELATO DE CASO

## AUTORES

Raíssa Ribeiro Weyrer Brito (Universidade Jose do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brasil), Maria Rosana Fernandes (Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brasil), Carolina Kobbaz Ferrasresso (Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG, Brasil), Julia Vieira Ferreira Cortes (Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brasil), Ana Paula de Moraes Neto (Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brasil), Rafael Cambraia Artoni (Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Raíssa Ribeiro Weyrer Brito

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) - Alfenas - MG - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Esse relato tem como objetivo expor caso de transtorno de ansiedade generalizada associado à tricotilomania iniciado em uma adolescente de 13 anos, com enfoque dado em seu tratamento farmacológico. **MÉTODO:** Informações foram colhidas durante atendimentos mensais com psiquiatra em um ambulatório numa cidade no sul de Minas Gerais. **RESULTADO E DISCUSSÕES:** Paciente iniciou com ansiedade associada a comportamento de arrancar os fios de cabelo aos 13 anos de idade e nesse período começou acompanhamento médico e psicológico para tratar tricotilomania e transtorno de ansiedade generalizada. Ela relatou que costumava arrancar os cabelos e morder a raiz deles em momentos de ansiedade, de estresse ou de tédio, principalmente quando estava diante do computador e se encontrava sozinha. Seu cabelo ficou com falhas visíveis que a incomodavam bastante. A paciente utilizou inicialmente citalopram e risperidona, os quais ocasionaram melhora no quadro, mas não completamente, depois o tratamento foi trocado para fluoxetina 20mg 2 cápsulas 1x ao dia, com isso ocorreu melhora mais significativa da ansiedade e tricotilomania. Posteriormente a dose foi aumentada para 3 cápsulas 1x ao dia e foi observado uma melhora ainda maior na ansiedade. Entretanto, a fluoxetina foi retirada por ocasionar sono excessivo e foi iniciado tratamento com clomipramina 25mg 1x ao dia ocorrendo piora do quadro geral, a dose de clomipramina foi aumentada para 2 comprimidos e foi associado orap 1mg 1x ao dia levando a discreta melhora somente na ansiedade. Foi orientado, então, retornar o uso de fluoxetina, cessando o uso da última medicação receitada, porém a fluoxetina não levou a uma melhora do quadro e a paciente passou a utilizar sertralina, inicialmente na dose de 50mg 1 cápsula 1x ao dia, depois a dose foi gradativamente aumentada até serem utilizadas 3 cápsulas por dia. Com o uso da sertralina e a psicoterapia, no prazo de mais de 1 ano, a paciente cessou totalmente o quadro de tricotilomania e ansiedade, estando a mesma já com 18 anos. **CONCLUSÃO:** A sertralina tem se mostrado um dos fármacos mais indicados para tratar ansiedade generalizada, o que, de fato, foi efetivo para a paciente, com a mesma não demonstrando os efeitos colaterais que ocorreram com a fluoxetina. É relevante notar que não foi associado à sertralina um potencializador, a dose correta foi ajustada primeiro, diferente do que foi feito anteriormente com a associação de risperidona e orap. Contudo, ainda há poucos estudos quanto à eficácia e à segurança a curto e a longo prazo do uso de inibidores seletivos de recaptção de serotonina em crianças e adolescentes. Sendo necessário acompanhamento médico que avalie riscos e benefícios para cada caso, levando em consideração a maneira que cada paciente reage ao medicamento, a fim de se ter o melhor prognóstico possível.

**PALAVRAS CHAVE:** Ansiedade generalizada, Tricotilomania, Adolescente.

# TRANSTORNO DE FOBIA SOCIAL ESPECIFICA APOS EPISODIO DE ENGASGAMENTO

## AUTORES

Júlia Vieira Côrtes (Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) - Alfenas - MG - Brasil), Mariana Ribeiro Moraes (Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) - Alfenas - MG - Brasil), Raíssa Ribeiro Weyrer Brito (Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) - Alfenas - MG - Brasil), Maria Eduarda Vilela Amarante (Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) - Alfenas - MG - Brasil), Maria Rosana Fernandes (Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) - Alfenas - MG - Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Maria Eduarda Vilela Amarante

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) - Alfenas - MG - Brasil

## RESUMO

A fobia específica é caracterizada pela presença de medo acentuado e persistente que é excessivo ou irracional, desencadeado pela presença ou antecipação de um objeto ou situação específica. Neste contexto, este relato tem como propósito expor o caso de fobia social específica, no qual uma adolescente de 16 anos não consegue ingerir alimentos na frente de outras pessoas após um episódio traumático, de engasgamento, há três anos. MÉTODO: informações foram colhidas durante atendimentos periódicos no ambulatório de psiquiatria de uma cidade no Sul de Minas Gerais. DISCUSSÃO: Paciente, sexo feminino, 16 anos, em acompanhamento clínico devido ao quadro de fobia social específica, relata que os sintomas de medo excessivo de engasgar em público iniciaram há aproximadamente 3 anos, quando ela se engasgou com torresmo, porém sem necessidade de intervenção médica. Após o evento de engasgamento, a paciente começou a apresentar sintomas de doença do refluxo gastroesofágico, patologia relacionada ao sistema gastrointestinal e que gera uma dor intensa, o que a traumatizou ainda mais. Refere estar afastada da escola há 4 anos, por apresentar um quadro de fobia específica, tendo emagrecido cerca de 10 kg pois não consegue ingerir alimentos em público e que devido ao seu baixo peso se tornou alvo de bullying pelos colegas da escola, fato que também proporcionou seu afastamento. Além disso, a paciente demonstrava apatia e alegava se sentir fraca. Paciente faz uso contínuo de Oxalato de Escitalopram 15 mg/dia de forma aderente e alega melhoras desde a última consulta. Retornou às suas atividades escolares, nega ter medo de muita gente, nega sintomas depressivos e ansiedade. CONCLUSÃO: A paciente apresenta clínica compatível com o quadro de Fobia Social Específica relacionada ao medo acentuado de engasgar em público. O transtorno ocasionalmente emerge de história infantil de inibição social ou timidez, e o início também pode ocorrer no princípio da infância. Pode dar seguimento a uma experiência estressante ou humilhante, como ser alvo de bullying, conforme relatado pela paciente. Ademais, ela obteve melhora importante com o uso de Oxalato de Escitalopram 15 mg, sendo esse o antidepressivo inibidor de recaptção de serotonina mais específico (ISRS), e a sua eficácia juntamente com a sua boa tolerabilidade sugere uma relação risco benefício favorável.

**PALAVRAS CHAVE:** Fobia social, Fobia específica, Oxalato de Escitalopram, Engasgar, Bullying.

# TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E A RELAÇÃO COM AUTONOMIA E MOTIVAÇÃO – UM ESTUDO DE CASO

## AUTORES

Deborah Cristine Bonetti Rosa (Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), Bauru, SP, Brasil), Ariadnes Nobrega Oliveira (Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), Bauru, SP, Brasil), Aline Roberta Aceituno Costa (Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), Bauru, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Deborah Cristine Bonetti Rosa

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP) - Bauru - SP - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** Descrever a evolução do caso clínico de um adolescente de 14 anos do sexo masculino, diagnosticado com Transtorno do desenvolvimento da linguagem – TDL. **MÉTODO:** O adolescente, cursando o 6º ano do Ensino Fundamental, estava em atendimento fonoaudiológico há 3 anos em uma Clínica-escola de Fonoaudiologia. A queixa principal era de que o adolescente não lia e não escrevia. Haviam relatos de constrangimento em sala de aula, onde ao não conseguir realizar uma leitura foi humilhado pelas outras crianças, gerando um trauma, que o afastou da escola por um ano. Voltou à escola sob determinação do conselho tutelar. A mãe é quem o ajudava com os conteúdos em sala de aula, a qual frequentava juntamente com o paciente, mas sua presença não era benéfica para o paciente, nem para o andamento da turma. A intervenção fonoaudiológica, de duas vezes por semana, trabalhava os itens: Consciência Fonológica (adição de sílabas, segmentação de palavras e frases); Memória de trabalho fonológica; habilidade de escrita quanto à decodificação e discriminação auditiva; habilidade de leitura oral; maximização da importância do processo terapêutico dentro e fora da sessão de terapia. Diferentemente dos 3 anos anteriores de intervenção, a terapia realizada nos três meses aqui apresentados, envolveu um trabalho específico de reflexão, a partir da leitura e discussão de textos, sobre autonomia, independência, motivação e responsabilidade em relação a sua atuação em sala de aula, em terapia e na realização de suas tarefas. Foram propostos vídeos motivacionais e leituras reflexivas, a partir dos quais, o paciente era encorajado a refletir sobre o texto e sobre sua própria vida. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Após ser conscientizado e encorajado sobre a necessidade de buscar independência, o paciente decidiu sobre a retirada da mãe do contexto escolar e passou a verbalizar situações nas quais gostaria de ser um escritor independente. A partir desse momento, o adolescente se tornou mais independente (ia para a escola sozinho, realizava atividades sem solicitar a presença da mãe) e os resultados terapêuticos apresentados foram surpreendentes, passando a apresentar ganhos semanalmente, o que nunca havia ocorrido antes. O adolescente passou a demonstrar aprendizagem de habilidades relacionadas a consciência fonológica, além de ter aumentado, o repertório linguístico, escrevendo palavras de um nível maior de complexidade, com grupos consonantais, e formação de frases completas, apresentando apenas erros ortográficos, omissões de pronomes de ligações, acentuação e pontuação. Na leitura, estimulou-se o paciente para evoluir da rota fonológica para a rota lexical, melhorando a velocidade, a prosódia e a acurácia. Apesar de ainda haver prejuízos na leitura, o mesmo apresentou grande evolução dessa habilidade, já sendo possível abordar textos, além da leitura de palavras mais complexas. Embora o desempenho ainda se apresentasse abaixo da média esperada para a idade, demonstrou melhoras se comparado aos resultados anteriores. **CONCLUSÃO:** A intervenção nas habilidades específicas de leitura e escrita é necessária, porém, é necessário e imprescindível considerar o paciente como um todo, neste caso, a sua motivação para aprender, sua independência e autonomia.

**PALAVRAS CHAVE:** Linguagem, Transtornos da linguagem, Fonoaudiologia, Autonomia pessoal, Linguística.

# TREINO SISTEMÁTICO DE HABILIDADES PERCEPTO-ESPACIAIS EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

## AUTORES

Évelyn Raquel Benati (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP), Bauru, SP, Brasil), Anna Karina Nogueira Pereira (Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil), Sylvia Maria Ciasca (Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil), Maria de Lourdes Merighi Tabaquim (Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), Bauru, SP, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Évelyn Raquel Benati

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP) - Bauru - São Paulo - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo obter evidências sobre a eficácia do uso de ferramenta virtual em treino sistemático de habilidades perceptuais visoespaciais. **MÉTODO:** Participaram de 12 crianças na faixa dos 6 anos de idade, ambos os sexos, do 1º ano do Ensino Fundamental de escola privada. Utilizou-se o Teste Bender Grafomotor como instrumento de reconhecimento de habilidades percepto-visoespaciais, antes e após o treinamento. Foi empregado o aplicativo Minecraft, utilizando de equipamentos do tipo tablet, com acesso a internet e visualização do jogo, o que possibilitou o treino das habilidades de percepção viso-espacial. O programa de treinamento contemplou 4 sessões sequenciais na semana, tempo médio de 20 minutos por sessão, sempre no mesmo horário. A cada sessão foram propostos desafios diferentes, desde a familiaridade com os recursos do aplicativo até o nível de aprendizado sobre os mecanismos e estratégias executivas propostas nas etapas. **RESULTADOS:** Após a reaplicação dos procedimentos da pré-testagem, os resultados demonstraram melhoria nas pontuações em 50% da amostra, embora mantida a classificação, justificada pela extensão do intervalo de confiança do instrumento. Em cada etapa do treinamento, foi possível considerar a evolução dos participantes por meio dos desempenhos melhorados, em que 75% dos participantes, tiveram aproveitamento por excelência no domínio das tarefas. **DISCUSSÃO:** As habilidades visomotoras são essências para o domínio de atividades escolares, como leitura, traçado de letras para a escrita, cópia, ditado, aritmética e estão intimamente relacionadas à outras funções, como a percepção visual, memória de trabalho, coordenação motora, conceitos temporais e espaciais. Para que a criança, em idade escolar, se torne apta ao aprendizado formal é essencial o amadurecimento de áreas neurológicas, necessárias para o desenvolvimento das habilidades de percepção visomotora. A escrita é uma atividade motora que depende do controle de músculos e articulações dos membros superiores, associada à coordenação viso-manual. Para reproduzir as formas e os modelos da língua escrita será necessária a organização de movimentos coordenados. Neste estudo, a eficiência no domínio da atividade de manuseio do equipamento, da condução virtual e da orientação do espaço delimitado, exigiu níveis otimizados de competência visomotora. A performance observada na amostra indicou a preservação dos recursos neuropsicológicos visomotores, com níveis de atenção satisfatório na sustentação e organização da memória de trabalho. **CONCLUSÃO:** Comparando os desempenhos pré e pós programa de estimulação perceptual, foi possível concluir que o aplicativo foi eficaz para estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas à percepção visoespacial, sugerindo a necessidade de replicação numa amostra maior para que os resultados sejam mais consistentes na generalização dos achados.

# USO DA ATOMOXETINA NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DO TDAH: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

## AUTORES

Inêz Gabrielle Duarte Sousa (Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, Brasil), Rodrigo Emmanuel Leimig Telles Parente (Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, Brasil), Lucas Leimig Telles Parente (Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, Brasil), Maria Valéria Leimig Telles (Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Maria Valéria Leimig Telles

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte - Juazeiro do Norte - CE - Brasil

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno comportamental que pode acometer desde a infância à vida adulta. O diagnóstico deve ser considerado em pacientes os quais, antes dos doze anos, apresentam ou apresentaram queixas relatadas de diminuição da atenção, distração, hiperatividade, impulsividade, baixo desenvolvimento escolar e problemas comportamentais em casa e/ou na escola. **OBJETIVO:** Avaliar as indicações do uso da Atomoxetina (ATX) como tratamento farmacológico em crianças e adolescentes com TDAH. **METODOLOGIA:** Esse estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura utilizando estudos analíticos publicados de janeiro de 2014 a dezembro de 2018 na base de dados PUBMED. Foram identificados 653 estudos, utilizando os termos indexados no MeSH “Attention Deficit Disorder with Hyperactivity” e “Atomoxetine”. Foram selecionados 59 artigos a partir dos filtros “Free full text”, “published in the last 5 years”, “Species: Humans”, “Languages: English, Portuguese”, “Child, birth-18 years” ativados. Foi realizado a leitura dos manuscritos em texto completo e 12 estudos foram incluídos a partir dos critérios de elegibilidade estabelecidos por meio da ficha clínica padronizada para análise qualitativa. **RESULTADOS:** O metilfenidato segue como primeira linha de escolha para o tratamento farmacológico do TDAH, mas, em alguns casos de falha terapêutica, efeitos colaterais importantes ou exacerbação de comorbidades, sua troca se faz necessária e a ATX, um inibidor da receptação de norepinefrina, pode ser utilizada nessa população. Ademais, o uso da ATX está indicado como primeira escolha em pacientes com tiques, ansiedade, risco de abuso de substâncias ou quando o paciente tem contra-indicações às medicações estimulantes. **CONCLUSÃO:** A ATX se apresenta como uma opção do tipo não estimulante aos prescritores, com segurança e eficácia comprovadas e com indicações de uso bem estabelecidas como farmacoterapia adjuvante para o TDAH.

**PALAVRAS CHAVE:** Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Tratamento, Atomoxetina.

# USO DE KETAMINA NO TRANSTORNO DEPRESSIVO CRÔNICO GRAVE COM IDEAÇÃO SUICIDA E AUTOMUTILAÇÃO

## AUTORES

Julia Vieira Côrtes (Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brasil), Matheus Santos Viana (Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brasil), João Paulo Garcia Vieira (Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brasil), Tales Vilela Rocha (Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brasil), Debora Mônica Vieira (Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Julia Vieira Côrtes

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) - Alfenas - MG - Brasil

## RESUMO

O suicídio é a segunda maior causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos de idade no mundo e seu principal fator associado é a depressão. Apesar da evolução no tratamento desse distúrbio, as principais drogas antidepressivas de hoje possuem limitações como a lentidão de início de ação e eficácia variada de acordo com paciente. Neste contexto a Ketamina é uma alternativa para pacientes com depressão resistente. OBJETIVO: Esse relato tem como meta expor um caso de transtorno depressivo crônico grave com ideação suicida e automutilação em uma adolescente de 19 anos fazendo uso de Ketamina. MÉTODO: As informações foram colhidas durante atendimentos mensais no Centro de Atenção Psicossocial e acompanhamento semanal da paciente durante as aplicações de Ketamina em um hospital numa cidade no sul de Minas Gerais. DISCUSSÃO: Paciente apresenta ideias de autoextermínio, automutilação frequente, angústia, choro fácil, insônia, irritabilidade, isolamento social e ideação suicida há 4 anos. Possui história de vida conturbada, onde o pai foi assassinado há 10 anos e a mãe faleceu de câncer há 4 anos quando deu início aos sintomas psiquiátricos. Cerca de cinco meses após o início do tratamento, já em uso de Desvenlafaxina 200 mg/dia, Risperidona 4 mg/dia, Mirtrazapina 30 mg/dia, Carbonato de Lítio 900 mg 12/12 horas, Clonazepam 2mg/noite e Depakene 1000 mg/dia, sem apresentar a resposta terapêutica esperada, mantendo ideação suicida e automutilação diária, surgiu a necessidade de acrescentar a Ketamina subcutânea 0,5 mg/kg 1 vez por semanas com um total de 6 infusões, a fim de buscar uma alternativa para controlar os sintomas depressivos graves e, acima de tudo, preservar a vida de uma paciente com planejamento franco de suicídio. RESULTADOS: Na paciente em questão, não houve alterações significativa na pressão arterial e na frequência cardíaca durante as aplicações, sendo que os principais efeitos colaterais foram a desrealização, vertigem e sonolência. Ademais, observou-se significativa melhora na qualidade de vida, havendo melhora na ideação de autoextermínio e nos sintomas depressivos, com retomada da função pela paciente, a qual voltou a estudar, trabalhar e realizar atividades que antes lhe davam prazer. Não apresentou automutilações a partir da segunda infusão do medicamento e o efeito foi potencializado com a retirada do Clonazepam. CONCLUSÃO: A paciente apresenta clínica compatível com transtorno depressivo crônico grave e devido a sua resistência ao tratamento somado com a ideação suicida e automutilações frequentes foi necessário acrescentar infusões subcutâneas de ketamina. Tal fato perpetuou para a retomada da função pela paciente e para melhoras dos sintomas depressivos conseguindo ter auto controle na ideação de auto extermínio. Por fim, cabe ressaltar que o uso da Ketamina tem se mostrado uma alternativa eficaz no tratamento da depressão em casos graves, quando não há resposta com o uso dos antidepressivos convencionais.

**PALAVRAS CHAVE:** Depressão, Ketamina, Automutilação, Ideação suicida, suicídio.

# VALIDADE DE CONTEÚDO DA VERSÃO ADAPTADA DO *BATTELLE DEVELOPMENTAL INVENTORY, 2ND EDITION* PARA AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS

## AUTORES

Karolina Alves Albuquerque (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil), Ana Cristina Barros Cunha (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Karolina Alves Albuquerque

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)- Vitória - Espírito Santo - Brasil, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** *O Battelle Developmental Inventory, 2nd Edition (BDI-2)* é um inventário padronizado para avaliação do desenvolvimento infantil que mensura habilidades de crianças de zero a sete anos e onze meses de idade. Possui uma versão completa com 450 itens e uma versão *screening* com 100 itens, distribuídos em cinco domínios: Adaptativo, Pessoal-Social, Comunicativo, Motor e Cognitivo. A avaliação da criança é feita pela administração dos itens em situação estruturada, por observação ou entrevista ao cuidador. Diante da escassez de ferramentas válidas e robustas, disponíveis em português, a versão completa do *BDI-2* foi traduzida e adaptada transculturalmente para o Português-Brasil. - **Objetivo:** Verificar a validade de conteúdo da versão adaptada para o Brasil do instrumento de avaliação do desenvolvimento infantil *BDI-2*. **MÉTODO:** Trata-se de estudo metodológico conduzido após rigoroso processo de adaptação transcultural da versão completa do *BDI-2* para o Brasil. A validade de conteúdo da versão brasileira do *BDI-2* foi analisada por três juízes independentes especialistas em desenvolvimento infantil, que avaliaram, por meio de uma escala *Likert* de cinco pontos: clareza da linguagem na formulação dos itens; pertinência do conteúdo à população brasileira; e relevância teórica relativa ao constructo mensurado. Foram calculados Coeficientes de Validade de Conteúdo (CVC) e Coeficientes de Validade de Conteúdo Total (CVCT), sendo considerados válidos os itens que obtiveram CVC e CVCT  $\geq 0,80$ . **RESULTADOS:** Os índices dos CVCT para clareza de linguagem (CVCT= 0,89), pertinência cultural (CVCT= 0,90) e relevância teórica (CVCT= 0,92) foram todos acima de 0,80. Apenas seis itens, do total dos 450, obtiveram CVC $\leq 0,80$  em todas as análises realizadas. **DISCUSSÃO:** As validades de conteúdo para a clareza da linguagem, a pertinência cultural e a relevância teórica da versão adaptada do *BDI-2* para o Brasil atendem aos parâmetros aceitos pela literatura. Ressalta-se que no processo de adaptação poucos itens necessitaram de ajustes, como adição de termos ou exemplos. O item PI15, por exemplo - “The child willingly takes turns and shares”, foi traduzido como “A criança voluntariamente reveza e compartilha materiais nas brincadeiras”. Nesse item, devido ao julgamento dos especialistas de que a formulação do item não estava clara, as palavras “materiais nas brincadeiras” foram adicionadas para aumentar a clareza do item. Para parte dos itens com CVC $\leq 0,80$ , a descrição da aplicação do item e os materiais utilizados foram considerados suficientes para proporcionar a clareza necessária. Estes dados conferem validade de conteúdo adequada à versão brasileira do *BDI-2*. **CONCLUSÃO:** A versão do *BDI-2* adaptada para o Português-Brasil possui conteúdo claro, pertinente e relevante. Sugerem-se novos estudos para confirmar o potencial desta ferramenta como medida de acompanhamento e vigilância do desenvolvimento de crianças brasileiras inseridas em serviços de saúde e educação no país.

**PALAVRAS CHAVE:** Desenvolvimento infantil, Medida do desenvolvimento, Escalas, Estudos de validação, *BDI-2*.

# VIABILIDADE DA VERSÃO ADAPTADA DO *BATTELLE DEVELOPMENTAL INVENTORY SCREENING TEST* PARA A AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS COM TEA: UM ESTUDO COMPARATIVO DO DOMÍNIO COMUNICATIVO

## AUTORES

Karolina Alves Albuquerque (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil), Carolina Garcez Silva (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil), Ana Cristina Barros Cunha (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Carolina Garcez Silva

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

## ÁREA

Multidisciplinar

## INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória - ES - Brasil

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A trajetória do desenvolvimento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é heterogênea e não-linear. Dessa forma, instrumentos de avaliação do desenvolvimento que possam ser utilizadas com essas crianças são de fundamental importância para que sejam desenvolvidas intervenções mais eficazes e estudos mais aprofundados sobre o transtorno. O *Battelle Developmental Inventory Screening Test (BDIS)* é um instrumento de avaliação do desenvolvimento de crianças de 0 a 7 anos e 11 meses de idade considerado sensível e útil pela literatura para identificar fatores de risco ao desenvolvimento de populações específicas, tais como crianças com TEA. Os 100 itens da versão *screening* são distribuídos em cinco domínios: Adaptativo, Pessoal-Social, Comunicativo, Motor e Cognitivo. **OBJETIVO:** Considerando a lacuna de instrumentos adequados de avaliação do desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil, o objetivo deste estudo foi analisar a viabilidade da versão adaptada do Battelle Developmental Inventory Screening Test para o Brasil (*BDIS-BR*) para avaliação das habilidades comunicativas de crianças brasileiras com TEA. **MÉTODO:** Uma amostra por conveniência de 40 crianças entre 24 a 59 meses de idade da região metropolitana da Grande Vitória participou do estudo. A amostra foi dividida em dois grupos: 20 crianças com TEA e 20 crianças com desenvolvimento típico. Os dados foram coletados a partir da aplicação do domínio Comunicativo do *BDIS-BR*. Foram realizadas análises estatísticas descritivas (médias, medianas e desvio padrão) e inferencial (Teste Mann-Whitney) para análise dos dados. **RESULTADOS:** Os resultados apontaram que há diferença significativa entre as medianas dos escores no domínio Comunicativo do *BDIS-BR* entre os dois grupos de amostra ( $p = 0,00$ ), tendo o grupo de crianças típicas apresentado maior escore ( $M=26,50$ ) do que o grupo de crianças com TEA ( $M=15,50$ ). **DISCUSSÃO:** Visto que o domínio da comunicação é um dos pilares para o diagnóstico do espectro autista, os resultados obtidos e a literatura científica apontam o *BDIS-BR* como um instrumento viável para triagem de déficits de comunicação em crianças com TEA. Além disso, o instrumento possui boas propriedades psicométricas e foi adaptado para o contexto brasileiro para a avaliação de crianças típicas e atípicas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o *BDIS-BR* é um instrumento de avaliação do desenvolvimento viável para o rastreio das habilidades de comunicação do desenvolvimento atípico de crianças com TEA. Propõe-se que haja mais estudos com o *BDI-2* no Brasil, a fim de que possamos trazer este instrumento para os dispositivos de saúde e educação públicas e particulares do país.

**PALAVRAS CHAVE:** Avaliação do desenvolvimento infantil, *Battelle Developmental Inventory Second Edition*, Transtorno do espectro autista.

# “ULTRA HIGH RISK OF PSYCHOSIS” EM JOVENS E PERSPECTIVAS DE TRATAMENTO: RELATO DE CASO

## AUTORES

Jurraïne Herculano Pereira (Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE-UERJ) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil), Ana Paula Lopes e Souza de Moura Hospital (Universitário Pedro Ernesto (HUPE-UERJ) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil)

## AUTOR APRESENTADOR

Jurraïne Herculano Pereira

## FORMA DE APRESENTAÇÃO

E-Pôster

## ÁREA

Psiquiatria Infantil e da Adolescência

## INSTITUIÇÃO

Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE-UERJ) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

## RESUMO

**OBJETIVO:** O objetivo é relatar um caso clínico de adolescente em risco ultra alto de psicose e sua evolução a partir de intervenção psicoterápica e farmacológica, uma vez que a associação terapêutica pode apresentar melhor desfecho. **MÉTODO:** As informações foram obtidas através de observação do prontuário, entrevista com o paciente e revisão de literatura. **RESULTADOS:** Apresenta-se caso de paciente masculino, 15 anos, previamente hígido, que há 5 meses vem evoluindo com irritabilidade, desatenção, isolamento social, deterioração do funcionamento, diminuição da atenção, alteração do sono e perseveração do pensamento. Nesta época, o jovem havia iniciado acompanhamento psicoterápico, sendo encaminhado ao serviço de psiquiatria por sua terapeuta, por não apresentar melhora nos sintomas, após 2 meses de acompanhamento. Iniciado Risperidona 1mg ao dia, com melhora discreta dos sintomas. Após aumento de dose para 2mg ao dia, e terapia cognitivo comportamental semanal, apresentou melhora significativa em 3 meses. **DISCUSSÃO:** Os transtornos psicóticos são perturbações grave, com início na adolescência e em jovens adultos. O início da psicose é tipicamente precedido por um período prodrômico, caracterizado pelo surgimento de sintomas psicóticos “atenuados”. Essa fase é descrita como risco ultra-alto ou estado mental de risco de psicose. Estes indivíduos têm um risco de desenvolver um transtorno psicótico completo de 15 a 30% em 12 meses e mais de 36% após 3 anos. Grande parte dos indivíduos que desenvolvem desordens psicóticas tem o diagnóstico de esquizofrenia ou doenças do espectro da esquizofrenia. O tratamento visa manejar os sintomas já presentes e reduzir o risco de desenvolver transtorno psicótico. Pesquisas recentes sugerem que intervenções precoces parecem ser efetivas em retardar e até prevenir o surgimento de psicose. Estes tratamentos incluem medicação antipsicótica em doses baixas, suplementos nutricionais como ácidos graxos ômega-3, terapia cognitivo comportamental e abordagem familiar. **CONCLUSÃO:** A contribuição deste trabalho é fazer uma reflexão à cerca do risco-benefício da intervenção precoce em fases prodrômicas de psicose (esquizofrenia). Apesar de muitas pesquisas relacionadas à este tema, as evidências sobre efetividade dos tratamentos disponíveis para redução do risco de transição para psicose são preliminares. Devendo-se avaliar individualmente o risco-benefício de cada paciente. É necessário mais estudos à cerca deste tema para melhores conclusões.

**PALAVRAS CHAVE:** Antipsicóticos, Período prodrômico, Psicose, Transtornos Psicóticos.